TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 7 DE ABRIL DE 1935 — N. 4.750

Nomeado interventor federal no Pará, o major Carneiro de Mendonça

Declarações dos ministros Vicente Ráo e Góes Monteiro e do major Magalhães Barata aos "Diarios Associados"

O ESTADO DOS FERIDOS NO CONFLICTO DE ANTE-HONTEM, EM BELÉM — O TRIBUNAL REGIONAL DO PARA' DEU PROVIMENTO A UM RECURSO CONTRA A ELEIÇÃO DO MAJOR BARATA PARA O GOVERNO DO ESTADO — AINDA E' DE APPREHENSÕES O AMBIENTE NA CAPITAL PARAENSE — PARA O MAJOR BARATA OS SUCCESSOS ACTUAES SÃO O PROLOGO DE UMA TRAGEDIA CUJO DESFECHO E' IMPOSSIVEL PREVER

UM MOTIVO DE ORGULHO E DE TRANQUILLIDADE

"Perdi um dos valores do meu gabinete de ministro, porque o major Carneiro de Mendonça se achava á minha disposição. O governo federal e o povo paraense terão, porém, com a nomeação daquelle militar, uma razão de orgulho para aquelle, e de tranquillidade para este.

General P. Góes."

Apesar das providencias em tempo tomadas pelas altas autoridades federaes, ainda é de intranquillidade a situação no Pará. Os acontecimentos desenrolados ante-hontem, em Belém, impressionaram profundamente a opinião publica carioca que vem acompanhando com invulgar interesse o desenvolvido noticiario dos jornaes sobre os recentes successos.

O governo federal, como se verifica pelo noticiario que abaixo inserimos, está tomando novas providencias para normalizar a vida do prospero Estado septentrional. Já hontem, por suggestão do Superior Tribunal Eleitoral foi nomeado um interventor para o Estado nortista, recaindo a escolha no major Carneiro de Mendonça que estivera no Pará, como observador politico, por occasião das eleições.

Ao mesmo tempo, o titular da pasta da Guerra, de accordo com o ministro da Justiça, enviou novas instrucções ao commandante da 8.ª Região Militar, com séde em Belém, no sentido de cumprir com energia as ordens que receber do Tribunal Regional do Pará, quer com relação ao funccionamento da Assembléa Constituinte, quer com relação ás garantias solicitadas pelos constituintes ameaçados em sua integridade physica e suas liberdades.

DECLARAÇÕES DO GENERAL GO'ES MONTEIRO

Os telegrammas hontem chegados a esta capital, transmittindo detalhes das sangrentas occorrencias da vespera em Belem, informavam que a tropa federal, incumbida de garantir o fiel cumprimento do "habeas-corpus" impetrado em favor dos 16 deputados que se haviam refugiado no Quartel General da 8ª Região Militar, ao ser atacada por elementos fieis ao major Magalhães Barata, simulara a sua defesa, disparando tiros de festim. Accusação sem duvida gravissima, sobre ella não podia deixar de ser ouvido o general Góes Monteiro, titular da pasta da Guerra.

— A procedencia dessas accusações — declarou o general Góes Monteiro — importaria, necessariamente, em se dizer que o commando da Região se acumpliciou com uma situação que lhe occorria evitar e combater, o que é, positivamente, um absurdo. Se a resistencia não teve a efficacia necessaria, a outro motivo terá de ser attribuida. Quanto aos tiros de festim, acho que a hypothese é uma simples fantasia.

O AUXILIO DA MARINHA

Sobre o auxilio da Marinha no restabelecimento da ordem, e que fôra, de nossa parte, objecto de interpellação, respondeu o titular da pasta da Guerra:

— Não foi agora que aceitei o concurso da Marinha para o cumprimento das decisões judiciarias no Pará. Desde o inicio, considerando-se a existencia de uma base naval em Belem, ficou assentado, naturalmente, a cooperação das forças de mar com as forças de terra.

O COMMANDANTE DA REGIÃO TEM INSTRUCÇÕES PRECISAS

— O commandante da Região — proseguiu o general Góes Monteiro — tem instrucções precisas e claras para agir de modo a serem respeitadas, integralmente, as decisões do governo e da Justiça Federal. Não ha necessidade de instrucções novas. E as decisões que devem ser respeitadas, o serão integralmente.

O dever do soldado é respeitar, cumprir a lei, sem olhar quem quer que seja. Mas, tambem, tem de ser respeitado. Nem se póde admittir outra attitude.

AS RESPONSABILIDADES DO CONFLICTO

Continuando a palestrar, o titular da pasta da Guerra declarou que as responsabilidades do conflicto de ante-hontem não estão ainda apuradas. O major Magalhães Barata telegraphou-lhe dizendo que foram os seus adversarios que atacaram a força federal que custodiava os deputados da opposição. Sabe, porém, que os tiros partiram do edificio da Prefeitura, que fica ao lado da Assembléa.

PARA O CUMPRIMENTO DO "HABEAS-CORPUS"

Os titulares da Justiça e da Guerra expediram, hontem, novos despachos ás autoridades federaes em Belém, determinando o fiel cumprimento do "habeas-corpus" concedido pelo Superior Tribunal, em favor dos constituintes que se acham coagidos.

O DECRETO QUE NOMEIA O MAJOR CARNEIRO DE MENDONÇA INTERVENTOR NO PARA'

Está assim redigido o decreto de nomeação do major Carneiro de Mendonça:

"O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, usando das attribuições que lhe confere a Constituição de 16 de julho de 1934, resolve nomear o major Roberto Carneiro de Mendonça interventor no Estado do Pará, até a eleição e posse do governador do mesmo Estado, de accordo com a requisição do Tribunal Superior da Justiça Eleitoral, feita nos termos do artigo 12, n. 7, paragraphos 5 e 6 da Constituição da Republica.

Rio de Janeiro, 6 de abril de 1935, 114º da Independencia e 47º da Republica.

GETULIO VARGAS.
VICENTE RÁO."

"A situação é bôa e o governo dispõe de forças que lhe garantem dominio absoluto sobre as desordens"

O ministro da Justiça narra a O JORNAL as providencias tomadas sobre o caso paraense

A repercussão intensa dos acontecimentos desenrolados no extremo norte do paiz, e a sequencia de medidas governamentaes que immediatamente os succederam, levaram-nos a procurar, á noite, o titular da pasta da Justiça.

Attendeu-nos em sua residencia, o seu secretario sr. Rodolpho Lorenzi que, promptamente nos poz em contacto com o ministro, que palestrava, na occasião, com varios amigos. No momento o sr. Vicente Ráo era informado pelo seu representante nas solemnidades da installação da Constituinte Mineira e da posse do sr. Benedicto Valladares. O ministro lamentou então não ter podido ir a Bello Horizonte, conforme era do seu desejo. Dirigindo-se, então, para o jornalista, o sr. Vicente Ráo poz-se ás nossas ordens.

UM DECRETO HISTORICO

Inteirado dos nossos propositos, o sr. Vicente Ráo mostrou-nos copia do decreto, que publicamos em outro local, nomeando o major Carneiro de Mendonça para exercer a interventoria paraense. Em seguida o ministro da Justiça passa a tecer varias considerações em torno daquelle acto do Executivo:

— Trata-se de um decreto historico, porque é o primeiro acto de intervenção federal que se baseia nos termos da Constituição de 1934. Como sabe, o governo tomou todas as providencias que lhe compelia tomar no caso e essas foram e continuarão sendo executadas. Penso que agora com a nomeação do major Carneiro de Mendonça, que é um official digno e capaz das funcções para que foi designado, a questão se resolverá normalmente. Estamos prestigiando inteiramente a Justiça Eleitoral, que tem agido de accordo com o espirito da lei. Aliás, ella mesma poderia ter nomeado um de seus juizes para fazer a intervenção judiciaria. Por uma admiravel gentileza deixou, porém, ao governo, a nomeação de uma pessoa de sua confiança, conforme tambem permitte a lei.

Major Carneiro de Mendonça

TODA A TROPA FEDERAL A DISPOSIÇÃO DO MAJOR MENDONÇA

Numa palestra facil e clara o titular da Justiça vae informando attenciosamente:

— Já communicamos a nomeação do major Carneiro de Mendonça ao general Portella e ao major Magalhães Barata. Neste momento acabo de enviar ao ministro da Guerra uma copia do respectivo decreto. O novo interventor deverá embarcar quanto antes para o Pará e terá á sua disposição, para cumprimento da lei e garantia da ordem, toda a tropa federal. Aliás, pelo que eu já disse sobre o major Mendonça, a sua indicação é um penhor de prognosticos tranquillos da situação paraense. E o acto do governo, sobre feliz, é incontestavelmente legal, baseando-se na Constituição.

O GOVERNADOR CONSTITUCIONAL DO PARA'

— O major Barata poderá ser ainda o governador do Pará? — perguntamos.

— Já ahi é uma questão politica e depende dos politicos, não intervindo o governo federal na mesma. Se aquelle militar fôr victorioso no escrutinio que a Assembléa regular vae proceder, então, naturalmente, assumirá o posto.

A SITUAÇÃO DO PAIZ

Em seguida pedimos ao ministro Vicente Ráo as suas impressões sobre a situação do paiz:

— E' perfeitamente boa. Trata-se de um caso regional. E as noticias em torno do mesmo foram cheias de excessos que não se justificavam. O governo dispõe de forças que lhe garantem o absoluto dominio da situação, e lhe permittem impedir as perturbações, quaesquer que sejam, em todo o territorio nacional.

UM CHOQUE DE DUAS E'POCAS

O ministro discorre então sobre a origem dos phenomenos politicos-sociaes, lembrando:

— O conflicto paraense tem innumeros semelhantes na vida do paiz. Além disso elle é um resultado violento, mas nada inesperado, de uma época caracteristicamente de transição. Ainda nos encontramos saindo do regimen dictatorial para o constitucional. Esse choque nasceu dos elementos ainda inadaptados ao novo estado que se inaugurou.

Uma reunião de generaes no gabinete do ministro da Guerra

Cogitou-se de medidas militares em face dos acontecimentos do Pará

Embora os successos do Pará tivessem a maior repercussão nesta capital, o ambiente de hontem, pela manhã, no Ministerio da Guerra, era da maior tranquillidade.

Isso se observava até mesmo no proprio gabinete do ministro da Guerra, que, aliás, se achava ausente.

Mais tarde, porém, pouco antes do meio dia, esse ambiente se transformou naquella dependencia do ministerio. Como que, por uma combinação prévia, ali chegaram, ao mesmo tempo, o general Benedicto Olympio da Silveira, chefe do Estado-Maior do Exercito; João Gomes Ribeiro Filho, commandante da 1ª região militar; Paes de Andrade, chefe do Departamento do Pessoal do Exercito; Eurico Dutra, director da Aviação Militar, e Castro Junior, director do Material Bellico.

Mal se reuniam no gabinete ministerial e se entretinham a palestrar, chegou o general Góes Monteiro.

O ministro da Guerra convidou logo aquellas altas patentes do Exercito a se passarem para uma outra sala mais afastada do seu gabinete de trabalho e com elles entreteve longa e demorada conferencia, que foi, a certa altura, interrompida, por ter o ministro da Guerra sido chamado ao telephone pelo seu collega da pasta da Justiça.

A conferencia, que foi iniciada ás 11.45 horas, prolongou-se até as 18.15. Na sala da reunião, durante todo o tempo em que durou a conferencia, só entrou o coronel Amaro, chefe do gabinete do ministro da Guerra.

O general Daltro Filho, que chegou ao gabinete após algum tempo de iniciada a reunião, assistiu á sua parte final.

Pelas funcções que exercem aquelles chefes militares, não passou despercebida á reportagem a importancia da reunião, que, logo após, se sabia ter sido determinada pelos recentes acontecimentos desenrolados em Belém e da necessidade de medidas militares que garantissem o livre funccionamento da Assembléa Constituinte do Pará.

PALAVRAS DO MINISTRO DA GUERRA

Finda a reunião, os jornalistas procuraram o general Góes Monteiro. O ministro da Guerra, com o mesmo acolhimento que sempre lhes dispensa, confirmou que a conferencia versara sobre os acontecimentos do Pará, tendo sido tomadas medidas aconselhaveis em tal emergencia.

Que iriam ser apuradas as responsabilidades dos autores ou mandatarios do desacato ás ordens do governo federal, bem como que seriam punidos os que concorreram para perturbar a acção da tropa do Exercito, encarregada de executar fielmente uma medida do Tribunal Eleitoral.

O GENERAL GÓES MONTEIRO EM CONSTANTE COMMUNICAÇÃO COM A 8ª REGIÃO MILITAR

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, tem estado em constante communicação com o general Mello Portella, commandante da 8ª região militar, em Belém.

Tambem com o major Barata o ministro da Guerra tem se entendido, exhortando-o a acatar as ordens do governo federal.

O MINISTRO DA JUSTIÇA NO PALACIO RIO NEGRO

Hontem, depois de ter passado ligeiramente pelo Ministerio da Justiça, o sr. Vicente Ráo viajou para Petropolis, afim de se avistar com o presidente Getulio Vargas. O titular da pasta da Justiça chegou áquella cidade serrana cerca do meio dia, e foi immediatamente recebido pelo chefe da Nação. Essa conferencia durou até ás 13 horas, mais ou menos, quando foi suspensa para o almoço. O sr. Vicente Ráo almoçou com o sr. Getulio Vargas e, depois da refeição, ambos sairam, a pé, pela cidade, para um ligeiro passeio, como costuma fazer o presidente.

Abordado, nessa occasião, pelo representante dos "Diarios Associados" em Petropolis, o sr. Vicente Ráo declarou que recebera um telegramma do ministro Hermenegildo de Barros, presidente do Superior Tribunal, communicando que essa alta côrte havia resolvido solicitar ao presidente da Republica a intervenção federal no Pará. Accrescentou o sr. Vicente Ráo, á hora que nos falou, que o presidente da Republica ia designar, immediatamente, o interventor, acatando, assim, a solicitação do Superior Tribunal.

NOMEADO O CAPITÃO CARNEIRO DE MENDONÇA

PETROPOLIS, 6 (Do correspondente) — Pelo telephone — O presidente da Republica acaba de nomear o capitão Carneiro de Mendonça interventor no Pará.

O MAJOR CARNEIRO DE MENDONÇA EM PETROPOLIS

PETROPOLIS, 6 (Do correspondente) — Pelo telephone — Neste momento, 16 horas, chega ao Rio Negro o major Carneiro de Mendonça. O ex-interventor cearense foi immediatamente conduzido á presença do presidente Getulio Vargas, que, ainda a essa hora, conferenciava no salão de despachos com o ministro Vicente Ráo.

O "LEADER" DA FRENTE UNICA NO RIO NEGRO

PETROPOLIS, 6 (Do correspondente) — O sr. Agostinho Monteiro, "leader" da bancada paraense á Camara Federal na proxima legislatura, esteve hoje, á tarde, no Palacio Rio Negro, onde conferenciou demoradamente com o presidente da Republica.

Pouco tempo após ter sido iniciada a entrevista, foi introduzido, no gabinete do chefe do governo, o major Carneiro de Mendonça.

Ao terminar a conferencia, abordámos o "leader" frente-unista, pedindo-lhe impressões.

— "Examinámos em todos os seus detalhes — disse-nos o sr. Agostinho Monteiro — a situação do Pará".

"O sr. Getulio Vargas — prosegue — informou-me de que expediu ordem aos seus auxiliares de governo afim de que seja restabelecida a ordem em Belém e respeitadas as decisões do Tribunal Regional".

Como perguntassemos se o sr. Getulio Vargas fez referencias á attitude do major Barata, o paredro opposicionista respondeu:

— "Absolutamente. Esse nome nem mesmo veiu á baila no decorrer da palestra".

AS FORÇAS DE MARINHA NO PARA'

E' relativamente pequena a força de Marinha que existe no Pará. Além do contingente da Capitania dos Portos ha um do Corpo de Fuzileiros, sob o commando do primeiro tenente Bernardino Rodrigues Gomes, cujo effectivo é de cerca de 70 homens.

A flotilha do Amazonas, do commando do capitão de mar e guerra Azevedo Pinna, compõe-se de alguns avisos que se acham no Alto Amazonas, vigiando as aguas brasileiras, devido aos incidentes entre colombianos e peruanos. Apenas o "Mario Alves", rebocador-aviso, acha-se em Belém, onde teve occasião de prestar serviços, segundo referem os telegrammas.

O couraçado "Floriano", que era a unidade de maior poderio existente na flotilha, de que era capitanea, está neste porto submettido a reparos.

O commandante do "Mario Alves" é o capitão-tenente Alberto Salvador D'Orsi, que se acha nesta capital, estando o aviso entregue ao immediato.

As forças de Marinha lá existentes estão, por ordem do chefe do Estado-Maior da Armada, á disposição do commandante da Região Militar.

UM PASSADO QUE E' UMA GARANTIA

"O major Carneiro de Mendonça é um official digno, e o seu passado, como militar e administrador, nos impõe toda a confiança. A sua attitude imparcial, no governo cearense e nas funcções politicas especiaes de que foi incumbido, permittem-nos os melhores prognosticos sobre a normalização da vida paraense.

Vicente Ráo."

O major Magalhães Barata fala aos "Diarios Associados"

Estou eleito e legalmente empossado — Penso será isto o prologo de uma dolorosa tragedia cuja extensão não posso prever — declara o interventor paraense

Solicitado, hontem, pelos "Diarios Associados", o major Barata concede-nos, pelo telegrapho, a seguinte entrevista:

BELÉM, 6 (Pela Western) — Hontem, quando os deputados que me trairam, reunidos aos frenteunistas, tendo os drs. Abel e Mario Chermont á frente, se encaminhavam, enquadrados por força federal, e sob os apupos da população, em direcção ao edificio onde funcciona a Assembléa, garantidos por um "habeas-corpus", ouviu-se uma detonação partida de um popular. Como este não tivesse sido preso, não ficou identificado se se tratava ou não de um emissario especial dos meus inimigos e traidores, na execução de um ardil tão commum nestes casos, quando aos adversarios advêm as ameaças. A este tiro seguiu-se panico na tropa federal, bisonha por ser recruta, resultando mortes e ferimentos já conhecidos.

"ESTOU ELEITO E LEGALMENTE EMPOSSADO"

— Estou eleito e empossado legalmente, tudo isto homologado pela verdadeira vontade de meus conterraneos da capital e do interior, e nas ruas, nas praças e por toda parte desejam ver sua vontade respeitada. Vamos ter aqui o caso da vontade popular ser ou não acatada pelos poderes. Vae-se confirmar se a soberania popular é ou não uma fórma de rhetorica, uma utopia, um mytho. Dizem que a vontade do povo é soberana.

A FELONIA NÃO PODE ANNULLAR A VONTADE DO POVO

Não é aceitavel, para honra de uma raça, que seja legalizada uma felonia como esta e que com ella se annulle a vontade de um povo, livremente expressada nas urnas.

Vinte mil eleitores deram a victoria a vinte e um deputados do seu partido para que elegessem um correligionario governador do Estado. Depois, não sei por que, sete desses deputados se alliam aos inimigos da vespera e, apoiando-se no rigor de leis feitas para casos normaes e honrosos, traem, querendo impor aos vinte mil eleitores outro candidato tambem traidor.

Estará certo?

Então o Codigo Eleitoral não foi instituido pela Revolução para que seja respeitada a vontade popular expressa pelo voto?

A SENATORIA DO DR. ABEL CHERMONT

E' inexacto que eu houvesse querido alijar o dr. Abel Chermont da senatoria. Nunca. Nunca elle me déra claramente motivos que o desmerecessem na minha confiança.

Fui traido e agora os traidores querem valer-se de pretextos afim de justificarem as suas traições. Melhor do que as minhas palavras — e eu lamento que os "Diarios Associados" não possam fazer directamente esta constatação — fala o enthusiasmo publico, enthusiasmo do povo do Pará, em favor de um homem que sempre procurou honradamente desempenhar-se de seus deveres.

Major Magalhães Barata

O povo, que bem conhece os meus traidores, treme agora ante a perspectiva de voltar ao regimen antigo dos governos de negociatas, de ageitamentos e de indifferença por esse mesmo povo. Eu desejaria que os altos poderes administrativos verificassem o que se está passando.

Não devemos permittir que medre este processo de se apeiar os homens de governo, bons ou máos, pelo negro recurso da traição. Isto avilta uma nacionalidade. Aqui ha ordem e eu continuarei a mantel-a. As manifestações dos corações populares eu não as impedirei, porque, como militar e amigo do povo, assim o devo. — (a.) MAJOR MAGALHAES BARATA."

OS FACTOS SANGRENTOS RELATADOS PELO MAJOR BARATA

BELÉM, 6 (Do correspondente) — Acabo de avistar-me com o major Magalhães Barata, que permanece em palacio, cercado de amigos e correligionarios, que lhe têm dado ininterrupta assistencia, desde que se iniciaram os acontecimentos que perturbaram inteiramente a vida desta capital.

Falando-me sobre o conflicto de hontem, disse-me o major Barata:

— A lamentavel cegueira e os odios partidarios da Frente Unica, reforçada pelo contingente dos transfugas drs. Abel e Mario Chermont, ensopou, hontem, esta terra com o sangue generoso dos meus humildes amigos, filhos do povo. Creia que tudo fiz para evital-o. Embora a infinita repugnancia que me inspira a felonia dos drs. Abel e Mario Chermont, acceitei, levado pelo amor da minha terra, as bem intencionadas suggestões do general commandante da região, para apresentar um candidato de conciliação. Logo se manifestou o intuito dos opposicionistas de conflagrar o Estado, pois recusaram immediatamente o nome do desembargador João Lameira Bittencourt. Desci ainda a lembrar outro nome, apontando o deputado tenente Luiz Geolas de Moura Carvalho, logo tambem recusado. Embora convencido da illegalidade da reunião em Assembléa Legislativa, assegurei aos deputados dissidentes livre entrada no edificio da Assembléa, afim de que elles pudessem eleger os seus candidatos, do que resultaria dualidade de poderes, ficando assim o caso affecto á Justiça Eleitoral. Entretanto, ao sairem os deputados dissidentes do quartel-general, dentro do quadrado de força federal, lembrando mais réos condemnados pela opinião publica do que representantes do povo, munidos de ordens de "habeas-corpus", afim de realizarem aquella eleição, alguns dos seus assalariados atirarem sobre o povo, no firme e sempre lembrado proposito de provocar immediata intervenção federal. Logo tombaram sem vida alguns populares, ficando outros feridos. O povo reagiu, atingindo Abelardo Condurú, Samuel MacDowell e Souza Castro, estes feridos levemente. Foram inteiramente vãos todos os esforços da força federal e das autoridades estaduaes para conter a exaltação incontentavel da massa popular, reunida nas cercanias do edificio da Assembléa. Ficaram feridas para mais de 25 pessoas. Peço-lhe transmittir á imprensa carioca e aos seus sentimentos de patriotismo meu appello para que contribua no que lhe for possivel, afim de que seja respeitada a vontade do povo paraense, o qual, já por duas vezes, em curto periodo de mezes, sellou com seu nobre sangue o direito de escolher os dirigentes de seus destinos. Embora faça por evitar que assim aconteça, penso serem os lutuosos factos de hoje apenas o doloroso prologo de uma tragedia cuja extensão me parece impossivel prever.

APENAS EXECUTOR DA JUSTIÇA ELEITORAL

PETROPOLIS, 6 (Do correspondente) — (Pelo telephone) — A conferencia do sr. Carneiro de Mendonça com o presidente Getulio Vargas e o ministro Vicente Ráo terminou ás 17 horas. Quando se retirava o ex-interventor no Ceará, conseguimos que elle nos dissésse duas palavras.

— Serei o executor da Justiça Eleitoral — declarou o sr. Carneiro de Mendonça, confirmando a noticia que transmittimos para ahi, da sua nomeação para interventor federal no Pará.

RECURSO CONTRA A ELEIÇÃO DO MAJOR BARATA

BELÉM, 6 (Do correspondente) — O Tribunal Eleitoral, reunido hoje, tomou em consideração o

(Cont. na 2.ª pagina)

A CARICATURA

O JUIZ: — Não existindo prova alguma contra o accusado, absolvo-o.

O ACCUSADO: — Espero, sr. Juiz, que em troca possa eu agora praticar algum delicto por conta do tempo que estive preso sem culpa.

Publicada officialmente a Lei de Segurança Nacional

REGRESSOU AO RIO O SR. JOSE' AMERICO — UM DISCURSO DO GENERAL FLÔRES DA CUNHA QUE ASSIGNALA A SUSPENSÃO DOS ENTENDIMENTOS PARA A PACIFICAÇÃO POLITICA DO RIO GRANDE DO SUL

O "Diario Official" publicou, hontem, a Lei n.º 38, de 4 de abril de 1935, que define os crimes contra a ordem politica e social (Lei de Segurança).

MAIS UM DEPUTADO SOCIALISTA FLUMINENSE NA DISSIDENCIA — O FUTURO GOVERNO DO ESTADO DO RIO

O Superior Tribunal de Justiça Eleitoral deverá julgar, dentro de breves dias o pleito fluminense. E' objecto de apreciação o caso das oito urnas, que deixaram de ser computadas, seis das quaes favoraveis á União Progressista e duas aos radicaes.

Sabe-se que é pensamento do relator mandar renovar o pleito nas localidades de onde procediam as urnas, de forma a dar ao pleito fluminense o caracter de verdadeira violação do eleitorado. Esse novo pleito supplementar não deverá modificar sensivelmente o resultado da eleição. Entretanto, se as preferencias populares se reiterarem, será possivel á União Progressista computar mais um deputado estadual, elevando para 25 o numero de seus representantes na Constituinte.

Os dissidentes socialistas, que a principio se alliaram á União Progressista, já agora estão integrados no partido, chefiado pelo general Christovão Barcellos.

Hontem, sabia-se em Nictheroy que o sr. Capitulino dos Santos Junior, eleito pelo Partido Socialista, resolvera acompanhar os seus companheiros de dissidencia.

O professor Frederico Carpenter, da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, em entrevista, deu ante-hontem o seu apoio ao general Christovão Barcellos, de quem receberá a incumbencia de redigir o ante-projecto de Constituição do Estado. Tambem o sr. Nobrega da Cunha, um dos supplentes socialistas, acompanha o grupo dos dissidentes.

O Partido Socialista, que elegeu 5 deputados estaduaes, terá, assim, somente um representante na Constituinte.

E' muito provavel que haja uma fusão entre a União Progressista e o Partido Evolucionista, actualmente alliados. Parece, mesmo, que os entendimentos já foram iniciados.

Não tem fundamento a noticia de que o general Christovão Barcellos já teria escolhido varios dos auxiliares do futuro governo fluminense. O chefe da União Progressista dizia-nos, ha dias, que, embora não houvesse duvidas sobre a victoria do seu partido, o secretariado fluminense só seria escolhido depois do pronunciamento do Superior Tribunal de Justiça Eleitoral, sobre as eleições fluminenses.

O SR. SYLVESTRE PERICLES AINDA PREVÊ TEMPESTADES EM ALAGOAS

Encontrámo-nos, hontem, com o sr. Sylvestre Pericles de Góes Monteiro, quando aquelle politico alagoano deixava o Ministerio da Justiça.

Falando aos "Diarios Associados", declarou estar satisfeito com as providencias tomadas pelo governo federal. Era, por enquanto, o que tinha a dizer.

— Tudo calmo em Alagoas — insistimos.

— Calmo, não; em calmaria. E as calmarias podem trazer ainda tempestades. Para se analysar a attitude do sr. Osman Loureiro basta ver-se, agora, o desmentido formal que lhe oppoz o commandante do 20º B. C. a umas inverdades do interventor alagoano sobre o empastelamento de um jornal.

REGRESSOU A ESTA CAPITAL O SR. JOSE' AMERICO

Regressou hontem a esta Capital o senador José Americo, que esteve fazendo uma estação de repouso no Engenheiro Passos.

Aguardavam na Central a chegada do ex-titular da Viação o ministro Marques dos Reis, o interventor Juracy Magalhães e outros amigos.

PARA A POSSE DO SR. ARMANDO DE SALLES NO GOVERNO DE S. PAULO

Foi organizado para hoje, á noite, um trem extranumerario, que partirá, com o prefixo de NP5, afim de transportar para S. Paulo, congressistas e pessoas gradas da politica paulista, que vão assistir á installação da Constituinte naquelle Estado.

No carro reservado ligado ao referido trem seguirá o Sr. Vicente Ráo, ministro da Justiça.

CONVIDADOS OS SRS. ANTONIO CARLOS E RAUL FERNANDES

A bancada paulista na Camara Federal convidou os srs. Antonio Carlos e Raul Fernandes para assistirem á posse do sr. Armando Salles, no governo contitucional.

O presidente da A. B. I. tambem convidado, far-se-á representar pelo sr. Martins Capistrano e Helio Silva.

TREM ESPECIAL PARA O REGRESSO DA BANCADA MINEIRA

A Central do Brasil organizou um trem especial para conduzir amanhã, de regresso a esta Capital, a bancada mineira que foi a Bello Horizonte, assistir á posse do sr. Benedicto Valladares, no cargo de governador Constitucional de Minas Geraes.

O SR. BENEDICTO VALLADARES TELEGRAPHA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"BELLO HORIZONTE, 5 — Exmo. sr. presidente da Republica — Palacio Rio Negro — Petropolis — Tenho a honra de communicar a v. ex. que, eleito hontem pela Assembléa Constituinte estadual, nesta data prestei o compromisso legal e entrei em exercicio do cargo de governador deste Estado.

Procurei, neste posto, trabalhar incessantemente pelos altos interesses de Minas Geraes e do Brasil, numa estreita collaboração com o esclarecido e patriotico governo de v. ex.

Aproveito o ensejo para agradecer a v. ex. a honrosa confiança que em mim depositou como interventor em Minas Geraes. Attenciosas Saudações. — Benedicto Valladares Ribeiro, governador do Estado de Minas Geraes.

UM BANQUETE, HOJE, AO SR. SYLVESTRE PERICLES

Realiza-se hoje, ao meio dia, no Automovel Club, o banquete que a colonia alagoana, domiciliada nesta capital, offerecerá ao sr. Sylvestre Pericles de Góes Monteiro, em virtude da attitude tomada por aquelle politico nos ultimos acontecimentos que agitaram Maceió.

A saudação do sr. Sylvestre Pericles será feita pelo jornalista Simphronio Magalhães, fazendo o brinde de honra o conhecido jurista alagoano dr. Pontes de Miranda.

"VOLTO AO MEU ESTADO COM A CERTEZA DE TER SERVIDO A S. PAULO" — DECLARAÇÕES DO SR. HENRIQUE BAYMA AOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

S. PAULO, 6 (Agencia Meridional) — O sr. Henrique Bayma foi aguardado hontem na estação do Norte, embora o seu nome não constasse da lista de passageiros.

O relator da Lei de Segurança Nacional, porém, só hoje chegou a esta Capital, viajando pelo "Cruzeiro do Sul".

Apesar disso, na gare do Norte, compareceu elevado numero de pessoas, amigos e correligionarios que lhe foram desejar boas vindas.

Em meio aos constantes cumprimentos que s. ex. ia recebendo, rapidamente a nossa reportagem conseguiu conversar com o parlamentar paulista, colhendo de s. s. as seguintes declarações:

— "Dentro da bancada paulista, quer na Constituinte quer na Assembléa Legislativa, dei no desempenho do meu mandato todo o esforço de que era capaz, e só não fiz o que estava acima de minhas forças.

Volto ao meu Estado com a certeza de ter servido a S. Paulo, senão efficientemente — pois não dependia de mim — pelo menos com a maior dedicação e dignidade".

A seguir diz-nos o sr. Henrique Bayma:

— "E' grande a minha satisfação em assistir nestes proximos dias a constitucionalização de São Paulo e de poder tomar parte nos respectivos trabalhos".

O SR. JOÃO CARLOS MACHADO SERA' O "LEADER" DA BANCADA LIBERAL

PORTO ALEGRE, 6 (Agencia Meridional) — O sr. João Carlos Machado, que deixará, na proxima semana, a Secretaria do Interior, será o "leader" da bancada do Partido Liberal.

OS FRENTEUNISTAS AGUARDAM A CHEGADA DO SR. JOÃO SOARES

PORTO ALEGRE, 6 (Do correspondente) — O sr. Borges de Medeiros declarou hoje que não recebeu nenhuma carta do Rio a proposito da pacificação no Rio Grande e que aguarda a chegada do sr. João Soares, portador do pensamento de seus companheiros de partido. Depois da chegada daquelle emissario é que convocará os outros membros da Frente Unica para opinarem sobre a carta do sr. João Neves, encaminhando a seguir a decisão tomada ao general Flores da Cunha.

O SR. ASSIS BRASIL SATISFEITO COM A FRENTE UNICA

PORTO ALEGRE, 6 (Do correspondente) — De regresso de Pedras Altas, o sr. Bruno Lima, procer frenteunista, declarou que o sr. Assis Brasil está inteiramente de accordo com a acção da Frente Unica, tendo neste sentido se dirigido a mesma, solidarizando-se. O sr. Lima tambem accrescentou que o velho chefe gaucho se mostra favoravel a idéa da fusão do Partido Libertador, do qual é chefe, com o Republicano.

OS LEADERS DA FRENTE UNICA NA CAMARA FEDERAL E NA FEDERAL

PORTO ALEGRE, 6 (Do correspondente) — Adeanta-se que os srs. Raul Pilla e Borges de Medeiros serão respectivamente os leaders da Frente Unica nas Camaras Estadual e Federal.

O CONSELHO CONSULTIVO SERA' DISSOLVIDO

PORTO ALEGRE, 6 (Agencia Meridional) — Logo após a convocação da Constituinte, será dissolvido o Conselho Consultivo, que funcciona desde 1930.

O MEMORIAL DAS ENTIDADES COMMERCIAES AOS SRS. FLORES DA CUNHA, BORGES DE MEDEIROS E RAUL PILLA

PORTO ALEGRE, 6 (Agencia Meridional) — Do memorial que as entidades commerciaes dirigiram aos srs. Flores da Cunha, Borges de Medeiros, Raul Pilla, destaca-se, pela sua significação, o seguinte trecho:

"Trazemos neste memorial dirigido ás figuras mais representativas da politica riograndense as nossas effusivas congratulações pelo gesto nobre que tiveram approximando-se no sentido de conciliar a familia riograndense. No momento agudo de crise que atravessa a nossa patria é imprescindivel o maior espirito de serenidade e grande elevação de vistas para resolver os graves problemas que se antepõem ao seu progresso. Eis por que fazemos ardentes votos para que, desapparecendo os dissidios e resentimentos, todos colloquem os altos interesses do Brasil acima dos interesses pessoaes. Não falta a nenhum dos nossos politicos o espirito de harmonia e transigencia altas tradicional nos nossos grandes homens de fé, que o Rio Grande do Sul dê o primeiro exemplo esquecendo-se das prevenções pessoaes e desprezando as intrigas pela grandeza do Brasil marchando lado a lado unidos no mesmo grande ideal. E' este o nobre anseio das classes conservadoras do nosso Estado. Apraz-nos apresentar a vv. exx. os protestos de nosso alto apreço e subida consideração."

A FRAUDE NO PLEITO CEARENSE

FORTALEZA, 6 (Do correspondente) — As urnas arrombadas com a ajuda de facas foram as de Cachoeira, Lavras e Sobral. A unica urna deixada intacta foi a de Muriry, que teve a apuração impugnada pelo delegado do Partido Social Democratico, sob a allegação de não terem sido encontradas as segundas vias da folha de votação e da acta de encerramento.

O Tribunal Regional Eleitoral convocou para hoje, á tarde, uma sessão afim de se proceder a um exame pericial nas urnas.

A VIOLAÇÃO DE URNAS NO CEARA'

FORTALEZA, 6 (Do correspondente) — A violação de tres urnas.

(Continua na 16ª pag.)

Garantia de força federal para o Espirito Santo

Os constituintes capichabas recorrem á Justiça Eleitoral, temerosos de violencias por parte do interventor Punaro Bley

Deu entrada, hontem, no Tribunal Superior Eleitoral o officio do sr. Attilio Vivacqua, communicando ao ministro Hermenegildo de Barros que foi impetrada no Tribunal Regional do Espirito Santo uma ordem de "habeas-corpus" em favor dos deputados estaduaes que apoiam a candidatura do sr. Asdrubal Soares á presidencia constitucional do Estado. Neste officio solicitou ainda o sr. Attilio Vivacqua garantias da força federal para cumprimento da ordem porventura concedida, e levou ao conhecimento do presidente do Tribunal Superior um telegramma do deputado Ubaldo Ramalhete, que diz textualmente: "Estou informado de que se esperam desagradaveis occorrencias á chegada dos deputados constituintes á Victoria. As violencias contra esses deputados partirão do governo, notadamente contra os srs. Augusto Lins e Gilberto Gabeira. E' conveniente tomar medidas de garantias."

RECRUTANDO JAGUNÇOS

Accrescentou o sr. Attilio Vivacqua, que recebera de Cachoeiro do Itapemirim um despacho telegraphico firmado pelos srs. Orozimbo Lyrio, collector federal; José Azevedo e José Luiz, residentes naquella cidade, scientificando que alli esteve o deputado Fernando de Abreu, aliciando jagunços e armando-os, afim de perturbar a paz de Victoria, atacando os adversarios do governo. Informa esse telegramma que o destacamento da Força Publica de Victoria está policiando de armas embaladas, a tiracollo, causando panico entre a população e postada nas proximidades do edificio da Constituinte, pretendendo com o concurso de jagunços perturbar o funccionamento da Assembléa Legislativa Estadual.

O PEDIDO DE GARANTIAS

O pedido de garantias de força federal para cumprimento do "habeas-corpus" que porventura fosse concedido pelo Tribunal Regional, os constituintes capichabas enviaram ao ministro Hermenegildo de Barros o officio seguinte:

"Os infra-firmados, deputados á Assembléa Constituinte do Estado do Espirito Santo, devendo embarcar, nesta data, no vapor "Alcina", com destino á capital daquelle Estado, afim de tomar parte nos trabalhos da referida Assembléa, cuja installação será no dia 11 do corrente, e tendo conhecimento dos preparativos de violencia por parte do governo estadual contra os retirantes, por occasião do desembarque alli, e ainda contra os mesmos e os demais deputados da opposição, com o fim de impedir o livre exercicio de seu mandato, vêm trazer esse facto ao conhecimento de v. excia.

E dada a impossibilidade, devido a premencia de tempo, de impetrar originariamente uma ordem de "habeas-corpus", solicitam a v. excia. a necessaria providencia para lhes serem asseguradas as indispensaveis garantias.

Juntam ao presente os telegrammas annexos, um expedido pelo deputado federal Ubaldo Ramalhete e outro firmado pelo collector federal de Cachoeiro do Itapemirim, sr. Orozimbo Lins, comprobatorios da situação de insegurança que ameaça o allegado, já noticiado, aliás, repetidas vezes pela imprensa da capital. Confiantes no nobre espirito de justiça, os peticionarios estão certos de que as providencias que v. excia. dignar deliberar os collocará ao abrigo de qualquer violencia. P. D. — Attilio Vivacqua, Geraldo Vianna, Gilberto Gabeira, Augusto Emilio Estellita Lins."

O commandante do Corpo de Bombeiros do Pará

O novo interventor federal no Pará é primo irmão do sr. Vicente Ráo e irmão siamez da justiça. Roberto Carneiro de Mendonça não dorme. E' um noctambulo, um anjo da meia-noite, como o florentino ministro do Interior. Somente elles pouco se encontram, ou não se conhecem nas aptidões reciprocas para mergulhar dentro da noite, e viver nas sombras do jardim de Epicuro. A penultima vez em que conversei, a largos tragos, com o major Carneiro de Mendonça, varamos pela noite a dentro, em Fortaleza, só me tendo sido dado, deixando o Palacio do Governo, apanhar as malas no hotel e tomar o avião pela madrugada. Fui vel-o, depois de ter conversado com mais de trinta pessoas, e quando conquistei uma convicção do espirito publico de Fortaleza ácerca do seu governo. Em poucos mezes de administração, elle empolgou pela fria rectidão moral o sentimento cearense.

* * *

Ao passar em Fortaleza, fui ver o interventor que fizera um nome e uma reputação de juiz em um cargo visceralmente politico. Noctambulamos. Ante-hontem encontrei-o, de novo, ás 10 horas da noite, e enfrentámos a madrugada até as 3 horas, á Vicente Ráo. Estava longe o major Carneiro de Mendonça de imaginar que Getulio Vargas, que é frigido como elle, estivesse pensando no seu nome para chefe do corpo de bombeiros do Pará. A' luz nocturna de um fóco voltaico da Avenida Atlantica, ao nos despedirmos, ainda falámos na sorte do Pará. Roberto Carneiro de Mendonça, que é um ente privilegiado da nossa mecanica revolucionaria, fez-me um resumo tão nitido do quadro politico paraense, que eu tive pena que o romantismo desse girondino de 1930 não fosse aproveitado pelo governo, afim de arrebatar o Pará da anarchia. A' tarde, vi pelos jornaes que o sr. Getulio Vargas tivera a intuição providencial.

* * *

O erro tremendo deste homem, como administrador, eu lh'o dizia ante-hontem, é que elle não é politico. Carneiro de Mendonça tem uma segunda falha ainda maior do que esta: elle não tem ambição, nada deseja, nada aspira, senão permanecer militar, bem preparado, dentro da sua carreira. O meu maior espanto é que este homem houvesse um dia conspirado. A sua noção de disciplina é tão rigida e o seu sentimento da legalidade tão objectivo que nos surprehendemos como elle tivesse reunido dentro do kepi de soldado as duas actividades, a do subversivo e a do militar. Quando elle veiu ver-me, ha oito annos, na redacção d'O JORNAL, para que reparassemos uma injustiça feita ao seu pae, heroicamente morto ao lado de Oswaldo Cruz na luta contra a febre amarella, e disse-me que era um recemchegado da ilha da Trindade, não volvia da surpresa com que recebi a confissão de defrontar naquelle joven de expressão suave, olhar meigo, um conspirador de 5 annos da ordem politica então existente. O beriberi que apanhara na ilha da Trindade, não lhe dava nem um travo de amargor contra o governo que o banira para aquella ilha deserta e de desolação.

Carneiro de Mendonça foi e continúa a ser um noviço da politica. Elle não concebe nem uma dessas concessões da ordem administrativa á ordem politica, e por isso não cabe em qualquer quadro partidario. Aceitou um posto de governo, contra a vontade, mas, uma vez fixado na cadeira de interventor no Ceará, o seu proposito foi demonstrar ao paiz como um revolucionario da propaganda seria capaz de permanecer fiel ao seu ideal. Emquanto a maioria dos outros interventores eram animaes de presa e organizavam os seus partidos, para ir ás urnas, nas vesperas da constitucionalização, Carneiro de Mendonça era columba, com o ramo de oliveira da paz mostrado a amigos e inimigos. Partindo de uma premissa rigorosamente certa, isto é, de que no Ceará de 1931 não havia revolucionarios de 1930, elle chegava a uma conclusão falsa: a de que não lhe fôra licito elaborar um instrumento de acção partidaria, para dentro delle canalizar as aspirações, as esperanças, os exemplos da ideologia revolucionaria. Precisamente porque no Ceará não havia muitos homens com a mentalidade nova de um authentico revolucionario, urgia formal-os, educal-os, adextral-os, coordenando os bons valores para enfeixal-os dentro da disciplina e da cadeia de um partido politico. E quem melhor do que Carneiro de Mendonça poderia improvizar-se no professor publico de virtude republicana, de praticas democraticas de que tanto carece o Ceará? Quem, no desempenho de um mandato politico, o exerce com a dignidade constante do novo interventor no Pará, possue sufficiente autoridade para elaborar a doutrina e a cozinha de um partido, capaz de levantar o nivel da vida publica do seu meio. O fundo rico de moralidade, de espirito de renuncia, de abnegação, desse joven apostolo do governo popular o predestina para algo de mais definitivo que os postos de mera administração.

* * *

O major Carneiro de Mendonça vae ao Pará como commandante de um corpo de bombeiros. Lavra na terra amazonica um incendio, que o presidente da Republica o convidou a apagar. A sua impavida e corajosa prudencia, terrivelmente efficaz, a sua folha de serviços á revolução, a sua popularidade no norte, o indicavam como um dos poucos homens deste paiz capazes de tentar a pacificação paraense. O papel do major Barata, nos ultimos acontecimentos, foi demasiado tumultuoso para que alguem se lembre de propol-o como modelo de pacificador. Mas, se a solução Barata não representa mais um ideal de intelligencia politica, acceitar a fórmula dos seus rivaes seria uma fórmula abominavel de opprobio e de degradação dos costumes civicos de nossa terra. Os lazaros do partido do interventor, que o atraiçoaram, gafando a vida publica paraense, não podem receber como premio do seu repulsivo acto o governo da nobre gente paraense. Ha um limite para a felonia. Os dissidentes liberaes ultrapassaram-no. Seria com a incerteza, a angustia sobre os nossos destinos amanhã, se assistissemos a victoria da quadrilha de bandoleiros que corvejam nesta hora, como uma carniça para sensualidade dos seus beiços avidos, a cadeira de presidente constitucional do Pará.

Assis CHATEAUBRIAND

General Ludendorff, heróe da grande guerra, faz annos amanhã

BERLIM, 6 (Havas) — O general Eric Ludendorff está sendo cercado de todas as honras na Allemanha. Recorda-se que na manifestação militar de 17 de março, na Opera de Berlim, o ministro von Blomberg, fez, na presença do sr. Hitler, vivo elogio do antigo primeiro quartel-mestre do exercito Imperial. O general Ludendorff celebrará terça-feira proxima o seu 70º anniversario. Nessa occasião todos os edificios militares do Reich serão embandeirados. Nas casernas os commandantes das tropas lerão boletins celebrando os méritos de Ludendorff durante a guerra mundial. E' provavel que o sr. Hitler dirija ao general uma mensagem particularmente calorosa, tornando assim publica a reconciliação entre o ex-chefe do exercito allemão e o regimen nacional-socialista. Affirma-se além disso, que o nome de Ludendorff foi citado como o de um dos membros do conselho superior de defesa nacional de cuja creação parece se cogitar.

O sr. Linneu de Paula Machado regressa ao Brasil

CHERBURGO, 6 (Havas) — A bordo do "Asturias" embarcam hoje para o Rio de Janeiro, o sr. Linneu de Paula Machado, a sra. Celina de Paula Machado, o consul do Brasil, sr. João Baptista Lopes e sua esposa, assim como a sra. Antonietta de Almeida Prado e os srs. Bernard Wattel e Jean Valdener.

Entre os distilladores de aguardente da França

PARIS, 6 (Havas) — O "Matin" annuncia que, em consequencia da elevação dos direitos sobre os alcoois, que passaram de 220 francos por hectolitro antes da Guerra a 2.500 francos, reina certa effervescencia entre os destilladores de aguardente.

Verificaram-se incidentes em alguns pontos, cujo policiamento foi reforçado.

O factor mais importante do futuro brasileiro

Reparos de um jornal londrino ao accordo commercial firmado com a Inglaterra

LONDRES, 6 (H.) — O "South American Journal" que faz hoje ligeira critica do novo accordo anglo-brasileiro, não deixa comtudo de reconhecer o valor e a utilidade desse instrumento e que elle vem de algum modo beneficiar a todos os interesados. O jornal pondera entretanto que não é possivel discernir claramente até que ponto o accordo contribuirá para tornar menos embaraçosa a situação monetaria brasileira. Quanto aos portadores de titulos brasileiros e aos accionistas das differentes companhias esses não teriam certamente nenhum proveito directo.

E' claro, accrescenta o "South American Journal", que o governo britannico se mostrou desejoso de ajudar o Brasil a sair da situação difficil do momento. Muito embora nada contivesse que se relacionasse com a concessão de um credito ou qualquer outra coisa capaz de auxiliar as importações brasileiras ou o commercio reciproco do Brasil com a Inglaterra, o accordo dava facilidades ao Brasil para consolidar os seus creditos congelados em esterlinos e desbastava o terreno para que proceda a um ajustamento do seus negocios em vista do futuro.

Evidentemente, conclue o jornal, o factor mais importante do futuro brasileiro deve ser o commercio e, muito particularmente, o commercio de exportação. O futuro do café, que continua a ser a principal exportação brasileira, teria assim importancia decisiva e era de lamentar que neste momento a procura desse producto não fosse grande nem os preços satisfatorios. Os que contavam com uma mudança para melhor em virtude do decreto de 11 de fevereiro soffreram uma decepção.

Nomeado interventor federal no Pará, o major Carneiro de Mendonça

(Continuação da 1.ª pagina)

recurso interposto pelos deputados frentistas e liberaes dissidentes, srs. Mario Chermont, candidato ao governo constitucional do Estado; Abel Chermont e Abelardo Conduru', candidatos a senadores, contra a eleição do governador e senadores, procedida pela minoria parlamentar, que, como é sabido, se reunira na séde da Assembléa Constituinte, com o auxilio de tres supplentes, convocados especialmente para o fim de eleger o major Magalhães Barata governador constitucional, indicando ainda os dois representantes do Pará no Senado Federal.

"AQUI TUDO ESTA' EM PAZ E ORDEM. SÓMENTE A POPULAÇÃO VIBRA" — DECLARA-NOS, EM BELÉM, A' NOITE, O MAJOR MAGALHÃES BARATA

BELÉM, 6 (Do correspondente) — Ouvimos, novamente, á noite, o major Magalhães Barata, que nos declarou o seguinte:

— Não ha, como vê, nenhum fundamento na noticia de que eu teria sido assassinado. Aqui tudo está em paz e ordem. Sómente a população vibra no desejo de ver respeitada e acatada a sua vontade."

O MINISTRO DA JUSTIÇA SUGGERIU A' OPPOSIÇÃO PARAENSE UM ACCORDO, QUE FOI RECUSADO

Estiveram, ante-hontem, á noite, logo que tiveram conhecimento dos acontecimentos desenrolados em Belém, em conferencia com o ministro Vicente Ráo, os deputados paraenses Abguar Bastos, Agostinho Monteiro, Genaro Ponte e Souza e José Pingarilho, elementos ligados á corrente que apoia a candidatura do sr. Mario Chermont.

A entrevista foi demorada, tendo sido guardada a maxima reserva relativamente aos assumptos abordados.

Conseguimos apurar, no emtanto, que o titular da Justiça suggeriu aos representantes da opposição paraense, no decorrer da mesma, um accordo com a facção que prestigia o major Magalhães Barata.

Os próceres paraenses informaram ao sr. Vicente Ráo que a opposição recusava qualquer entendimento, em vista da situação creada pelo interventor no Estado e dos compromissos assumidos para com os constituintes que retiraram o seu apoio á candidatura Barata.

Finda a conferencia, declarou o sr. Vicente Ráo aos deputados paraenses que o governo de maneira alguma permittiria que as decisões da Justiça Eleitoral fossem desrespeitadas, estando a força federal autorizada a fazel-as cumprir.

GRAVES ACCUSAÇÕES AO CORONEL CUNHA MATTOS

BELEM, 6 (Pela Western) — Do correspondente — Durante o ataque pelos asseclas do governo aos deputados da maioria, junto ao Gymnasio, foi alvejado o automovel do presidente do Tribunal Regional, o qual, só por milagre, escapou.

O sr. Abel Chermont, no momento da luta, deitou-se e reagiu violentamente, pondo em fuga muitos aggressores.

A força federal incumbida de garantir a vida dos dezeseis deputados, segundo o que está verificado, reagiu contra os assaltantes, detonando balas de festim, com o deliberado proposito de fraudar o "habeas-corpus" e as garantias determinadas pelas autoridades federaes.

O commandante da força era o coronel Cunha Mattos, cuja dedicação ao interventor data de muito tempo. Quando commandou interinamente a região, o coronel Cunha Mattos manifestou conveniencia no attentado á "Folha do Norte", em setembro ultimo.

O SR. ABELARDO CONDURU' EM ESTADO GRAVE

BELEM, 6 (Do correspondente) — Os constituintes feridos durante os tragicos acontecimentos de hontem continuam em tratamento no Hospital Militar, onde têm sido muito visitados.

Apresenta maior gravidade o estado do sr. Abelardo Conduru', candidato á senatoria pelos dissidentes, que teve uma bala localizada na nuca, providenciando-se a extracção do projectil.

O paciente passou regularmente a noite, com alternativas de pulso, e hoje pela manhã submetteram-no ao exame de Raio X.

Os prognosticos dos medicos, embora reservados, fazem crer que o organismo do ferido resistirá á operação, para retirada do projectil.

A OPERAÇÃO

BELEM, 6 (Do correspondente) — O sr. Abelardo Conduru' foi operado, decorrendo o acto cirurgico a contento de seus medicos assistentes.

A bala, que se localizara na nuca do ex-prefeito da cidade, foi retirada sem maiores difficuldades.

Ao recuperar os sentidos o sr. Abelardo Conduru' constatou-se que seu estado era ainda grave, mas permaneciam as esperanças de seu salvamento.

MELHORAM OS SRS. SOUZA CASTRO, ABEL CHERMONT E MAC-DOWELL

BELEM, 6 (Do correspondente) — Os srs. Souza Castro, Abel Chermont e Mac-Dowell, attingidos quando do tiroteio que hontem abalou a cidade, passaram bem a noite, todos com sensiveis melhoras.

O ferimento do sr. Abel Chermont é leve, não apresentando cuidados.

O sr. Mac-Dowell, que recebeu uma bala na parte superior da coxa direita, com saida do projectil pela coxa esquerda, vae ser submettido a exame de Raio X.

Embora tenha sobrevindo forte hemorrhagia, seu estado é satisfatorio. Os medicos do sr. Mac-Dowell recommendaram-lhe absoluto repouso.

Dos tres referidos constituintes foi attingido com violencia relativamente maior o sr. Souza Castro. A bala que o attingiu entrou pela homoplata esquerda e alojou-se no direito.

O estado do sr. Souza Castro não inspira receios.

INFERIORES FERIDOS

BELEM, 6 (Do correspondente) —

O MAJOR CARNEIRO DE MENDONÇA NA OPINIÃO DO SENHOR JOSE' AMERICO

Assim se exprimiu o senador José Americo, sobre a personalidade do major Carneiro de Mendonça:

"Figura de grande valor moral, o major Carneiro de Mendonça é capaz de desempenhar com brilho, equidade e justiça as mais difficeis missões, como essa para que vem de ser escolhido."

Entre os feridos nos graves acontecimentos de hontem estão um sargento da escolta que acompanhava os constituintes e tres praças do Exercito.

MAIS UM SOLDADO MORTO

BELEM, 6 (Do correspondente) — Falleceu mais um soldado do Exercito, ferido mortalmente no sangrento episodio que vem agitando o Pará.

O ENTERRO DAS VICTIMAS

BELEM, 6 (Do correspondente) — Realizaram-se á tarde os funeraes dos quatro civis victimados no conflicto de hontem. Grande multidão acompanhou o cortejo, do qual participaram o major Magalhães Barata, os chefes das repartições estaduaes e outras autoridades.

A MORTE DE UM EMPREGADO DO PALACIO

BELEM, 6 (Agencia Meridional) — Falleceu hoje um empregado do Palacio do Governo ferido gravemente durante os acontecimentos que se desenrolaram na tarde de hontem.

OS DEPUTADOS ASYLADOS REPELLIRAM UM ACCORDO

BELEM, 6 (Do correspondente — Pela Western) — O interventor Barata mandou distribuir pela cidade, na noite de hontem, um boletim com a sua assignatura, no qual concita o povo á calma, declarando ter apresentado dois nomes de conciliação para governador: os dos srs. Lameira Bittencourt e Moura Carvalho, os quaes foram recusados pelos deputados da Colligação.

Após outras declarações, o major Barata chama de loucos, covardes e traidores os adversarios. Conclue por atirar sobre os deputados asylados toda a responsabilidade dos successos do largo do Palacio.

COMO O GENERAL GO'ES MONTEIRO SE DIRIGIU AO INTERVENTOR PARAENSE

BELE'M, 6 (Do correspondente) — Voltando a palacio, acabamos de conhecer detalhes de um telegramma urgente passado pelo general Góes Monteiro ao major Magalhães Barata, em resposta ao despacho que este lhe enviara communicando as occurrencias da tarde de hontem.

Segundo informações que nos foram prestadas em fonte fidedigna, o general Góes começa lamentando profundamente a situação creada que resultou na perturbação da ordem e lança o povo paraense na mais viva apprehensão.

Respeita o general o pensamento politico do major Barata. Mas, vestindo este a mesma farda do Exercito, embora se ache num posto politico, lembra-lhe que a tropa federal foi atacada e desrespeitada quando fazia cumprir a lei, e como ministro da Guerra não póde consentir num facto que representaria a desmoralização do Exercito.

Por isto exige o general Góes Monteiro immediata reparação, sob pena de empregar todos os recursos possiveis e impossiveis.

Todavia, o ministro conclue fazendo votos para que se encontre uma fórmula capaz de, sem demora, restabelecer a tranquillidade na grande unidade nortista. Para isto espera que o major Barata dê o exemplo antes que esta iniciativa seja tomada pelos adversarios, afim de que goze da sympathia e gratidão de toda a Nação".

O PRESIDENTE DO TRIBUNAL PEDE GARANTIAS

BELE'M, 6 (Do correspondente) — O presidente do Tribunal Regional pediu garantias ao commando da 8ª Região Militar, indo o tenente Ilha Moreira acompanhal-o até á casa, em automovel da Região.

O POLICIAMENTO POR FORÇAS FEDERAES

BELE'M, 6 (Do correspondente) — O presidente do Tribunal Regional officiou ao general Alberto Portella, commandante da 8ª Região Militar, suggerindo o policiamento de certas zonas da cidade pelas forças do Exercito, em face da gravidade da situação.

O TRIBUNAL REGIONAL AGUARDA INSTRUCÇÕES

BELE'M, 6 (Do correspondente) — O Tribunal de Justiça Eleitoral está aguardando instrucções do Rio para decidir da situação no Pará, assim como dos sangrentos acontecimentos verificados hontem.

REUNIU-SE O TRIBUNAL REGIONAL

BELE'M, 6 (Do correspondente) — O Tribunal Regional Eleitoral está reunido para tomar conhecimen-

to do desrespeito ao "habeas corpus" e resolver sobre o assumpto.

CAUSA BOA IMPRESSÃO A ESCOLHA DO NOVO INTERVENTOR

BELEM, 6 (Agencia Meridional) — A noticia da nomeação do major Carneiro de Mendonça para a interventoria causou muito boa impressão na cidade. Surgem agora os commentarios sobre a missão que desempenhará o enviado do presidente da Republica, ignorando-se a data da reunião da Constituinte.

RECEIAVAM-SE ACONTECIMENTOS A' NOITE

BELEM, 6 (Agencia Meridional) — A cidade está cheia de noticias alarmantes. Receia-se que novos acontecimentos se registrem durante a noite de hoje, devido á exaltação de animos de ambos os lados. Muitos automoveis e caminhões percorrem a cidade, repletos de passageiros que desejam verificar o que occorre.

NENHUM FUNDAMENTO NO BOATO DE ASSASSINIO DO MAJOR BARATA

BELEM, 6 (Agencia Meridional) — Não tem fundamento a noticia divulgada no Rio e nos Estados do assassinio do major Magalhães Barata. O interventor continúa em Palacio, cercado de seus auxiliares immediatos.

Affirma-se que existe ordem da capital da Republica, no sentido do major Magalhães Barata transmittir o cargo ao commandante da Região, general Mello Portella.

SOLIDARIOS COM O INTERVENTOR BARATA

BELEM, 6 (Urgente) — Pela Western) — O jornal do governo affixou placard noticiando que os interventores no Rio Grande do Sul, Ceará, Maranhão, Pernambuco e Amazonas solidarizaram-se com o interventor Magalhães Barata.

O MAJOR CARNEIRO DE MENDONÇA PARTIRA' PROVAVELMENTE NA TERÇA-FEIRA

O novo interventor do Estado do Pará partirá provavelmente na terça-feira, seguindo no avião da carreira.

(Continua na 16ª pag.)

VEIO A CHAMADO DO MINISTRO DA GUERRA

O major Osman Furtado de Araujo, do 9º R. I., veiu ao Rio, a chamado do ministro da Guerra.

FOI EXPULSO DO SYNDICATO NACIONAL DE VETERINARIOS

Em assembléa geral realizada hontem, depois de examinada a attitude do actual director da Escola Nacional de Veterinaria, deliberou o syndicato da classe, por maioria absoluta de votos expulsar o conhecido professor por julgal-o um elemento pernicioso á sua classe.

PERMISSÃO PARA O ESTABELECIMENTO DE VARIAS ESTAÇÕES DE RADIO

Foram assignados decretos, na pasta da Viação, concedendo á Radio Sociedade Farroupilha Limitada, com séde em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, permissão para estabelecer, sem direito de exclusividade, uma estação destinada a executar o serviço de radio-diffusão; bem como á Radio Sociedade Mantiqueira, com séde em Cruzeiro, no Estado de São Paulo; e á Sociedade Anonyma Radio Ipanema, com séde na cidade do Rio de Janeiro.

NOMEADO O ADDIDO NAVAL DO BRASIL EM WASHINGTON

O presidente da Republica assignou decreto na pasta da Marinha, nomeando o capitão de fragata Oscar de Frias Coutinho para exercer as funcções de addido naval junto á Embaixada do Brasil em Washington.

A musica brasileira num artigo do Messaggero

A temporada official da lyrica e a commemoração dos centenarios de Bellini e Carlos Gomes

ROMA, 6 (Serviço especial d'O JORNAL) — O "Messaggero" publica hoje um artigo sobre a musica na America do Sul, revelando a originalidade da musica brasileira, que se acha, actualmente, em sua plena phase de desenvolvimento para as formas mais progressistas.

Continuando, o articulista rememora os nomes gloriosos de Leopoldo Miguez e Carlos Gomes, referindo-se com muitos elogios á obra de aperfeiçoamento musical de Francisco Braga e Nepomuceno.

Falando de Villa Lobos, que classifica como o maior cultor da musica, o "Messaggero" diz que o grande maestro, que percorreu os maiores centros artisticos do mundo, creou suas composições admiraveis que estão a representar o traço de união entre a civilização européa e a extraordinaria sensibilidade artistica popular brasileira, da qual soube, com invulgar proficiencia e inegualavel melodia, traduzir-lhe a alma.

A PROXIMA ESTAÇÃO LYRICA DO MUNICIPAL

O maestro Sylvio Piergile, da empresa arrendataria do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, embarcará a bordo do "Neptunia", de volta a essa capital.

Em declarações á imprensa, o sr. Piergile affirmou que havia constituido uma companhia autonoma, com repertorio e elementos que correspondam melhor aos desejos, gosto e preferencia do publico brasileiro.

Entre os artistas contractados para a proxima estação lyrica official contam-se os seguintes nomes, universalmente conhecidos como os das maiores celebridades na arte do "bel canto". Eis os nomes: Claudia Muzio, Gabriella Besanzoni Lage, Bidu' Sayão e Saraceni, no naipe feminino; Beniamino Gigli, Melandri, Landi, Danise e Di Lelio, o naipe masculino.

A NOVA OPERA "SANTA CECILIA"

Consta do repertorio da estação do Municipal a representação da nova opera "Santa Cecilia", que será regida pelo autor, padre Refice.

A COMMEMORAÇÃO DO CENTENARIO DE CARLOS GOMES

Em base a accordos estabelecidos com relação ao intercambio intellectual italo-brasileiro, á commemoração do centenario de Bellini, no Brasil, corresponderá, no anno proximo, a commemoração do centenario de Carlos Gomes, com a representação de todas as obras do grande maestro brasileiro, nos principaes theatros italianos.

O CASO DO LLOYD

O Conselho Supremo está discutindo o caso do Lloyd. Ha varias propostas. Ha differentes orientações. No meio de todas, porém, se destaca o trabalho do dr. João Maria de Lacerda. E' aquelle em que encontramos idéas mais claras, orientação mais pratica, conclusões mais positivas. No emtanto, ha, no que diz respeito ao Lloyd, uma questão preliminar. E' a do pagamento do vultoso passivo, que pesa sobre a empresa. Emquanto se não afastar semelhante difficuldade, é inutil cogitar da reorganização do Lloyd Brasileiro. A providencia primeira, a medida inicial, se o governo deseja realmente resolver o caso da marinha mercante, é mandar pagar, logo de começo, os credores do Lloyd, restituindo assim á empresa a liberdade de movimentos. Se o governo resolver administrar o Lloyd, não lhe terá que pagar o passivo? Se, ao contrario, decidir arrendal-o, não deverá decentemente resgatar os titulos, que se acham nas carteiras das casas commerciaes e dos bancos? Evidentemente. Do contrario não adeanta cogitar da reorganização do Lloyd, porque, sem o pagamento immediato das dividas, elle não tardará em ir á ruina. Navios aprisionados nos portos para pagamento de debitos, titulos levados a protesto, execuções judiciaes, arrematarão á crise, em que se vem debatendo a nossa maior empresa de navegação. O Conselho precisa encarar esses aspectos que interessam toda marinha mercante. Discursos literarios, pareceres eruditos, que se estendem por numerosas folhas dactylographadas, nada valem. Quando muito enriquecem o archivo. Um projecto, com meia duzia de artigos, é muito mais util.

MUDOU DE NOME A SECRETARIA DA JUSTIÇA DE S. PAULO

S. PAULO, 6 (Agencia Meridional) — Por decreto de hoje a Secretaria da Justiça passou a denominar-se Secretaria da Justiça e Negocios Interiores.

O Departamento Estadual do Trabalho e a Procuradoria da Terras, ora denominada Secção Judiciaria da Directoria de Terras e Colonização, actualmente subordinados á Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio, e a Imprensa Official, subordinada actualmente á Secretaria da Educação, passarão a pertencer á Secretaria da Justiça e Negocios Interiores.

Para a mesma Secretaria passará tambem a primeira secção da Directoria de Terras e Colonização da Secretaria da Agricultura.

UM PLEITO ENTRE ESTUDANTES

S. PAULO, 6 (Agencia Meridional) — Realizou-se hoje a eleição do representante dos antigos alumnos dos institutos superiores junto ao Conselho Universitario.

O deputado José de Almeida Camargo, diplomado pela Escola de Medicina de S. Paulo, foi eleito por 46 votos para representante, cabendo a supplencia ao sr. Decio Ferraz Alves.

COLUMNA DO CENTRO

Casas de oração

Tristão de ATHAYDE

(Copyright dos "Diarios Associados")

Numa chronica para "A Gazeta" de S. Paulo, insurge-se o senhor Mauricio de Medeiros contra a "modernização" da pequenina Igreja de N. S. do Parto. "O conjunto é agradavel á vista, mas lembra demais o mundo profano em que vivemos".

Fala elle como "atheu irreverente", mas sua chronica poderia ser subscripta por muitos catholicos. O argumento central é que — "a religião precisa da arte. Mas a arte que faz o seu ambiente não póde ser a do scenario da vida. Ha que manter-lhe o contraste com o mundo externo. Deixal-a com suas côres do Passado... Taes emoções (religiosas) são impossiveis em uma igreja de estylo art-nouveau, inundada de luz, berrante de modernismo, creando um scenario tão igual ao da vida commum de todo o dia".

Tenho ouvido catholicos fazerem commentario identico e sentirem a mesma insatisfação, ao penetrarem na nossa igrejinha modernizada.

Essa igrejinha de N. S. do Parto tem para nós "vitalistas", uma grande significação. Foi ali que, desde a fundação do Centro D. Vital, em 1921, reuniam-se, ás sextas-feiras á noite, Jackson de Figueiredo, e tres ou quatro intimos, para rezarem em commum. Naquella penumbra, que tanto commoveu a alma incredula do chronista, nasceu e cresceu esse movimento de revitalidade catholica que Jackson iniciou em nossa geração. Quando em 1928 ahi tambem me ajoelhei, já depois de sua morte, tudo falava delle na penumbra commovida do velho e feito templo colonial. E 6 annos seguidos, todas as sextas-feiras á noite, (como continuamos a fazer) fomos ali irmanados levantar os nossos corações a Deus. Uma noite, ao bater na velha porta empoeirada, diz-nos o sachristão — "a entrada agora é por ali". Uma porta entre andaimes e dentro, a nova meia nave clara, banhada numa luz diaphana e diffusa, de projecção indirecta, o altar de marmore negro maravilhosamente simples, como a velha mesa tradicional do sacrificio christão, exigida pela verdadeira lithurgia. Todas as linhas do templo admiravelmente harmonizadas na mesma pureza, no mesmo desnudamento sem ornatos superfluos, sem cores berrantes, sem artificios desnecessarios que indicassem a vontade de enfeitar apenas para tornar bonito e tudo reduzido ás linhas simples e naturaes, com os materiaes nobres á vista, num esforço modesto, mas sincero, de architectura verdadeiramente honesta, despojada, lisa, adequada a seu fim e por isso mesmo perfeitamente bella.

Foi um deslumbramento para mim. Via, deante de mim, em torno de mim, dentro de mim, a realização inesperada e brusca de um sonho de muitos annos.

A architectura de tantas das nossas igrejas, em todo o Brasil que conheço, sempre me deixara indifferente, irritado ou hostil. Em quasi tudo via a imitação e o anachronismo, o bonito e o enfeitado, o pedante e o sem gosto, o luxo e o sobrecarregado, a não ser nas velhas igrejas "barrocas", que essas vinham honestamente até nós com o estylo do seu tempo. Quasi tudo o que se construia de novo ou se construira no seculo XIX, vinha impregnado de um detestavel ecletismo. Igreja "em estylo" tal ou qual, ora "gothicas", ora "bysantinas", ora "renascenças". Mas nenhuma ou quasi nenhuma igreja do seu tempo, do seu ambiente, do seu meio.

Ora, para nós catholicos, em cujos corações vive a religião uma vida tão moderna como os nossos conhecimentos scientificos, as nossas especulações philosophicas ou as nossas emoções estheticas — nada de mais acabrunhador do que um templo novo sem modernidade, sem ligação com o nosso meio, sem correspondencia com o nosso gosto esthetico. Comprehendo que um "atheu irreverente", como se diz o autor daquella chronica, aliás sem nada de irreverente ou de hostil á religião, — comprehendo que esse atheu seja um saudosista das igrejas velhas, em estylo "do Passado", como diz. Para elle, a religião é tambem uma coisa "do Passado", ou como accrescenta, um conjunto de "suaves illusões lenitivas... com que embalaram minha infancia". Para esse romantismo religioso comprehendo que seja chocante uma igreja em estylo moderno. Para nós, porém, que vivemos a religião com a nossa alma moderna, que não separamos a religião da nossa vida moderna e ao contrario lutamos por impregnar de religião todas as nossas actividades no seculo, — para nós um templo moderno é o que exige não só a nossa razão, mas ainda a nossa sensibilidade religiosa.

Em todos os grandes seculos da sua historia teve a Igreja, para os seus templos, o estylo do seu tempo. Foi "basilicar", nos tempos da decadencia romana; "bysantina", em Bysancio; "romanica" nos primeiros tempos feudaes; foi "gothica" nos tempos da christianização definitiva dos barbaros; "Renascença" nos tempos do humanismo; "barroca" com a Contra-Reforma; "classica" no classico seculo XVII.

A partir do abominavel seculo XVIII é que assistimos ao detestavel eeclectismo architectonico das igrejas, que chegou até nossos dias e que era para muitos de nós, uma desolação, pois revelava a decadencia do proprio espirito religioso.

Hoje não podemos dizer que o mal está vencido. Mas ha nas barras do horizonte qualquer coisa de rosado, que parece annunciar o sol vindouro, de uma nova phase de predominio do espiritual na civilização. E a construcção dos novos templos catholicos em cimento armado, com as mesmas linhas lisas e claras com que se constróem as estações, os hospitaes, os estadios, os arranha-céos do seculo XX, mas sem os copiar, é um dos symptomas mais animadores do renascimento religioso que se está processando a nossos olhos.

Bem sei que ainda ha, nesse sentido, uma grande confusão. A leitura do numero especial dedicado á "architectura religiosa", da revista "L'architecture d'aujourd'hui" de julho de 1934 (e que recommendo ao sr. Mauricio de Medeiros) é bem expressiva desse estado de incerteza. José Imbert chega a dizer que acha "impossivel", hoje em dia, a grande architectura religiosa e que nella agora ha-de predominar apenas o individualismo dos architectos. Albert Laprade é mais optimista. Mas o problema é simples, no fundo, e depende da vitalidade que houver, durante este seculo, no espirito catholico. Quanto mais puro e forte se mostrar este, quanto mais dominar o seculo, mais chegará a essa verdadeira architectura religiosa do nosso tempo, que estão pedindo todos aquelles para quem a religião não é uma "illusão" da infancia, mas uma "verdade" da vida perfeitamente amadurecida.

E justamente as "Disposições pontificias em materia de arte sacra" (1.º — Setembro — 1924), recommendando o respeito ás condições locaes (art. 16); o uso dos materiaes puros (art. 17), a simplicidade de linhas (art. 18); a eliminação de ornamentos inuteis (art. 19); coincidem com varios principios basicos da architectura moderna.

Podemos, portanto, chegar a uma architectura catholica, do seculo XX, que seja ao mesmo tempo, do nosso seculo e da mais pura orthodoxia liturgica.

E' o que estavamos pedindo ha muito tempo, para que cesse o academicismo. E é isso o que os ensaios, como o da deliciosa igrejinha nova de N. S. do Parto, nos fazem esperar com toda confiança, apesar de não desconhecermos os perigos contrarios.

Póde ser, então, que na grande cathedral moderna que a nossa ou a proxima geração ainda possa construir, venha a alma nostalgica do sr. Mauricio de Medeiros encontrar, não apenas as "emoções" sentimentaes e improductivas que encontrava, na velha igrejinha da rua de São José, mas a oração activa que converte o homem á verdade eterna de Jesus Christo.

Pois Deus chamou á sua Casa — "casa de oração" e não "casa de emoção".

"Domus mea, domus orationi vocabitur" (Matt. XXI, 12-13).

Correspondencia para esta columna: Caixa Postal, 249.

O aeroporto de Santa Cruz

Activam-se os trabalhos de sua construcção

A area de um milhão de metros quadrados — Ramal da E. F. Central do Brasil — As viagens do "Zeppelin"

Ao alto, o "Graf Zeppelin" por occasião de sua ultima viagem ao Rio e em baixo no hangar

Sob o "contrôle" da Commissão Fiscal de Obras de Aeroportos, do Ministerio da Viação, activam-se os trabalhos de construcção do aeroporto de Santa Cruz, construido numa área de milhão de metros quadrados, na fazenda S. José, de propriedade do governo da União.

A construcção do ramal da Central do Brasil para aquelle campo permittiu o rapido transporte do material, e o desenvolvimento consequente dos trabalhos.

Esse aeroporto se constroe de accordo com o contracto do governo com a Luftschiffbau Zeppelin para o estabelecimento de uma linha regular de dirigiveis entre a Europa e o Brasil, serviço que estará em perfeito funccionamento dentro em pouco, logo se concluiam as obras do aeroporto.

Ainda neste inicio de mez o "Zeppelin" reiniciará suas viagens para o Brasil, transportando passageiros, correspondencia e encommendas, quinzenalmente, partindo de Friedrichshafen aos sabbados, á noite, e chegando a Recife ás terças-feiras immediatas.

O "Zeppelin" atracará no aeroporto de Santa Cruz e regressará immediatamente á Europa. Ha uma modificação na rôta: a aeronave fará escalas por Sevilha, na ida e na volta.

A exposição das obras de Ticiano

No certamen de Veneza figurarão cerca de 100 "capolavori" cedidos pelas igrejas e museus italianos e estrangeiros

ROMA, 6 (Serviço especial d'O JORNAL) — Informam de Veneza que a grande exposição das obras de Ticiano, em preparo no Palacio Pesaro, se annuncia maravilhosa pelo numero e pela qualidade dos quadros que nella serão expostos.

O governo e as autoridades ecclesiasticas e municipaes italianas concederam numerosos "capolavori". Tambem muitos particulares e muitas igrejas, entre as quaes a de Pieve di Cadore e os "Duomos" de Treviso e de Senavalle, enviarão obras importantissimas.

Entre os quadros a serem expostos, poderão ser admirados a maravilhosa "Vergine Assunta", da igreja "Dei Fiori"; a admiravel composição que se acha na igreja da "Salute" e as outras composições de San Marziale, Santa Caterina e San Giovanni.

Os governos da Austria e da Belgica concederam quadros do immortal pintor, quadros esses que figuravam nos museus estaduaes, e o governo da França enviou a Veneza a "Madonna del Consiglio", a "Incoronazione delle Spine", o "Uomo del Guanto" e a grande "Venere", que pertencem ao Museu do Louvre.

Os "capolavori" que serão expostos no Palacio Pesaro constam de cerca de cem e para elles foi feito um seguro global de 152 milhões de liras.

A referida exposição será inaugurada em 25 do corrente, dia de São Marco, o santo padroeiro da cidade, devendo ser encerrado no dia 5 de novembro do corrente anno.

Mercadorias destinadas á Austria

HAMBURGO, 6 (Havas) — A creação de portos decidida em fevereiro de 1934 pelo comité de defesa hanseatica para corresponder ás medidas tomadas pelo porto de Trieste no tocante ao transporte de mercadorias destinadas á Austria deu inteira satisfação aos amadores allemães.

Os dados publicados revelam que passaram ultimamente pelos portos allemães com destino á republica austriaca mercadorias, entre as quaes principalmente, algodão, café, cacáo, chá e especiarias em quantidades tão abundantes como em 1933.

"Desilludidas da vida"

LONDRES, 6 (Havas) — A policia londrina terminou as investigações tendentes a elucidar o caso das duas refugiadas allemães Dora Fabian e Matilda Wurm, cujos corpos foram encontrados ante-hontem num appartamento de Bloomsbury.

A impressão predominante é que, perante o tribunal de policia que começará a occupar-se quarta-feira do caso, os resultados das investigações mostrarão que as duas refugiadas estavam "desilludidas da vida".

Não se acredita existam razões para attribuir ao seu fim uma significação politica precisa.

Embarcou para o Brasil o banqueiro Wallace Simonsen

LONDRES, 6 (Havas) — O banqueiro Wallace Simonsen, representante do banco Lazard Bross, no Brasil, deixou esta capital ás 9 horas e 10 minutos com destino a Southampton, onde embarcará no "Asturias" para São Paulo. Acompanha-o o seu secretario sr. Jorge Haletog.

No mesmo trem seguiu afim de embarcar para o Brasil o sr. Prado Uchoa, que vae estudar questões de interesse para o commercio de cafés. Sua esposa, conhecida pianista, acompanhal-o-á até Lisboa.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand e Dario de Almeida Magalhães — Gerente: Damasio S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33/35, 3º andar. — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8761 e 22-8840. — Redacção: — 22-7197 e 22-8238. — Secretaria: — 22-1769. — Gerencia e Departamento de Assignaturas: — 22-6435. — Revisão: — 22-1306. — Officinas: — 22-1947 e 22-8300. — Departamento de Publicidade: — 22-8799.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana
Anno.... 80$000 Semestre 45$000
Nos paizes da Convenção Postal Universal
Anno.... 140$000 Semestre 75$000
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrazados $400
Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

SUCCURSAES D' "O JORNAL"

Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40 — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

RESPOSTA HONESTA

A Constituição de 16 de julho prohibe qualquer iniciativa de despesa orçamentaria sem a creação de uma renda correspondente. O fim desse dispositivo, cuja sabedoria dispensa demonstração, foi impedir o vicio das caudas, que acompanhavam as leis de meios no antigo regimen, o abuso dos gastos de caracter méramente eleitoralistas, que tanto aggravavam a situação das finanças publicas.

Tendo que crear a receita para fazer frente á nova despesa, haverá maior cuidado na propositura de medidas que importem em onus para o Thesouro e consequentemente torna-se mais facil manter o equilibrio dos orçamentos ou pelo menos conserval-os enquadrados nos algarismos apresentados nas estimativas do governo.

A resposta do ministro da Fazenda, sr. Souza Costa, ao pedido de informações que lhe dirigiu a Camara, sobre qual o montante dos encargos que o paiz assumiria para realizar o reajustamento pleiteado pelas classes militares e de que recursos disporá o Thesouro para cumprir o dito reajustamento, na hypothese de ser transformado em lei, é simples, honesta e clara, ajustando-se ao criterio constitucional.

O orçamento deste anno foi approvado com um "deficit" superior a meio milhão de contos. Os esforços empregados pela administração para elevar ao maximo a arrecadação dos impostos não promettem majorar a receita a ponto de cobrir essa grande differença.

Deve-se concluir dahi que a approvação do projecto de reajustamento augmentará o "deficit" no total exacto da nova despesa, se a Camara não votar, como lhe cumpre, novos tributos para attender ao accrescimo dos gastos autorizados.

O sr. Souza Costa lembra, porém, á Camara, que se decretar novos impostos não se esqueça da "possibilidade effectiva de arrecadação", pois que não resolveria o problema lançar tributos que não pudessem ser cobrados, e adverte da conveniencia de não incidirem essas taxas sobre generos de primeira necessidade, implicando no encarecimento do custo da vida das classes pobres. Chegariamos nesse ultimo caso a um circulo vicioso: elevar os vencimentos do funccionalismo militar e civil para reajustal-os ao augmento dos preços das commodidades e provocar com esse remedio a aggravação do mal.

O officio do ministro da Fazenda á Camara dos Deputados é um documento sincero, consoante com a realidade da vida financeira do Brasil, através do qual todos apreciam quaes os encargos que pesarão sobre o paiz, se tiver de attender ás justas pretenções dos militares e civis, que empregam a sua actividade no serviço do Estado. Trata-se de um assumpto em que qualquer leviandade será muito damnosa não sómente para a nação como tambem para os principaes interessados no reajustamento.

Todos reconhecem que é preciso melhorar as condições financeiras do funccionalismo publico, comprehendendo as classes militares, ás quaes incumbem grandes sacrificios. O problema torna-se mesmo urgente, quando se considera a situação das praças de prét, dos graduados subalternos e da officialidade até o posto de capitão. Muitos servidores do Estado, principalmente do Ministerio da Viação, vivem existencia miseravel, recebendo salarios, que mal bastam para attender ás necessidades primarias do homem.

Não ha duas opiniões sobre o imperioso dever de realizar o reajustamento, em favor de militares e civis, mas igualmente não ha quem deseje impôr á collectividade sacrificios acima das suas forças, porque o resultado seria a ruina de todos, acarretando consequencias economicas muito graves e talvez mesmo irremediaveis.

Dahi o conselho que temos repetido algumas vezes: reajustar os quadros do funccionalismo publico brasileiro, uniformizando-os, de modo a evitar que os continuos de certos ministerios ganhem mais do que os chefes de secção de outros. Ha por ahi afóra muito salario demasiado alto, muita gratificação injusta, muito protecciomismo escandaloso. Tentemos a racionalização da paga dos servidores do Estado, organizando tabellas equitativas, e certamente sobrarão recursos para beneficiar os que recebem do Thesouro tratamento iniquo.

As palavras francas e limpidas do ministro Souza Costa, foram muito bem recebidas entre os militares, porque exprimem a verdade e não procuram illudir as esperanças de ninguem.

O Thesouro não opéra milagres. O dinheiro que entra nas suas arcas tem que sair dos contribuintes e é obvio que qualquer augmento de despesa importará necessariamente em igual onus para aquelles que custeam os serviços do Estado.

O JAPÃO INDUSTRIAL

Caminha o Japão, ao passo que as nações occidentaes se enfraquecem em questões politicas intestinas e em problemas economicos de solução difficil, para o reforço de sua privilegiada posição industrial não só no Pacifico, mas no mundo em géral.

Os dados referentes ao seu commercio exterior reflectem como fructifica o esforço dos que se abalançaram a constituir, em seus centros manufactureiros, os mais sérios rivaes das potencias do Occidente. Segundo informações publicadas pelo "New York Times", tanto as suas exportações quanto as importações attingiram em 1934 um nivel inattingido nestes ultimos annos. O quadro abaixo exponencia o que affirmamos:

	Exportação (em "yen")
1931	1.146.981.000
1932	1.409.991.000
1933	1.861.045.000
1934	2.171.924.000

	Importação (em "yen")
1931	1.235.672.000
1932	1.431.461.000
1933	1.917.219.000
1934	2.282.530.000

O augmento mais visivel em seu commercio exportador verificou-se no campo algodoeiro. Como é sabido, tanto a Inglaterra como a Hollanda, a França e outros paizes europeus, procuram afastar o perigo dos tecidos nipponicos, elevando as barreiras aduaneiras contra o producto do Imperio. Todas as restricções e quotas, no entanto, foram vencidas, graças á barateza dos artigos japonezes, continuando a procura intensa por esses mesmos artigos, na Asia, na Africa, em diversos paizes centro e sul-americanos.

E' verdade que o Japão ainda não logrou desvencilhar-se inteiramente das difficuldades que cercam a sua agricultura, cujos lavradores estão longe de desfrutarem a situação auspiciosa das industrias, devido em grande parte á quéda nos preços-ouro para a seda natural, que é para o Archipelago o que é o algodão para o Sul dos Estados Unidos e o café para o Brasil. Essa situação é tanto mais inquietante quanto a America do Norte é o melhor cliente da seda nipponica, podendo de um momento para outro, em obediencia a motivos politicos, barrar ou pelo menos restringir sensivelmente a entrada desse artigo.

Em compensação, uma das conquistas de que mais se orgulham os manufactureiros de Osaka e de Yokohama, consiste no crescendo da industria da seda artificial, em cujo campo pretende o Japão bater todos os paizes occidentaes. Estatisticas organizados no Imperio mostram que a producção da seda artificial em 1934 attingira estes valores, em libras:

Estados Unidos	187.670.000
Japão	150.000.000
Italia	100.000.000
Inglaterra	90.000.000
Allemanha	89.770.000
França	74.045.000

Os confeccionadores da relação supra adeantam que o valor da producção nipponica, em 1935, superará até mesmo a dos Estados Unidos. O Japão poderá, então, considerar-se o maior productor mundial de seda artificial. Addicione-se a esse facto a circumstancia de o Archipelago já ser tambem hoje em dia o maior productor de tecidos de algodão, sobrepujando a Grã-Bretanha, e ter-se-á uma idéa concreta do que significa o industrialismo nipponico, como força economica e politica affectando os destinos da Europa e dos Estados Unidos.

Em 1934, appareceram os nomes de 30 novos paizes com os quaes o Japão mantem um commercio exportador activo. Entre elles, figuram a Persia, a Arabia, Costa Rica, Porto Rico, Nicaragua, Bahamos, Trindade, Guyanas Franceza e Hollandeza, Equador. As exportações para o grupo de nações centro-americanas augmentaram de 15.1 milhões de "yen", em 1933, para 43.2 milhões, em 1934; as para o grupo sul-americano passaram de 13.1 milhões para 30,3 milhões de "yen", no anno passado.

Estamos, pois, deante de uma nova infiltração industrial, calcada em methodos e processos muito mais intelligentes e subtis do que os da Allemanha, antes de 1914. E com uma aggravante: a solidariedade integral e absoluta do Estado aos commerciantes e manufactureiros do Mikado. O Japão considera a ascensão de seu industrialismo como uma imposição de sua missão historica, no mundo contemporaneo, abalado e enfraquecido pelas dissensões entre os povos europeus. Emquanto, pois, se eclypsa gradualmente a estrella de Manchester, do Ruhr e dos Grandes Lagos, levanta-se, audacioso, o Sol Nascente do industrialismo extremo-oriental.

A classificação das causas da cegueira

LONDRES, 6 (Havas) — Na assembléa geral da Associação de Prophylaxia da Cegueira, o delegado do Brasil dr. Moacyr Alvaro apresentou importante trabalho sobre "A classificação das causas da cegueira baseada na preventibilidade."

A assembléa geral reuniu-se sob a presidencia do sr. Park Lewis.

Volta-se para Stresa a attenção do mundo

AS QUESTÕES QUE A FRANÇA LEVARÁ A DEBATE NA CONFERENCIA FRANCO-ANGLO-ITALIANA — AS OBJECÇÕES ITALIANAS A' ATTITUDE DO LORD DO SELLO PRIVADO

Detalhes das propostas feitas por Hitler a sir John Simon

ROMA, 6 (Havas) — A attitude do sr. Anthony Eden, lord do Sello Privado da Grã-Bretanha, é aqui severamente criticada.

Conta-se, nos meios italianos, com o appoio energico da França para prevalecer em Stresa a concepção realista da Italia sobre a concepção nebulosa da Inglaterra.

As objecções italianas referem-se aos seguintes pontos:

1) A "tournée" do lord do Sello Privado na Europa não trouxe nem um elemento novo ao problema posto pelo rearmamento allemão. Seria perigoso tomar para base das discussões os resultados negativos dessa viagem.

2) Stresa não deve ser para os ministros inglezes uma etapa para a viagem a Genebra, como foram as viagens a Berlim, Moscou, Varsovia e Praga.

Não se trata de pôr a França e a Italia ao corrente das experiencias inglezas, mas sim de agir. Genebra deve servir de alto-falante para dar a conhecer ao mundo os resultados positivos de Stresa, mas as decisões devem ser tomadas antes da ida a Genebra.

3) Não é cabivel uma mediação britannica. A Italia não desespera de poder obter a collaboração ulterior da Allemanha, mas julga que para se entender com ella é necessario estar disposta a entender-se sem ella.

4) A Italia propõe-se a qualquer proposta ingleza tendo em vista um systhema collectivo de segurança. A realização de um tal projecto seria problematico e lento. Uma tentativa deste genero serviria unicamente para addiar uma solução cuja necessidade se faz sentir com urgencia e só poderia diluir e enfraquecer a acção necessaria.

5) Stresa deve ser o inicio da acção. As tres potencias occidentaes devem pôr-se de accordo a respeito do que fariam no caso em que uma das zonas nevralgicas da Europa fosse ameaçada. As zonas nevralgicas são essencialmente tres: a margem esquerda do Rheno, a Austria e a Europa Oriental.

6) No que concerne á Austria, o Pacto Danubiano, previsto pelos accordos franco-italianos de 7 de janeiro devia ter um começo de execução. Seria conveniente obter, antes de Stresa, a adhesão do principio de todas as potencias convidadas a garantir a independencia a Austria.

7) A questão do rearmamento das potencias desarmadas pelos tratados: a Austria, a Hungria e a Bulgaria poderá ser discutida em Stresa, mas de um modo accessorio, visto que o problema é da alçada da Sociedade das Nações.

8) Fazer de Stresa a origem de um novo plano de desarmamento seria uma utopia.

AS QUESTÕES QUE DEVEM SER LEVADAS A' CONFERENCIA DE STRESA

PARIS, 6 (Havas) — Os ministros se reuniram esta manhã no Elyseu sob a presidencia do sr. Lebrun. O ministro de Estrangeiros, sr. Laval, poz o Conselho ao corrente das negociações em curso. O Conselho se reunirá na terça-feira especialmente para examinar as questões que devem ser tratadas na conferencia de Stresa e pelo conselho da Sociedade das Nações.

O governo decidiu conservar provisoriamente em serviço os contingentes militares que terminavam normalmente o seu tempo a 13 do corrente. Todavia os individuos beneficiados com adiamentos do prazo de serviço e os reformados temporariamente desse contingente, pertencentes ás classes anteriores, só ficarão submettidos ás obrigações da sua classe de idade e terminarão, portanto, o seu tempo nas condições primitivamente fixadas. O contingente conservado em serviços, de cerca de 60.000 homens, deixará as casernas quando a instrucção dos recrutas incorporados em abril estiver sufficientemente avançada, isto é o mais tardar a 14 de setembro, e será aproveitado na guarda das fronteiras e na organização defensiva do territorio. A titulo de compensações, os homens desse contingente serão dispensados de fazer ulteriormente um periodo de serviço de reserva.

SIR ANTHONY EDEN SUBMETTERA' AO GABINETE BRITANNICO AS INFORMAÇÕES QUE OBTEVE

LONDRES, 6 (Havas) — O sr. Anthony Eden submetterá segunda-feira pela manhã, ao gabinete convocado pelo sr. MacDonald, as informações que obteve durante sua viagem. Depois de ter repousado pela manhã, o lord do Sello Privado trabalhará esta tarde e amanhã, em agrupar os pontos essenciaes de opiniões e suggestões formuladas pelos governos, com que esteve em contacto. Fará igualmente uma summula das recommendações que julgar dever fazer sobre essa base, aos seus collegas, com relação á conferencia de Stresa. De tarde, sir John Simon annunciará na Camara dos Communs a composição da delegação britannica a essa conferencia e na terça-feira proxima fará uma declaração geral sobre a attitude do governo, tal como tiver sido fixada pelo Conselho de Gabinete. E' um processo um pouco semelhante, ao que será seguido pela delegação franceza em Stresa: os representantes da Grã-Bretanha submetterão a seus collegas francezes e italianos, uma nota em que consignarão os resultados das suas conferencias nas capitaes allemã, russa, poloneza e tcheca. Depois exporão os seus pontos de vista sobre as medidas que as potencias deverão assumir em face da situação internacional. Sir John Simon já conversou com o sr. Grandi, embaixador da Italia, sobre as perspectivas dessa reunião e o sr. Corbin, embaixador da França, fez esta manhã uma visita a sir Robert Vansittart, secretario permanente do "Foreign Office", tendo tratado do mesmo assumpto.

Reuniu-se o Conselho Consultivo de S. Paulo

UMA NOVA INDUSTRIA — PARECER FAVORAVEL A' INCORPORAÇÃO PELO ESTADO DE UMA COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO TRANSOCEANICA

S. PAULO, 6 (Agencia Meridional) — Reuniu-se hoje ás 10 horas e 45 minutos, em sessão extraordinaria, sob a presidencia do sr. J. J. Cardoso de Mello Netto, o Conselho Consultivo do Estado.

A essa reunião, que se prolongára por uma hora, compareceram os srs. José Cassio de Macedo Soares, José Ayres Netto, Dario Ribeiro, Luiz Piza Sobrinho, Adhemar de Moraes e José Mariano de Sampaio Vianna.

UMA NOVA INDUSTRIA PARA S. PAULO

O Dr. José Cassio de Macedo Soares foi o relator do primeiro processo. Numa petição da Companhia Puritas Industria Paulista, solicitando a isenção de impostos estaduaes e municipaes e uma subvenção que não excederá a somma de 150 contos, calculada sobre cada kilo de semente de aveia fornecida aos lavradores e sobre a mesma quantidade desse producto que a companhia delle adquirir.

Trata-se de uma empresa organizada, completamente nova em São Paulo e cujo objectivo principal é a fabricação de aveia laminada, typo Quaker e farinha de legumes, além de outros productos dieteticos.

Na petição hoje submettida á apreciação do Conselho os peticionarios declaram que depois de apurados estudos concernentes á probabilidade de obter-se no solo paulista no referente a rendimento e qualidade de aveia e legumes sufficientes, chegaram á conclusão de poderem affirmar que para a fabricação desses productos só utilizarão materia prima proveniente do Estado.

O sr. José Cassio, ao relatar o pedido, mostrou as vantagens que a nova industria trará a São Paulo.

O Conselho, considerando util a implantação dessa nova industria, deu parecer favoravel ao pedido. Em seguida foi submettido ao Conselho a minuta do decreto elaborado pelo governo sobre a incorporação pelo Estado de uma companhia de navegação transoceanica, destinada a servir o porto de Santos e outros portos nacionaes. Com essa companhia será celebrado um contracto com estipulação de varias clausulas de grande interesse para o Estado e o commercio, enumeradas no referido decreto.

O PARECER DO SR. PIZA SOBRINHO

O dr. Luiz Piza Sobrinho, depois de relatar o processo, leu um longo parecer unanimemente approvado pelo Conselho do qual destacamos os seus principaes topicos:

"Crea o projecto, no seu artigo 4º, uma taxa com applicação especial, de 1/2 % sobre o valor dos productos exportados para o estrangeiro pelos portos do Estado. A taxa mencionada, porém, será cobrada exclusivamente ás mercadorias baldeadas em navios que [illegible] com reducção de fretes maritimos para o estrangeiro em relação aos que em média vigoravam em dezembro de 1934. A sua cobrança sómente será iniciada depois de inaugurados os serviços da companhia.

Fica tambem a Secretaria da Fazenda autorizada a cobrar (art. 5º) sobre as mercadorias exportadas pelos portos do Estado [illegible].

O paragrapho unico do citado artigo dispõe que a sobre-taxa será applicada desde que [illegible] permanecerem abaixo do nivel da tabella official".

Depois de enumerar o relator do processo o engenhoso mecanismo do projecto em questão, diz que se procura desse modo estabilizar e manter sempre num nivel razoavel o mercado de fretes cujas oscillações tanto prejudicam a economia do Estado. E accrescenta:

"O projecto de decreto que pode parecer uma arrojada iniciativa official revela um cuidadoso e prudente assumpto que delle trata. A Companhia de Navegação Paulista que terá por funcção precipua assegurar o escoamento da nossa producção, agricola e industrial e regularizar o mercado de fretes maritimos, terá o capital inicial de 10 mil contos de réis que será gradualmente elevado a 100 mil ou mais, á medida da execução do programma a ser realizado.

O governo terá a maioria das acções e subscreverá todo o capital que não encontrar collocação por particulares.

A Companhia explorará exclusivamente o transporte maritimo internacional empregando navios proprios ou fretados, conforme fôr mais conveniente em cada caso".

Continuando o s. s. affirma que o Estado, com a sua intelligente iniciativa, não terá lucro directo e muito menos o intuito de prejudicar as empresas de navegação. Finalizando, diz ainda que a proposição do interventor federal [illegible] a abertura na Secretaria da Fazenda de um credito inicial de 30 mil contos, por conta do fundo especial da companhia proveniente de diversas das suas rendas, inclusive da taxa e sobre-taxa de frete referidas.

Merece pois o apoio e os applausos do Conselho Consultivo o projecto de decreto que dispõe sobre a incorporação pelo governo do Estado de uma companhia de navegação que venha regular o mercado de fretes maritimos nos portos paulistas."

O CONSELHO CONTINUARA' A FUNCCIONAR ATE' QUE SEJA DISSOLVIDO

Terminada a reunião pedimos ao dr. Cardoso de Mello Netto a sua opinião sobre a situação do Conselho, depois da posse do governo constitucional, e a sua resposta foi que essa organização continuaria a funccionar até que fosse dissolvida. Convocára nova reunião para a proxima segunda-feira e tanto elle como os seus collegas estavam promptos a servir ao governo até quando o seu trabalho fosse julgado util e necessario.

Boletim Internacional

A imprensa italiana, repetindo necessariamente o pensamento do governo, acha-se muito interessada em dar á futura Conferencia de Stresa um sentido mais realista, evitando que as conversações entre os representantes da Inglaterra, da França e da peninsula se detenham num terreno utopico.

Aliás, publicamos ha dias um artigo do primeiro ministro Mussolini, apparecido no seu jornal de Milão, "Il Popolo d'Italia", em que o chefe do governo fascista não revela nenhum optimismo quanto a esse genero de entendimentos.

Temem os italianos, com razão, que os inglezes continuem empregando a sua tactica dilatoria, com o intuito de obter dos conselhos do tempo uma solução que, em face da orientação actual da Allemanha e da Polonia, não parece viavel por emquanto.

Ha razões para temer que realmente assim esteja acontecendo, pois, máo grado as decepções das demarches intentadas pelo sr. Eden e que já se pódem avaliar através as declarações veladas do sr. Simon, na Camara dos Communs, a diplomacia britannica insiste em evitar que as potencias estabeleçam em Stresa um rumo definitivo.

Acreditam os estadistas inglezes que, transplantando as negociações para o quadro mais amplo de Genebra, se poderia evitar desde logo um golpe demasiado rude no plano de collaboração geral dos paizes da Europa, para a segurança de todos.

E' sempre precario raciocinar neste momento sobre a marcha da politica internacional da Europa, pela ausencia de dados claros sobre a posição da Allemanha no conflicto já estabelecido.

Não se conhecem, com toda a exactitude quaes as propostas apresentadas pelo sr. Adolf Hitler aos ministros inglezes, nem se póde dar inteira fé ao que a respeito se vem publicando na imprensa da França, da Italia ou da Grã-Bretanha.

Os circulos politicos italianos que, nessa questão, reflectem bastante o pensamento dominante em Paris, asseguram que a viagem do Lord do Sello Privado, sr. Anthony Eden, nada accrescentou de vantajoso para a questão de fundo, que é a do desarmamento.

Acham por isso que seria muito perigoso para a propria situação européa que, em Stresa, se tome para ponto de partida das discussões um elemento de caracter negativo, como não poderá deixar de ser a exposição do sr. Eden.

Igualmente não confiam os italianos na viabilidade do projecto de um accordo geral, que teria sido proposto pelo sr. Hitler, como substitutivo aos accordos da nota franco-britannica de 3 de fevereiro.

Percebe-se que o governo italiano não deseja perder tempo, acompanhando o jogo lento da politica ingleza, num instante em que o que mais convém ao interesse dos povos é agir de maneira prompta e efficiente.

Para que a Italia, a França e a Inglaterra possam contrapôr á attitude positiva do governo nacional socialista, quebrando unilateralmente os compromissos militares do Tratado de Versailles, uma autoridade incontrastavel, faz-se mistér que estejam de pleno accordo sobre os methodos que devem ser adoptados e na sua applicação efficaz.

Tem-se assim a impressão de que a conferencia de Stresa, na qual se esperava que fosse pronunciada a ultima palavra marcando a posição das potencias vencedoras deante da politica armamentista do Reich, nada produzirá de definitivo e que a contragosto da França e da Italia, a questão será mesmo levada ao exame de Genebra.

APOSENTADORIAS E PENSÕES DOS TRABALHADORES EM TRAPICHES DE CAFÉ

APPROVADO O RESPECTIVO REGULAMENTO

O presidente da Republica assignou decreto na pasta do Trabalho approvando o regulamento que estabelece as normas a que deve obedecer o funccionamento da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Trabalhadores em Trapiches e Armazens de Café.

TRANSFERENCIAS E DESIGNAÇÕES NA SECRETARIA DO GABINETE DO PREFEITO

O director geral da Secretaria assignou hontem os seguintes actos:

Transferindo da 23ª circumscripção — Madureira, para a 5ª circumscripção — Sacramento, o delegado fiscal Clovis Vianna Martins.

Designando o chefe de secção da Secretaria Geral do Gabinete do Prefeito, Henrique Rêsse, para exercer interinamente o cargo de delegado fiscal da mesma Secretaria durante o impedimento do effectivo Gastão Soares de Moura e o 1º official da Secretaria Geral do Gabinete do Prefeito Alfredo Terra de Uzeda, para exercer interinamente o cargo de chefe de secção da mesma Secretaria.

As actividades suspeitas de uma sociedade de Basiléa

PARIS, 6 (H.) — O "Petit Midi" publica o seguinte:

"Em vista de informações dadas pela imprensa de Basiléa, a policia abriu inquerito a respeito da actividade de uma sociedade allemã daquella cidade. Essa aggremiação era uma secção dos Capacetes de Aço, cujo chefe, conhecido pelo nome de Philippy, chama-se, na realidade, Braun Riggenbach. Braus, que commandava antigamente as tropas de assalto de Heidelberg, foi enviado á Basiléa por ordem do sr. Hitler. Pergunta-se em Basiléa por que Braus, que recebe ordenado como chefe da secção dos Capacetes de Aço, tem necessidade de abrir uma livraria e se esta não seria na realidade um centro de informações. O inquerito continúa a respeito do agrupamento que se julga estar em relações com Manz".

DECRETOS ASSIGNADOS

PROMOÇÕES, NOMEAÇÕES E OUTROS ACTOS NAS PASTAS DA EDUCAÇÃO, TRABALHO, VIAÇÃO E MARINHA

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Educação:

Promovendo, na Bibliotheca Nacional: a sub-bibliothecario, os officiaes Floriano Bicudo Teixeira e José Bertholo da Silva; a official, os amanuenses dr. Oscar de Luna Freire e bacharel Luiz Gonzaga de Siqueira Cavalcanti, os tres primeiros por merecimento e o ultimo por antiguidade.

Na pasta do Trabalho:

Nomeando membros do Conselho Regional da 3ª Região do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios: Mario Martins Coelho e Oscar Barbosa como representantes dos empregados e Manoel Ontilpho Camara e Francisco Moreira Azevedo, como representantes dos empregadores.

Nomeando o bacharel Amilcar Santos, interinamente, fiscal da 5ª circumscripção do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização; e transferindo desta circumscripção em S. Paulo, para a 4ª circumscripção (Rio de Janeiro) o fiscal Zeno Marques de Souza Zielinsky.

Na pasta da Viação:

Declarando sem effeito a dispensa do trabalhador extranumerario da 4ª divisão da E. de F. Central do Brasil, Antonio José Teixeira, para o fim de consideral-o em disponibilidade.

Na pasta da Marinha:

Nomeando o capitão de fragata Oscar de Frias Coutinho para exercer as funcções de addido naval junto á Embaixada do Brasil em Washington.

Concedendo aposentadoria a Antonio de Almeida Araujo, pharoleiro de 1ª classe, encarregado do pharol de Cabo Frio, no Estado do Rio; Achilles Antunes Bastos, pharoleiro de 1ª classe, encarregado do pharol de Abrolhos, na Bahia.

Mandando aggregar ao respectivo quadro o sub-official conductor de machinas Gracindo de Medeiros Valença, por ter sido julgado invalido em inspecção de saude.

Professores communistas

HAVANA, 6 (Havas) — Foram absolvidos 130 professores accusados de professar idéas communistas. Cem outros, entre os quaes 30 pertencentes á universidade serão julgados pelo tribunal de urgencia, como implicados numa conspiração extremista.

LETRAS ESTRANGEIRAS

Revolução e contra-revolução

Tristão de ATHAYDE

Nada de mais difficil do que abraçar, num só golpe de vista, o panorama do mundo moderno.

Tanto na ordem da intelligencia, como no dominio dos phenomenos sociaes, cresceu por tal modo a complexidade e mesmo a quantidade das coisas e dos conhecimentos, que cada vez mais se torna o pensamento moderno dominio dos especialistas e a sociedade moderna objecto de visões parciaes e superficiaes.

O pensamento se perde no mar immenso dos conhecimentos especialisados de cada sector da sciencia (em sentido total e não positivista e parcial) e a visão completa da tintura do mundo em que vivemos se vae tornando cada vez mais difficil.

E' incontestavel, porém, que para os observadores que se esforçam por encarar os problemas e os acontecimentos "sub specie aeternitatis" e, portanto, sabendo arrancar-se á tyrannia dos pormenores, restabelecendo a hierarchia nos valores e nos factos, condição indispensavel de ordem — é innegavel que para esses já se apresenta o mundo moderno em condições menos confusas. E qualquer de nós, que queira vencer os seus preconceitos individuaes e se disponha a olhar o mundo em torno, com os olhos da verdadeira objectividade scientifica, já póde vislumbrar as grandes linhas da historia, através da confusão innegavel dos acontecimentos.

Pois a historia do presente é a mais difficil de se fazer porque os "acontecimentos" mascaram as "correntes", como ao passeante na matta as arvores tapam a floresta.

Ha, na historia, dois elementos inseparaveis, mas que compete ao historiador de verdade "distinguir" sem isolar, pois são na realidade indivisiveis: a "continuidade da vida" e os "phenomenos orientadores".

O primeiro elemento é o tecido sobre o qual se desenham os acontecimentos. A vida não pára. Os homens continuam sempre a nascer, viver e morrer, quaesquer que sejam as condições e os regimens sociaes, quaesquer que sejam os gráos da civilização a que possam attingir, quaesquer que sejam as revoluções e transformações que soffram. Esse fundo humano da historia é a base de tudo mais. Não é apenas o leito de um rio sobre o qual passe a historia como uma corrente estranha e indifferente, como nos fazem crer certos historiadores naturalistas que desligam a historia do destino interior e transcendental do homem, fazendo-a viver de uma vida independente das emoções, das paixões, dos conhecimentos, das exigencias profundas da natureza humana.

Essa base humana da historia, que faz a propria "continuidade da vida", é muito mais do que isso, pois é a propria seiva profunda em que mergulham as raizes dos acontecimentos, dos "phenomenos orientadores". Estes se levantam como arvores da floresta, indicando os caminhos, trazendo á luz do dia as variedades dos terrenos, a maior ou menor uberdade das terras. São os acontecimentos, os imperios, os regimens, as guerras, as revoluções, as idéas forças, os mythos sociaes, as civilizações e as culturas, tudo o que o homem constróe sobre a terra e vae marcando a sua passagem pelos continentes e pelos estagios do progresso e do regresso, ao longo do tempo.

A grande difficuldade da historia que estamos vivendo, contemporanea a nós, é que a "vida" e os "acontecimentos" de tal fórma se confundem que a tarefa do historiador — "distinguir sem isolar", se torna de grande difficuldade. E conforme os temperamentos, se ajuizam diversamente as posições reciprocas dos dois elementos. Os commodistas, os timidos, os conformados, os que trabalham sem pensar, os interessados na permanencia dos estados de facto, — têm a inclinação de reduzir o ambito dos "acontecimentos" á mediania corrente da "vida". E accentuam o eterno retorno das coisas, o "nada de novo sob o sol", a força do "tem de ser", etc., etc., segundo as proprias preferencias psychologicas.

Ao contrario, os aventureiros, os fortes, os pessones, os revoltados, os revolucionarios, os audazes — accentuam sempre os "acontecimentos" e silenciam ou attenuam a trama da vida, que passa a ser um elemento meramente passivo e obediente á vontade dos homens, que governam os acontecimentos, ao passo que para os primeiros, ao contrario, são os acontecimentos que governam os homens.

Tudo isso torna extremamente rara e difficil uma visão panoramica dos acontecimentos e da vida, em que banhamos actualmente. E até hoje não lera nenhum livro que me désse realmente essa visão extensa do mundo moderno.

Creio, agora, poder indicar aos meus leitores uma obra que, se nelles produzir o mesmo effeito que em mim, lhes dará luminosamente esse grande golpe de vista total que até hoje nenhum autor me dera, ao descrever o mundo confuso e decisivo em que vivemos.

O livro é este:

GONZAGUE DE REYNOLD — "L'Europe Tragique", ed. Spes, (17 — rue Soufflot). 510 pags., 20 frs., Paris, 1934.

Como se vê, pelo titulo, não procurou o autor escrever a historia do "mundo" moderno e apenas a do "velho continente", dedicando, porém, dois dos seus magistraes capitulos ao phenomeno norte-americano, intimamente ligado, apesar da doutrina de Monroe e de tudo mais, ao phenomeno europeu. E fez bem.

A despeito de tudo o que se balbucia por ahi, depois de qualquer viagem apressada aos Estados Unidos, e a despeito do que o romantismo Ghandista, a formidavel expansão japoneza, o despertar da China, o phenomeno africano e os espreguiçamentos esperançosos da nossa America do Sul — nos possam fazer crer, — está longe a Europa de ter chegado ao fim de sua carreira e a historia de nossos dias tem revelado nella uma tal capacidade de "vida" e uma tal intensidade de "factos", que a attitude de olhar piedosamente para a Europa como um continente "de passeio" e "peregrinações" — como foi o da minha geração — já hoje está abandonada por todos os homens que vêem a dois palmos deante do nariz.

Ha muita gente "saudosista" por ahi. E muitos têm saudades da Europa "fin de siècle", de 1914. Mas não ha nada a fazer para seu consolo. A Europa é hoje um continente em que já não haverá a "douceur de vivre", que nella se gozou no inicio deste seculo.

Mas ha, nos seus campos e nas suas cidades, nos seus homens e nas suas idéas, uma febril preparação para o bem e o mal do mundo de amanhã, uma vigilia de armas, de idéas, de imprecações e tambem de orações que revelam uma vitalidade intensa e febril.

E mesmo a loucura bellicosa que a contamina e a lepra biologica e moral que a corrompe — e contaminou toda a raça branca — do "anti-concepcionismo", que poderá levar a Europa e o Occidente á "decadencia" prevista por Spengler — está sendo vigorosamente combatida, não só pela maior força espiritual do mundo, a Igreja Catholica, mas ainda pelos estadistas que estão mostrando aos displicentes e aos deterministas que a historia se constróe a golpes de vontade, de virtude, de planos e de sacrificios: Mussolini e, apesar dos seus erros terriveis, Hitler.

Escrever, pois, a historia panoramica da Europa, na hora tragica em que vivemos — não para accumular factos, como fazem esses eruditos da historia, necessarios sem duvida, mas quasi sempre fechados a toda visão profunda e verdadeira do "sentido" da historia, do "valor" dos successos que a formam — é escrever sobre o proprio destino dos homens e da civilização sobre a terra.

Foi o que fez Gonzague de Reynold neste livro memoravel, cuja leitura demorada e attenta (pois são quinhentas paginas, desentrelinhadas, mas em que "nada" se perde) eu recommendo vivamente a todos os que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir o grande tropel da historia que resôa e passa entre nós.

Já contei, por varias vezes, a impressão que teve a nossa adolescencia de viver uma éra mediocre, sem grandes acontecimentos, sem nada que a elevasse acima daquella "continuidade de vida", que nunca cessa. A maior revolução em nossas vidas, foi passar bruscamente ao extremo opposto, que é justamente o ponto em que nos encontramos, de viver numa éra em que tudo parece ter mudado, em que assistimos aos mais assombrosos acontecimentos, em que vemos a cada momento o mundo abalado em seus alicerces, em que tocamos de perto, como familiares de cada dia, phenomenos historicos os quaes sabemos que hão de marcar, para sempre, o rumo da historia dos homens sobre a terra.

Gonzague de Reynold tomou a gigantesca responsabilidade de emprender uma obra como essa, que representa uma visão synthetica de toda essa ebulição social contemporanea, em que os acontecimentos envelhecem em seis mezes e cada hora nos traz revelações e espectativas sensacionaes.

E não veiu fazer obra de sensacionalismo, de immediatismo, de vóga, para ser ou parecer actual, como tantos outros que julgam ser modernos porque tratam das coisas modernas, e grandes porque se atacam a grandes empresas.

Gonzague de Reynold estava naturalmente talhado para emprender essa grande obra. Em primeiro logar pela sua nacionalidade. E' suisso. E, se a Hollanda, como disse Léon Daudet, é o "balcão da Europa", debruçados do qual podemos ver passar a historia — a Suissa é o mirante da Europa.

Fóra dos acontecimentos, como nós, — mas em pleno coração delles pela sua posição geographica e social, — está a Suissa em condições de tirar a synthese da Europa e, portanto, de interpretar a multiplicidade dos seus gestos e de suas idéas, com um espirito sereno e desanuviado, que de tudo participa, sem sacrificar a superioridade e a transcendente tranquillidade de sua opinião.

Escriptor de largos recursos, tendo iniciado a sua actividade literaria ha 36 annos, justo no encerramento do seculo passado, autor de mais de 20 volumes de historia, de literatura, de poesia, de viagens, especialista em questões internacionaes, ligado por natureza e por gosto, tanto á França, como á Allemanha e á Italia, de cujos genios nacionaes possue o mais intimo conhecimento. — estava Gonzague de Reynold em condições, como poucos, de emprender a cyclopica tarefa de resumir, num volume, as grandes correntes politicas e sociaes modernas, que estão levando o mundo a uma nova especie de civilização.

Dividiu o seu livro em tres partes: a Revolução, a Contra-Revolução Nacionalista, a Necessidade de Unidade.

Depois de um capitulo de preparação, entra em cheio no assumpto mostrando que desde o seculo XVIII entrou o mundo em estado de revolução permanente, que começa com a Revolução Franceza em 1789 e termina com a Revolução Russa em 1917. Essa é a grande linha mestra do mundo moderno, do seculo XVIII ao seculo XX.

E' a grande cadeia de montanhas, a Serra do Espinhaço, de cujas vertentes defluem os valles, as florestas, as cidades da nossa idade moderna.

O liberalismo, democracia, estatismo, socialismo, communismo — eis os marcos politico-sociaes successivos, dessa marcha á revolução, que começa em Rousseau para desaguar afinal, enriquecida de todas as experiencias parciaes e reduzida á logica dos seus mais inflexiveis principios, no regimen Sovietico. A logica dessa successão de phenomenos — entremeiados do illogismo apparente da vida em suas manifestações parciaes ao longo desse immenso traçado de dois seculos — é o que Gonzague de Reynold expõe em seis capitulos magistraes, cada um dos quaes daria a qualquer um de nós para "escrever um livro"... O seculo XVIII (cap. II); os laços que prendem a Revolução Franceza á Revolução Russa, (cap. III), o Romantismo, como causa da instabilidade do seculo XIX e posição psychologica typica do mundo moderno (cap. IV); a historia do liberalismo e da democracia, em que se vê o papel decisivo do individualismo e do laicismo na preparação do communismo (cap. V); os "Estados Unidos e a crise economica", em que o autor estuda o consideravel phenomeno norte americano, com a sua philosophia da prosperidade, que tanto tem deslumbrado alguns dos nossos pedagogos e sociologos, terminando por estudar o "fascismo e onomico" de Roosevelt, que é realmente a maior experiencia social do novo mundo (cap. VI); terminando esta primeira parte pelo estudo profundo da "Revolução Russa", em suas origens ideologicas, historicas e psychologicas e sua actual posição no mundo (cap. VII).

Na segunda parte estuda Gonzague de Reynold o phenomeno contra-revolucionario. Foi elle a grande "surpresa" do mundo moderno. Nenhuma philosophia da historia do seculo passado o previra. Ao contrario, o que se previra ou era a marcha ao Socialismo, pela revolução, ou a marcha á Democracia, pela evolução, sempre no sentido de um abandono crescente das grandes idéas formadoras da civilização christã, em materia de sociologia, de philosophia e de theologia.

A contra-revolução, desencadeada pelo Fascismo, hoje acompanhado pelo nacional-socialismo e representada por innumeros movimentos de reacção em todos os paizes do mundo, desde o saneamento economico e politico do velho e pequeno Portugal, até a gigantesca "dictadura" financeira de Roosevelt e as tentativas do nosso proprio integralismo (que a mofada democracia liberal dos nossos passadistas politicos, julga ser apenas uma brincadeira de camisas coloridas), a "Contra-Revolução" é hoje o grande phenomeno social do seculo XX. E é mesmo a grande innovação sociologica do seculo pois a Revolução Russa, como já tive occasião de dizer — "é o crepusculo de um mundo gasto e não a aurora de um mundo novo", pois é apenas o ultimo élo da cadeia revolucionaria, iniciada no seculo XVIII, com os primordios do liberalismo e terminada na Russia, com a integralização do socialismo.

Gonzague de Reynold faz a exposição, em tres capitulos, desse grande phenomeno contra-revolucionario, que hoje é realmente o prenuncio do novo mundo que se abre com o seculo XX.

A estreiteza de espirito dos socialistas, que é a mesma de todos os partidarios de uma religião nova, impede-lhes a visão desse significado profundo e decisivo da contra-revolução nacional no mundo moderno.

O anachronismo de espirito dos liberaes-democratas (que formam ainda a maioria dos nossos homens politicos) tambem lhes fecha totalmente o horizonte, na visão desta reacção anti-revolucionaria que se processa no mundo moderno.

Ambos vêm nisso apenas a defesa dos proprietarios contra o medo da desapropriação socialista ou a invasão ephemera dos "reaccionarios", nos estertores da agonia.

E dahi a profunda incompreensão que ainda vóga, por ahi, a respeito do maior phenomeno social dos nossos dias, que "inicia" realmente uma nova phase da historia, depois que o cyclo individualista burguez, liberal-democratico da Revolução Franceza chegou á sua integralização logica, no socialismo collectivista, proletario-communista da Revolução Russa.

E por isso é que, a todos, recommendo com o mais vivo empenho, que leiam este livro, pois estou certo de que, se o lerem sem "parti-pris", sairão delle, com uma outra visão do mundo moderno, mais justa, mais objectiva, mais verdadeira.

Tanto mais quanto Gonzague de Reynold está longe de fazer, sem mais nem menos, a apologia da Contra-Revolução. Elle analysa a esta com a mesma honestidade, a mesma isenção de animo, a mesma luminosa penetração, que dedica a estudar o phenomeno revolucionario.

E não hesita em mostrar detalhadamente, os erros e defeitos da Contra-Revolução politica, os exaggeros a que está sujeita, os perigos do seu empirismo organizador e as ameaças do seu estatismo absorvente.

Toda a terceira parte deste grande livro — principalmente os seus dois capitulos finaes, "O anthropocentrismo, drama do homem contemporaneo" (cap. XIII) e o "theocentrismo, a unidade espiritual" (cap. XIV), como condição indispensavel para o saneamento, não só da alma moderna, como da civilização futura — toda essa terceira parte é dedicada, principalmente, ao estudo do homem e dos seus grandes problemas moraes e religiosos.

E depois de mostrar a fallencia da Revolução, e as esperanças e perigos da necessaria Contra-Revolução — mostra Gonzague de Reynold que o homem e suas obras dependem da fidelidade aos valores essenciaes do Espirito.

A experiencia que hoje temos da precariedade da civilização nos colloca em face de uma dupla possibilidade o "progresso" ou o "regresso". Ao passo que os seculos passados, XVIII e XIX, em regra, só viam perante si — o progresso.

E é em nós que está a chave de um ou de outro destino da civilização. "Basta que no ponto de partida se produza um erro, na concepção do homem e da vida, na escala de valores, para que no ponto de chegada desmorone toda uma civilização" (pag. 12).

A demonstração luminosa dessa these, feita ao longo deste livro, que eu quizera ver em mãos de todos os nossos homens de responsabilidade, — nos deve levar, cada vez mais, a um rigoroso e constante exame de consciencia em nossas idéas. Pois da purificação do nosso patrimonio intellectual depende certamente o destino do mundo, em que vivemos, e a sorte daquelle em que vão viver os nossos filhos. E o segredo da sabedoria e do equilibrio, salvadores do mundo, está hoje, como sempre, nos labios de Jesus Christo.

A Camara funccionou, hontem, sem numero para as votações

A sessão de hontem na Camara teve inicio, como a da vespera, com reduzido numero de deputados no recinto. Abriu os trabalhos o sr. Pacheco de Oliveira, e a essa hora apenas se encontravam presentes na casa quarenta deputados.

Concluida a leitura da acta, falou o padre Arruda Camara, "leader" da bancada pernambucana, que fez uma reclamação a proposito da votação do projecto sobre o funccionamento do Instituto do Alcool e Assucar.

Em seguida, tomaram a palavra, para tratar dos acontecimentos do Pará, os srs. Martins e Silva e Veiga Cabral, cujos discursos vão publicados á parte.

Ainda sobre a acta, o sr. Mozart Lago disse que havia pedido ao seu collega Thiers Perissé, que na vespera justificasse a sua ausencia e adeantasse que no dia seguinte viria á Camara para responder ao discurso que o ministro Eduardo Espinola pronunciou no Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, por occasião do julgamento dos recursos sobre as eleições no Districto Federal.

Equivocou-se, no emtanto, naquelle seu pedido. Não tinha que responder áquelle eminente magistrado que o distinguira, em pleno Tribunal, com a mais generosa das attitudes que podia ter um juiz digno e illustre. Queria, sim, agradecer a s. excia. e principalmente ao ministro Hermenegildo de Barros o conforto das palavras de elogio com que o fizera subir á tribuna da Alta Côrte, para cumprir, até o fim, o seu dever de homem de partido, que sabia ser disciplinado, e de lutador, que sem ser abatido definitivamente nas pugnas em que se empenha, não ignora como deve acatar as decisões irrecorriveis.

Concluiu dizendo que fosse pela felicidade do povo carioca a decisão eleitoral.

Na hora do expediente, só houve um orador, o sr. Acyr Medeiros, que criticou a situação precaria em que se encontram os trabalhadores e funccionarios do Lloyd Brasileiro, os quaes ha tres mezes não recebiam seus parcos vencimentos, quando outros, de outras repartições, melhor aquinhoados, já tinham os salarios em dia.

— A Camara recebe sempre antes do fim do mez, diz o sr. Waldemar Reikdal.

O orador finalizou suas considerações, declarando que os trabalhadores do Lloyd estavam desamparados pelo governo.

Quando se passou á ordem do dia, o presidente communicou que só estavam presentes noventa e tres deputados. Não havia numero para as votações. Assim, foram encerradas, sem debate, as discussões de diversos projectos.

Em explicação pessoal, falaram, ainda uma vez, os srs. Martins e Silva e Joaquim Magalhães, ambos se occupando dos acontecimentos do Pará.

Esta parte da sessão tambem vae publicada em outro local. E nada mais houve.

Aggressão a socos

Fernando Moura Rocha, de 36 annos de idade, casado, brasileiro, foi aggredido a soccos por um desconhecido, proximo á sua residencia, á rua Roberto n. 99, recebendo ferimento contuso na região occular.

VAE SERVIR NA BRIGADA DO RIO GRANDE DO SUL

Ao chefe do D. P. E. o ministro da Guerra declarou que o 1º tenente Innocencio Travassos Souto é posto á disposição do governo do Estado do Rio Grande do Sul para servir como instructor na Brigada Militar.

A expedição italiana no Alto Amazonas

A VOLTA A' ITALIA DE SEUS COMPONENTES

ROMA, 6 (Serviço especial d'O JORNAL) — A bordo do "Orazio", em viagem para a Italia, tomou embarque a expedição italiana que vem de explorar o alto curso do Amazonas e a zona oriental do Equador.

Os exploradores, que são os turinenses Car, Bosir, Vito e Vemenzo, filmaram interessantes aspectos daquellas zonas e levam para a sua patria uma rica collecção de cobras venenosas, destinadas a ser utilizadas nas pesquisas do sôro para o tratamento do cancer.

ROTARY CLUB DO RIO DE JANEIRO

Com raro brilhantismo realizou-se a reunião semanal do Rotary Club do Rio de Janeiro, no Palace Hotel, congregando representantes dos clubs rotarianos de todos os Estados e do exterior, que foram saudados pelo dr. José Duarte.

Nessa reunião foram empossados os novos membros desembargador Vicente Piragibe, dr. Arthur Moses, dr. J. P. Fontenelle e dr. Paulo Cesar de Andrade.

A seguir o major aviador Godofredo Vidal leu uma interessante palestra sobre o Correio Aereo Militar, que mereceu calorosos applausos, tendo o coronel Guedes Muniz em nome do director da Aviação Militar convidado os rotarianos e exmas. familias para uma visita á Escola de Aviação do Exercito, na quinta-feira proxima.

Ao encerrar a sessão o presidente convidou a todos os presentes para a Sexta Conferencia Districtal a realizar-se a seguir, nesta cidade, para o estudo de themas de interesse cultural. Assim, têm continuado os trabalhos do Rotary Club do Brasil, tendo lugar hoje a tradicional festa das Cadernetas Escolares, realizada annualmente com immenso carinho e que deve reunir hoje, ás 9 horas, no Palacio Theatro, cerca de 3.000 crianças a que será offerecida uma sessão cinematographica, uma caderneta da Caixa Economica a mais de duzentos escolas publicas, para premiar o melhor alumno do ultimo anno lectivo.

Amanhã haverá para os rotarianos uma feijoada na Confeitaria Colombo e ás 17 horas um chá no Jockey Club, continuando assim as solemnidades da Sexta Conferencia do Rotary Club do Brasil.

CONGRESSO CAFÉEIRO NO RIO

O "Centro dos Lavradores de Muriahé, Minas", tendo em vista a grave situação economica do café, resolveu convocar os cafeicultores de todos os Estados do Brasil para um congresso a realizar-se no Rio, a 25 de abril.

O Centro enviou-nos uma circular na qual appella para todos os interessados afim de que prestigiem com sua presença esse certamen.

Para melhores informações, podem dirigir-se os cafeicultores aos srs. José Barbosa Flores e Daniel Ribeiro de Andrade, naquella cidade mineira.

A MANIFESTAÇÃO DOS JORNALISTAS AO SR. PEDRO ERNESTO

Por motivo de força maior, a manifestação dos jornalistas ao interventor Pedro Ernesto, promovida pela A. B. I. foi transferida para amanhã, ás 16 horas.

OS NOVOS ENGENHEIROS MILITARES

A ceremonia de amanhã na Escola Technica do Exercito

Realizar-se-á amanhã, ás 16 horas no salão nobre da Escola Polytechnica a ceremonia da collação de grão dos novos engenheiros formados pela Escola Technica do Exercito, em 1934. O acto será assistido pelas autoridades civis e militares especialmente convidadas.

São os seguintes os officiaes que collam grão:

Engenheiros Constructores: — Capitães: Antonio Bastos — Ariel Leite Barreto — Domingos de Miranda Costa Moreira — Francisco Amanajás de Carvalho — Gustavo de Faria — Jorge de Oliveira Tinoco — Mirabeau Pontes — Natam Paes Leme — Oswaldo Ferreira Guimarães — Paulo Monteiro Valente — Paulo Estrella Vieira — Raul de Albuquerque — Salomão Guimarães Abitom.

Engenheiros de Armamento: — Capitães: Aureo José de Carvalho — Celso Mendes da Fonseca — Gustavo Ramalho Borba Filho — Julio Nascimento Lebon Regis — Manoel de Figueredo Cardoso. Majores: Oceano Americo Formel e Plinio Paes Barreto Cardoso.

Engenheiros Chimicos: — Capitães: Agenor Marques e Almir Autran Franco de Sá.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA E OS SERVIÇOS DO CORREIO AEREO MILITAR

Ao chefe do D. P. E. o ministro da Guerra dirigiu o seguinte aviso:

"Cumpro com prazer a determinação do exmo. sr. presidente da Republica, contida em officios de 23, 28 e 3 do corrente, no sentido de serem elogiados no boletim do Exercito:

a) o commandante do destacamento de aviação da 3ª Região Militar e os aviadores que ficaram a serviço do correio aereo militar entre Porto Alegre e S. Borja, quando s. ex. esteve em 1934, nesta ultima localidade, transmittindo-lhes os agradecimentos do chefe da nação pelos bons serviços que prestaram, nos quaes reconheceu s. ex. com satisfação uma pontualidade digna de realce;

b) os sargentos, cabos e soldados constantes da relação annexo e pertencentes á 3ª Região Militar pelos bons serviços que prestaram na equipe de transmissão que funccionou em S. Borja, por occasião da visita de s. ex. a esta localidade. — (a.) P. Góes".

No Syndicato Medico Brasileiro

REUNE-SE, AMANHÃ, O CONSELHO DELIBERATIVO PARA TRATAR DO SALARIO MINIMO

A classe medica vem, de algum tempo, se organizando para a defesa de suas reivindicações. As campanhas travadas dentro do Syndicato Medico Brasileiro são do conhecimento de todos os medicos.

A ala reivindicadora, pleiteando uma série de medidas concretas, vem trabalhando no sentido de transformar o S. M. B. em orgão effectivo de defesa e amparo dos profissionaes da medicina.

Reune-se amanhã, ás 20 horas, o Conselho Deliberativo, que deverá tratar da questão do salario minimo. Esse assumpto de magna importancia tem sido, por varias vezes, focalizado e debatido pela corrente opposicionista, fazendo parte do seu amplo plano de reivindicações, os seguintes pontos:

1º) Remuneração obrigatoria de todo trabalho medico;

2º) Regulamentação do salario minimo; : 1:500$000 (fulltime)...... 3:000$000; horario, 20$000;

3º) Jornada de trabalho: 5 horas (30 horas semanaes).

A ala reivindicadora vem se esforçando para imprimir aos trabalhos do Syndicato Medico um caracter democratico e collectivo, combatendo todas as manifestações do personalismo.

Outro ponto focalizado, de ha muito, pela Opposição Syndical, foi a necessidade de interessar na luta syndical os profissionaes afins da medicina: pharmaceuticos, dentistas, enfermeiros, etc. Nesse sentido, incluiu no seu programma a campanha pela "revogação da lei que prohibe os consultorios nas pharmacias, visivelmente prejudicial ao medico suburbano, ao pequeno pharmaceutico e á população pobre dos bairros.

Está actualmente em fóco a formação de uma frente unica de todas as correntes syndicaes do S. M. B. no intuito de coordenar um amplo movimento de defesa da classe, existindo já, nesse sentido, uma proposta de unidade de acção formulada pela Opposição Syndical do S. M. B.

E' pensamento de alguns conselheiros salientarem, na sessão de amanhã, as vantagens dessa nova orientação na politica até agora seguida pela orientação do Syndicato Medico.

SOLIDARIEDADE DOS PHARMACEUTICOS

A Associação Brasileira de Pharmaceuticos esteve representada na reunião presidida pelo professor Leitão da Cunha por uma delegação chefiada pelo proprio presidente, sr. Domingos Barros, e pelo ex-presidente, pharmaceutico Abel Oliveira, tendo este falado hypothecando a solidariedade, sem reservas, da classe pharmaceutica ao ante-projecto em debate.

Parece que na assembléa de amanhã será aventada a hypothese do accrescimo de um artigo ao alludido ante-projecto, dispondo que nos logares onde houver profissionaes da pharmacia somente a estes será licito o commercio de productos pharmaceuticos.

Quanto aos medicos, dentistas e pharmaceuticos das Caixas será pleiteado o addendo de um paragrapho determinando que ás entidades successoras das referidas organizações, no caso de extincção, é extensivo o onus da manutenção do respectivo corpo de profissionaes.

Esse dispositivo assume particular importancia presentemente, quando se promove a reforma das Caixas.

ADHESÃO DA CLASSE ODONTOLOGICA

Tambem a classe odontologica expressou a sua solidariedade no seguinte telegramma dirigido ao Conselho Deliberativo:

"Qualidade presidente Instituto Brasileiro Estomatologia, havendo assistido memoravel assembléa Commissão Regulamentação Profissão Medica debate ante-projecto Herminio Conde, encaminhado esse egregio Conselho tomo liberdade reiterar manifestação integral solidariedade dispositivos alludido ante-projecto defesa direitos cirurgiões dentistas postergados associações mutualistas todo territorio nacional. Attenciosas saudações (a) Professor Abelardo Britto. Presidente".

A directoria comparecerá á reunião de amanhã do Conselho Deliberativo do Syndicato Medico e, por nosso intermedio, convida a classe em geral para assistil-a, particularmente os cirurgiões dentistas que trabalham nas referidas organizações particulares alludidas no ante-projecto.

O INTERVENTOR JURACY MAGALHÃES NA FAZENDA

O interventor Juracy Magalhães esteve, hontem, no Ministerio da Fazenda, em visita ao ministro Arthur Costa.

SOCIEDADE BRASILEIRA E PEDIATRIA

"Realiza-se amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 20,30 horas á Av. Mem de Sá 197, a sessão mensal da Sociedade Brasileira de Pediatria.

a) — Posse da nova Directoria.
b) — Diversas communicações."

Aos amigos e freguezes

O leiloeiro publico Antonio de Paula Affonso, vem trazer aos seus amigos e freguezes a grata noticia de que admittiu, como seu preposto ostensivo, o antigo leiloeiro Virgilio Lopes Rodrigues. Esse homem excepcional que, depois de 40 annos de trabalho incessante e honrado, se viu, por culpa do seu coração, espoliado de todos os seus haveres e bens sem uma palavra de revolta e sem desfallecimento, retorna á vida publica, no mesmo ramo onde floresceu e se eclipsou, nome escorreito e legalmente habilitado ao exercicio da profissão que tanto tem dignificado. Volta, para recomeçar mais forte ainda, dada a experiencia dolorosa, para reaffirmar-se, e vencer. O leiloeiro Paula Affonso orgulha-se de ter concorrido, com os seus parcos esforços, para a rentrée do notavel apregoador.

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

ACTOS DO INTERVENTOR FEDERAL

O commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado, assignou, hontem, os seguintes actos:

Declarando sem effeito o acto que nomeou o cidadão Nabor Gouvêa Reis para substituir o agente fiscal de impostos no municipio do Rio Claro, Beraldo José Coelho, visto não haver tomado posse no prazo legal, sendo novamente nomeado para o referido cargo.

Tornando sem effeito o acto que nomeou a sra. Maria do Carmo Trindade para exercer o cargo de cathedratica da Escola de Arraial do Cabo, no municipio de Cabo Frio.

PARA CUMPRIMENTO DE UM MANDADO DE PENHORA, EM ITAPERUNA

Requisitada força ao presidente da Côrte de Appellação

O dr. Cesar Guedes Gonçalves da Silva, juiz de direito de Itaperuna, requisitou do dr. Aniceto de Medeiros Correia, presidente da Côrte de Appellação do Estado do Rio, a força necessaria para realizar uma diligencia de penhora, que deixou de ser cumprida pela opposição offerecida pelos interessados. Adeantou o magistrado que há ameaça de desvio de bens pertencentes ao citado processo.

O presidente da Côrte de Appellação entendeu-se com o dr. Goulart Evangelista, chefe de policia, que poz á disposição de s. exa. a força precisa.

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

Camara de Appellação

Na sessão de hontem da Camara de Appellação foram julgadas as seguintes causas:

Appellações civeis: n. 4661 (deserção), de Itaocara — Julgaram deserção o pedido de deserção, unanimemente; n. 466, de Nictheroy — Deram provimento á appellação para reformar a sentença appellada e julgar procedente a acção, unanimemente; n. 4492, de Campos — Negaram provimento á appellação para confirmar a sentença appellada, unanimemente.

CAMARA CRIMINAL

Na sessão de amanhã da Camara Criminal serão julgadas as seguintes causas: Habeas-corpus originarios: n. 2702, de Nictheroy, relator o sr. desembargador Coelho Portas; recurso de habeas-corpus n. 2703, de Itaperuna, relator o sr. desembargador Zotico Baptista; recurso criminal n. 2675, de Nictheroy, relator o sr. desembargador Coelho Portas, e appellações criminaes: n. 1801, de Campos, relator o sr. desembargador Adolpho Macario e n. 1802, de Nictheroy, relator o sr. desembargador Zotico Baptista.

O DIRECTOR DA PENITENCIARIA DE NICTHEROY EM FÉRIAS

O dr. Antonio Cluffo, director da Penitenciaria de Nictheroy, entrou no gozo de férias regulamentares, partindo para Itaborahy, em companhia de sua exma. senhora, d. Rachel Cluffo.

FACTOS POLICIAES

DESASTRE E MORTE NO FONSECA — UM OPERARIO ESMAGADO PELAS RODAS DE UM BONDE DA CANTAREIRA

A tarde de hontem foi assignalada por um lamentavel desastre occorrido na Alameda S. Boaventura, no bairro do Fonseca, e no qual perdeu a vida um infeliz operario.

Chamava-se elle Antonio Francisco Cordeiro. Era passageiro do bonde n. 84, que tinha como motorneiro Manoel Alves Reboução. Ao chegar á esquina da rua Lopes da Cunha, onde reside no n. 104, deu elle signal para o vehiculo parar, o que realmente se deu.

Não tinha, porém, saltado do bonde, quando este se poz em movimento sem que elle o esperasse, resultando dar uma violenta queda, em virtude da qual foi sobre o leito da linha, sendo colhido pelas rodas do reboque.

Os passageiros fizeram parar o vehiculo, correndo a prestar soccorro ao pobre passageiro. Era, porém, inutil: o infeliz era já cadaver.

A RENDA DA CENTRAL

A renda industrial da Central do Brasil e demais estradas de ferro filiadas, no dia 5 do corrente, attingiu á importancia de réis 625:110$800, para mais 116:474$200, sobre igual data do anno anterior.

SYNDICATO DOS CHIMICOS

A reunião mensal desse syndicato está marcada para o dia 11, ás 20 horas.

Na ordem do dia consta a eleição dos cargos vagos na directoria.

PRESENTES A "O JORNAL"

Do Laboratorio Oleremo S. A. recebemos uma caixa do finissimo pó de arroz de sua fabricação — "Cremol".

Sensibilizados com a lembrança, agradecemos.

A DIRECTORIA GERAL DE EDUCAÇÃO

Recebemos do professor Theodoro Ramos a seguinte carta:

Rio, 6 de Abril de 1935.

"Sr. redactor d' O JORNAL. — Peço-lhe a fineza de publicar as linhas abaixo.

Relativamente á transcripção no O JORNAL de hoje de um ataque, em termos desabridos, a mim dirigido por um orgão paulista de São Paulo, cabe-me fazer as seguintes declarações:

1º) Conforme consta da referida publicação, são datadas de 10 de Fevereiro de 1933 as linhas que dirigi ao então interventor em São Paulo, general Waldomiro. Era eu Prefeito da capital e discutia-se a questão do abastecimento d'agua.

2º) No que se refere á 2ª parte da mesma publicação, venho lembrar que, tendo solicitado do sr. Presidente da Republica, por escripto, e em caracter irrevogavel, a minha dispensa do cargo de Director Geral de Educação, enviei tem data de 21 de Março ao ministro da Educação a carta já publicada pela imprensa.

Em 26 do mesmo mez recebi do ministro a seguinte resposta:

"Illmo. sr. dr. Theodoro Ramos. Havendo o exmo. sr. Presidente da Republica, por acto de hontem, attendido ao seu pedido de exoneração, cumpro o dever de agradecer-lhe os serviços prestados, com proficiencia e zelo, no desempenho do cargo de director geral de Educação.

Reaffirmo-lhe neste ensejo, os meus sentimentos de sincero apreço. — (a) Gustavo Capanema."

Sr. redactor, subscrevo-me, obrigado. — Theodoro Ramos."

O "AVILA STAR" CHEGA AMANHÃ A' GUANABARA

Segunda-feira proxima atracará no armazem 1 do Cáes do Porto o paquete inglez "Avila Star", da The Blue Star Line, que faz sua primeira viagem depois das grandes reformas por que acaba de passar.

A imprensa foi gentilmente convidada pela firma Wilson, Sons & Cia., representantes da "Blue Star" nesta capital, para uma visita a bordo do transatlantico.

INSPECTORIA GERAL DE POLICIA

SERVIÇO PARA HOJE

Estão de dia á I. G. P. — Superior: sr. Mauricio Guimarães. Auxiliar: sr. José Vieira da Costa.

Segundos fiscaes de dia aos Grupos — Central, C. Bessa; Escola, Feital; 1.º G. R., B. Paulo; 2.º, Carvalhaes; 3.º, Dias; 4.º, Leonel; 5.º Djalma; 6.º, Fructuoso; 8.º, Suevo; e 9.º, Frisco.

Ronda Geral — Turmas de serviço: primeira, segunda e quinta. Turmas de folga: terceira e quarta.

Livre Transito — No 1.º G. R. — segundo fiscal A. Avila e no 3.º G. R. — segundo fiscal Darcy.

Camara dos Deputados — Segundo fiscal Isaias.

Tribunal Eleitoral — Turma diurna — Primeiro fiscal Augusto Magalhães.

Ronda avulsa — Dias pares, primeiros fiscaes O. Jaymes, Farias e Agnellio. Dias impares, primeiro fiscal Cabral e segundo fiscal Fontes.

Medico de dia no Serviço Medico da Policia — Dr. Júlio Pinto Brandão.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Estão de dia á I. G. P. — Superior: dr. Joaquim Didier Filho. Auxiliar: sr. Canuto Sétubal dos Santos.

Segundos fiscaes de dia aos Grupos — Central, Athanazio; Escola, Alberto; Primeiro, Marino; Segundo, Dutra; Terceiro, Julio; Quarto, Theodoro; Quinto, Lopes; Sexto, Galdino; Oitavo, Barbosa; Nono, Erasmo.

Ronda Geral — Turmas de serviço: terceira, quarta e quinta. Turmas de folga — primeira e segunda.

Livre Transito — No 1.º G. R., segundo fiscal A. Avila e no terceiro G. R., segundo fiscal Darcy.

Camara dos Deputados — segundo fiscal Isaias.

Tribunal Eleitoral — Turma diurna, primeiro fiscal Augusto Magalhães; turma nocturna, primeiro fiscal O. de Souza.

Medico de dia no Serviço Medico da Policia — Dr. Paulo de Azevedo Martins.

Uniforme — 3.º.

Actividades Escolares

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CONCURSO PARA PROFESSOR CATHEDRATICO DE GINECOLOGIA

Communica-se aos interessados que as provas do concurso para professor cathedratico de Clinica Ginecologica terão inicio na proxima quarta-feira, 10 do corrente, ás 10 horas, no edificio da Faculdade, dia em que será realizada a prova escripta de todos os candidatos.

CURSOS EQUIPARADOS

5º anno medico

Os alumnos inscriptos no curso equiparado de Clinica medica, a cargo do docente Marques Torres, foram transferidos para o curso normal do professor Clementino Fraga.

No caso de collisão de horario deverão comparecer á Secção de Expediente segunda-feira, 8, até ás 14 horas. Findo esse prazo só haverá transferencia para outro curso no 2º periodo.

6º anno medico

Os alumnos inscriptos nos cursos equiparados de Clinica medica, a cargo dos docentes Marques Torres e René Leclette, foram transferidos para o curso normal sob a direcção do prof. Aloysio de Castro.

No caso de collisão de horario os intressados deverão comparecer á Secção de Expediente segunda-feira, 8, até ás 14 horas. Findo esse prazo só haverá transferencia para outro curso no 2º periodo.

Escola Polytechnica

Previne-se aos alumnos que até o dia 12 estarão á disposição dos mesmos, na Secção de Expediente, listas para os alumnos fazerem a declaração de qual dos cursos equiparados ao do cathedratico de ESTABILIDADE desejam frequentar.

Em face dessa resolução, serão annulladas as listas anteriores.

Os cursos serão regidos pelos docentes livres Furtado Simas e Antonio Noronha.

Previne-se aos alumnos que se acha aberta desde o dia 4 do corrente e até o proximo dia 12, na Secção de Expediente, uma lista afim de que nella façam os alumnos a declaração de que desejam seguir o Curso Equiparado ao do cathedratico de MOTORES THERMICOS, curso que será regido pelo docente livre dessa cadeira dr. Francisco X. Kulnig.

CHAMADOS A' SECÇÃO DE EXPEDIENTE

Deverão comparecer á Secção de Expediente, até o proximo dia 9, terça-feira, os alumnos abaixo, que pediram matricula sob compromisso de honra: Benedicto Celestino Veiros Ferreira — José Velasco Portinho — Thales de Faria Mello Carvalho — Oracyr Souza de Oliveira — Adolpho Freitas Madeira — Daonis Malcher Pereira de Souza — Eduardo da Silva Magalhães — Hildegardo da Silva Nunes — Evangelina Barbosa da Silva — Oswaldo Cintra da Gama e Silva — Henedino Lopes de Oliveira — José Carlos Nunes Pimenta de Laet — Waldemar Marques da Silveira — Anchyses Carneiro Lopes — John Reginaldo Cotrim e Wilkie Moreira Barbosa.

CURSO DE ARTE DECORATIVA

Terão inicio no proximo dia 10 as aulas do Curso de Arte Decorativa, extensão da Universidade, o que funcciona nesta Escola.

Faculdade de Odontologia do Rio de Janeiro

Acham-se abertas, das 11 ás 13 horas, as matriculas no curso preodontologico, cujo horario é o seguinte:

A's segundas, quartas e sextas-feiras:

ZOOLOGIA E BIOLOGIA — Da 14 ás 15 horas.
PHYSICA — De 15 ás 16 horas.
INGLEZ — De 16 ás 17 horas.

A's terças, quintas e sabbados:

CHIMICA — De 14 ás 15 horas.
FRANCEZ — De 15 ás 16 horas.
BOTANICA E MINERALOGIA — De 17 ás 18 horas.

Qualquer informação poderá ser obtida na Portaria da Faculdade.

Universidade do Rio de Janeiro

Cursos de extensão universitaria, de aperfeiçoamento e de especialização

O dr. Evandro Chagas, chefe do laboratorio do Instituto Oswaldo Cruz, realizará no Hospital de Doenças Tropicaes desse estabelecimento um curso de especialização em algumas doenças tropicaes e infectuosas, que obedecerá ao seguinte plano:

1 — As aulas serão dadas ás terças, quintas e sabbados, das 13 ás 16 horas, durante os mezes de junho, julho e agosto do corrente anno.

2 — Poderão matricular-se medicos e estudantes da sexta série medica, num maximo de vinte alumnos.

3 — Em cada dia de aula haverá uma hora destinada ao ensino theorico-pratico e duas horas para trabalhos praticos individuaes.

4 — Serão estudadas as seguintes especies morbidas:

	Aulas
Malaria	8
Trypanozomiase americana	8
Leischmanioses	4
Amebiases	3
Anchylostomiase	6
Bouba	3
Beri-beri	4
Animaes venenosos	5

5 — As aulas serão iniciadas em 3 de junho proximo.

Para esse curso acham-se desde já abertas as inscripções na Reitoria da Universidade.

CHAMADA PARA AMANHÃ, DIA 8

1ª turma, ás 8 horas — Geraldo José Esteves — Eleber Costa Pimenta — Nerval Araujo Silva — Noy Fontes Gonçalves — Nelson da Cunha Martins — Norton da Rocha Carvalho — Nilson Noll — Oswaldo Vieira da Cunha — Oldegard Olsen Sapucaia — Othon Paes Fonte Nery — Ocidyr O' Relly Cabral — Orlando de Faria — Orlando Ramos da Silva — Oldemar Cruz e Rubem Mario Caggiano Jobim.

Supplementares: Pedro da Silva Rondon — Pedro Joaquim Tavares — Dirceu Vaz Corrêa — Paulo Roberto Coutinho Camarinha e Paulo de Carvalho Armando.

2ª turma, ás 13 horas — Nilson Antonio Lopes — Nelson Dias Corrêa — Nilton de Mello Cavalcanti — Newton do Rego Barros — Osmar Carvalho da Silva — Oscar Valdetaro de Torres e Mello — Oscar de Abreu Paiva — Octavio Soares da Rocha — Othello dos Santos — Paulo Dias de Souza — Paulo da Costa Gama — Paulo Fernando de Andrade e Silva — Paulo de Thareo Torres Leite Soares — Pedro Evangelista de Castro e Renato Raposo dos Santos.

Supplementares: Odilon Cruz — Paulo Pinheiro Alves — Pedro Werno Martins e Paulo Brayner Nunes dos Santos.

CHAMADA PARA AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA A'S 11 HORAS

1º anno — Arithmetica — Oral (readmissão) — para o ex-alumno Newton Jorge Pinheiro Cruz; banca: drs. Serra — Alonso e Toscano.

2º anno — Arithmetica — Oral (readmissão) — para os candidatos José Maria Monteiro, Guilherme Arlindo e Newton Guanabara Santiago; banca: drs. Serra — Alonso e Toscano e Newton Paulo.

2º anno — Arithmetica — Oral, para os seguintes alumnos numeros: 180 — 284 — 354 — 598 — 682 — 1058 — 1268 — 1375 — 1584 e 1354 (ultima chamada); banca: drs. Serra — Alonso e Toscano.

4º anno — Algebra — Prova escripta (readmissão) para os ex-alumnos que requereram ao ministro da Guerra, para as praças em identicas condições e para os alumnos que faltaram por motivo justificado; banca: drs. Alex. Barreto — Muller e Quintella.

4º anno — Geometria — Prova oral para os alumnos ns.: 440 — 280 — 524 — 373 — 633 — 804 — 738 — 807 — 926 — 1234 — 1210 e 1320 (ultima chamada); banca: drs. Arruda — Astorico e Pires.

4º anno — Geometria — Prova oral (readmissão) para o ex-alumno Aldo Attademo Torres; banca: drs. Arruda — Astorico e Pires.

5º anno — Physica e Chimica — Prova oral para os alumnos ns. 47 — 399 — 699 — 716 — 1038 e 1067 (ultima chamada); banca: drs. Barreto Pinto — Djalma e Velloso.

CHAMADA PARA O DIA 9, A'S 11 HORAS

1º anno — Geographia — Oral, para o alumno numero 2459; oral (readmissão) para o candidato Newton Jorge Pinheiro Cruz; banca: drs. Leopoldo — Monteiro e Decio.

2º anno — Geographia — Oral para os alumnos numeros: 527 — 598 — 1058 — 1375 e 1736; banca: drs. Leopoldo — Monteiro e Decio.

2º anno — Geographia — Oral (readmissão) para o candidato Helio Pinto de Carvalho; banca: drs. Leopoldo — Monteiro e Decio.

GRUPO ESCOLAR PRIMEIRO DE MAIO, DE OLINDA

Por um grupo de operarios e moradores de Nilopolis, foi inaugurado no dia 24 de março ultimo uma nova escola, modernizada e fiscalizada pelo Ministerio da Educação.

Trata-se do Grupo Escolar Primeiro de Maio, de Olinda, instituição essa que visa fornecer gratuitamente a instrucção primaria para os filhos de moradores das circumvizinhanças.

Hoje será realizada mais uma reunião extraordinaria do Comité que a dirige, reunião esta onde serão ventilados varios assumptos concernentes as bases da organização da referida escola.

Como se vê, organizações como esta deveriam ser levadas a effeito não só em todos os nossos suburbios como em instituições de caridade e sportivas da nossa urbs.

OS CURSOS DO INSTITUTO ITALO-BRASILEIRO DE ALTA CULTURA

Publicamos a seguir o programma dos cursos organizados pelo Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura, e aos quaes são desde já abertas as inscripções.

As mesmas inscripções são gratuitas e podem ser feitas todos os dias, nas secretarias do varios institutos. Não é necessario exhibir titulo algum de estudo, nem ser alumno das escolas onde os cursos funccionam: elles têm o caracter de cursos livres e em causa disso, todos os impecilhos e as perdas de tempo burocraticas estão abolidas.

São admittidas aos mesmos cursos pessoas dos dois sexos.

As lições regulares vão ter inicio quanto antes.

Collegio Pedro II — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 17 ás 18 horas, curso elementar de italiano (professor Francesco Alleva) — Segundas e sextas-feiras tambem da 17 ás 18 horas, curso superior de italiano e conversação italiana (professor Vicenzo Spinelli); nos mesmos dias de segundas e sextas-feiras, de 18 ás 19 horas, tachygraphia italiana (professor Vicenzo Spinelli). — A's quintas-feiras, de 17.15 ás 18.15, conferencias do professor Spinelli sobre literatura, arte e pensamento da Renascença (com projecções luminosas).

Instituto de Educação — Segundas, quartas e sextas-feiras, de 16.30 ás 17.30 horas, curso de italiano (professora Maria José Marazzo) — Durante o anno, conferencias sobre questões de pedagogia do professor Vincenzo Spinelli.

Instituto Nacional de Musica — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 ás 15 horas, cursos de italiano pela professora Marianna Selmi. Durante o anno conferencias do professor Vincenzo Spinelli illustradas com execuções musicaes confiadas aos mesmos alumnos.

Conservatorio Nacional de Musica — Terças e sabbados, das 15 ás 16 horas, curso de italiano (professora Marianna Selmi). Durante o anno conferencias do professor Vincenzo Spinelli illustradas por audições de musica pelos alumnos do Conservatorio.

Local da "Dante Alighieri" (Praça da Republica, 17) — Segundas e sextas-feiras, das 18.30 ás 19.30 horas, curso elementar de italiano (professora Maria José Marazzo) e curso superior (professor Francesco Alleva), terças e quintas feiras, das 16 ás 17 horas, outro curso elementar de italiano (professora Maria José Marazzo) e outro curso superior (professor Francesco Alleva).

Todas as quartas-feiras, das 16.30 ás 17.30 conferencias de arte, com projecções luminosas, commentario do "Paraiso" de Dante, pelo professor Vincenzo Spinelli.

Escola da Gloria (rua da Gloria 60) — Todos os sabbados, das 17 ás 18 horas, conferencias sobre varios assumptos e particularmente viagens ideaes na Italia, com illustrações luminosas da professora Maria José Marazzo e outros oradores.

O DIREITO E O FÔRO

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados, amanhã, nas varas criminaes, os réos abaixo:

Na Primeira — Octacilio de Souza, Lourenço da Silva Flores, Orlando Coutinho, João Manoel Lopes, Victor Vicente e Luiz Pereira.

Na Segunda — Manoel Gastão, Nair Chagas de Amorim, Sebastião do Couto, Oswaldo José Feital, Esceu Floresta Rodrigues, Ciralqui Marinho e Ramir Silva.

Na Quarta — Joaquim Francisco Pereira Brito, David Arouvitzch, Sebastião de Souza e Candido João Pinto.

Na Quinta — João Pereira de Araujo, José Francisco Frota, Alberico José de Oliveira, Leone Salvatri e Alberto de Carvalho.

Na Setima — Abizull Souza Erminde, Otto de Carvalho, Manoel Fernandes Garcia e José Nascimento.

Na Oitava — Martinho Pinheiro Marques, Antonio Léo, Raymundo Alves dos Santos, Nelson Rocha, Octaciano Martins Freitas, Antonio Luiz de Mello, João dos Santos, Antônio de Oliveira Barros, Marcos de Almeida Junior, Luiz Ferreira dos Santos, Miguel Gonçalves, Antonio Silveira de Mello e Euclydes da Silva.

VARAS CIVEIS

FALLENCIAS E CONCORDATAS

PRIMEIRA

Juiz: dr. Duque Estrada Junior. Escrivão: B. James.

Fallencia de Miguel Bargut — Ao dr. curador de massas.

Fallencia de Silva & Severiano — Ao dr. curador de massas.

Fallencia de Z. C. Kauffman — Ao dr. curador de massas.

Fallencia de J. Pacheco de Barros — Arbitrada a commissão pedida no maximo da tabella.

Reivindicação de Mosse & Cia. na fallencia de A. M. da Fonseca — Sellados á conclusão.

Reivindicação de Wolffmetal Ltd. na fallencia de Soares Irmão & Cia. Ltd. — Em prova.

Concordata de F. Leal — Nada a oppor ao pedido de fls. 129.

SEGUNDA

Juiz: dr. Saboia Lima. Escrivão: Frederico de Castro.

Fallencia de Chaves & Oliveira — Na forma da promoção do dr. 4º curador de massas.

Reivindicação de A. Ford Motor & Cia. Export, na fallencia da Cia. Brasileira de Automoveis S|A. — Julgada improcedente a reivindicação.

TERCEIRA

Juiz: dr. Candido Lobo. Escrivão interino: Antonio Rêllo.

Reivindicação de Fiat Brasileira S|A., na fallencia de Renzo Montanari — Cumpra-se.

Reivindicação de Manoel Diniz Martinez, na fallencia de Corrêa & Silva — Cumpra-se.

QUINTA

Juiz: dr. Emmanuel A. Sodré. Escrivão: dr. Edison M. de Oliveira.

Fallencia de Aderito Pinto de Oliveira — Defiro o pedido de venda nos termos da promoção retro do dr. curador de massas.

TRIBUNAL DO JURY

VAE SER JULGADO AMANHÃ, PELA SEGUNDA VEZ, O RE'O OSWALDO RODRIGUES

O réo Oswaldo Rodrigues será novamente julgado, amanhã, pelo crime de homicidio de que o Jury já o absolveu uma vez, em 21 de junho do anno passado.

E' elle accusado de ter morto a tiros Affonso S. zino Vianna, na rua da Concordia n. 43, em 20 de junho de 1933.

A defesa affirma que elle praticou o crime privado dos sentidos e da intelligencia.

Mas a Côrte não se conformou com a decisão do conselho de julgadores, reconhecendo aquella dirimente, e ordenou que Oswaldo Rodrigues fosse submettido a novo jury.

E' advogado do accusado o dr. Mario Bulhões Pedreira.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 6 de abril.

EMPRESTIMOS BRASILEIROS

	COMPRADORES Hoje	Ant.
Federaes:		
8 %, 1921|41	28.25	27.37
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	26.00	25.75
6 ½ %, 1926|57	24.50	24.12
6 ½ %, 1927|57	25.50	25.50
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	17.50	17.00
Paraná, 7 %, 1958	13.50	13.50
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921|46	18.12	18.12
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	16.25	16.12
São Paulo, 8 %, 1921|36	27.12	27.12
São Paulo, 8 %, 1925|50	18.62	18.12
São Paulo, 7 %, 1926|56	17.50	16.50
São Paulo, 8 %, 1928|68	16.25	16.62
São Paulo, 7 %, 1930|40 (Coffee Loan)	13.62	13.87
Municipaes:		
São Paulo, 6 %, 1952	17.75	17.50

Mercado — Firme.

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 6 de abril.

APOLICES

	Hoje	Ant.
Uniformizadas, 5 %	826$000	824$000
Emprestimo Nacional, 1930, port.	—	815$000
Diversas emissões, nom.	823$000	822$000
Idem, idem, port.	830$000	829$000
Idem, idem, 1930	1:005$000	1:005$000
Idem, idem, 1932	1:002$000	1:002$000
Obrigs. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	1:012$000	1:012$000
Idem Rodoviarias, nom.	900$000	—
Municipaes		
(?) 20, nom.	—	—
Idem	445$000	430$000
Emprestimo de 1906, port.	156$000	—
Emprestimo de 1914, port.	150$000	—
Emprestimo de 1917, port.	150$000	—
Emprestimo de 1920, port.	153$000	151$000
Idem, idem, miudos	—	—
Emprestimo de 1931, port.	193$000	193$000
Decreto 1.535, 7 %	175$000	174$000
Decreto 1.850, 7 %	—	170$000
Decreto 1.622, 7 %	—	—
Decreto 1.933, 7 %	196$000	191$000
Decreto 1.948, 7 %	—	171$000
Decreto 1.999, 7 %	176$000	175$050
Decreto 2.093, 7 %	186$000	185$000
Decreto 2.097, 7 %	174$000	—
Decreto 2.333, 7 %	171$000	—
Decreto 8.364, 7 %	174$000	—
Municipaes dos Estados		
Bello Horizonte, 1:000$, 7 %	780$000	775$000
Prefeitura Porto Alegre, dec. 246	460$000	—
Pelotas, 8 %	800$000	791$000
Idem, idem, decreto 248	—	—
Prefeitura P. Alegre, 8 %, por., 1:000$000	—	—
Prefeitura de Pelotas, 8 %	850$000	—
Gravatahy, 8 %	—	—
Itagé, 1:000$000, 8 %	—	—
São Leopoldo, 8 %	—	—
Rio Grande, 500$, 8 %	—	—
Estaduaes		
Espirito Santo, 1:000$, 8 %	—	—
Espirito Santo, 6 %	—	850$000
Rio Grande, 1:000$, 8 %	—	—
Minas Geraes, de 200$000 port. 1934, 8 %	—	—
Idem, de 1:000$000, 6 %, nom.	185$000	187$000
Idem, dem, decreto 5.555, port.	700$000	688$000
Idem, idem, decreto 4.555, port.	660$000	—
Idem, dem, decreto 9.682, nom.	848$000	845$000
Idem, idem, decreto 9.682, port.	848$000	845$000
Idem, idem, decreto 9.682, port.	848$000	845$000
Idem, dem, decreto 9.682, port.	848$000	845$000
Idem, dem, decreto 9.611, nom.	848$000	845$000
Idem, cautelas	—	847$000
Idem, idem, decreto 9.625, port.	848$000	845$000
Idem, dem, decreto 9.661, port.	848$000	845$000
Idem, idem, decreto 9.716, nom.	848$000	845$000
Idem, dem, decreto 9.716, nom.	848$000	845$000
Idem, idem, decreto 10.246, port.	848$000	845$000
Obrigs. Minas, 9 %	978$000	977$000
Estado do Rio de Janeiro, 500$, port., 8 %	460$000	—
Idem, idem 500$, 6 %, nom.	—	—
Idem, idem, 100$, 4 %, port.	103$000	102$000
Idem, idem, 1:000$000, 8 %, decreto 2.316	—	926$000

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

A EXPORTAÇÃO DE MATTE EM SANTA CATHARINA

Durante o mez de fevereiro ultimo, o Estado de Santa Catharina exportou para o paiz, 47.184 kilos de matte, sendo 7.354, beneficiada, e 39.800, cancheada. Para o exterior do paiz, exportou 594.779 kilos, sendo 8.329, beneficiada, e 586.450, cancheada. Os Estados maiores importadores foram: Rio Grande do Sul — 44.438 kilos; São Paulo, 746 kilos; Pernambuco, 746; Alagôas, 732; e Rio de Janeiro, 612 kilos. Os paizes maiores importadores foram: Argentina, 546.650 kilos; Estados Unidos, 945 kilos. Passaram em transito pelo Estado, 363.439 kilos de matte do Paraná.

CURSO DE CHIMICA INDUSTRIAL EM MINAS GERAES

A Escola de Engenharia da Universidade Minas Geraes resolveu reorganizar este anno, o curso de Chimica Industrial, paralyzado desde 1930, com proposito essencial de ministrar aos estudantes os conhecimentos necessarios para o aproveitamento das materias primas do Estado e do paiz para a criação de novas industrias que se apresentou em probabilidade de exito economico. O Curso de Chimica Industrial e Technologica funccionará em predio proprio, cuja construcção obedece rigorosamente ás exigencias dos regulamentos officiaes, tendo custado as referidas obras cerca de 700 contos de réis. Além disto, a Escola dispõe de amplos laboratorios e material indispensavel para os serviços. Na acquisição desse laboratorio a Escola dispendeu cerca de 300 contos de réis, que juntos aos primeiros, perfazem uma somma de mais ou menos 1.000 contos de réis.

A INDUSTRIA DA PESCA EM PERNAMBUCO

O Governo do Estado isentou de quaesquer impostos estaduaes e municipaes, pelo praso de 20 annos, todas as empresas companhias, sociedades ou firmas que se organizarem em Pernambuco, para exploração da pesca e de suas industrias, não sendo incluidas nessa isenção as taxas que representarem retribuição de serviço publico, a cargo do Estado ou Municipio. A isenção de impostos abrange predios adquiridos e empregados a serviço exclusivo das empresas, ficando, porém, a concessionaria obrigada a pagar ao Estado, a importancia do imposto correspondente áquella acquisição no caso de serem os predios empregados para fins differentes ou de alienação a terceiros.

ORGANIZAÇÃO TECHNICA DA CULTURA DO FUMO NA BAHIA

O Governo da Bahia contractou, por tres annos, o sr. dr. Vito Fuccella para prestar os seus serviços profissionaes na direcção e organização technica da cultura de tabaco no Estado, com todos os serviços annexos e dependentes, existentes ou futuros para a execução do programma de melhoramentos da producção.

A IMPORTAÇÃO DE CASTANHAS FRESCAS

O Consulado do Brasil em Cadiz, Hespanha, informa ao Departamento, por intermedio do Ministerio das Relações Exteriores que o exportador andaluz sr. José Mova de la Torre pediu uma momenclatura das principaes casas brasileiras que se dedicam a importação de castanhas frescas, nos mercados de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e São Paulo, e com as quaes deseja entrar em relações commerciaes. Os interessados brasileiros poderão entender-se sobre o assumpto com o Escriptorio de Informações deste Departamento.

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 6 (E. I.) — Cotação dos artigos de exportação: algodão Seridó, arroba 63$; idem Sertão, 61$; idem Mattas, 58$; pelles de caprinos, kilo 8$500; idem de lanigeros, 7$500; paina de seda, 1$; couros espichados, 2$900; couro meio sal, kilo 2$500; couros salgados, 1$700; caroço de algodão 60 réis; semente de mamona 300 réis.

PARANA'

CURITYBA, 6 (E. I.) — Houve alteração apenas nos preços do café em grão, que foi cotado a 15$900 por dez kilos.

MARANHÃO

S. LUIZ, 6 (E. I.) — Algodão entrados nos dias 29, 30, 1 e 2: em pluma, 107.988 kilos; em caroço, 3.484 kilos; saido nos mesmos dias, em pluma, 127.458 kilos; em caroço 5.420 kilos.

ALAGÔAS

MACEIO', 6 (E. I.) — Cotações inalteradas. Saidas para o Sul: assucar 41.200 saccos; côcos 590 saccos; algodão, 184 fardos; alcool, 25 toneis; aguardente 25 pipas. Entradas: ferragens, velas, tecidos, lãs, moveis, bebidas. Saidas para o Norte: tecidos de algodão, 102 volumes; assucar, 245 saccos; oleo de algodão, 10 caixas. Entradas: farinha de trigo, 1.200 saccos; assucar, 500 saccos; caroço de algodão, 430 saccos; papel, lacticinios, perfumarias, artigos de ferro etc.

A EXPORTAÇÃO DE LARANJAS PARA A EUROPA

O Departamento Nacional da Industria e Commercio tem recebido, nestes ultimos dias, de varios centros consumidores da Europa, pedidos de informação sobre o mercado de frutas no Brasil, especialmente de laranjas e abacaxis. Esses pedidos têm sido regularmente satisfeitos pelo Escriptorio de Informações do mesmo Departamento, criado para preencher essa lacuna da falta de informações no commercio brasileiro, especialmente de frutas, cuja propaganda se vem fazendo com exito apreciavel, desde a Exposição de Marselha, onde o Departamento exhibiu mostruarios completos sobre as nossas frutas, dando em resultado o exito real de sua propaganda que despertou o maior interesse dos mercados consumidores francezes.

DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 6 de abril.

	VENDAS EFFECTUADAS Ao meio-dia Hoje	Ant.
American Car & Foundry Co.	13.00	12.25
American & Foreign Power Co., Inc.	3.63	3.37
American Smelting & Refining Co.	33.87	33.62
American Telephone & Telegraph Co.	104.87	104.62
American Tobacco Company	75.00	73.75
Armour & Co of Illinois "A" Stock	3.87	3.87
Atchison Topeka & Santa Fé Railway	39.75	38.87
Atlantic Refining Co.	24.25	23.75
Baldwin Locomotive Works	1.75	1.75
Burroughs Adding Machine Co.	15.00	14.62
Brazilian Traction L. & P. Co., Ltd.	S|cot.	9.00
Canadian Pacific Co.	10.12	9.75
Caterillar Tractor Co.	42.00	39.62
Chrysler Corporation	35.00	34.37
Consolidated Gas Co.	20.50	20.87
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	91.50	91.25
Corn Products Refining Co.	65.75	65.25
Eastman Kodak Co of New Jersey	124.87	122.12
Electric Bond & Share Co.	7.37	7.12
General Electric Company	23.00	22.87
Genaral Foods Corporation	34.00	33.62
General Motors Company	28.87	28.75
Gillette Safety Razor Co.	14.37	15.00
Goodrich (B. F.) Co.	8.50	8.12
Goodyear Tire & Rubber Co.	17.75	17.25
Ingersoll-Rand Co.	68.00	86.00
Internat'l Busness Machines Corp.	163.00	161.00
International Cement Corp.	26.12	23.05
International Harvester Co.	37.50	37.37
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	25.37	24.87
Internat'l Telephone Co., Inc.	7.25	6.87
Montgomery Ward & Co., Inc.	24.87	23.75
National Cash Register Co. (The)	14.75	14.37
N. Y. Central & Hudson River R. R.	15.12	13.75
Norfolk & Western Railway	S|cot.	163.50
Radio Corporation of America	4.62	4.37
Standard Brands Inc.	15.25	15.00
Standard Oil Co. of California	30.50	30.50
Standard Oil Co of New Jersey	39.25	38.50
Studebaker Cororation	2.62	2.50
Texas Company	19.25	19.25
United States Rubber Co.	11.50	11.00
United States Steel Corp.	30.00	29.50
Vacuum Oil Co (Socony Vacuum Corp.)	12.87	12.87
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	57.00	56.75
Woolworth (F. W.) & Co.	54.50	54.25
BANCOS		
Canadian Bank of Comerce	149.00	147.00
Chase National Bank, N. Y.	21.00	22.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	249.00	248.00
National City Bank N. Y.	21.00	20.00
Royal Bank of Canadá	154.00	153.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 6 de abril.

	Hoje	Ant.
Bancos:		
Banco do Brasil	390$000	385$000
Banco Regional	—	160$000
Banco Funccionarios Publicos	58$000	50$000
Banco do Commercio	[illegible]	[illegible]
Banco Mercantil	480$000	470$000
Banco Economico	30$000	—
Banco Boa Vista	620$000	580$000
Banco Portuguez, port.	[illegible]	110$000
Idem, idem, nom.	128$000	125$000
Banco de C. Real de Minas	280$000	250$000
Companhias de Seguros:		
Guanabara	85$000	80$000
Continental	—	2:670$000
Argos	—	—
[illegible]	—	—
Previdente	—	—
Garantia	—	—
Brasil (70 %)	—	—
Sul-America, Terrestres, Maritimos e Accidentes	600$000	490$000
Confiança	220$000	215$000
Integridade	—	—
Internacional	—	420$000
União dos Proprietarios	—	—
Varejistas	1:800$000	1:400$000
Companhias de Tecidos:		
America Fabril	205$000	200$000
Alliança	100$000	82$000
Brasil Industrial	—	470$000
Bom Pastor	—	—
Santo Aleixo	—	—
Industrial	—	—
Corcovado	—	70$000
Esperança	—	—
Industrial Campista	—	—
Manufactora	185$000	175$000
Nova America	250$000	225$000
Santa Helena	—	—
Progresso Industrial	210$000	—
Petropolitana	241$000	133$000
Industrial Mineira	—	—
São Pedro	—	—
Taubaté	—	505$000
Cametá	—	90$000
Tijuca	—	—
Estradas de Ferro e Carris:		
Minas S. Jeronymo	110$000	118$000
Victoria e Minas	—	—
Jardim Botanico	—	—
Companhias Diversas:		
Docas de Santos, nom.	227$000	—
Idem, idem, port.	228$000	225$000
[illegible]	—	—
Artefactos de Borracha	700$000	—
Diamantifera	4$000	—
Companhia Cervejaria Brahma	—	416$000
[illegible] Imm. e Const.	160$000	—
Radio Telegraphica Brasileira	150$000	—
Letras:		
Banco de Credito Real de Minas	—	—
Instituto Financeiro, 500$	—	—
Idem, 200$000	—	—
Debentures:		
Tecidos Alliança	—	150$000
Industrial	—	—
Magéense	110$000	103$000
Docas de Santos	190$000	184$000
Docas da Bahia	50$000	205$000
Mestre & Blatgé	—	—
[illegible] Football Club	—	—
Bellas Artes	222$000	220$000
Brahma	480$000	415$000
Manufactora Fluminense	205$000	203$000
Federal Fundição	—	180$000
Antarctica Paulista	—	192$000
Industrial Campista	150$000	—
Mayrink Veiga	1:020$000	1:000$000
Usinas Nacionaes	—	202$000
Nova America	—	1:003$000
"Jornal do Brasil"	—	200$000
Fluminense F. C.	—	[illegible]
C. Brahma	480$000	420$000
Mercado Municipal	—	207$000

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK
(Contracto do Rio)
ABERTURA

NOVA YORK, 6 de abril.
Mercado apathico com baixa parcial de 1 ponto, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	5.00	5.02
Para julho	N|cot.	5.07
Para setembro	5.14	5.15
Para dezembro	5.20	5.22

FECHAMENTO

NOVA YORK, 6 de abril.
Mercado estavel, com alta de 1 e baixa de 1 ponto, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	5.01	5.02
Para julho	5.08	5.07
Para setembro	5.16	5.15
Para dezembro	5.22	5.22
		Saccos
No dia anterior		5.600
No dia de hoje		10.000

(Contracto de Santos)
TERMO
ABERTURA

NOVA YORK, 6 de abril.
Mercado estavel, com alta de 3 e baixa de 1 ponto, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	7.86	7.57
Para julho	7.76	7.77
Para setembro	7.70	7.67
Para dezembro	7.70	7.67

FECHAMENTO

NOVA YORK, 6 de abril.
Mercado estavel, com baixa de 9 a 11 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	7.89	7.57
Para julho	7.78	7.77
Para setembro	7.69	7.67
Para dezembro	7.70	7.67
		Saccos
No dia de hoje		15.000
No dia anterior		25.000

DISPONIVEL

NOVA YORK, 5 de abril.
O mercado de café disponivel funccionou com baixa de 1/2 para o Rio e de 1/4 para Santos, cotando-se por libra-peso:

	Compradores	
Typos de Santos:		
N. 4	8 3/4	8 3/4
N. 7	8 1/4	8 1/4
Typos do Rio:		
N. 5	7 3/4	7 3/4
N. 7	7	7

MERCADO DO HAVRE
UNICA CHAMADA

HAVRE, 6 de abril.
Mercado firme, com alta de 1/2 a 3/4 e baixa de 1/4 franco, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para maio	110 1/4	110 1/2
Para julho	112	111 1/2
Para setembro	113 3/4	113 1/4
Para dezembro	114 3/4	114
		Saccos
Vendas		2.000

DISPONIVEL

HAVRE, 6 de abril.
Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel, Santos, superior, typo 4, por 50 kilos:

COTAÇÕES

	Francos
No dia de hoje	141
Em igual data de 1934	153
Na semana anterior	150

ESTATISTICA

Café do Brasil:

	Saccos
No dia de hoje	137.000
Na semana anterior	124.000
Em igual periodo de 934	258.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	335.000
Na semana anterior	336.000
Em igual data de 1934	343.000
Totaes:	
No dia de hoje	472.000
Na semana anterior	460.000
Em igual data de 1934	601.000

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 6 de abril.
Cotações de café disponivel ás 11 horas de hoje por 112 libras-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Typo 4 superior Santos, prompto para embarque	37	37
Typo 4 Rio prompto para embarque	30	30

MERCADO DE HAMBURGO
TERMO
CONTRACTO NOVO
ABERTURA

HAMBURGO, 6 de abril.
Mercado apenas estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	31	31
Para julho	31 1/4	31 1/4
Para setembro	31 3/4	31 3/4
Para dezembro	32 1/4	32 1/4
		Saccos
Vendas		—

FECHAMENTO

HAMBURGO, 6 de abril.
Mercado calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	31	31
Para julho	31 1/4	31 1/4
Para setembro	31 3/4	31 3/4
Para dezembro	32 1/4	32 1/4
		Saccos
Vendas		—

MERCADO DE SANTOS
Termo
(Contracto A)
ABERTURA
UNICA CHAMADA

SANTOS, 6 de abril.
O mercado de café typo 4, molle abriu calmo, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para abril	16$800	16$800
Para maio	16$675	16$675
Para junho	16$550	16$475
Para julho	16$475	16$475
Para agosto	16$375	16$375
Para setembro	16$450	16$450
Para outubro	16$475	16$475
Para novembro	16$475	16$475
Para dezembro	16$375	16$375

DISPONIVEL

SANTOS, 6 de abril.
O mercado de café disponivel funccionou calmo, vigorando as seguintes cotações por dez kilos:

Hoje	15$600
No dia anterior	17$500
Em igual data de 1934	17$500

MOVIMENTO ESTATISTICO
Entradas ás 14 horas:

	Saccos
No dia de hoje	45.971
No dia anterior	45.945
Em igual data de 1934	42.135
No dia de hoje	8.300
No dia anterior	3.373
Em igual data de 1934	7.019
Existencia de hontem para embarque:	
No dia de hoje	1.971.958
No dia anterior	1.934.226
Em igual data de 1934	2.325.612
Para a Europa	4.502
Para os Estados Unidos	—
Para outros paizes	50
	4.552

MERCADO DE S. PAULO
Estatistica

S. PAULO, 6 de abril.
A's 12 horas
Entradas de café em Jundiahy:

	Saccos
No dia de hoje	22.000
No dia anterior	22.000
Entrada de café pela Sorocabana:	
No dia de hoje	25.000
No dia anterior	13.000
Total:	
No dia de hoje	45.000
No dia anterior	35.000

MERCADO DE VICTORIA
UNICA CHAMADA

VICTORIA, 6 de abril.
O mercado de café a termo contracto A, typo 7/8, abriu paralysado, cotando-se por 15 kilos:

(Continúa na 15ª pag.)

Policial, mas desordeiro

Registrou-se um conflicto, na madrugada de hontem, na Casa Americana, á Avenida Rio Branco, promovido pelo investigador n. 804 Tabajara Juvencio de Queiros, residente no Hotel Indigena, á rua Marechal Floriano n. 155.

O commissario Albino Lopes prendeu-o, conduzindo á 3ª delegacia auxiliar.

PASSAGEM GRATUITA AOS ESCOLARES, NA CENTRAL

O director da Central do Brasil permittiu que os alumnos uniformizados de escolas primarias, acompanhados por professoras publicas, tenham passagem gratuita, hoje, nos trens de suburbios e de pequeno percurso, da referida ferrovia.

THEOSOPHIA

Na loja "Rio de Janeiro", á rua Conde de Bomfim 94, sobrado, haverá hoje conferencia do sr. José de Albuquerque sob "Divagações phylosophicas".

Na "Pythagoras", rua 13 de Maio 33, 4º andar, "Leis fundamentaes da Theosophia", pela sra. Maria Leija Osorio. Entradas francas.

Menor colhido por bonde

Um bonde colheu hontem, á noite, na rua da America, o menor Saul de 10 annos de idade, brasileiro, filho de Raymundo Couto e residente á rua Santo Christo n. 79.

A pequena victima, que recebeu ferida contusa na região glutea esquerda, teve os soccorros do Posto Central de Assitencia, retirando-se em seguida.

Chocaram-se os vehiculos na Avenida Automovel Club

SEIS FERIDOS

A' tarde de hontem, na estrada Automovel Club, entre as estações do Areal e Collegio, occorreu violento choque de vehiculos.

Por aquella estrada trafegava desenvolvendo excessiva velocidade, o automovel n. 2.812, quando, em dado momento, surgiu em uma curva ali existente o auto-caminhão L.P.-2, da Prefeitura de Iguassú.

O chauffeur do automovel ao proceder á manobra para se desviar do auto-caminhão, foi inhabil e os dois vehiculos terminaram abalroando-se.

Os dois motoristas, escapando illesos, abandonaram os vehiculos no local do desastre e fugiram em seguida.

Em consequencia do choque, sairam feridas as seguintes pessoas: Camello Donforti, italiano, de 28 annos de idade, casado, morador á travessa Chaves n. 9, em Nova Iguassú.

Camello viajava no automovel n. 2.812 e ficou bastante ferido na cabeça e depois de medicado no Posto de Assistencia do Meyer, retirou-se para a residencia.

Naquelle Posto foram depois medicadas outras pessoas feridas, que são:

Augusto Corrêa, operario de 23 annos de idade, solteiro, residente á rua Cardoso de Mello n. 45, por escoriações e contusões;

Virgilio Freitas, operario de 60 annos de idade, casado, residente á rua Amalia n. 30, em Quintino Bocayuva, com escoriações e contusões;

Daniel Marcos, cocheiro, de 56 annos de idade, casado, portuguez, residente á rua Barão de Drummond n. 73, com fortes contusões pelo corpo;

Antonio Soares, operario, de 32 annos de idade, casado, residente á rua Vaz Lobo n. 55, com escoriações e contusões generalizadas;

Mario Rodrigues Lacerda, operario de 24 annos de idade, solteiro, residente á rua Monsenhor Felix, 311 com fractura do braço esquerdo.

Mario, após os curativos, foi internado na Casa de Saude Pedro Ernesto, retirando-se os outros para as respectivas residencias.

Os automoveis, bastante avariados, foram removidos do local do desastre para a Inspectoria de Trafego, por determinação das autoridades policiaes do 21º districto, que a respeito instauraram o competente inquerito.

Choque de vehiculos na estrada Rio-S. Paulo

DOIS FERIDOS

Encontrava-se hontem, á noite parado no kilometro 3 da Estrada Rio-São Paulo o caminhão n. 7.445 dirigido por seu proprietario, o motorista Manoel Antonio Martins, que trazia como ajudante Antonio Monteiro, de 32 annos de idade, solteiro, brasileiro e morador no Becco do Cornelio n. 43.

Manoel Antonio havia deixado o vehiculo afim de satisfazer a um pagamento em uma bomba de gazolina ali installada, quando ouviu forte estampido e verificou que seu carro havia sido abalroado violentamente pelo caminhão n. 3.092, guiado pelo chauffeur Manoel Fernandes da Silva, com 32 annos de idade, casado e morador á rua Camelia n. 98, que descia aquella rodovia em grande velocidade.

Em consequencia do choque sairam feridos Manoel Fernandes, com ferida contusa na região occipto frontal, e Antonio Monteiro, com fractura da clavicula direita, tendo o caminhão n. 3.092 capotado e partido uma das rodas.

Os feridos tiveram os soccorros do Posto de Assistencia do Meyer, de onde se retiraram, em seguida, para as respectivas residencias.

O commissario Sá Peixoto, de serviço no 25º districto policial, scientificado do occorrido, tomou as providencias necessarias e fez instaurar inquerito a respeito.

Radio - Jornal

A "EXTREMA CORDIALIDADE" DA PRA-3..

Quem leu a ligeira apreciação que fizemos no "reporter do ar" do Radio Club, na edição do O JORNAL de domingo passado, concordará com a analogia que ha dias apontamos, nesta secção, da sensibilidade da gente de "broadcasting" com a do puruque, o "peixe electrico" do Amazonas.

Ahi está a resposta do Radio Club á A. B. I., justificando o gesto desprimoroso do seu "speaker" como "revide a uma aggressão"!

O que quizemos mostrar foi a deficiencia, o analphabetismo de um antigo "jornalista" com cujas qualidade negativas apenas gracejamos.

A alta direcção da PRA-3, entretanto, julga que aggredimos o seu empregado.

Assim julga, mas o desautoriza na sua "legitima defesa", censura-o publicamente e publicamente diz ter sido elle punido.

Não digamos que tambem os directores do Radio Club carecem de alphabetização. Faltalhes, apenas, boa fé.

Elles leram o que publicámos sobre o seu lamentavel "speaker" e dizem que elle "revidou a uma aggressão".

Não quer a direcção do Radio Club romper as suas "relações de extrema cordealidade" com a imprensa, e procura encarar o tolo incidente com esse olhar vesgo e equivoco, não apoiando as grosserias do seu empregado "embora revidando, elle, a uma aggressão".

E consegue, apenas, isto: não nos commover com o seu abraço de tamanduá e, por outro lado, dar a conhecer aos seus funccionarios que não terão elles jámais mesmo num humanissimo gesto de legitima defesa, a solidariedade, moral, ao menos, dos seus chefes..

ODILON JUCA'
(JOTA.)

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO SOCIEDADE GUANABARA

8 ás 9 horas — Jornal matutino "Guanabara". 11 ás 13 horas — Discos. 16 ás 17 horas — Hora do lar. 17 ás 18 e 45 — Voz Rioplatense. 18 e 45 ás 19 horas — Quarto de hora da C. B. R. 19 ás 19 e 15 — Musica variada. Boletim meteorologico. 18 e 15 ás 19 e 30 — Quarto de hora automobilistico. 19 e 30 ás 20 e 15 — Programma Nacional. 20 e 15 ás 21 horas — Musica variada. 21 ás 23 horas — Programma de studio, no qual serão executados trechos de revistas e operetas francezas e brasileiras, que forem levadas á scena desde 1890 a 1920.

RADIO CRUZEIRO DO SUL

A's 8 e 30 — Jornal synthetico. A's 11 horas — Discos. A's 19 horas — Musica fina — Discos. A's 20 horas — Dalila de Almeida — Orchestra. A's 20 e 15 — Orchestra Columbia. A's 20 e 30 — Joel e Gaucho — Gadé. A's 20 e 45 — Vivi — Zé Povo — Justo — Dedé — Os Radiolettes.

Rêde Verde-Amarella — A's 21 horas — PRB-6 — Radio Cruzeiro do Sul — São Paulo. A's 21 e 15 — PRB-6 — Radio Cruzeiro do Sul — São Paulo. A's 21 e 30 — PRD-2 — Dão Xerem — Emboladas. A's 21 e 45 — PRD-2 — Orchestra Typica Argentina Juan Rasso com Ardanuy. A's 22 horas — Bil Dann — Orchestra. A's 22 e 15 — Regional — Pixinguinha e seu conjunto. A's 22 e 30 — Discos. A's 23 horas — Boa-noite... até amanhã.

O OFFICIO DA PRA-3 A' A. B. I. SOBRE A DESCOMPOSTURA A' IMPRENSA PELO SEU MICROPHONE

E resposta ao officio em que a Associação Brasileira de Imprensa protestava contra as infelizes expressões usadas por um "speaker" do PRA-3, referente á imprensa, a Directoria do Radio Club do Brasil enviou ao presidente da A. B. I. o seguinte officio:

"Accusamos o recebimento da carta em que v. ex. nos transmitte o protesto da Associação Brasileira de Imprensa contra as infelizes expressões e os condemnaveis conceitos proferidos pelo encarregado de nossas irradiações sportivas em um dos intervallos do jogo de football de domingo ultimo. No mesmo dia em que o lamentavel incidente occorreu, 31 de março, fizemos irradiar por duas vezes a seguinte declaração e na qual v. ex. encontrará a nossa inteira reprovação á attitude infeliz de nosso speaker sportivo:

"No intervallo do 1º para o 2º tempo da partida de football entre Cariocas e Bahianos, hoje irradiada por PRA-3, o funccionario incumbido da transmissão, revidando a accusações que lhe tinham sido feitas pelo chronista de radio de um dos mais brilhantes matutinos da Capital, excedeu-se em palavras desprimorosas e injustas para esse matutino e para a imprensa. O Radio Club tem sempre mantido com a imprensa, desde sua fundação, relações de extrema cordialidade, cultivadas com grande carinho e correspondidas pelo generoso acolhimento que lhe tem sido dispensado. Embora revidando a uma aggressão, o encarregado das irradiações sportivas excedeu-se, não lhe sendo facultado assumir a attitude a que se julgou com direito e que a Directoria do Radio Club censura e reprova, profundamente lamentando o injustificavel incidente."

No dia seguinte a Directoria resolveu punir o funccionario que faltára ao cumprimento de seus deveres. Reaffirmando a v. ex. e á Associação Brasileira de Imprensa nosso formar reprovação ás palavras proferidas por nosso speaker sportivo, apresentamos a v. ex. nossos protestos de elevada estima e subida consideração. Radio Club do Brasil S|A. — (a) Raul de Faria, presidente.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 10 ás 12 horas — Humorismo por Pinochio e Jorge Murad. Das 12 ás 13 horas — Programma Allemão. Das 13 ás 15 horas — Programma Variado. Das 15 ás 16 e das 18 ás 18.30 horas — Discos. Das 18.30 ás 21 horas — Chá dansante. Das 21 ás 23 horas — Transmissão do estudio.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Programma para amanhã:

9.30 ás 10 e 13.30 ás 14 horas — Hora Infantil de Tia Lucia — Sciencias Sociaes: "Origem da agricultura" — Evolução — Os primeiros lavradores — Processos e instrumentos agrarios — Seu aperfeiçoamento — O problema da canna de assucar e do café no Brasil — A vida nos engenhos e nas fazendas — Festas tradicionaes. 18 ás 19.30 horas — Jornal dos Professores: Noticias — Commentarios — Quartos de hora educativos: "Curso Popular de Physica", pelo dr. Ary Maurell Lobo. "Acontecimentos do mundo — Commentarios", pelo professor Genolino Amado. Supplemento musical: I — Beethoven — Concerto numero 4, em sol maior, para piano e orchestra; II — Wagner — "Os mestres cantores" — Ouverture; III — Wagner — "Marcha Funebre".

RADIO MISCELLANEA

10 ás 11 — Programma Infantil. 12 ás 15 — Anjos do Inferno, Sterlina Gomes, Cyro de Souza, Milton Amaral, Sylvio Figueira e Jorge Hedvedeff. 19 ás 20.30 — Discos. 20.30 ás 23 — Orchestra Maria Luiza, soprano Edir Tourinho, Olga Jacobina, Cesar Pereira Braga, José Lemos, Zé Bacuráu e radio-theatro.

Programma para amanhã:

9 ás 10 horas — Discos. 11 ás 18 horas — Orchestra Copacabana, Eunice Gama, Walter Brasil, Carlos Campos e radio-theatro. 18 ás 20.30 horas — Discos. 20.30 ás 23 — Orchestra typica argentina, Olinda Leite de Castro, Aurea Beatriz, Ernani Miranda, Zé Bacuráu e Juanito.

Estudante atropelado na rua S. Christovão

Aberides do Nascimento, de 20 annos de idade, solteiro, brasileiro, estudante morador á avenida Pedro II n. 374, hontem, á noite, foi atropelado por um automovel, na rua de São Christovão.

Aberides, que recebeu ferida contusa na face esquerda, além de escoriações generalizados, teve os soccorros do Posto Central de Assistencia.

«O JORNAL» NOS SPORTS

Com a realização, num mesmo dia, das provas maximas do remo nacional e da primeira partida final do Campeonato Brasileiro de Football, a C. B. D. dá uma demonstração sadia de sua actividade, em prol da grandeza dos sports patrios

PAULISTAS E CARIOCAS INICIAM, HOJE, A MELHOR DE TRES, QUE SAGRARA' O CAMPEÃO BRASILEIRO DE FOOTBALL

A espectativa publica — Os valores em disputa — O juiz — Outras notas

Paulistas e cariocas, os adversarios de "cartaz" maximo e de rivalidade suprema no sport brasileiro, vão proporcionar ao grande publico metropolitano, dentro de poucas horas mais, uma dessas pugnas de tradição em que os players se agigantam.

O resultado da luta agita em anceios justificados não apenas os metropolitanos e bandeirantes, mas, toda a população sportiva do paiz, que se divide pela victoria de uns e outros.

Desde a implantação do "soccer" em nosso paiz, os dois centros que se degladiam esta tarde em S. Januario, conseguiram destacar-se dos demais Estados e, revelando um progresso sempre crescente, disputam com enthusiasmo essa meritoria supremacia.

Nunca, entretanto, esse ponto se esclarece de maneira a não deixar duvidas.

As possibilidades de cariocas e paulistas sempre se dividiram igualmente, sem que jámais se definisse a tal superioridade.

E até hoje se batem, sem desanimo, os representantes desses dois grandes centros footballisticos mantendo a esperança de, algum dia, ser resolvido de vez esse problema.

Quando o titulo maximo fica em poder dos cariocas, os paulistas se apressam a declarar que não se conformam com a situação de inferioridade e se preparam cuidadosamente para, na primeira opportunidade, se apossarem do bastão por todos almejado.

Ha dois annos, consecutivamente, os representantes do football bandeirante não proporcionam aos cariocas o prazer de commemorarem a conquista do titulo maximo.

Os campeonatos de 1933 e 1934, disputados sob os auspicios da Federação Brasileira de Football, foram ambos vencidos pelos paulistas, não tendo, porém, caracter official.

Agora, sob nova bandeira, os cariocas esperam realizar uma reacção decisiva e arrebatar aos seus maiores rivaes o bastão que não seguram desde 1932.

Os dois scratches, representando a força maxima dos dois maiores centros, foram preparados cuidadosamente e entrarão em campo, na tarde de amanhã, dispostos a desenvolver todos os seus recursos, afim de colherem os louros finaes, louros difficeis e de grande significação.

A cidade aguarda anciosamente o momento de se iniciar o sensacional combate, mantendo a convicção de que poderá assistir a uma pugna bellissima, que marcará época na historia do nosso football. Todos confiam na valente rapaziada que compõe o seleccionado da novel Federação Metropolitana, esperando que a representação dessa entidade consiga o que a da Liga Carioca não conseguiu.

Ladisláu, Carvalho Leite e Nena, o poderoso trio atacante guanabarino

AS POSSIBILIDADES DOS CARIOCAS

O scratch carioca entrará em campo com uma organização quasi perfeita.

Reside o ponto forte na linha atacante, que reune cinco elementos cuja forma actual é a melhor possivel. Ajustaram-se admiravelmente os componentes da artilharia carioca e constituem, sem duvida, a maior attracção do nosso scratch, assim como a mais solida esperança da torcida carioca.

A linha média conta com tres figuras de remarcado prestigio e muito poderá produzir.

No arco figurará o dono da posição e a zaga, embora não seja a mais perfeita, inspira confiança.

A REPRESENTAÇÃO PAULISTA

Desconhecemos o real valor da turma bandeirante. Podemos, entretanto, suppôr que esteja em plena fórma. Realizou diversos ensaios de conjunto e deverá representar a expressão maxima do football bandeirante.

Sabe-se que dispõe de um trio final magnifico, onde avulta a figura de Jurandyr, cujas condições technicas são admiraveis. Sabe-se que sua linha média é valente e que só sentirá a ausencia do "crack" Orozimbo. E se sabe tambem que a offensiva bandeirante reune cinco figuras de cartaz.

Pelo que se deduz, portanto, os paulistas possuem grandes possibilidades e poderão dar aos cariocas o maior trabalho.

A PRELIMINAR

Os quadros Juvenis do São Christovão e do Vasco da Gama farão a prova preliminar, que deverá constituir, sem duvida, uma attracção.

O ARBITRO

Caberá a Arthur Friedenreich a tarefa de dirigir o match de hoje.

EM CASO DE EMPATE

De accordo com o regulamento do Campeonato Brasileiro de Football, se, após a disputa dos dois meios tempos de 45 minutos cada um, a partida Carioca x Paulistas se encontrar empatada, será a mesma prorogada por 20 minutos, com mudança de lado aos 10 minutos. Se continuar o empate, haverá nova prorogação de 20 minutos, com a mesma mudança.

NENA

Após essas duas prorogações, sem decisão, será então dado o jogo por terminado.

UMA OBSERVAÇÃO AOS JUIZES DE LINHA

A Confederação Brasileira de Desportos chama a attenção dos juizes de linha, escalados para os jogos de hoje, 7 do corrente, que deverão se apresentar ás 13,30 horas, no stadium do C. R. Vasco da Gama, com calça branca e sapatos de tennis.

OS JUIZES E A HORA DO INICIO DAS PARTIDAS

Prova preliminar — A's 13,45 horas:

Juiz — Sebastião de Campos Cesario.

Chronometrista — Dr. Abilio Silverio de Jesus.

Juizes de linha: Augusto Rangel — Waldemar Rodrigues Gomes — Antonio Soares Ferreira — Carlos de Souza Carvalho.

Prova principal — A's 15,30 horas:

Juiz — Indicado pela Liga Paulista de Football.

Chronometrista — Dr. Abilio Silverio de Jesus.

COMO ENTRARÃO NO ESTADIO OS CONVIDADOS E SOCIOS DO VASCO

Os socios do Vasco ingressarão nos camarotes pelo portão Central, acompanhados de duas senhoras de suas familias (esposa, filhas ou irmãs solteiras) mediante o pagamento dos devidos ingressos.

Os portadores de permanentes de 1935, pela Tribuna de Honra e Imprensa e os convidados, ingressarão pelo portão numero 1.

Os portadores de poltronas, parte social e cadeiras na curva, ingressarão pelo portão numero 8, da rua Abilio.

Os socios, adeptos, policia, investigadores, ingressarão pela borboleta especial da rua Bomfim.

Na pista só poderão permanecer o delegado de serviço, juizes e seus auxiliares.

O UNIFORME DOS CARIOCAS

A semelhança dos uniformes dos preliantes de hoje, levou a Federação Metropolitana de Desportos a uma providencia louvavel.

As camizas da equipe carioca serão outras, isto é, serão brancas com punhos e gola pretos e frizos vermelhos.

Assim evita-se a confusão que seria natural.

As representações do football do Rio de Janeiro e S. Paulo

Os seleccionados do Rio e de S. Paulo, salvo modificações de ultima hora, pisarão o gramado com a formação seguinte:

S. PAULO: — Jurandyr — Jahú e Iracino — Tunga, Zarzur e Tuffy — Mendes, Luizinho, Romeu, Carlito e Junqueirinha.

DISTRICTO FEDERAL: — Rey — Sylvio e José Luiz — Affonso, Fausto e Canalli — Orlando, Ladislão, Carvalho Leite, Nena e Carreiro.

A medicina a serviço da educação physica

A palpitante conferencia do dr. Leite de Castro, sobre o importante papel da medicina nos sports

A absoluta carencia de espaço não permittiu que publicassemos, hontem, na integra, a conferencia realizada pelo dr. Leite de Castro, sobre o palpitante assumpto da medicina nos sports.

Assim, sómente hoje podemos offerecer aos nossos leitores a parte final da interessante conferencia:

Para se orientar um homem no sport, não basta entregar-lhe, ás escuras, uma bola, um par de remos ou uma raquette. E' preciso que primeiro o faça seguir o verdadeiro caminho da ascenção, afim de conduzil-o, acertadamente.

Cabe ao medico a tarefa inicial, examinando o individuo cuidadosamente e prescrevendo-lhe indicações clinicas indispensaveis. Muitas vezes só póde lucrar com os exercicios, depois de um tratamento de seus males. As condições hygienicas, sociaes e economicas de nosso povo, são precarias, além da desvantagem de um clima tropical, que tanto nos deprime. A nossa gente é, em geral, doente, confirmando aquella phrase incisiva e duramente sincera do saudoso mestre Miguel Pereira — "O Brasil é um vasto hospital."

As doenças assolam o nosso povo do interior, principalmente, cujas condições individuaes são favorecidas pela deficiencia de hygiene e de educação. Por isso mesmo, torna-se mister incentivar os sports e a educação physica, afim de que essa gente desprotegida alcance beneficios immediatos, adquirindo saude, energia e vitalidade. Tudo isso, porém, só se conseguirá se os individuos que se candidatam aos exercicios physicos e sports passarem pelo filtro da selecção medica. E' necessario o exame medico; é indispensavel o controle scientifico, afim de que todos os jovens tenham uma orientação de accordo com as suas possibilidades organicas e individuaes.

Muitas vezes, o primeiro obstaculo, reside numa medicação urgente, antes dos jovens se entregarem aos sports, conseguindo-se, assim, melhor aproveitamento organico com os exercicios. "Faz sport quem póde e nunca quem quer."

Será um erro imperdoavel atirar ao remo um individuo portador de varices nos membros inferiores; absurdo mandar para o campo um homem correr provas de grande distancia, quando tem a lhe impedir a sua respiração franca, um desvio do septo nasal ou vegetações adenoides; crime tambem, se consentirmos que um jovem portador de uma infecção venerea de Neisser, Ducrey ou syphilitica inicial, tome parte em competições violentas; mais grave, ainda, quando se permitte que se faça sport os portadores de hernia.

? O que se póde esperar de util para um individuo e que proveitos para uma equipe, quando se sabe que o rendimento organico de um jogador é falho por uma causa pathologica?

? Produzirá technicamente bem, um elemento de um team que tenha passado mal a noite com uma nevralgia dentaria? A dôr de dentes incessante e permanente, tira de um individuo, cerca de 40 a 50 % de suas energias; uma cephaléa syphilitica vespertina ou nocturna, impedirá um jogador de basket-ball, por exemplo, tenha em attenção segura no jogo; um jovem soffredor de uma dyspepsia ou uma gastrite, tendo a sua digestão mal feita, não póde produzir o que se espera; um outro com varizes, terá diminuida a resistencia de suas pernas, aquelle outro, robusto e forte, tem deante de si, uma ameaça constante — tem uma hernia! E assim, successivamente, podemos enumerar uma série de casos em que ha impedimentos completos ou incompletos para a pratica dos sports.

? E como evitar tudo isso? Fazendo-se o exame medico prévio e permanente.

Ao medico compete a tarefa de examinar os individuos que ambicionam fazer exercicios physicos, afim de impedir ou evitar qualquer perturbação futura de consequencias desagradaveis. Para o sport, então, o exame medico torna-se mesmo indispensavel, porque sendo um exercicio de viva agitação e violencia, em que os choque são accentuados em um corpo a corpo constante, ha mais necessidade da vigilancia medica.

Actualmente, a Liga Carioca de Football, de Athletismo, Federação de Remo, a Marinha, o Exercito, exigem o exame medico rigoroso. Essa exigencia, que á primeira vista, parece dispensavel, para os espiritos leigos, no assumpto, tem uma importancia sem par, porque, com o controle medico, evitam-se graves consequencias organicas.

Para exemplificar, citarei alguns factos de que fui testemunha, como medico e como interessado em questões dessa natureza.

Por occasião do Centenario de nossa Independencia, realizou-se nesta capital, o Campeonato Sul Americano de Football. Nessa época, foi victima de um accidente fatal o keeper do scratch uruguayo, que era portador de uma hernia inguinal. Em um golpe de infelicidade, foi encontrar a morte que poderia tão bem ser evitada, si no Uruguay, fosse elle examinado por um medico.

Dirigindo o serviço medico da Liga Carioca, tive occasião de impedir de jogar, o anno passado, 11 rapazes com hernias varias.

Em uma partida de clubs da 1ª divisão da Amea, presenciei uma crise de epilepsia, doença essa que constitue sério perigo para o individuo, pois está exposto a uma crise talvez fatal, com a pratica violenta do football. A esse respeito, quando o então deputado pelo Pará, dr. Jorge de Moraes, apresentava á Camara dos Deputados um projecto sobre a educação physica no Brasil, entre os motivos allegados sobre a necessidade imperiosa do controle medico nos sports, citou esse caso de epilepsia, cuja repercussão tomou vulto na imprensa.

Tive conhecimento de um jogador de uma ex-entidade carioca, que nunca cuidou do exame medico de seus jogadores, existindo um que soffria de tuberculose da larynge, o que equivale dizer que esse rapaz era um perigo ambulante para si e seus semelhantes, companheiros de club.

Examinei, ha tempos, um joven, portador de pleuriz, com derrame, que ainda tentava praticar o sport, a instancias dos directores de seu club. Ha um anno, mais ou menos, foi victima de um collapso cardiaco, um jogador da Amea. Na excursão que o scratch da Confederação Brasileira fez ao norte, ha pouco tempo, soube que um elemento de destaque, victima de uma archi-epididymite, foi quasi obrigado a entrar em campo para jogar...

Todos esses casos e muitos outros, que deixarei de citar para não me alongar, justificam plenamente a necessidade do exame medico prévio para todo aquelle que quizer praticar o sport em geral.

Dispensavel seria proseguir em considerações, porquanto todos os que me ouvem já se capacitaram de que é um erro grave permittir os exercicios e os sports sem uma analyse apurada das condições organicas de cada um. O sport é meio de vida, e não de morte.

Os exercicios corporaes foram estabelecidos para os homens adquirirem energias novas e maior capacidade physica; portanto, tudo que for desviado do verdadeiro caminho, redundará em prejuizo para uma collectividade, em desvalor para um povo.

Para tudo isso ser conseguido, debaixo de um rigor scientifico apurado; para que se observem os preceitos hygienicos de todas as organizações sportivas, officiaes ou não; emfim, para que os exercicios physicos e os sports tenham um controle racional, afim de que a mocidade de nossa Patria se revigore e attinja o melhor aperfeiçoamento corporal, é que se fundou a Filial Brasileira da União Internacional dos Medicos Desportistas.

Cabe a essa sociedade medica a vigilancia segura e o controle geral da educação physica. Tanto quanto possivel, deverá o governo auxiliar essa obra grandiosa, que nós, idealistas, vamos erigindo com um esforço incansavel de nossas realizações. A educação physica e os sports merecem ser cuidados com a maior attenção, pois, no valor de um povo reside o prestigio de uma nação. E, com o programma largo que temos á nossa frente, de certo obteremos todas as nossas aspirações, cujos beneficios são incalculaveis para a nossa mocidade athletica.

No preparo corporal de nosso povo, na educação geral e na modelagem physica de nossos homens através dos sports, alcançaremos um posto de realce que nos está reservado.

O momento não comporta vacillações. A educação physica é um dever civico. O seculo é desportivo e o Brasil precisa de homens fortes para seu progresso e sua grandeza.

Os Campeonatos Sul-Americanos de Natação

COMO ESTA' CONSTITUIDA A REPRESENTAÇÃO DO CHILE

Com o titulo "Poderosa es nuestra delegacion al sudamericano de natacion", "El Mercurio", da capital do Chile, de 19 do mez findo, publica:

"Na reunião celebrada hoje, pela directoria da Federação de Natação, se tratou amplamente da organização de nossa delegação ao Campeonato Sul-Americano, que se effectuará no proximo mez, no Rio de Janeiro.

Depois de um demorado estudo, se accordou em integrar a delegação com oito nadadores e um director, sendo designados para este fim as seguintes pessoas: Norita Johnson — Hernán Téllez — Julio Arechandieta — Armando Briceno — Carlos Reed — Eduardo Pantoja — Oscar Molina e Eduardo Martinez. Presidente: Germán Boisset."

AS ELIMINATORIAS DA REPRESENTAÇÃO URUGUAYA

Preparando-se para o grande certamen continental do mez corrente, em nossa capital, os uruguayos realizaram eliminatorias, que deram estes resultados:

100 metros, livre — 1º — S. Acosta e Lara; 2º — Costemalle; 3º — H. Garcia. Tempo: 1'7" e 4|5.

100 metros, de peito — 1º — H. Sapelli, em 1'32"; 2º — Rathaji, em 1'33".

200 metros, livre — 1º — M. Garcia, 2'31"; 2º — Costemalle, em 2'35" e 4|5.

Garcia marcou, nesta prova, um novo "récord uruguayo".

A PARTICIPAÇÃO DO PERU'

O Sul-Americano de Natação terá mais um paiz para abrilhantar a sua disputa.

Está definitivamente assentada a participação do Perú' no proximo certamen continental, a realizar-se de 20 a 22 do corrente, com uma equipe de tres nadadores, figurando entre elles Daniel Carpio, campeão sul-americano do anno passado, do nado de costas.

A. A. B. B.

Recebemos o numero doze da "A. A. B. B.", orgão official da Associação Athletica Banco do Brasil.

Este numero da interessante revista encerra varios trabalhos litterarios assim como artigos de interesse geral de conhecidos escriptores.

A grande regata dos Campeonatos do Remo Brasileiro

Gaúchos, paulistas, cariocas, fluminenses, bahianos e catharinenses disputam, hoje, na lagôa Rodrigo de Freitas, os titulos maximos do rowing nacional

A forte équipe de oito remadores, que defenderá o "rowing" carioca na regata nacional de hoje

Fere-se, esta manhã, nas aguas tranquillas da lagoa Rodrigo de Freitas, a maior regata do rowing nacional.

Gauchos, paulistas, cariocas, fluminenses, bahianos e catharinenses, representados pela nata de seus remadores, disputarão os Campeonatos do Remo Brasileiro.

O certamen, um dos mais concorridos dos que tem organizado a Confederação Brasileira de Desportos, promette um desenrolar sensacional, dado o valor das equipes que se vão defrontar.

Gauchos, paulistas e cariocas são os que apresentam as equipes mais fortes, e entre as quaes deverão travar-se as lutas mais renhidas.

Os valorosos remadores do Rio Grande do Sul contam vencer mais uma vez seus fortes adversarios. De sua representação destacam-se o single-scull, o out-rigger a quatro e o out-rigger a oito, que serão os mais serios concurrentes.

Os bravos paulistas, desta vez preparados por Angelu' Gamaro, esperam triumphar em todos os pareos. De suas embarcações salientamos como provaveis vencedores os barcos de dois remos, com e sem patrão.

Os cariocas, detentores do maior numero de campeonatos nacionaes, por sua vez inscriptos em todos os pareos, contam brilhar mais uma vez. De nossas guarnições, destacamos o out-rigger a quatro remos, que, além de ser campeão do continente, desde 1927 não experimentou um só revés em todas as provas em que competiu, quer nesta cidade, quer fóra della.

Além desse "senior four", que é uma de nossas esperanças, temos o double-scull, tambem campeão sul-americano, que deve fazer grande figura. As demais equipes são sérias adversarias.

A representação bahiana póde pregar uma peça, pelo que é preciso que os demais competidores não facilitem com ella.

Os catharinenses têm tambem um quatro com patrão, que está treinado e muito perigoso, e os fluminenses estão afiados.

Os vencedores destes campeonatos serão indicados para o proximo certamen sul-americano: isso vem, de certo, dar um grande valor á disputa das provas.

A regata terá inicio ás 9 horas, obedecendo ao programma seguinte:

1º pareo — Out-rigger a 4 remos com patrão — Federação da Bahia, balisa 6; Federação Paulista, balisa 3; Federação do Rio de Janeiro, balisa 1; Federação Fluminense, balisa 2; Liga Rio Grandense, balisa 5; Liga de Santa Catharina, balisa 4.

2º pareo — ás 9,20 — Single-scull — Federação da Bahia, balisa 5; Federação Paulista, balisa 2; Federação do Rio de Janeiro, balisa 1; Liga Rio Grandense, balisa 6; Liga de Santa Catharina, balisa 3.

3º pareo — ás 9,40 horas — Out-rigger a 2 remos com patrão — Federação da Bahia, balisa 5; Federação Paulista, balisa 3; Federação do Rio de Janeiro, balisa 2; Federação Fluminense, balisa 4.

4º pareo — ás 10 horas — Out-rigger a 2 remos sem patrão — Federação Paulista, balisa 2; Federação do Rio de Janeiro, balisa 4.

5º pareo — ás 10,20 horas — Double-scull — Federação da Bahia, balisa 2; Federação Paulista, balisa 4; Federação do Rio de Janeiro, balisa 3.

6º pareo — ás 10,40 horas — Out-rigger a 8 remos — Liga Rio Grandense, balisa 3; Federação do Rio de Janeiro, balisa 4.

Para essa grande regata foram nomeadas as commissões technicas seguintes:

Director geral — dr. Alvaro de Barros Catão.

Director auxiliar — Dr. Luiz Gaelzer.

Juizes de partida — Dr. Roberto Pinto da Luz, José Barbosa Leite e Generoso Alves Ferreira.

Juizes de raia — Dr. Adelino de Carvalho, Alfredo Sicherarth e Julio Bassi.

Juizes de chegada — Commte. Maximo Martinelli, Ricardo Santini e Joaquim Carneiro Dias.

Chronometristas — Domingos Castro Sá Reis, João Kessler Coelho de Souza e commte. Irineu Ramos Gomes.

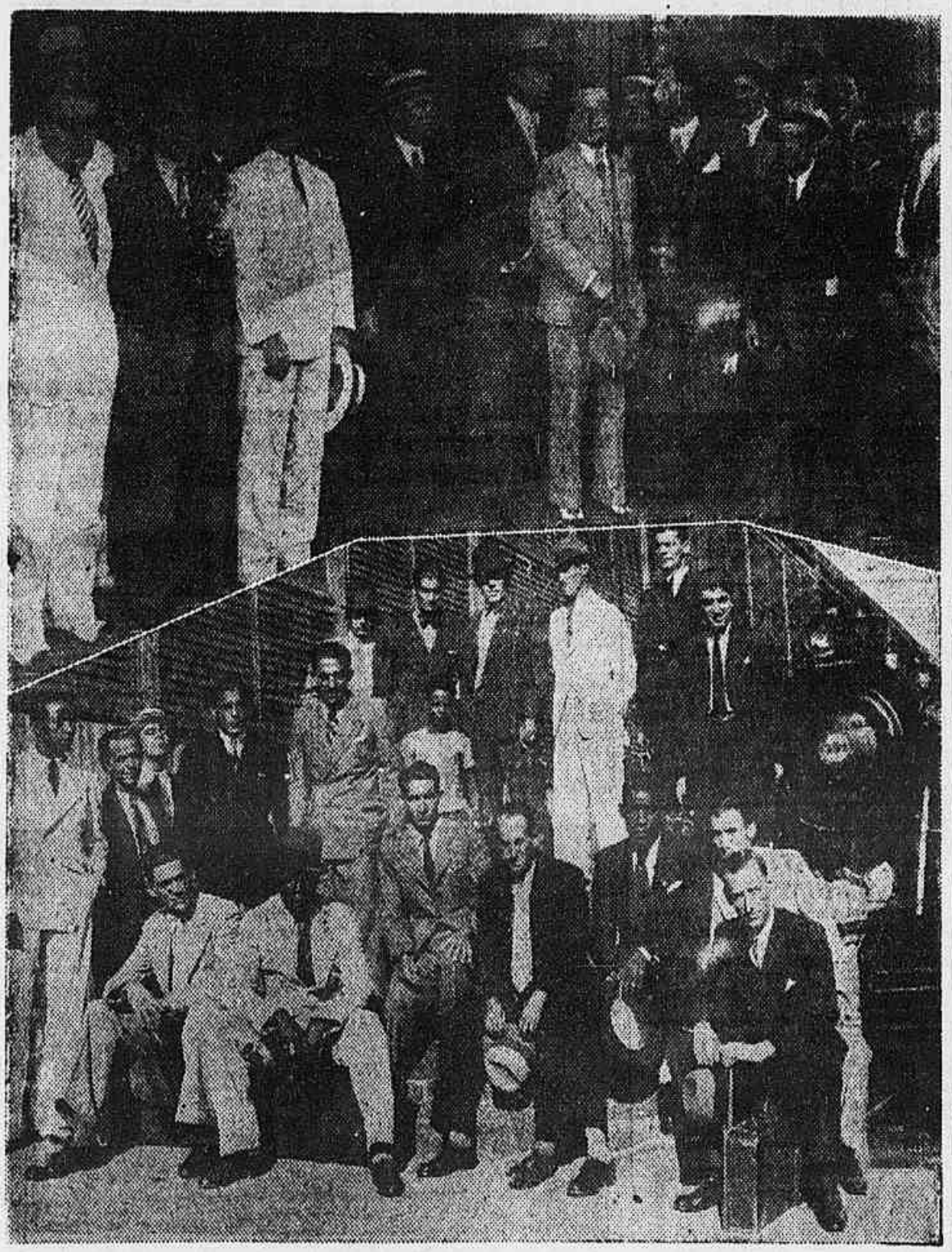
Mais um club cooperativista

S. PAULO, 6 (H.) — Corre em rodas sportivas que ex-directores do Sport Club Corinthians Paulista cogitam fundar um novo club, o qual tomaria a denominação de Piratininga Football Club, norteando-se pelos principios do cooperativismo e filiando-se á Apea.

A lagôa Rodrigo de Freitas será theatro, esta manhã, das maiores provas do remo nacional, em que se decidirão os titulos de campeões do Brasil

«O JORNAL» NOS SPORTS

A chegada dos paulistas

PERFILANDO OS "CRACKS" E SUAS ESPERANÇAS

Ao alto, autoridades do "soccer" metropolitano posam ao lado da delegação paulista; em baixo, os players bandeirantes com uma mascotte improvisada

Pelo segundo nocturno paulista, chegaram, hontem, á nossa capital, tendo festiva recepção, por parte dos directores da C. B. D. e da F. M. D., os players que representarão o grande Estado bandeirante no combate de hoje.

A DELEGAÇÃO — LUIZINHO, JUNQUEIRA E "EL TIGRE" CHEGARÃO HOJE

A representação paulista ao certamen nacional de football, veiu assim constituida:

Chefes: Benedicto Carlos de Sousa e Amilcar Barbieri. Jogadores: Jurandyr, Batataes, Jahu', Agostinho, Iracino, Zarzur, Tunga, Tufy, Brandão, Romeu, Gabardo, Junqueirinha, Carniére, Mendes, Carlito, Friedenreich e Luizinho. Juiz, José Alexandrino.

Pelo "Cruzeiro do Sul" chegarão hoje, pela manhã, os footballers Luizinho, Junqueirinha e Friedenreich.

NO HOTEL DOS ESTRANGEIROS

A delegação bandeirante, hontem chegada a esta capital, hospedou-se no Hotel dos Estrangeiros.

UMA HOMENAGEM DO VASCO A' DELEGAÇÃO PAULISTA

Hoje, ás 13 horas, a directoria do C. R. Vasco da Gama, offerecerá, no restaurante do club, um almoço aos chefes da delegação paulista, que veiu representar o grande Estado na disputa da final do Campeonato Brasileiro de Football.

O presidente da Associação de Chronistas Desportivos, foi especialmente convidado a participar deste almoço.

PERFILANDO OS PAULISTAS

Desde hontem, pela manhã, que se encontram nesta cidade os componentes da delegação bandeirante ao Campeonato Brasileiro de Football.

Hospedados no Hotel dos Estrangeiros, ali os foi visitar um de nossos companheiros. A primeira figura com quem deparamos foi o nosso collega de imprensa J. Pimenta Netto, do "Diario da Noite", da capital paulista, e com elle entretivemos amavel palestra.

ZARZUR E A PROPOSTA RECEBIDA DO "RIVER PLATE"

— Realmente Zarzur recebeu uma carta de um dirigente do River Plate, disse-nos Pimenta, — convidando-o a ingressar nas fileiras do famoso club dos "millionarios". Como vê, é o segundo club platino que se interessa pelo nosso formidavel "pivot".

As negociações entaboladas pelo San Lorenzo de Almagro tiveram de ser interrompidas por factores contrarios á sua vontade, mas, em relação á proposta que agora acaba de receber, Zarzur resolveu estudar melhor sua situação. Nada está definitivamente resolvido, todavia, como é do dominio publico, o S. Paulo F. C. atravessa, actualmente uma situação nada firme devido ás duas correntes completamente oppostas que o norteam nesse momento, dahi, depender a ida de Zarzur para a Argentina do que ficar resolvido com o tricolor paulista.

Se o S. Paulo extinguir sua secção de football, elle irá na certa.

OROZIMBO E HERCULÉS DOIS CLAROS NOTAVEIS

— A falta de Orozimbo no nosso scratch não será tão sentida como a de Hercules. E' que o medio do seleccionado paulista se não encontra em Tuffy um substituto completo, terá a sua vaga prehenchida por um homem que apresenta notaveis qualidades, além de ser um dos mais esforçados players do team bandeirante.

Com o ponta esquerda do São Paulo F. Club, passa-se caso muito differente. A sua falta é mais sensivel. Habituado as grandes pelejas e com o jogo dos demais atacantes do seleccionado, Hercules, alia as suas magnificas qualidades technicas, uma coragem invulgar.

Junqueirinha, possue tambem boas qualidades e tudo fará para substitui-o á altura.

AYMORE', E O ARCO DO SELECCIONADO

Muito se tem commentado em torno da ausencia do arqueiro Aymoré no seleccionado bandeirante.

O antigo keeper do Sport Club Brasil aqui do Rio, foi quem pediu a um dos membros da commissão technica para não ser escalado. E' que Aymoré não queria jogar contra os cariocas.

O VALOR DO ONZE PAULISTANO

— Fallo agora como entendido no assumpto, — disse-nos o nosso confrade.

— O scratch que a Liga Paulista enviou para disputar á primeira da "série melhor de tres", é o melhor que podia ser organizado no momento.

A defesa é boa. Jurandyr foi bem escolhido. Actualmente é o melhor keeper paulista.

Jahu' e Iracino formam uma zaga formidavel.

A linha média tem seu ponto fraco em Tufty, mas estou certo que elle aguentará a impetuosidade do ataque carioca.

A nossa linha de avante não é má. Apesar da falta que Hercules faz, a nossa offensiva vae mostrar o seu valor aos cariocas.

Carlito, não é novato como dizem. Já jogou varias vezes em jogos importantes e foi integrante do team do Penarol.

JAHU' CONFIA

Jahu', o antigo companheiro de Jarbas na zaga da Portugueza, estava sentado na varanda, ao lado de Tunga.

Perguntamos qual a sua opinião sobre o grande jogo de amanhã: amanhã:

— Vamos vencer. Como sempre confio em meus companheiros e espero vencer aqui e lá em nossa casa.

E, com um sorriso, franco cheio de lealdade, disse-nos:

— Os cariocas não são adversarios que se descuide delles...

Vão treinar os players do S. C. Rex

A direcção technica do S. C. Rex pede o comparecimento hoje ás 10 horas, na séde do club, dos seguintes players:

Zamir — Nilo — Henrique — Zoel — Waldemar — Seraphim — Lamana — Daniel — Rodolpho — Jayme — Zilmar.

Reservas — todos os socios quites com o club.

A sabbatina de hontem na Gavea

Bohemio (W. Andrade), Kyrial e Cartier (G. Costa), Fingal (S. Batista), Transvaliana (J. Morgado) e Zanaga (O. Ullôa) foram os ganhadores dos seis pareos levados a effeito — As apostas não passaram de 116:680$000

Afóra algumas saidas de linha, como a de Kyrial, a decisão do juiz de chegadas, que deu a victoria a este parelheiro, quando Galopin parecera ter transposto a méta com pequena vantagem, o que lhe valeria, pelo menos, o empate, a reunião de hontem póde ser taxada de regular.

Foi este o

MOVIMENTO TECHNICO

89 — Premio "LA ORTICARIA" — 1.500 metros — 3:000$000 — 600$000 e 150$000.

1º Bohemio, 56 ks., W. Andrade.
2º Marquita, 54 ks., B. Cruz.
3º Yellow, 50 ks., O. Ullôa.
4º Jaçatuba, 52 ks., A. Henriques.
5º Yetim, 50 ks., J. Mesquita.

Tempo: 99" 4|5.

Ganho facil por seis corpos; o 3º a dois corpos e meio.

Rateio de Bohemio 23$200; dupla (13), 30$300.

Placés: 11$100 e 11$600.

Movimento: 9:790$000.

Entraineur: João Coutinho. Criadores: A. Werneck & L. A. S. Werneck.

Proprietario: A. L. Santos Werneck.

Filiação: Black Jester e Duvida.

Pello: castanho,

Nacionalidade: Brasil (Rio de Janeiro).

Idade: 5 annos.

Depois do toque da sirene Marquita largou na frente, estando Bohemio, Yetim, Yellow e Jaçatuba, estes tres quasi emparelhados, atraz da pilotada de B. Cruz Junior. Bohemio seguiu Marquita até pouco depois da ultima curva, ponto onde, a dominou e mesmo facil foi até ao disco, que attingiu com a luz de seis corpos. Marquita sustentou o segundo posto, deixando Yellow a 2 1|2 corpos. Jaçatuba e Yetim não deram a minima impressão.

90 — Premio "ROULIEN" — 1.400 metros — 3:000$000 — 600$000 e 150$000.

1º Kyrial, 56 ks., G. Costa.
2º Galopin, 52 ks., J. Gomes.
3º Mundo Novo, 54 ks., F. Mendes.
4º Miss Linda, 5 ks., J. Mesquita.
5º Rochedouro, 54 ks., I. Souza.
6º Argenté, 56|53 ks., J. Morgado.
7º Kleops, 56 ks., S. Batista.

Tempo: 93"2|5.

Ganho com esforço por cabeça; o 3º a meio pescoço.

Rateio de Kyrial, 72$200; dupla (14), 148$200.

Placés: 45$000 e 53$700.

Movimento: 13:070$000.

Entraineur: Fernando Schneider. Criadores: E. & A. Assumpção.

Proprietario: Fernando Schneider.

Filiação: Aymestry e Good Luck.

Pello: castanho.

Nacionalidade: Brasil (S. Paulo).

Idade: 6 annos.

Kyrial correu na frente, seguido de Miss Linda e Mundo Novo, até á ultima curva, quando Galopin, apanhando uma brecha por junto á cerca interna, se approxima velozmente, ao mesmo tempo que Mundo Novo, dando conta de Miss Linda, se junta a Kyrial, que deu a impressão de ter dominado a justa.

Supportando, porém, o ataque de Mundo Novo, Kyrial não se entregou e conseguiu triumphar com a differença de cabeça (segundo a opinião do juiz de chegadas) sobre Galopin, que, por seu turno, deixou Mundo Novo a meio pescoço. A nosso vêr, se Galopin não ganhou merecia pelo menos o empate. O final não convenceu.

91 — Premio "VASARI" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

1º Fingal, 5. ks., S. Batista.
2º Domitilla, 53 ks., J. Mesquita.
3º Useira, 52 kks., G. Costa.
4º Stayer, 54 ks., N. Pires.
5º Mouresco, 54 ks., P. Spiegel.
6º Betania, 52 ks., A. Henriques.
7º Diabrete, 54 ks., W. Andrade
8º Lagave, 53 ks., A. Rosa.

Tempo: 100"3|5.

Ganho com esforço por palheta; o 8º a dois corpos.

Rateio de Fingal, 50$100; dupla (12), 61$300.

Placés: 15$100, 31$000 e 19$300.

Movimento: 18:900$000.

Entraineur: Americo de Azevedo.

Criador: L. de Paula Machado.

Proprietario: Americo de Azevedo.

Filiação: Galloper King e Fine.

Pello: castanho.

Nacionalidade: Brasil (S. Paulo).

Idade: 3 annos

Lagave, Domitilla e Fingal correram nestas posições até ao meio da grande curva, ponto onde Useira passou de golpe para a vanguarda, emquanto Fingal tomava o segundo posto e Lagave e Domitilla retrogradam. Fingal seguiu Useira até a setta dos 2.400 metros, quando a ella se junta e estabelece luta, na qual entrou Betania, que ficou pouco depois. Useira resistiu até ás especiaes, quando Fingal a quebrou para triumphar com a vantagem de palheta sobre Domitilla, que avançou impetuosament eno final. Useira foi terceiro a dois corpos, precedendo cinco adversarios.

92 — Premio "COELHO" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.

1º Transvaliana, 55|52 ks., J. Morgado.
2º Lentejoula, 56 ks., J. Mesquita.
3º Dollar, 52 ks., I. Souza.
4º Massiço, 56 ks., G. Costa.
5º Diableja, 49.50 ks., S. Batista.
6º Coelho, 55 ks., A. Rosa.
7º Ibirapuitan, 55 ks., C. Morgado.

Tempo: 107" 1|5. Ganho com esforço por um corpo; o 3º a tres corpos. Rateio de Transvaliana. . . . 161$000: dupla (22), 141$100. Placés: 69$600 e 18$100. Movimento: 18:970$000. Entraineur: Waldemar Costa. Importador: Jockey Club do Rio de Janeiro. Proprietarios: A. & Braga. Filiação: Transvaal e Pearle Rare. Pello: castanho. Nacionalidade: França. Idade: 3 annos.

Ibirapuitan despontou, sendo, porém, logo desalojado por Transvaliana, correndo a seguir Diableja, Lentejoula, Dollar, Coelho e Massiço. Apesar das investidas de Lentejoula, Transvaliana não mais se entregou e chegou ao marcador com a luz de um corpo sobre a pilotada de Mesquita, que deixou Dollar a tres corpos. Os demais ainda estão correndo.

93 — Premio "YVETTE" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.

1º Cartier, 49|50 ks., G. Costa.
2º Ritual, 52 ks., W. Andrade.
3º Yonita, 52 ks., B. Cruz.
4º Little One, 52 ks., P. Costa.
5º Negro, 55 ks., L. Mezzaros.
6º Jundiá 50 ks., J. Morgado.
7º Clo, 56 ks., P. Spiegel.
8º Seu Cabral, 55 ks., W. Cunha.

Tempo: 106" 1|5. Ganho facil por tres corpos; o 3º a pescoço. Rateio de Cartier, 42$100; dupla (13). . . 29$900. Placés: 26$800 e 21$200. Movimento: 26:090$000. Entraineur: Fernando Schneider. Criador: Alfredo da Silva Rocha. Proprietario: Fernando Schneider. Filiação: Metropole e Rue de la Paix. Pello: alazão. Nacionalidade: Brasil (Rio de Janeiro). Idade: 7 annos.

Collocando-se logo no inicio da carreira, Cartier acompanhou de perto os ponteiros e ao fazer a ultima curva, aproveitando-se do desgarro verificado, assumiu a dianteira para triumphar facilmente com a vantagem de tres corpos sobre Ritual, que nos derradeiros metros arrebatou a posição a Yonita, deixando-a a pescoço.

94 — Premio "GUARANY" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$.

1º Zanaga, 54 ks., O. Ullôa.
2º New Star, 48|50 ks., G. Costa.
3º Lorraine, 54 ks., W. Andrade.
4º Tango, 50|48 ks., S. Bezerra.
5º Mineral, 51 ks., J. Mesquita.
6º Pebete, 58 ks., A. Rosa.
7º Zape, 56 ks., S. Batista.
8º Vasari, 54 ks., F. Mendes.

Tempo 105" 2|5. Ganho com esforço por meia cabeça; o 5º a cinco corpos. Rateio de Zanaga. . . . 24$000; dupla (44), 90$600. Placés: de Zanaga — New Star, 23$600. Movimento: 29:360$000. Entraineur: Ernani de Freitas. Criador: o proprietario.

Movimento geral de apostas: . . 116:680$000.

Proprietario: L. de Paula Machado. Filiação: Tomy II e Riga. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 4 annos.

— Estado da pista de areia: macio.

Asumindo a dianteira duzentos metros após o pulo, New Star abriu enorme luz na vanguarda e só se entregou no derardeiro galão, batido pela sua companheira de blusa Zagana, que o deixou a meia cabeça. O terceiro collocado, que foi Lorraine, ficou a cinco corpos, na frente de Tango, Mineral, Pebete, Zape e Vasari.

A abertura da "season" athletica

Como está organizada a grande competição de hoje

Realiza-se hoje a esperada corrida de resistencia para a qual estão inscriptos oitenta e tres athletas.

A prova que foi organizada pela Liga Carioca de Athletismo será levada a effeito sob o patrocinio do "Jornal dos Sports", foi intitulada prova rustica e é uma preliminar do campeonato de "cross-country" a ser realizado brevemente, nesta cidade.

A CONCENTRAÇÃO DOS ATHLETAS

O coreto da Praça Paris foi o escolhido pelo "Jornal dos Sports" para a concentração dos athletas que disputarão a corrida rustica de amanhã. Para esse fim deverão comparecer todos os concurrentes ás 8.30 horas, no referido local.

O campeonato mineiro

Em disputa do campeonato mineiro de profissionaes serão realizados na tarde de hoje os seguintes prelios:

Villa Nova x Palestra, em Nova Lima.

Athletico x Siderurgica, em Bello Horizonte.

Inaugura-se, hoje, no Hippodromo da Gavea, a temporada official do Jockey Club Brasileiro

O Classico "Inicio", que marcará o primeiro encontro dos nacionaes de 2 annos, é a prova que está despertando mais interesse — Oito pareos cheios e equilibrados, capazes de agradar aos mais exigentes, completam o magnifico programma — Commentarios

Feliz, muito feliz, foi a commissão de corridas na confecção do programma com que o Jockey Club Brasileiro inaugurará, de facto, officialmente, a temporada do anno corrente.

A prova principal, não só pela dotação como tambem pelo imprevisto de que se reveste, é o Classico "Inicio", que marcará o primeiro encontro dos potros e potrancas nacionaes da recente geração.

Dos oito productos que se apresentarão ante o "starter", apenas um já correu, sendo elle Ovação, já ganhadora das duas carreiras em que tomou parte no Hippodromo da Moóca. Os demais são todos ineditos, porém com alguns exercicios na pista em que vão intervir.

Pelo que se tem visto e pelo que se apregoa, a victoria deverá ser decidida entre Ovação, Mairy e Tacy, estas duas de criação e propriedade do sr. Linneu de Paula Machado.

Mairy, em cujas patas os seus responsaveis depositam fundadas esperanças, é dotada, conforme tem demonstrado nos privados, de grande velocidade, razão pela qual a sua chance se torna dilatada, isto porque o percurso é de apenas 800 metros.

Muito embora os restantes concurrentes não hajam impressionado tanto quanto as tres a que acima nos reportamos, não nos surprehenderá que seja um delles o ganhador. Quem poderá garantir a victoria de um animal que vae estrear?

Ademais, num pareo desta natureza, os imprevistos, como o estado de nervos, uma largada má, uma caida de linha, estranheza da raia, etc., etc., não podem deixar de ser levados em conta. Quem nos diz que Legiolave, Zagalo, Miss Ba, Alter Ego ou a defensora da jaqueta do Serviço de Remonta do Exercito, um destes, não cause a defecção de Mairy, Ovação ou Tacy?

Assim, embora estas sejam consideradas as forças, aguardemos o resultado para melhor julgamento.

— Dos oito prelios complementares, todos magnificos, merecem menção os denominados: "Sarampão", com as inscripções de Yeoman, Sueno Largo, Kid, Yolanda, Calcó, Hall Mark e Star Brasil; "Favorito", com Adarga, Chouannerie, Le Roi Noir, Bramador, Soneto, Mensageira, Morrinhos e Zug, e "Fingal", com Bilhete, Tranquillo, Trompito, Roxy, Capitu', El Ghazi, Sweet Cut, Martillero, Despilchado e Balzac.

Abaixo terão os nossos leitores, como o fazemos sempre, os commentarios sobre as diversas pugnas a ser cumpridas:

PRIMEIRA

Sauhype, Itapoan, Oding e Cock-tail são os mais provaveis vencedores. Dentre elles, preferimos Sauhype, que tem corrido com muita regularidade. Itapoan é boa escolha para a dupla e Cock-tail é um bom azar, podendo mesmo, se as peripecias da carreira permittirem, laurear-se. Oding, não deverá ser desprezado.

SEGUNDA

Irapuazinho apresenta-se-nos como a força do premio, tendo em Yambi e Acauan seus mais sérios rivaes, que poderão, sem grandes difficuldades, derrotal-o.

TERCEIRA

Micuim, que ostenta bom estado, é boa escolha para vencedor. Lohengrin, Astoria e Tomyrim vão fazer forte peleja para a disputa do segundo posto. Preferimos Lohengrin, que vae muito leve, sendo Astoria excellente azar.

QUARTA

Devido ao excellente estado que ostentam todos cinco candidatos, torna-se difficil prognosticar o vencedor. Por méra intimação opinamos por Simpatia, devendo Midi formar a dupla.

QUINTA

Ovação defenderá a nossa preferencia, o que não impedirá que seja batida por Mairy ou Tacy.

SEXTA

O primeiro pareo do "betting" está intrincadissimo, pois que Guarani, Royal Star, Zumbaia, Triste Vida e Galope têm, todos elles, muita "chance" de ganhal-o. Preferimos, para defender nosso prognostico, Guarani, que se encontra bem movido, devendo Triste Vida formar a dupla. Galope é candidato de força e Royal Star um bom placé.

SETIMA

Capitu', que se mantém invicta este anno, é a nossa indicada. Sweet Cut, Bilhete e Trompito são os adversarios mais temiveis, podendo Trompito formar a dupla. Sweet Cut, que teve destacada actuação em S. Paulo, não deve ser desprezado, assim como Despilchado e Bilhete.

OITAVA

O premio de fundo marcará o reapparecimento de Calcó, que ha mais de um anno não se apresenta a correr. Os trabalhos fornecidos pelo tordilho pernambuco foram promissores, enchendo de esperanças seus responsaveis. Achamos, no entanto, que ainda não tem forma bastante para derrotar adversarios como Sueno Largo ou Hall Mark. Nossa escolha para o primeiro posto recáe sobre este ultimo, pois que, além de ir leve, em sua derradeira apresentação, quando reapparecia, perdeu para Yolanda e Sueno Largo, sendo que para este apenas por cabeça. A filha de Revista tem, na corrida de hoje, contra si peso e distancia. Sueno Largo é adversario credenciado de nosso favorito e deverá fazer renhida peleja não só com este, mas tambem com Calcó e Star Brasil.

NONA

Apesar das parelhas Adarga-Chouannerie e Morrinhos-Zug, serem consideradas forças, achamos que no final esta carreira será decidida entre Soneto, Le Roi Noir, e São d'O JORNAL os seguintes

PALPITES

Sauhype — Itapoan — Cock-Tail — Irapuazinho — Yambi — Acauan — Micuim — Lohengrin — Astoria — Ovação — Mairy — Tacy — Guarani — Simpatia — Midi — Favorito — rani — Triste Vida — Galope — Capitu' — Trompito — Sweet Cut — Hall Mark — Sueno Largo — Calcó — Soneto — Le Roi Noir — Bramador.

Torneio aberto de football

Os quatro encontros de hoje

A Liga Carioca de Football fará proseguir hoje o seu interessante Torneio Aberto, com a realização de mais quatro bons encontros, sendo dois no stadium do Fluminense F. C. e os restantes no campo do America F. .

As partidas que serão travadas, hoje, são as seguintes:

CASCATINHA, DE PETROPOLIS X ENCOURAÇADO MINAS GERAES

No stadium do Fluminense F. C., á rua Alvaro Chaves, será levada a effeito hoje em disputa do Torneio Aberto da Liga Carioca a promettedora partida entre as esquadras do Cascatinha, de Petropolis, onde já conseguiu obter com grande brilhantismo o titulo de campeão da cidade das hortencias, e a pujante equipe do Encouraçado Minas Geraes, uma das mais efficientes e poderosas da Liga de Sports da Marinha.

Ambos os quadros estão em grandes forma, dahi esperar-se uma partida á altura dos seus reconhecidos valores.

O Departamento Technico da entidade profissional designou para dirigir a peleja acima o sr. Lippe Peixoto.

FLAMENGO X BYRON, DE NICTHEROY

No mesmo local isto é, no stadium da rua Alvaro Chaves, será realizada uma outra interessante partida que terá como disputantes os dois fortes conjuntos do C. R. do Flamengo, campeão de 1934 da Liga Carioca e do Byron F. C., um dos mais serios concurrentes do titulo maximo da Liga Nictheroyense.

A peleja deverá ser renhida e muito igual, dada a bo aforma das duas esquadras, que se acham grandemente animadas da vontade de vencer.

Para dirigir este encontro o Departamento Technico escalou o sr. Oswaldo Krop de Carvalho.

ENCOURAÇADO S PAULO X YPIRANGA, DE NICTHEROY

No campo do America F. C., á rua Campos Salles, haverá em disputa do Torneio Aberto da Liga Carioca, outro bom encontro.

E' que se defrontarão neste dia as duas adestradas equipes do Encouraçado São Paulo, da Liga de Sports da Marinha, e do Ypiranga, da Liga Nictheroyense ambas bem constituidas e em excellente forma.

A partida será das mais interessantes, em virtude do relativo equilibrio que ha entre os dois contendores.

Arbitrará a partida por designação do Departamento Technico o sr. J. Matta e Souza.

BANDEIRANTES X BARRETO, DE NICTHEROY

No gramado do gremio rubro, á rua Campos Salles, será effectuado tambem hoje outro jogo, em disputa do Torneio Aberto da Liga Carioca.

Defrontar-se-ão numa partida que está fadada a ter grande brilho os quadros do Bandeirantes A. C., da Sub-Liga Carioca, e do Barreto F. C., da Liga Nictheroyense.

Servirá como arbitro da partida o sr. Guilherme Gomes.

A manhã de hoje na piscina do Fluminense

AZES DA LIGA DA MARINHA TENTARÃO QUEBRAR RECORDS DA NATAÇÃO SUL-AMERICANA

Como temos noticiado, a Liga Carioca leva a effeito hoje pela manhã na piscina do Fluminense F. C., a disputa de provas eliminatorias para selecção de sua representação nos campeonatos da Federação Brasileira de Natação.

Aproveitando essa opportunidade, os astros da Liga da Marinha, Benevenuto e Villar, tentarão melhorar as marcas sul-americanas de 200 metros em nado livre e de costas e Antonio Luiz dos Santos procurará confirmar o seu tempo de record brasileiro de 200 metros de peito.

Benevenuto espera fazer menos de 2'40" nos 200 metros de costas e menos de 1'15" na passagem dos 100 metros. Villar já fez os 200 metros em treino em 2'17 6|10.

As eliminatorias serão as seguintes: 200 metros, nado de costas, 400 metros, nado livre, 100 metros nado de peito, 100 metros nado de costas, 200 metros nado de peito, 200 metros nado livre e turma de 4x200 metros nado livre.

Além disso proseguirá o campeonato aberto de water-polo, da L. C. N., com duas partidas (Internacional x Equitativa e [illegible] x Minas Geraes).

As provas terão inicio ás 9.30 horas.

AUTOMOBILISMO

O GRANDE PREMIO INTERNACIONAL DAS SEIS ETAPAS, DISPUTADO NAS RODOVIAS ARGENTINAS E CHILENAS, SOB OS AUSPICIOS DO AUTOMOVEL CLUB ARGENTINO

Sob todos os aspectos, foi muito feliz o resultado desse importante prelio: pelo interesse dos circulos automobilisticos mundiaes e do publico argentino, sempre enthusiasta e estimulador dos competidores; pela boa ordem e disciplina observadas durante todo o seu transcurso, graças á prudente e energica regulamentação da prova, que mais uma vez evidencia a capacidade organizadora e diligente do Automovel Club Argentino, e pela ausencia completa de accidentes luctuosos.

Dos 54 concurrentes que iniciaram a prova transpuzeram a méta, nos dezeseis primeiros logares, os seguintes:

1º — A. Kruuse, com Plymouth Six, pontos contra 303
2º — C. Hortal, com Plymouth Six, pontos contra 329
3º — A. Pereyra, com Ford-Four, pontos contra . . 334
4º — P. Bardin, com Ford, pontos contra 346
5º — O. Parmigianni, com Ford pontos contra . . 367
6º — T. Taddia, com Chevrolet, pontos contra 370
7º — A. Mc. Carthy, com Plymouth, pontos contra . . 375
8º — R. Riganti, com Plymouth, pontos contra . . 341
9º — M. Sullivan, com Hudson, pontos contra . . . 515
10º — F. Martin, com Ford, pontos contra 591
11º — J. Eyzaguirre com Terraplano, pontos contra . . . 757
12º — P. Barbero, com Ford, pontos contra 771
13º — F. Cunningham, com Ford, pontos contra . . 795
14º — P. Rica, com Ford, pontos contra 838
15º — C. de la Fuente, com Crevrolet, pontos contra 1.047
16º — C. de la Torre, com Chevrolet pontos contra . . 1.107

Quando o victorioso A. Kruuse pôde desvencilhar-se das enthusiasticas manifestações do publico, transmittiu as seguintes impressões a um jornalista portenho:

"Considero a prova muito difficil, se bem que perfeitamente factivel. Não deparei com contratempos de monta, salvo uns poucos solavancos, que me não molestaram grandemente. O caminho é bom em maior parte do trajecto. Cheguei a Buenos Aires quatro dias antes do inicio das provas, por isso não tendo tempo para fazer, em meu automovel, algumas modificações, que julgava imprescindiveis, sendo, em consequencia, obrigado a correr sem blindar o carter nem o tanque de gazolina, etc., mas, apesar de tudo, a minha machina correspondeu admiravelmente. Se, no proximo anno, se realizar novamente esta grande competição, como espero, em vista do seu completo exito de agora, voltarei a competir com a esplendida machina e com mais enthusiasmo e optimismo que nunca."

Interessante flagrante colhido pel' O JORNAL, no momento em que os directores da delegação e players paulistas faziam a primeira refeição no hotel.

NOTAS MUNDANAS

"V 8"

Certas moças de elegancia ultra-avançada comprehenderam — e nisto andaram bem avisadas — que a unica moda compativel com este nosso clima aspero e implacavel é o nudismo.

Em todo caso, como a policia ainda não permitte, nas ruas da cidade, a alegria da nudez integral, ellas deliberaram usar o minimo de roupa possivel.

Adoptando, dest'arte, roupas tão exiguas e summarias, que são quasi hypotheticas, ellas exhibem aos nossos olhos palpitantes e curiosos todos os segredos da anatomia feminina.

Um detalhe curioso: adherindo-lhe ás ancas, a seda da saia desenha-lhes, com nitidez excitante, a fórma da pequenina calça de boneca que ellas ainda usam...

E como essas calças têm a fórma perfeita de um triangulo de vertice para baixo, a gente tem a impressão de ver-lhes estampado nos quadris um accento circumflexo invertido. E quem as vê passar assim tem evidentemente a illusão de descobrir-lhes, sob a saia collante, o relevo decorativo de um V maiusculo...

Isto dá a idéa perfeita de um symbolo de uma marca de automoveis: "V-8"...

Dahi o bom-humor anonymo das ruas ter emprestado a essas moças a alcunha photographica de "V-8"...

Realmente, a famigerada marca de automoveis "Ford" parece muito com esse modelo 1935 de "melindrosas" nudistas...

O mais interessante é que as proprias mulheres, acceitando a suggestão, resolveram denominar "V-8" o modelo novo de calças da moda...

PEREGRINO

— O dia de hoje assignala o anniversario da senhorita Anna Domingues, filha da senhora Albertina Augusta Domingues.

— Faz annos amanhã o sr. José do Nascimento Feitosa, do commercio desta praça e nosso collega de imprensa.

— Transcorre amanhã o anniversario natalicio do sr. Irineu Xavier, do alto commercio desta praça.

Contractos de nupcias

Com a senhorita Maria de Lourdes Andrade, filha da viuva Itisoleta de Andrade, contractou casamento o sr. Euclydes Limongelli, sub-official do Exercito, actualmente no regimento de aviação, com séde em Curityba.

— Contractou casamento com a senhorita Helena da Silva Figueiró, filha do sr. Oscar da Silva Figueiró e de sua esposa, senhora Josephina Guimarães Figueiró, o sr. Orlando Marques de Souza, funccionario publico, filho do sr. Olavo Marques de Souza e de sua esposa, senhora Olga Marques de Souza (já fallecida).

— Com a senhorita Nadir Carvalho filha do sr. Carlos Pinto Ribeiro de Carvalho e de sua esposa, senhora Luthgard de Carvalho, contractou casamento o sr. Nelson de Souza.

Letras e artes

Realiza-se no proximo dia 11 a eleição para preenchimento da vaga de Augusto de Lima na Academia Brasileira de Letras.

São candidatos a essa vaga, entre outros os srs. Murillo Araujo e Mauricio de Medeiros.

— Regressou do Rio Grande do Sul, onde se achava fazendo uma estação de repouso, o escriptor Oswaldo Orico.

— Eis uma noticia sensacional: Raul Boff vae dar-nos, emfim, um livro de viagem — "Africa".

Anniversarios

Faz annos hoje a senhora Inah Goulart Monteiro, viuva do senador Bernardino Monteiro.

— Faz annos hoje o menino Odayr, filho do sr. Oscar Magalhães e da senhora Maria L. Magalhães.

— Faz annos hoje a menina Vera Ivette, filha do sr. Atalliba Lucas e da senhora Olga Antunes Lucas.

— Fez annos hontem o coronel R. Silveira, commandante do 6.º Batalhão da Policia Militar no Andarahy.

Nupcias

Realizou-se hontem, no cartorio da 2.ª Circumscripção, em Nictheroy, o enlace matrimonial do auxiliar da Agencia Havas, Lafayette Dias Barbosa, filho da viuva Catharina Barbosa, residente em Victoria, Espirito Santo, com a senhorita Violeta de Souza Pinto, filha do casal Gregorio Pinto Peçanha e Anna Maria de Souza, residentes em Santo Amaro, no municipio de Campos.

No acto civil serviram de testemunhas o sr. Antonio Peixoto e sua esposa, senhora America Peixoto, por parte do noivo, e o sr. Heraldo Machado Peixoto e senhora, por parte da noiva.

Nascimentos

José é o nome que receberá na pia baptismal o menino que acaba de nascer, filho do sr. Darcy Desgranges e de sua esposa, senhora Dulce Lobato Desgranges.

— Na pia baptismal, receberá o nome de Acyr o menino que acaba de nascer, filho do sr. Francisco de Barros Freitas, funccionario municipal, e de sua esposa, senhora Carolina Gonçalves de Freitas.

Almoços

Realiza-se hoje, ás 13 horas, no salão de honra do Automovel Club do Brasil, o almoço que os amigos do sr. Sylvestre Pericles de Góes Monteiro vão lhe offerecer em regosijo á sua candidatura á presidencia de Alagôas.

As listas já contam com a adhesão de uma centena de amigos, entre militares, magistrados, politicos, etc.

Musica

— As "Singing Babies" (do Casino da Urca) voltarão ao Velho Mundo com o seu repertorio enriquecido de algumas canções brasileiras que executam com muita graça.

Tendo percorrido novos paizes nesta tournée e trazido de cada um as suas musicas regionaes, este interessante conjunto terá no seu regresso novos e maiores successos, despertando um interesse mais vivo nos grandes centros onde se tem exhibido.

E' de notar, porém, que estas "Babies" passarão a ser, de agora em deante, e por este mundo afóra, propagandistas constantes do Brasil.

Sempre que apparecerem no estrangeiro terão, agora, opportunidade de annunciar: "Uma... canção... brasileirra".

Commemorações

A Commissão Organizadora das festas do vigesimo quinto anniversario de formatura dos medicos de 1909 da Faculdade de Medicina desta capital transferiu para o proximo dia 3 de maio sua realização, por motivos de força maior.

Hospedes e viajantes

— Regressou hontem de S. Lourenço, onde esteve veraneando, o dr. Humberto Auleta, muito digno medico do Hospital da Penitencia nesta Capital.

— A bordo do luxuoso transatlantico "Avila Star", regressa hoje da Europa o sr. Pedro de Mello Sabugosa, socio dos Grandes Armazens Parc Royal, acompanhado de sua familia.

O desembarque se verificará entre 16 e 16.30 horas.

Festas

Abre-se hoje a séde do Botafogo F. Club para a realização de mais um dos seus jantares, ás 21 horas, entrando os socios na fórma dos Estatutos.

— Realiza-se hoje, nos salões do Club de Regatas do Flamengo, mais um jantar dansante, das 20 ás 23 horas.

A direcção social do Club já deu inicio aos preparativos para que o baile de Alleluia rubro-negro alcance o maximo de successo.

Esse baile será realizado no salão e no terraço da séde do Flamengo, no proximo dia 20, das 22 ás 4 horas, ao som de excellentes orchestra e jazz, não havendo convites.

— Está marcado para hoje um chá dansante no Fluminense Football Club offerecido aos seus associados.

A reunião social de hoje, cujas dansas terão inicio logo após o jogo de football entre o Club de Regatas do Flamengo e o Byron F. Club, promette ser uma das mais animadas dentre as que têm sido realizadas pelo Fluminense.

— No Tijuca Tennis Club haverá hoje, das 15 ás 17 horas, uma festa infantil em homenagem á equipe que venceu o Torneio Infantil de Natação e, das 17 ás 20 horas, um sorvete dansante.

— Vem sendo aguardada com muita ansiedade a noite dansante que hoje se realiza no Orpheão Portuguez.

Trajo completo. Os socios terão ingresso mediante a apresentação da carteira social e recibo numero 4.

— Será realizado no proximo dia 13 a festa mensal que o Colomy Club offerece aos seus associados e familias, nos salões da rua Gustavo Sampaio 26, Leme, das 22 ás 2 horas.

O ingresso dos associados será feito mediante apresentação do recibo numero 4 e a carteira social.

— A directoria da Associação dos Empregados no Commercio, no intuito de proporcionar aos seus associados algumas horas de alegre convivio, resolveu offerecer uma noite dansante, no ultimo sabbado de cada mez, a começar do mez corrente.

Assim, no proximo dia 27, será realizada a primeira noite dansante na A. E. C., de 21 horas do sabbado ás 2 horas de domingo, animada por excellente jazz.

O traje será de passeio e a entrada far-se-á mediante a apresentação da carteira social e o recibo numero 4.

Enfermos

Completamente restabelecido de uma enfermidade que o deteve durante algum tempo no Hospital de Nossa Senhora do Soccorro, de onde é assistente, acha-se em sua residencia e tem sido muito visitado o dr. Luiz de Castro, lente de Sciencias Physicas e Naturaes do Internato Pedro II e irmão do dr. Mario de Castro, chefe da Secção do Pessoal da Caixa Economica.

Em acção de graças

Hoje, será mandada rezar, na igreja do Sanatorio de Cascadura, missa em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, ás 8.30 horas, pelo sr. Albino Camarinha.

Missas

Reza-se amanhã, ás 8.30 horas, na igreja Santo Christo dos Milagres, missa de trigesimo dia por alma do sr. João da Costa Rego.

— Realiza-se depois de amanhã, terça-feira, ás 8.30 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula, a missa de setimo dia por alma da senhora Prescilliana Guerra Drummond (Viuva Drummond).

— Na igreja da Immaculada Conceição do Meyer reza-se amanhã, ás 8 horas, missa de trigesimo dia por alma do major do Exercito Marianno Chaves.

O cliché acima mostra o que foi o banquete por occasião do casamento da srta. Lucilia Ramos Saraiva com o sr. Erminio Gonçalves Coelho, servido pela Confeitaria "A Graciosa", estabelecimento especializado no genero á Rua de S. Christovão, 223 Praça da Bandeira — Telephone 28-2635

Representante:
Photo D. MARTINS para O JORNAL

Vendia toxicos ás drogarias

APPREHENDIDA REGULAR QUANTIDADE DE DROGAS PELA 1ª DELEGACIA AUXILIAR

O chefe da Secção de Toxicos e Mystificações da 1ª delegacia auxiliar, dr. Pericles de Castro, prendeu hontem, no Engenho de Dentro, o funccionario do Departamento de Correios e Telegraphos, Manoel Telles de Faria, residente á rua Salles Guimarães n. 11, o qual de ha muito vinha vendendo toxicos e entorpecentes, taes como dilorhydrato de cocaina, extracto molle de opio, stocaina, etc.

Dando uma busca em casa do accusado, encontrou, de facto, a autoridade regular quantidade de drogas, bem como em uma maleta em que um filho de Faria as conduzia para vendel-as ás drogarias desta capital.

Ao ser autuado no cartorio da 1ª delegacia auxiliar, Manoel Telles de Faria declarou que realmente estava vendendo as drogas que lhe haviam restado da Cooperativa Geral do Brasil, com séde á rua Visconde de Itauna n. 87, hoje liquidada e da qual fôra presidente e ficara com o material da pharmacia. Só hontem o accusado negociara cerca de 580$.

O chefe da Secção de Toxicos e Entorpecentes deixou as drogas depositadas no quarto em que foram encontradas e officiou á Saude Publica para que tome as providencias previstas em lei.

A respeito foi instaurado inquerito.

Colhido por automovel

Francisco da Silva, de 23 annos de idade, solteiro, brasileiro, empregado no commercio e morador á rua Haddock Lobo n. 43, hontem, á noite, foi atropelado por um automovel, soffrendo em consequencia contusões no braço esquerdo, no quadril e no joelho esquerdo.

Depois de medicado no Posto Central de Assistencia, Francisco retirou-se.

Empregado no commercio atropelado

Na Avenida Lauro Muller, esquina da rua Fonseca Lima, foi colhido por um automovel o empregado no commercio João Pereira da Cunha, de 40 annos de idade, casado, portuguez e morador á rua da Conceição n. 16, 2º andar.

A victima que recebeu ferida contusa na região frontal, teve os soccorros do Posto Central de Assistencia.

Aggredido a páo

Defronte ao predio n. 201 da rua dos Arcos foi aggredido a páo, hontem á noite, o operario José Araujo Wanderley, de 36 annos de idade, solteiro e domiciliado á Avenida Mem de Sá 208.

José que recebeu contusões no cotovello, foi soccorrido no Posto Central de Assistencia, retirando-se após os curativos.

FORNECIMENTO DE CADERNETAS KILOMETRICAS

O director geral da Fazenda solicitou ao director da Estrada de Ferro Central do Brasil seja fornecida uma caderneta kilometrica a cada um dos seguintes funccionarios do Dominio da União, em S. Paulo: administrador Genesio de Sá Sotto Maior e engenheiro de 1ª classe, Gastão Cunha.

DISPENSA DE FALTAS NA CENTRAL DO BRASIL

O coronel Mendonça Lima, director da Central do Brasil, somente concederá dispensa de faltas, por motivo de grippe, sem attestado medico, a cinco faltas consecutivas. Faltas intercaladas não serão tomadas em consideração.

O SARAMPO

O sarampo é considerado uma doença da criança, entretanto os adultos são igualmente predispostos e atacados.

A grande facilidade de propagação faz com que a pessoa, já na infancia, não lhe escape e durante toda a vida guarde immunidade, motivo por que a enfermidade não se repete. A defesa ou immunidade adquiridas transmitte-se tambem aos filhos. Jamais vemos lactantes abaixo de 3 mezes contaminados, o que se torna comprehensivel, se nos lembrarmos de que toda a mãe já atravessou a enfermidade e que o pequenino herda della a defesa (anticorpos), que o preserva durante algum tempo. Passado este periodo dos 6 mezes aos 2 annos, o sarampo se torna mais frequente; e igualmente nesta época que a maioria das pessoas é infectada.

Na criança sadia, não portadora de tuberculose ou rachitismo, a doença tem uma marcha benigna: no adulto o seu decurso é bem mais sério.

A enfermidade caracteriza-se por pequenas manchas vermelhas conglomeradas, que apparecem, em primeiro lugar, atraz das orelhas, na face e no pescoço, para, em seguida propagar-se no peito e dorso e, logo após, aos braços e coxas; assim é que o exanthemo (erupção), em 2 ou 3 dias invade toda a pelle.

E' de notar que 3 dias antes destas manifestações, vemos as mucosas das vias respiratorias superiores irritadas; a criança espirra, tem a garganta vermelha, tosse, e, sobretudo, lacrimeja e apresenta os olhos inchados.

O exame da bocca revela, neste periodo, nas bochechas, defronte ao maxillar inferior, pequenas manchas brancas (manchas de Koplik), cercadas de uma aureola (primeiro signal caracteristico da doença).

Esta phase catarrhal, precede sempre as manifestações para o lado da pelle. Quando esta ultima está completamente tomada pelas manchas vermelhas (do tamanho de lentilhas e bordos irregulares), começa lentamente a regressão da infecção, de modo que o exanthemo não dura mais do que 4 ou 5 dias; entretanto, ainda se póde reconhecel-o, respectivamente, mesmo depois de 10 a 15 dias.

O desapparecimento das manchas é acompanhado de uma descamação muito fina.

O sarampo é contagioso já na phase catarrhal, sendo que uma semana após o desapparecimento das manifestações da pelle, já perdeu esta propriedade.

Póde-se, pois dizer, que o contagio póde dar-se desde a phase catarrhal até o desapparecimento completo das manchas, isto é, um periodo de 12 a 15 dias.

A incubação, isto é, tempo que decorre entre a contaminação do petiz e o apparecimento dos primeiros signaes da doença é de 14 dias.

(Continua domingo proximo).

INFORMAÇÕES E CONSELHOS

— O peso de 7kgs.400 para um menino de 8 mezes é pouco. E' necessario dar-lhe nova orientação quanto ao regimen alimentar. Dê-lhe ás 6 horas: a mammadeira contendo 180 grs. de leite de vacca, 2 colheres das de chá com maizena e uma colher das de sopa com assucar: ás 9 horas: outra mammadeira identica á primeira; ás 12 horas: uma sopa de vegetaes, preparada de accordo com os ensinamentos do "Guia das Mães": ás 15 horas: duas bananas e dois biscoitos amassados com assucar; ás 18 horas: um mingáo de qualquer farinha; ás 21 horas: mammadeira identica ás duas dadas pela manhã. Se quizer obter dentes bons, dê-lhe um preparado com base de calcio.

— O peso de 6kgs.400 para um menino de 5 mezes e 9 dias é pouco. O choro, a inquietação e a prisão de ventre são nesta criança signaes de fome. Convem auxiliar a alimentação natural com a alimentação artificial. Assim aconselhamos dar-lhe no intervallo das mammadas ao seio, 100 grs. de Eledon, ao qual se addiciona uma colher das de sopa com assucar. Para facilitar o funccionamento do intestino, aconselhamos dar-lhe diariamente 30 a 50 grs. de caldo de laranja.

— O peso de 8 kgs.500 para uma menina de 11 mezes é pouco. Insistimos no regimen alimentar, o principal factor para que as crianças progridam. O regimen para esta idade é o seguinte: ás 6 horas, mammadeira com 180 grs. de leite, farinha e assucar: ás 9 horas: mingáo: ás 12 horas, puré de batatas, arroz amassado com caldo de feijão ou ervilhas: ás 15 horas: papa de bananas: ás 18 horas: sopa de vegetaes: ás 21 horas: mammadeira como a das 6 horas. Para estimular o appetite, aconselhamos a vida ao ar livre, banhos de sol e de chuveiro, e a administração de um preparado com a base de ferro e arsenico (Ferro-Arsylose p. ex.).

— E' geralmente aos seis mezes que apparecem os primeiros dentes e são os incisivos médios inferiores. Entretanto, é commum a observação em que os primeiros dentes só apparecem mais tarde; mas este facto não deve ser preoccupação para as mães. E' util e indicado dar durante o periodo da dentição um preparado de calcio, com o fim de fornecer o material necessario á calcificação ossea, de que a dentição é uma pequena parte. A diarrhéa, os vomitos, a insomnia, as convulsões, etc., são manifestações que não podem e não devem ser attribuidas á dentição. Deve-se procurar-lhes a causa, para então combatel-as.

— Tendo propensão para diarrhéa e havendo escassez de leite de peito para o petiz de 4 1|2 mezes, póde dar-se o seio alternado com mammadeiras de 175 grs. de Eledon. No caso de forte diarrhéa, deve dar-se dieta de 24 e 48 horas, administrando somente agua mineral (Lambary) em quantidade.

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar, em carta, com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas nominalmente as cartas, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida á redacção d'O JORNAL, rua 18 de Maio, 33-35, Rio.

QUANDO OS POETAS AMAM

Quando os poetas se adoram... Que o digam os nossos parnasianos... Principalmente quando os poetas são do passado, como o foram Elizabeth Barrett e Robert Browning, talvez os mais inspirados poetas com que contaram até hoje as bellas letras da Inglaterra.

Rudolf Besier, lançando mãos de dados preciosos escreveu uma peça, inspirada nos amores de Elizabeth Barrett e do poeta de fogo, Browning. Deu-lhe o titulo de "The Barretts of Wimpole Street". Essa peça correu a America e varios paizes da Europa, fazendo successo immenso.

Ainda ha pouco, em Paris, na interpretação de Lucienne Bogaert, emocionou multidões.

Hollywood tambem considerou as possibilidades artisticas da peça de Besier e escolheu Norma Shearer para viver, pelo celluloide, a figura suavissima e apaixonada de Elizabeth Barrett.

Nosso cliché apresenta Norma Shearer nessa figura. Ella centraliza a acção, o romance, os idyllios e a Belleza de "A Familia Barrett", que tem o sello de Metro G. Mayer e em cuja interpretação apparecem ainda Fredric March (Robert Browning), Charles Laughton (Edward Moulton Barrett), o deshumano pae de Elizabeth Barrett, Maureem O' Sullivan (a irmã de Elizabeth) e outras figuras interessantes e intelligentes, como Katharine Alexandre, Ferdinand Munier, Una O' Connor e ainda "Flush", um cãosinho que "rouba" algumas sequencias do bonito romance que Sidney Franklin dirigiu nos studios de Culver City...

O DIA DE HONTEM NO MINISTERIO DA FAZENDA

Estiveram, hontem, no Ministerio da Fazenda, onde conferenciaram demoradamente com o ministro Arthur Costa, os deputados João Simplicio, Waldemar Falcão e Horacio Laffer.

Nessa conferencia, ao que nos foi permittido saber, tratou-se do reajustamento dos vencimentos dos militares.

Tambem conferenciou com o titular da Fazenda o sr. Sebastião Sampaio.

Missas

FRANCISCA BARRETO LEITE DA ROCHA MOREIRA

(7º DIA)

Amanhã, ás 9 horas, na igreja de São Francisco de Paula, será rezada missa de 7º dia por alma de FRANCISCA BARRETO LEITE.

SYLVIO COUTO FERNANDES

(7º DIA)

A familia Couto Fernandes manda celebrar amanhã, ás 9.30 horas, na igreja de São Francisco de Paula, missa de 7º dia pelo fallecimento de SYLVIO COUTO FERNANDES.

MARIO ROMEIRO

(7º DIA)

Anna Coelho Romeiro e filha convidam os parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, que fazem rezar por alma do seu esposo e pae MARIO ROMEIRO, no altar-mór da matriz do Ingá, em Nictheroy, ás 9 horas do dia 9 do corrente.

MANOEL ALVES DIAS

(7º DIA)

Os filhos, noras e genro de MANOEL ALVES DIAS convidam os amigos para assistir á missa de 7º dia, que farão rezar no dia 9 do corrente, ás 11 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula.

ANTONIO JOSE' DE CARVALHO

(7º DIA)

Viuva, filhos, irmãs e cunhados de ANTONIO JOSE' DE CARVALHO convidam para assistir á missa de 7º dia, no altar-mór da igreja do Santissimo Sacramento, amanhã, ás 9.30 horas.

JOSE' FERNANDES ROLIM

(30º DIA)

A familia de JOSE FERNANDES ROLIM manda celebrar missa de 30º dia amanhã ás 8.30 horas, na igreja de Nossa Senhora de Lourdes.

Ladrões de gallinhas

SEM FAMILIA, SEM PROTECÇÃO, OS GAROTOS EDUCAVAM-SE NA ESCOLA DO CRIME

O commissario Potier, do 1º districto, organizou uma batida no morro dos Cabritos, prendendo varios menores, que furtavam leite, pão e gallinhas nas proximidades.

São elles: Manoel Canido de Oliveira, carioca; Helde Martins, carioca, de 10 annos de idade; João Francisco de Souza, carioca, de 13 annos de idade; Hello dos Santos, alagoano, de 12 annos de idade; Nelson dos Santos, fluminense, de 13 annos de idade; Octacilio da Rocha, mineiro, de 15 annos de idade; Waldomar Francisco Alves, mineiro, de 18 annos de idade, e João Ribeiro da Silva, mineiro, de 20 annos de idade.

São todos de cor preta e alli viviam sob a chefia de João Ribeiro, que, a pretexto de ficar de vigia no casebre, mandava os outros roubar leite, pão e gallinhas.

Outros dias, quando precisava de dinheiro, encarregava os mais novos de esmolar.

Nenhum desses infelizes conhecê familia ou parente.

Abandonados nas ruas, criaram-se á vontade, indo para o morro, onde, durante tres mezes viveram á vontade, sem soffrer incommodos, pois o local êra bem escondido na matta.

Todos serão encaminhados ao Juizo de Menores.

Atropelado na rua Siqueira Campos

TEVE O CRANEO FRACTURADO

O automovel particular n. 8.140 atropelou, na rua Siqueira Campos, esquina de Barata Ribeiro, Juvenal Amado, de 32 annos, solteiro, sem residencia, fracturando-lhe o craneo.

A victima foi medicada no Posto Central de Assistencia e internada a seguir no Hospital de Prompto Soccorro.

O chauffeur culpado fugiu.

Aggrediu a genitora

Pelas autoridades policiaes de S. João de Merity foi preso naquella localidade o individuo Moacyr Augusto dos Santos, que ante-hontem conforme noticiámos aggrediu a páo sua propria genitora Sebastiana Pires de Andrade, moradora á rua Francisco Peixoto n. 83, em S. Matheus.

O perverso foi recolhido ao xadrez, onde aguarda destino conveniente.

POR CONTA DOS DIVERSOS MINISTERIOS

A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios, 38 passagens, na importancia de 1:310$000. Essas requisições foram assim distribuidas: Ministerio da Guerra, 9 passagens, na importancia de 318$600; Ministerio da Marinha, 3 por 115$700; Ministerio da Justiça, 2, na quantia de 80$; Ministerio da Agricultura, 1, a ...... 120$700, e Ministerio do Trabalho, 23, num total de 674$200.

Enciumada, a joven tentou suicidar-se

Por questões de ciumes, desavieram-se hontem Palmerinda Alves Pequeno, de 20 annos de idade, e seu amante José Roque Ferreira, residentes á Villa Eugenia n. 20, tendo José dito que não mais viveria com Palmerinda, em virtude de incompatibilidade de genios.

A rapariga, após ouvir essas palavras, retirou-se para os fundos da casa e, embebendo as vestes em kerozene, ateou-lhes fogo.

Aos gritos da tresloucada mulher, acudiram-na José Roque e a vizinhança.

Palmerinda foi então levada ao Posto de Assistencia do Meyer. Após os curativos, a pobre mulher, que apresentava queimaduras de 2º e 3º gráos, foi transportada para o Hospital de Prompto Soccorro.

IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL

Uma conferencia publica, hoje, ás 12 horas

No "Templo da Humanidade", á rua Benjamin Constant numero 74, na Gloria, realizar-se-á, hoje, ao meio dia, uma conferencia publica pelo sr. Geonisio Curvello de Mendonça, que versará sobre o thema "Culto Publico".

THEATRO E MUSICA

"ESTA NOITE OU NUNCA", POR TRES VEZES, HOJE, NO RIVAL

"Esta noite ou nunca", o actual grande successo de Dulcina-Odilon e seus companheiros, terá hoje tres representações no Rival, das quaes uma na vesperal, ás 15 horas, e duas á noite, ás 20 e 22 horas.

A TEMPORADA DOS IRMÃOS CELESTINO NO JOÃO CAETANO. — APRESENTAÇÃO DA OPERETA NACIONAL INEDITA "NINHO AZUL"

Em vesperal e no espectaculo da noite repete-se hoje no theatro João Caetano a opereta de Lombardo, "Duqueza do Bal Tabarin", que vem alcançando ruidoso successo dada a brilhante interpretação do homogeneo conjunto dirigido pelos irmãos Celestino.

Está sendo cuidadosamente ensaiada a ultima obra theatral do festejado autor patricio Waldemar de Oliveira, "Ninho Azul", inedita para o nosso publico. Lindomar Lima, a novel e já festejada cantora do elenco, que vem marcando actuação destacada, em "Duqueza do Bal Tabarin", se encarregará do principal papel feminino.

Pedro e João Celestino farão os dois personagens principaes masculinos.

Em "Ninho Azul" fará sua estréa na companhia o conhecido actor comico Paulo Ferraz.

"Ninho Azul" deve subir á scena na proxima quinta-feira.

TRES SESSÕES DE PALCO, HOJE, NO CARLOS GOMES

Despede-se hoje do cartaz do Carlos Gomes a delicada comedia de Paulo de Magalhães, "A linda vovó", que serviu para uma significativa victoria do brilhante elenco que conta com o concurso de Durães, Restier, Attila, Conchita, Hortencia, Edith, Stuart e Leonor.

As sessões de palco, hoje, no Carlos Gomes, serão tres, a saber: ás 15.30, ás 19.45 e ás 20.30.

Amanhã será apresentado novo programma, tanto de palco como de tela.

O elenco, encabeçado por Manoel Durães, representará o interessantissimo sainete de Luiz Abreu, "O espelho da casa", e na tela serão exhibidos os lindos films da Paramount: "Demonio louro" e "Uma dama do outro mundo".

"EVA QUERIDA" MARCHA VICTORIOSA PARA A SUA 50ª REPRESENTAÇÃO

A revista "Eva Querida" que actualmente está no cartaz do Recreio marcha victoriosamente para o meio centenario de representações.

E' um facto animador para a companhia como para o publico que diariamente afflue numeroso ao popular theatro para applaudir a peça de Freire Junior e Miguel Santos. Para o conjunto é agradavel devido aos applausos que os artistas recebem da platéa carioca. Alda Garrido, a querida artista em "Eva querida" mostra ser uma actriz de recursos, provocando por isso todos os dias as mais francas gargalhadas na platéa. Os trabalhos dos actores comicos muito tambem têm contribuido para o exito retumbante da revista, como ainda a actuação de Itala Ferreira e Zaira Cavalcante, de Eva Todor e Decio Stuart em dois deliciosos "ballets".

Devido ao successo sempre crescente dessa victoriosa revista, a empresa ainda não fixou a data para as primeiras representações da nova peça de Cesar Ladeira, speaker da PRA 9, que se intitula: "Parei comtigo".

QUATRO ESPECTACULOS HOJE NA CASA DO CABOCLO — PEÇA E NOVOS ARTISTAS

A Casa de Caboclo dará hoje, como de costume, quatro sessões, sendo duas matinées e duas á noite, com a peça "Honra de garimpo" que não se sabe ainda quando deixará o cartaz para dar logar a "Caboclos pescadores", o novo original que servirá para a estréa definitiva de Lindo Jambo no elenco de Duque, além do apparecimento ao publico da Avenida de Jurema Magalhães, artista regional de meritos invulgares, que vae actuar com Durvalina Duarte, Dina Marques, Victoria Regia, Antonietta Mattos e Carmen Novarro, Mattinhos, Appolo Correa, Marchell, Ary Vianna, França, Arthur Costa, o elenco genuinamente brasileiro.

Nas duas matinées de hoje serão distribuidos profusamente os afamados caramellos Busi.

A direcção resolveu que de hoje em deante os espectaculos da noite começarão ás 7.45 e 9.45.

MUSICA

OS PROXIMOS CONCERTOS DE MOISEIWITSCH NO MUNICIPAL

Como Brailowski, Rubinstein, Backhauss, Benno Moiseiwitsch, é o pianista que actualmente maiores triumphos tem obtido.

E não é para menos. Suas qualidades de virtuose são excepcionaes. Sua arte no piano é maravilhosa.

Pois é esse notavel pianista que a Empresa Artistica Theatral Limitada contratou para inaugurar a temporada deste anno no Municipal na segunda quinzena deste mez com uma série de concertos que estão destinados a despertar o maior successo e interesse nos nossos meios artisticos e mundanos.

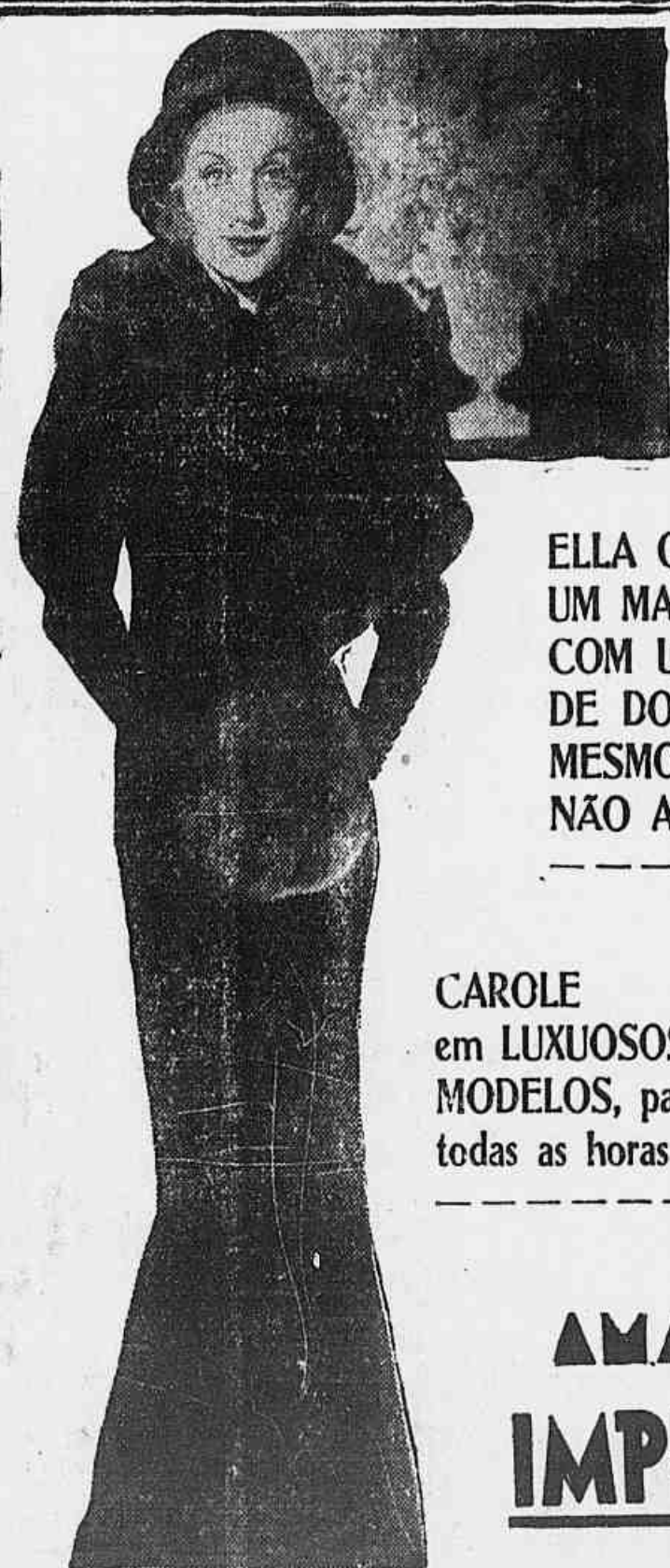
CARTAZ DO DIA

RIVAL — "Esta noite ou nunca" traducção de Oduvaldo Vianna, com Dulcina, Odilon, Aristoteles, Teixeira Pinto — ás 15.20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Duqueza do Bal Tabarin", opereta (Gina Bianchi, Pedro Celestino, João Celestino e outros) — ás 15 e 21 horas.

RECREIO — "Eva querida", revista de Freire Junior e Miguel Santos (com Alda Garrido, Eva Todor, Itala Ferreira) — ás 15, 20 e 22 horas.

PHENIX — Casa do Caboclo — "Honra de garimpo", peça sertaneja — ás 16.15, 19.45 e 21.45 horas.

CARLOS GOMES — Cine-theatro — "Linda vovó", sainete de Paulo de Magalhães (Durães, Conchita, Restier, etc.) — ás 15, 19.45 e 22.30 horas.

Instantaneo biographico de Henry Wilcoxon

Henry Wilcoxon, o celebre artista inglez que Cecil B. De Mille escolheu para amar Cleopatra

As Antilhas Inglezas pela primeira vez se inscrevem no "livre d'or de Hollywood, com o nome de Henry Wilcoxon, grande figura do cinema e do theatro londrino, que a Paramount foi buscar ao velho mundo para lhe dar "Marco Antonio", um dos papeis mais importantes de "Cleopatra", a producção que Cecil B. de Mille compoz para a Paramount.

Wilcoxon nasceu de facto em Dominica, Antilhas Inglezas, em 8 de setembro de 1905, e fez a sua educação no Harrison College e no Wolmer's College, de Barbados e Jamaica, respectivamente. Iniciou-se no commercio como viajante, e mais tarde seguiu para Londres com a esperança de fazer fortuna na Bolsa de Trigo de Mark Lane. Veiu a guerra e depois della a corretagem pouco dava, de maneira que Wilcoxon resolveu então tentar a carreira theatral.

Como preparo para abordar esse novo rumo, obteve emprego como vendedor numa das alfaiatarias mais elegantes de Bond Street, onde lhe seria facil reunir aos poucos o guarda roupa indispensavel e familiarizar-se nas boas maneiras de lidar com pessoas da melhor classe. Realizado esses objectivos, certo dia elle apanhou o livro de telephones e começou a solicitar trabalho ás agencias theatraes.

Um dos agentes impressionou-se de tal modo com a voz do supplicante, quente e bem timbrada, que logo o chamou para uma entrevista, após a qual resolveu experimental-o num dos grandes "shows" londrinos. Bem succedido na sua primeira tentativa, Wilcoxon fez cinco "tournées" successivas por toda a Inglaterra, e logo depois oito temporadas com a companhia de repertorio de Bernigham, representando então 150 papeis os mais diversos.

De volta a Londres appareceu em vinte e cinco peças notaveis pelo exito alcançado, entre essas "Evening", "The Barrets of Wimpole Street" e "Eigth Balls". Reclamou-o depois disso o cinema e couberam-lhe então os principaes papeis masculinos em sete films, entre os quaes "The Perfect Lady", "Two Way Street", "Self Made Lady", e "Prince Charping".

Foi justamente durante a série de récitas de "Eigth Balls" que elle foi visto pelos "scouts" da Paramount, em busca de um interprete para Marco Antonio de "Cleopatra" — A bella voz, o imponente physico, a figura sympathica de Wilcoxon, decidiram-nos a fixar nelle a sua escolha.

Wilcoxon tem particular predilecção pelo desenho e pintura e ha poucos mezes fez uma exposição das suas obras em Londres. Collecciona moveis antigos, gravuras, crystaes, pratos, louças artisticas. Como sports favoritos, a natação e o box.

Tem 1,85 de alto e a estatura proporcional a essa altura. Pesa 87 kilos, olhos verde-azues, cabellos castanhos e um tronco que lhe dá direito a vestir com lustre a armadura de Marco Antonio. Pena é que a "Cleopatra" não lhe saiba pronunciar o famoso discurso sobre o tumulo de Julio Cesar. Se assim fosse, todos os seus ouvintes, particularmente os do sexo feminino, com certeza lhe dariam não só os ouvidos, como o proprio coração.

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Southampton	ARLANZA	8	8	Buenos Aires
Londres	AVILA STAR	8	8	Buenos Aires
Genova	CONTE GRANDE	9	9	Buenos Aires
Genova	PRINCIP. MARIA	9	9	Buenos Aires
Havre	BELLE ISLE	10	10	Buenos Aires
Amsterdam	ZAALAND	11	11	Buenos Aires
....	DUQUE DE CAXIAS	—	12	Buenos Aires
Stockholmo	ARGENTINA	14	14	Buenos Aires
Londres	HIGH. PRINCESS	14	14	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL OSORIO	15	15	Buenos Aires
Genova	NEPTUNIA	18	18	Buenos Aires
Southampton	ASTURIAS	19	19	Buenos Aires
Hamburgo	VIGO	20	20	Buenos Aires
Marselha	ALSINA	23	23	Buenos Aires
Havre	EUBEE	24	24	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL ARTIGAS	26	26	Buenos Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	29	29	Buenos Aires
Londres	HIGH. BRIGADE	29	29	Buenos Aires
Genova	AUGUSTUS	30	30	Buenos Aires

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	SOUTHERN CROSS	12	12	Buenos Aires
Nova York	EASTERN PRINCE	19	19	Buenos Aires
Nova York	PAN AMERICAN	26	26	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	MENDOZA	7	7	Genova
Buenos Aires	ALPHERAT	8	8	Rotterdam
Buenos Aires	HIGH. MONARCH	9	9	Londres
Buenos Aires	GENERAL S. MARTIN	9	9	Hamburgo
....	RAUL SOARES	—	10	Hamburgo
Buenos Aires	ZAALAND	11	11	Rotterdam
Buenos Aires	MASSILIA	12	12	Bordéos
Buenos Aires	AURIGNY	12	12	Havre
Buenos Aires	ATLANTA	—	13	Finlandia
Buenos Aires	MONTE OLIVIA	17	17	Hamburgo
Buenos Aires	CONTE GRANDE	20	20	Genova
Buenos Aires	VALPARAISO	20	20	Finlandia
Buenos Aires	CAMPANA	20	20	Genova
Buenos Aires	ARLANZA	21	21	Southampton
Buenos Aires	AVILA STAR	23	23	Londres
Buenos Aires	HIGH. CHIEFTAIN	23	23	Londres
Buenos Aires	ANTONIO DELFINO	24	24	Hamburgo
Buenos Aires	ALWAKI	24	24	Rotterdam
Buenos Aires	BELLE ISLE	29	29	Havre
Buenos Aires	P. CHRISTOPHERSEN	29	29	Finlandia
Buenos Aires	ASTURIAS	30	30	Southampton
Buenos Aires	NEPTUNIA	30	30	Genova
....	BAGE'	—	30	Hamburgo

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
....	AYURUOCA	—	7	Nova York
Buenos Aires	WESTERN WORLD	11	11	Nova York
Buenos Aires	ARIZONA MARU'	11	11	Japão
....	DAGRED	—	12	Nova Orleans
....	MANDU'	—	17	Nova York
Buenos Aires	NORTHERN PRINCE	18	18	Nova York
....	NYORN	—	29	Nova Orleans

PORTOS NACIONAES

DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Manáos	DUQUE DE CAXIAS	7	—	....
Cabedello	ARATIMBO'	8	—	....
Manáos	CAMPOS SALLES	12	—	....
....	ITAPAGE'	—	7	Porto Alegre
....	CARL HOEPECKE	—	9	Florianopolis
....	PIRAHY	—	10	Iguape
....	ARATIMBO'	—	10	Porto Alegre
....	COMT. RIPPER	—	10	Porto Alegre
....	SERRA NEGRA	—	11	Porto Alegre
....	CAMPOS	—	12	Porto Alegre
....	ASP. NASCIMENTO	—	15	Laguna
....	ANNA	—	16	Laguna

PORTOS NACIONAES

DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	COMT. CASTILHO	7	—	....
Porto Alegre	ITAQUATIA'	7	—	....
Porto Alegre	CAMPINAS	11	—	....
Laguna	ANNA	12	—	....
Porto Alegre	ARARAQUARA	16	—	....
....	TRES DE OUTUBRO	—	7	Penedo
....	UÇA'	—	7	Penedo
....	SERRA BRANCA	—	8	Ponta d'Areia
....	D. PEDRO II	—	9	Belém
....	ITAQUATIA'	—	9	Cabedello
....	ALICE	—	10	Ilhéos
....	COMT. CASTILHO	—	11	Pará
....	ARARY	—	11	Aracajú
....	MACEIO'	—	12	Recife
....	MANAOS	—	12	Belém
....	ITAGUASSU'	—	14	Parnahyba
....	ITAQUERA	—	14	Penedo
....	PORTUGAL	—	16	Macáo
....	ARARAQUARA	—	18	Cabedello
....	PORTUGAL	—	19	Macáo
....	PIRAHY	—	25	Iguape
....	POCONE'	—	26	Manáos

AVIAÇÃO COMMERCIAL

AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	7	7	Europa
Pará	PANAIR	7	9	Pará
Buenos Aires	CONDOR	9	10	Natal
Natal	CONDOR	9	10	Buenos Aires
Miami	PANAIR	10	11	Buenos Aires
Europa	CONDOR ZEPPELIN	12	12	Europa
Buenos Aires	PANAIR	12	13	Buenos Aires
Europa	AIR FRANCE	13	13	Chile
Chile	AIR FRANCE	14	14	Europa
Pará	PANAIR	14	16	Pará
Buenos Aires	CONDOR	16	17	Natal
Natal	CONDOR	16	17	Buenos Aires
Miami	PANAIR	17	18	Buenos Aires
Europa	CONDOR LUFTHANSA	18	18	Europa
S. PAULO — MATTO GROSSO				
....	CONDOR	—	10	Cuyabá
....	CONDOR	—	17	Cuyabá
....	CONDOR	—	24	Cuyabá

ITINERARIO

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Belmonte, Bahia, Recife, João Pessoa e Natal.

Para Matto Grosso — De São Paulo: Itú, Bauru', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Victoria, Bahia, Recife, Natal, Vapor Westfalen, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto, todos os sabbados, até ás 22 horas, para correspondencia simples, na agencia da Air-France; nos correios, até ás 21 horas. Registrados até ás 18 horas. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile, ás segundas-feiras, ás 15 horas, nas viagens transatlanticas, e sextas-feiras, ás 12 horas.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: registrados, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: correspondencia ordinaria e encommendas, até ás 18 horas do mesmo dia.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 15 horas; registrado, até ás 14 horas do dia da partida. Na agencia: ás 14 horas do dia da partida.

Condor Zeppelin — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: até ás 18 horas do mesmo dia.

Condor — Para Matto Grosso — Correspondencia ordinaria, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: até ás 18 horas do mesmo dia.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria, até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria, até ás 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta-feira. Registrados só até ás 13 horas.

VAPORES ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Praça Mauá — Vapor inglez "Express of Australia" — Passageiros.
Armazem interno 1 — Vapor inglez "South Prince" — Importação.
Armazem interno 4 — Chatas diversas com carga do "Northern Prince" — Importação.
Armazem interno 7 — Vapor inglez "Balzac" — Importação.
Armazem interno 8 — Vapor inglez "Somme" — Importação.
Armazem interno 9 — Hiate nacional "Rixales" — Descarga de sal.
Armazem interno 17 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.
Armazem interno 18 — Vapor nacional "Serra Grande" — Cabotagem.
Cáes novo — Vapor nacional "Caxias" — Descarga de carvão.
Cáes novo — Vapor nacional "Ubá" — Descarga de carvão.
Cáes novo — Vapor sueco "Thudin" — Descarga de trigo.

MALAS POSTAES

A 2ª Secção da Directoria Regional do Districto Federal expedirá malas pelos vapores abaixo:

ITAPAGE' — Para os portos do Rio Grande do Sul:
Impressos até 10 horas do dia 7; objectos para registrar até 9 horas do dia 7; cartas para o interior até 11 horas do dia 7.

AVILA STAR — Para o Rio da Prata:
Impressos até 10 horas do dia 8; objectos para registrar até 9 horas do dia 8; cartas para o exterior até 11 horas do dia 8.

ARLANZA — Para o Rio da Prata:
Impressos até 10 horas do dia 8; objectos para registrar até 9 horas do dia 8; cartas para o exterior até 11 horas do dia 8.

D. PEDRO II — Para os portos do norte até Manáos:
Impressos até 6 horas do dia 9; objectos para registrar até 18 horas do dia 8; cartas para o interior até 7 horas do dia 9.

GENERAL SAN MARTIN — Para a Madeira e Europa, via Lisboa:
Impressos até 9 horas do dia 9; objectos para registrar até 8 horas do dia 9; cartas para o exterior até 10 horas do dia 9.

HIGHLAND MONARCH — Para Recife, Las Palmas e Europa, via Lisboa:
Impressos até 9 horas do dia 9; objectos para registrar até 8 horas do dia 9; cartas para o interior até 9.30 horas do dia 9; com porte duplo até 10 horas do dia 9; cartas para o exterior até 10 horas do dia 9.

CONTE GRANDE — Para o Rio da Prata:
Impressos até 11 horas do dia 9; objectos para registrar até 10 horas do dia 9; cartas para o exterior até 12 horas do dia 9.

LEILÃO DE PENHORES

EM 9 DE ABRIL DE 1935
C. B. Aurea Brasileira
(FILIAL)
187 — RUA 7 DE SETEMBRO — 187
O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

CASA LIBERAL
LIBERAL, BERLINER & C.
58 — Rua Luiz de Camões — 60
Leilão de penhores
EM 18 DE ABRIL DE 1935

EM 10 DE ABRIL DE 1935
Vianna, Irmão & Cia.
RUA PEDRO I, Ns. 28 E 30
(Antiga Espirito Santo)

EM 9 DE ABRIL DE 1935
Francisco de Aguiar & C.
36 - RUA LUIZ DE CAMÕES - 36
Catalogo no "Diario de Noticias"

A MUTUANTE S/A.
179, Rua 7 de Setembro, 179
LEILÃO DE PENHORES
EM 23 DE ABRIL, ás 13 horas
As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGAM-SE uma boa sala de frente e um quarto, com ou sem pensão, a moças ou a rapazes, com alguma liberdade; á rua André Cavalcanti n. 113. Telephone: 22-2537.

EM casa moderna e socegada aluga-se optimo quarto, com agua corrente, sem moveis, a solteiro ou casal; rua Senador Dantas n. 39, 3º andar. (Elevador).

LAPA E CATTETE

ALUGA-SE a casal ou a senhora de todo o respeito, um bom quarto mobiliado, sem pensão; á rua Buarque de Macedo 50.

CASA ou apartamento — Precisa-se contendo quatro peças e dependencias, nos bairros da Gloria, Lapa ou Cattete. Cartas para Mme. M. D., á rua do Russel n. 10; tel. 25-2425.

INGLEZ — GRATUITA
AOS ESTUDIOSOS IDONEOS
Nos domingos, das 10 ás 12 horas, prof. nato, formado, registrado (excellente do "Curso Inglez" — British American School — Botafogo — Rio) — Cattete, 261 — Tel. 25-1003.

INGLEZ Nada do que experimentar methodo "BRIGHT'S SYSTEM", para ser persuadido que CAPACITA logo falar com extrema facilidade. Livraria Francisco Alves.

FLAMENGO

ALUGA-SE um bom sobrado, com quatro quartos, cozinha, etc. por 600$000; á travessa do Pinheiro 17.

FLAMENGO — Aluga-se em casa estrangeira, uma optima sala bem mobiliada com pensão de 1ª ordem; á rua Ferreira Vianna 32.

SALA de frente ou quarto, aluga-se bem mobiliada, boa comida, familia portugueza; á rua Paysandu' n. 161. Tel.: 25-3058.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE ampla sala de frente, em casa de casal estrangeiro, sem filhos, entrada independente, mobiliada, com café, socego e asseio; á rua Pinheiro Machado 34, Laranjeiras.

FAMILIA de tratamento dispõe, de uma vasta e clara sala de frente, propria para casal ou pessoas respeitaveis, boa cozinha; á rua das Laranjeiras n. 32.

BOTAFOGO

ALUGA-SE em casa moderna um quarto, a cavalheiro distincto; á rua Senador Vergueiro 186.

URCA — Aluga-se um quarto bem mobiliado, em um apartamento recem-construido, para um senhor só; á rua Manoel Niobey n. 47, apartamento 1, Urca, fim da linha "Viação Elite".

LEME E COPACABANA

APARTAMENTO espaçoso, rua Copacabana n. 1.000. Tratar ao lado, rua Souza Lima, 38.

ALUGA-SE sala de frente, confortavel, sem pensão, em casa muito socegada; rua Barata Ribeiro n. 694; telephone 27-5990.

ALUGAM-SE um quarto e uma sala, a casal sem filhos; á rua Bolivar n. 163, Copacabana.

Cosinheira e arrumadeira
Precisa-se para pequena familia estrangeira. Prefere-se de côr branca. Pedem-se referencias. Copacabana, rua Miguel Lemos, 67.

POSTO 2 — Alugam-se dois bons quartos mobiliados e com optima pensão, a familia de tratamento, sem crianças; á rua Copacabana 62, proximo ao Lido.

INGLEZ Ensino concursal rapido. Mr. E. B. Bright. Cattete, 8. Phone 25-1853.

IPANEMA E LEBLON

ALUGAM-SE optimas salas e quartos encerados, mobiliados ou não, a senhores, no 1º andar da rua Prudente de Moraes 27.

SANTA THEREZA

CASA — Santa Thereza — Precisa-se alugar uma, confortavel, com cinco quartos, garage, jardim e mais dependencias; em rua proxima ao bonde; informações para a Caixa Postal 1.158.

SANTA THEREZA — Em confortavel casa allemã, aluga-se grande sala sem moveis, tem linda vista e é proximo ao Hotel Vista Alegre. Tel.: 22-0241.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE a casal distincto, um quarto com pensão, em casa de familia; á Avenida Paulo de Frontin n. 147; telephone 22-4710.

RIO COMPRIDO — CFasa com dois quartos, duas salas, banheiro, duas privadas, boa área e jardim; á rua Candido de Oliveira n. 17; trata-se na mesma, depois das 19 horas.

INGLEZ Rapidamente ensino rigido e radical, Mr. E. B. Bright. Cattete, 3, phone 25-1853.

TIJUCA

ALUGA-SE esplendido quarto, em casa de familia de todo o respeito; trocam-se referencias; rua Haddock Lobo n. 322.

TIJUCA — Em linda casa nova, de uma senhora de respeito, aluga-se um quarto com bella vista e muito saudavel; á rua S. Miguel 263.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE casa com dois quartos, duas salas, quarto de banho e bom quintal, fogão a gaz; á rua Torres Homem 126, casa 2, Villa Isabel.

DIVERSOS

Amassadeiras, Cylindros, Batedeiras para Padarias, Machinas para macarrão, Biscoitos, Balas, Moinhos, Motores, etc., novos e usados. Vendo — Troco — Compro. U. Accarino — Caixa Postal 2.007 — Rio de Janeiro.

DIAMANTES mirables, golds, bavete, astrida, mandarim, personata, calafate branco e cinza, cardeal da Virginia, moineaux e rouxinol japonez, pintasilgo, melro, cochicho, tentilhão, pinta-roxo, milheira, portuguezes, periquitos australianos, belga, da ilha da Madeira, catorrita argentina, papagaio branco, cardeal do Paraguay, bengalinha, bigodinho, gendarme, bem casados, degolados, tecelões, bicos de cera e muitos outros passaros africanos, canarios francezes, belgas, hamburguezes, inglezes e de outras nacionalidades, pombos de todas as raças, perdizes da California, martinetas, faizões dourado, prateado, mongol, suinoé, gansos frisados, marrecos mandarim, pekin, aurora, formosa, cysnes, tarrans (luhuma), gallinhas de todas as raças, pintos, gatos angorás cinza, branco e preto, cachorros lulú, policial, fox-terrier, pequinez, dinamarquez, fox-terrier pello duro, coelho gigante, azul de Vienna, peixes, tartaruguinhas da Africa, aquarios, gaiolas de luxo com pedestal de metal, viveiros, comedouros, anneis para marcar, misturas escolhidas, alimento sadio e apropriado para criação de aves delicadas, ovos de formiga, sabão medicinal para cachorro, Benzocreol, carrapaticida, completo sortimento de remedio para todas as molestias, larvas para alimentação de aves. Novidades estrangeiras só se encontram no FAIZÃO DOURADO, á rua Uruguayana, 127. Arlindo & Cia. Lida.

GRATIS
V. S. está doente? Mande-nos os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de 200 réis para resposta, á Caixa Postal 1.035 — Rio.
"CONSTIPOSINA" — Especifico da GRIPPE.

INGLEZ RAPIDAMENTE
Bright's System capacita inevitavelmente a falar com extrema facilidade em inglez de todos os assumptos. Livraria Francisco Alves.

LADRILHOS
Vende-se barato para desoccupar logar na fabrica. Temos grande stock. Travessa Patrocinio, 16, Andarahy. Telephone 28-4369.

VENDEM-SE alguns lotes de terreno á rua Marianna Portella, transversal a Lino Teixeira e junto ao largo do Jacaré, á vista ou em prestações. Trata-se no local ou Uruguayana, 104, 4º andar.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

LINHA SANTOS-BELEM

D. PEDRO II
10.000 toneladas de deslocamento
Saira no dia 9 do corrente, ás 10 horas, do armazem 11, para:

Bahia	11
Maceió	12
Recife	13
Cabedello	14
Natal	15
Fortaleza	16
São Luis	18
Belém (cheg.)	19

Só recebe passageiros de 1ª classe.

MANÁOS
2.755 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 12 do corrente, ás 10 horas, do armazem 11, para:

Bahia	15
Maceió	16
Recife	17
Cabedello	18
Natal	19
Fortaleza	20
Tutoya	21
São Luis	22
Belém (cheg.)	24

LINHA RIO-PORTO ALEGRE

COMMANDANTE RIPPER
5.200 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 10, ás 14 horas, do armazem E, para:

Santos	11
Paranaguá (Antonina)	12
Florianopolis	13
Rio Grande	15
Pelotas	15
Porto Alegre (cheg.)	16

LINHA RIO-LAGUNA
Saidas a 15 e 30

ASPIRANTE NASCIMENTO
1.108 tons. de deslocamento
Sairá no dia 15 do corrente, ás 9 horas, do armazem E, para:

Angra dos Reis	15
Ubatuba	15
Caraguatatuba	15
Villa Bella	16
S. Sebastião	16
Santos	16
S. Francisco	17
Itajahy	18
Florianopolis	18
Laguna (cheg.)	19

LINHA SANTOS-HAMBURGO

RAUL SOARES
11.500 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 10 do corrente, ás 16 horas, do armazem ..., para:
Victoria, Bahia, Recife, Lisboa, Vigo, Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo
Bagagem de porão e carga só se recebem até o dia 9 de abril
BAGE' .... 30 de abril

LINHA SANTOS-NOVA ORLEANS

DAGFRED (fretado) — Santos 16|4 — Rio 13|4 — Victoria 18|4 — Nova Orleans (chegada) 3|5
NYHORN (fretado) — Santos 27|4 — Rio 29|4 — Victoria 1|5 — Nova Orleans (chegada) 16|5

LINHA SANTOS-NOVA YORK

AYURUOCA (*) — Rio 9|4 — Victoria 11|4 — Recife 15|4 — Nova York (chegada) 30|4
MANDU' — Santos 15|4 — Rio 17|4 — Victoria 19|4 — Nova York (chegada) 7|5
PARNAHYBA — Santos 30|4 — Rio 2|5 — Victoria 4|5 — Nova York (chegada) 22|5
(*) Escala em Philadelphia e Baltimore.

Passagens — No Escriptorio Central, rua do Rosario ns. 2 a 22, ou S. A. Viagens Internacionaes, Av. Rio Branco, 2 — Na S. Martinelli, Avenida Rio Branco n. 108 — Na Exprinter, Avenida Rio Branco, 21.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — Fechamento — Banco do Brasil, para cobrança, a prazo, libra 57$047; á vista, 57$420; Nova York, 11$810. Para compra de coberturas, a prazo, libra, 56$420; Nova York, 11$510.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado calmo; typo 7, 11$500.

Em Nova York — No fechamento, alta de 1 e baixa de 1 ponto.

Algodão no Rio — Mercado estavel. Typo 3, Seridó, 54$000 a 55$000.

Em Nova York — Na abertura, alta de 1 a 2 e baixa de 3 pontos.

Em Liverpool — No fechamento, alta de 1 a 2 pontos.

Assucar, no Rio — Mercado firme — Branco crystal, 50$500 a 51$000.

Em Nova York — Na abertura, baixa de 3 a 4 pontos.

(Conclusão da 7.ª pag.)

	Compr.	Vend.
Para abril	10$500	N|cot.
Para maio	10$400	N|cot.
Para junho	10$400	N|cot.
Para julho	10$300	N|cot.
		Saccas
Vendas		—

DISPONIVEL

VICTORIA, 6 de abril.

O mercado de café disponivel funccionou fraco, com o typo 7|8 cotado ao preço de 10$600.

MOVIMENTO ESTATISTICO

No dia de hontem:

	Saccas
Entradas	5.103
Saidas	—
Existencia	170.057

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL
FECHAMENTO

LIVERPOOL, 6 de abril.

O mercado de algodão disponivel a termo apresentou-se estavel, ás 12.30 horas, com as seguintes alterações, em relação ao fechamento anterior:

No disponivel brasileiro, alta de 1 ponto.

No disponivel americano, alta de 1 ponto.

No termo americano, alta de 2 pontos.

COTAÇÕES

Pence por libra:	Hoje	F. Ant.
Pernambuco "Fair"	6.11	6.10
Maceió "Fair"	6.11	6.10
Maceió "Fair"	6.26	6.25
American Fully Middling	6.36	6.35

TERMO

American Futures:		
Para maio	6.13	6.11
Para agosto	6.07	6.05
Para outubro	5.81	5.79
Para janeiro	5.78	5.76

ABERTURA

LIVERPOOL, 6 de abril.

O mercado de algodão a termo esteve com o commercio de caracter normal, devido á pressão exercida pelos operadores do Hedge.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a pontos.

	Hoje	F. Ant.
Para maio	6.12	6.11
Para junho	6.04	6.04
Para outubro	5.78	5.74
Para janeiro	5.75	5.71

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 5 de abril.

O mercado de algodão a termo afrouxou depois da abertura, porém, recuperou novamente boa posição.

Compram na Wall Street.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 e alta de 1 a 6 pontos parcial.

	Hoje	F. Ant.
American Midding Uplands	11.20	11.29
Para maio	10.90	10.90
Para julho	10.96	10.97
Para outubro	10.59	10.54
Para janeiro	10.68	10.62

ABERTURA

NOVA YORK, 6 de abril.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal, devido pedidos dos commerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos e baixa de 3 para o American Futures, que está sendo cotado, por libra-peso:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	10.91	10.90
Para julho	10.97	10.96
Para outubro	10.61	10.59
Para janeiro	10.67	10.63

MERCADO DE S. PAULO
Termo
Algodão Paulista
Contracto A
UNICA CHAMADA

S. PAULO, 6 de abril.

O mercado a termo abriu estavel, sendo cotado por quinze kilos:

Para abril	N|cot.	56$500
Para maio	N|cot.	55$500
Para junho	N|cot.	55$500
Para julho	N|cot.	55$200
Para agosto	54$100	55$000
Para setembro	N|cot.	N|cot.
Para outubro	54$000	N|cot.
Para novembro	53$000	N|cot.
Para dezembro	N|cot.	N|cot.
		Saccas
Vendas		—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6 de abril.

O mercado de algodão, hontem, ao meio dia, apresentou-se calmo.

Preço de 1ª sorte

por 15 kilos	Compr. Vend. Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	57$000	57$000

ESTATISTICA

	Saccas de 60 kilos
Entradas:	
No dia de hoje	2.100
No dia anterior	2.000
Desde 1º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	207.200
No dia anterior	205.100
Existencia:	
No dia de hoje	15.100
No dia anterior	13.500

EXPORTAÇÃO

Para o Rio de Janeiro	—
Para outros portos da Europa	—
Para Liverpool	—
Total	—
Abatimento de consumo de 2 dias	500

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 5 de abril.

Mercado accessivel, com baixa de 4 a 5 ptos., em relação ao fechamento anterior, com as cotações abaixo para o assucar typo branco, crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	2.26	2.31
Para julho	2.32	2.37
Para setembro	2.38	2.42
Para dezembro	2.44	2.49

ABERTURA

NOVA YORK, 6 de abril.

Mercado estavel com baixa de 3 a 4 pontos, com as cotações abaixo para o assucar branco, crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	2.23	2.26
Para julho	2.28	2.32
Para setembro	2.34	2.38
Para dezembro	2.41	2.44
		Saccas
Vendas		—

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 6 de abril.

O mercado de assucar fechou, hoje, com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco crystal por meia libra peso, em shilling e pence:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	4.11	4.11 1|2
Para agosto	5.00	5.00 1|2
Para setembro	5.10 1|2	5.00 3|4
Para outubro	5.00 3|4	5.1

MERCADO DE S. PAULO
Termo

American Futures:
UNICA CHAMADA

S. PAULO, 6 de abril.

O mercado a termo abriu paralysado e não cotado:

	Compr.	Vend.
Para abril	N|cot.	N|cot.
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.

DISPONIVEL

S. PAULO, 6 de abril.

O mercado do assucar disponivel fechou com as cotações abaixo, para os seguintes typos:

Typos	Cotações	
Branco crystal	Nominal	
Somenos	49$500	50$000
Mascavo	42$000	42$500

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6 de abril.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, apresentou-se estavel.

	Saccas
Usina de primeira:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Crystaes:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Brutos seccos:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.

ESTATISTICA

	Saccas
No dia de hoje	8.500
Anterior	7.900
Desde 1 de setembro:	
No dia de hoje	4.153.200
Anterior	4.141.400
Existencia:	
No dia de hoje	1.902.200
Anterior	1.896.500

EXPORTAÇÃO

Para o Rio de Janeiro	—
Para Santos	—
Para outros portos do Sul do Brasil	—
Para o Norte do Brasil	3.000
Para a Europa	—
Para o Rio da Prata	—
Total	3.000
Abatimento de consumo do mez passado	—

CACÁO

MERCADO DE NOVA YORK
ABERTURA

NOVA YORK, 6 de abril.

O mercado de cacáo abriu estavel, com as seguintes cotações:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	4.82	4.78
Para setembro	4.92	4.89
Para dezembro	5.06	5.02
Para janeiro	5.1#	5.07
Vendas	—	—

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES
FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 5 de abril.

O mercado regulou apenas estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em peso-papel, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	7.15	7.46
Para junho	7.28	7.58
Para julho	7.28	7.58
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	7.45	7.70

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 5 de abril.

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações, por bushel, postos nas docas, em dollar papel e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	94.62	95.87
Para julho	91.87	92.56

PRAÇA DO RIO

(Official)
Libra: 57$047

Funccionou o mercado de cambio official sem alteração em suas taxas, tendo sido os trabalhos iniciados como anteriormente destituidos de maior importancia. O Banco do Brasil, declarou a taxa de 57$047, para o bancario e a de 56$420 para o particular, sobre cobranças. O dollar, á vista, cotou-se a 11$840, o franco, a $780, a lira a $985 e o escudo a $520. O mercado permaneceu e fechou calmo.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	57$047	—
	A' vista	
Londres	57$420	—
Paris	$780	—
Suissa	3$815	—
Italia	$985	—
Portugal	$520	—
Hespanha	1$610	—
Hollanda	7$890	—

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL
TAXA DE DESCONTO

LONDRES, 6 de abril.

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	2 ½ %	2 ½ %
Do Banco de Italia	3½ %	3 ½ %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	19/32	19/32
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/8 %	1/8 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16	3/16
CAMBIO		
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	28.60	28.15
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	N|cot.	68.25
Madrid, s|Londres, a|v., por £, P.	35.50	35.50
Genova, s|Paris, por 100 Frs., L.	N|cot.	79.55
Lisboa, s|Londres, a|v. (t|venda) por £, escs.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v., (t|comp), por £, escs.	98.75	98.75

LONDRES, 6 de abril.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.84.87	4.85.25
S|Genova, á vista, por £, L.	58.12	58.25
S|Madrid, á vista, por £, P.	35.62	35.50
S|Paris, á vista, por £, F.	73.62	73.62
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.06	12.06
S|Amsterdam, á vsta, por £, Fl.	7.28	7.28
S|Berna, á vista, por £, Fl.	15.04	15.03
S|Bruxellas, á vista, por £, F.	28.50	28.65
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110,00	110.00

LONDRES, 6 de abril.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vsta, por £, $	4.84.75	4.85.25
S|Genova, á vista, por £, L.	58.25	58.25
S|Madrid, á vista, por £, P.	35.50	35.50
S|Paris, á vista, por £, F.	73.62	73.62
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.00	12.06
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.20	7.23
S|Berna, á vista, por £, F.	15.02	15.03
S|Bruxellas, á vista, por £, F.	28.60	28.60
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.00	110.00

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 5 de abril.

Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.85.37	4.84.62
S|Paris, tel., por F. c.	6.58.50	6.59.37
S|Genova, tel., por L. c.	8.30.50	8.30.00
S|Madrd, tel., por P. c.	13.65	13.67
S|Amsterdam, tel., por Fl. c.	66.40	67.25
S|Berna, tel., por F. c.	32.28	32.35
S|Bruxellas, tel., por F. c.	16.94	16.96
S|Berlim, tel., por M. c.	40.20	40.15

NOVA YORK, 6 de abril.

Taxas com que abriu hoje o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel, por £, $	4.84.87	4.85.37
S|Paris, ael. por F. c.	6.58.50	6.58.50
S|Genova, tel., por L. c.	8.33.00	8.30.50
S|Madrd, tel., por P. c.	13.65	13.66
S|Amsterdam, tel., por Fl. c.	67.16	66.40
S|Berna, tel., por F. c.	32.31	32.28
S|Bruxellas, tel., por F. c.	16.95	16.94
S|Berlim, tel., por M. c.	40.40	40.20

MERCADO DE PARIS

PARIS, 6 de abril.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes cotações:

	Hoje	F. Ant.
S|Nova York, á vsta, or $, F.	15.19	15.17
S|Londres, á vista, por £, F.	73.65	73.55
S|Itala, á vista, por 100 L. F.	126.62	126.25

MERCADO DE BUENOS AIRES

ABERTURA

BUENOS AIRES, 6 de abril.

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por £, t|c., papel	16.92	16.92
S|Londres, t. t., por £, t|c., papel	15.00	15.00

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 6 de abril.

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por £, t|v., papel	16.92	16.92
S|Londres, t. t., por £, t|c., papel	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDÉO

ABERTURA

MONTEVIDEO, 6 de abril.

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por $, t|v., P. ouro	39 1|4	39 3|16
S|Londres, t. t., por $, t|c., P. ouro	40	39 15|16

FECHAMENTO

MONTEVIDEO, 6 de abril.

S|Londres, t. t., por $, t|v., P. ouro	39 1|4	39 3|16
S|Londres, t. t., por $, t|c., P. ouro	40	39 15|16

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 6 de abril.

RESUMO DO CAMBIO
(OFFICIAL)

A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava a libra a 56$220 e o dollar a 11$510.

Allemanha	4$760	—
Belgica	2$015	—
Nova York	11$840	—
Buenos Aires	3$530	—
Montevidéo	5$350	—
Cabogramma:		
Londres	57$636	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, foram affixadas as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	56$420	—
Nova York	11$510	—
	A' vista	
Londres	56$620	—
Nova York	11$610	—
Paris	$750	—
Italia	$935	—
Allemanha	4$490	—
Hespanha	1$560	—
Portugal	$510	—
Hollanda	7$740	—
Suissa	3$735	—
Belgica	1$945	—
B. Aires, papel	3$350	—
Uruguay	4$850	—
	Cabo	
Londres	56$820	—
Nova York	11$660	—

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES
Curso official e cambio REGISTRADO HONTEM

		A' vista
Londres	—	56$800
Paris	—	—
Italia	—	—
Allemanha	—	—
Portugal	—	—
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	—
Hespanha	—	—
Suissa	—	—
T. Slovaquia	—	—
Nova York	—	11$713
Montevidéo	—	—
B. Aires, papel	—	3$380
Suissa	—	—

CAMBIO LIVRE

O mercado de cambio livre abriu, hontem e funccionou em condições estaveis, sem maior movimento de procura e com poucas letras particulares offerecidas. Os bancos declararam saccar para remessas sobre Londres a 78$900 por libra e a .... 16$270 por dollar e compravam a 78$200 e 16$130, respectivamente.

Durante os trabalhos, porém, o mercado fraqueou a fechou afinal, com o bancario a 79$.00 por libra e 16$300 por dollar, com o particular a 78$500 e 16$160, respectivamente.

Os negocios realizados foram de pouco importancia.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas

	A prazo	
Londres	78$900	—
Nova York	16$270	—
Paris	1$073	—
	A' vista	
Londres	79$000 a	79$200
Nova York	16$300 a	16$360
Paris	1$075 a	1$080
Suecia	4$130	—
Portugal	$720 a	$721
Portugal, prov.	$723 a	$724
Hespanha	2$220 a	2$260
Hespanha, prov.	$225	—
Belgica, ouro	2$750 a	2$820
Belgica, papel	$561	
Italia	1$360 a	1$370
Suissa	5$250 a	5$280
Hollanda	10$840 a	11$060
Allemanha, registemarck	4$040	—
Allemanha	6$550 a	6$585
Argentina	4$195 a	4$210
Rumania	$176	—
Austria	3$135 a	3$200
Montevidéo	6$400 a	6$450
T. Slovaquia	$688 a	$700
Dinamarca	3$580	—
	Cabo	
Londres	79$200	—
Nova York	16$350	—
Paris	1$080	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vista
Londres	—	78$982
Paris	—	1$077
Italia	—	1$354
Allemanha	—	5$104
Allemanha, registemarck	—	4$044
Austria	—	3$141
Canadá	—	—
Hungria	—	—
Polonia	—	—
Norega	—	—
Nova York	—	16$298
Montevidéo	—	6$448
Buenos Aires	—	4$196
Suecia	—	—
Hollanda	—	10$949
Japão	—	1$687
Portugal	—	$722
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	2$792
Hespanha	—	2$226
Suissa	—	5$263
Rumania	—	—
Dinamarca	—	—
T. Slovaquia	—	$690

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços mim para as moedas papel estrangeiras, em especie:

(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto)

	Comp.	Vend
Peso (Uruguay)	6$200	6$400
Peseta (Hesp.)	2$200	2$300
Lira (França)	1$320	1$350
Franco (França)	1$050	1$070
Franco (Belgica)	$520	$550
Franco (Suissa)	4$900	5$100
Guden (Hol.)	10$700	11$000
Kroner (Suecia)	4$000	4$100
Kroner (Noruega)	4$000	4$100
Kroner (Dinamarca)	3$700	4$000
Nova York		16$185
Dollar (EE. Unidos)	16$100	16$300
Dollar (Canadá)	15$500	16$000
Reichsmark (Allemanha)	5$800	6$200
Schilling (Aust.)	2$000	3$100
Corôa Tchecoslovaquia	$640	$670
Dinar (Servia)	$520	$330
Lei (Rumania)	$150	$170
Marco (Finlandia)	$300	$320
Zloty (Polonia)	2$800	3$000
Yens (Japão)	4$200	4$500
Peso (Bolivia)	$550	$650
Peso (Chile)	$600	$650
Peso (Uruguay)	—	—
Escudo (Port.)	$710	$720
Peso (Arg.)	4$100	4$150
Libra (Perú)	32$000	34$000
Libra (Ing.)	78$000	78$700

Mil réis — Frouxo.

AGIO DA PRATA

Moedas do imperio	125 %	135 %
Moedas da Republica	72 %	76 %

MEDIAS DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Praças:	A prazo
Londres, ouro	
Nova York	16$207
Londres	78$185
Canadá	—
Nova York, prata	16$451
Paris, papel	1$066
Paris, prata	—
Paris, nickel	—
Portugal, papel	$712
Portugal, prata	—
Portugal, nickel	—
Rumania, papel	—
Chile, papel	—
Hollanda, papel	—
Hollanda, prata	—
Suissa, papel	—
Suissa, prata	—
Paraguay, papel	—
Servia	—
Polonia, papel	—
Sul d'Africa, papel	—
Perú, papel	—
Finlandia, papel	—
Austria	—
Dinamarca	—
Polonia, prata	—
Argentina, papel	4$289
Allemanha, papel	5$888
Hespanha, prata	2$219
Hespanha, papel	2$250
Belgica, papel	—
Montevidéo, papel	—
Allemanha, prata	—
Italia, ouro	—
Italia, papel	1$350
Italia, prata	—
Italia, nickel	—
Japão, papel	4$450
Noruega	—

DESPACHOS "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos "ad-valorem" processados no corrente mez, devem ser observadas as taxas abaixo, média das taxas de janeiro proximo passado, registradas pela Camara Syndical dos Corretores:

Austria	Não houve
Belgica (ouro)	2$500
Belgica (papel)	Não houve
Buenos Aires (papel)	3$282
Buenos Aires (ouro)	Não houve
Canadá	Não houve
Chile	Não houve
Dinamarca	Não houve
Hamburgo (Reichsmark)	4$609
Hespanha	Não houve
Hollanda	7$830
India	Não houve
Italia	$953
Japão	Não houve
Londres (libra)	56$603
Montevidéo	4$850
Noruega	Não houve
Nova York	11$752
Palestina e Syria	Não houve
Paris	$758
Portugal (continente)	Não houve
Portugal (réis insulanos)	Não houve
Rumania	Não houve
Suecia	Não houve
Suissa	3$760
Tcheco-Slovaquia	Não houve
Yugoslavia	Não houve
Finlandia	Não houve

MERCADO DO OURO

O Banco do Brasil affixou hontem para compra de ouro fino amoedado ou em barra, á base de .... 1.000\|1.000 depois de examinado pela Casa da Moeda o preço de 18$000, por gramma.

MERCADO DE TITULOS

Regulou o mercado de titulos, hontem, pouco trabalhado e, assim, não accusou negocios de maior importancia. As apolices da União regularam estaveis e quasi sem alteração de importancia.

As da Prefeitura, tambem não accusaram nenhuma alteração e ficaram estaveis. Os outros valores, estiveram em movimento, como acções de Bancos, Companhias e debentures. Esses regularam aos preços anteriores, com operações mais ou menos acanhadas.

A Bolsa fechou com o movimento seguinte:

VENDAS REALIZADAS HONTEM
APOLICES

Federaes:	
2 Unificadas, 500$	789$000
46 Uniformizadas, 1:000$	825$000
8 Div. Emissões, nom.	820$500
8 Div. Emissões, nom.	822$000
2 Div. Emissões port.	823$000
20 Div. Emissões, port.	829$000
15 Div. Emissões, port.	830$000
510 Obr. Thesouro, 1930	1:005$000
1 Obg. Ferroviaria, 1ª E.	1:012$000
15 Obg. Ferroviaria, 3ª E.	1:012$000
Municipaes:	
16 Municipaes, 1906, portadores	156$000
170 Municipaes, 1920, portadores	151$000
5 Municipaes, 1920, portadores	152$000
35 Municipaes, 1931, portadores	192$000
52 Municipaes, 1931, portadores	192$500
6 Municipaes, 1931, portadores	193$000
50 Municipaes, 7 % pt. (D. 3.264)	174$000
1 Municipaes, 8 % pt. (D. 2.093)	185$000
Estaduaes:	
80 Obg., Minas	975$000
127 Est., Minas, 5 % pt. -934)	188$000
3 Cl. Minas, 7 % pt. (D. 9.511)	845$000
7 Cl. Minas, 7 % pt., (D. 9.626)	845$000
Acções:	
10 Petropolitanas	140$000
20 Docas de Santos, portador	228$000
33 1|3 Tecidos Alliança	100$000
83 1|3 Manufactora Fluminense	175$000
Debentures:	
7 Manufactora Fluminense	205$000
50 Bellas Artes	220$000
Vendas por alvará:	
3 Municipaes, 8 %, pt. (D. 1.333)	196$000

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinha, kilo 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, duzia, 2$200 a 2$600. Peixes, vendidos nas bancas do mercado, camarão, kilo, 2$500 a 6$; garoupa, linguado, cherne, méro, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$; badejete, pescadinha, robalinho e linguadinho, kilo 4$; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$500. Carnes: venda no balcão, bovino, kilo $900 a 1$700; vitello, 1$200 a 2$; suino, kilo 2$400 a 3$000; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 2$800; toucinho, kilo 2$200. Carne de gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$800; laranjas, kilo $500 a $800. Alcool de 36º, sellado e sem casco, litro 1$500. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$100. Carvão vegetal, kilo $100.

MERCADO DO CAFE'

O mercado de café abriu hontem sem maior movimento e assim funccionou com os preços em declinio. De facto, o typo 7 baixou na taboa ao preço de 11$500 por dez kilos, limite que não demonstrava firmeza alguma, sendo desfavoraveis as tendencias domercado. As vendas realizadas foram de 3.233 saccas, sendo 1.905 de manhã e 1.328 de tarde, contra 4.290 do dia anterior. O mercado fechou, porém calmo.

O mercado a termo na unica Bolsa de hontem, funccionou estavel, tendo accusado alta de $125 para abril, $100 para março, $125 para junho, $750 para julho e agosto e $150 para setembro, respectivamente e com vendas de 13.500 saccas.

DISPONIVEL
VENDAS REALIZADAS
NO DIA 5

	Saccas
Vendas	7.290
Mercado — sustentado.	
NO DIA 4	
Até ás 11 horas	1.905
Mais tarde	1.328
	3.333

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	12$500
Typo 4	13$000
Typo 5	12$500
Typo 6	12$000
Typo 7	11$500
Typo 8	11$000
Idem no anno passado	15$700

IMPOSTOS

Imposto E. do Rio (ouro)	5$000
Idem Minas (ouro)	2$900
Pauta 1 a 7-4-935	1$200

COMMISSÃO DE PREÇO

Pinto Lopes & Cia.
Araujo Maia & Cia.
Barbosa Albuquerque & Cia.

MOVIMENTO ESTATISTICO
ENTRADAS
NO DIA 5

		Saccas
Leopoldina:		
Minas	5.105	
E. do Rio	1.559	6.664
Maritima:		
Minas	1.338	
E. do Rio	362	
S. Paulo	1.119	2.819
Armazem Reg:		
Estado do Rio		1.434
Armazem Reg:		
Espirito Santo		850
Armazem Regs:		
Mineiros		4
		11.771
Idem anno passado		10.629
Desde o 1º do mez		54.940
Média		10.988
Do 1º de julho		2.177.436
Média		7.332
De 1º de julho do anno passado		2.667.155
Café revertido ao stock desde 1º de julho		44.044
Café retirado do mercado desde o 1º do mez		—

EMBARQUES

America do Norte	500
Europa	1.625
Cabotagem	302
	2.427
Idem anno passado	580
Desde o 1º do mez	27.944
Do 1º de julho	1.712.382
Idem anno passado	2.420.452
Stock	495.208
Menos consumo local do dia 5-4-35	500
Existencia	494.708
Idem anno passado	700.559

TERMO

Cotações que vigoraram hontem e as differenças das offertas dos compradores em relação ao fechamento

(Base typo 7)
(Preço por dez kilos)
ABERTURA

Abril	11$250	11$175	mais $125
Maio	11$000	10$925	mais $100
Junho	10$900	10$875	mais $125
Julho	10$875	10$800	mais $175
Agosto	10$875	10$775	mais $075
Set.	10$800	10$750	mais $050
			Saccas
Vendas			12.500

Mercado — estavel.

DESPACHOS DE CAFE'
NO DIA 6

Leon Israel Cia. S. A. — S. Francisco	2.500
Theodor Wille & Cia. — São Francisco	500
Vivarqua Irmão Cia. S. A. — Marseille	719
C. N. do C. de Café — Marseille	500
Hard Rand & Cia. — Marseille	251
Marcellino M. & Filho Cia. — Marseille	583
Ag. Jabour & Cia. — Marseille	1.253
E. G. Fontes & Cia. — Marseille	63
Sinner Cia. S. A. — Marseille	63
Orastein Cia. — Marseille	563
Pinto Lopes Cia. — Marseille	501
Leon Israel Cia. S. A. — Marseille	60
Theodor Wille Cia. — Chile	800
Orastein & Cia. — Chile	1.142
Sinner & Ia. — Hamburgo	1.400
J. Guarino & Cia. — Marseille	93
J. Guarino & Cia. — Nictheroy	439
Pinheiro Ladeira & Cia. — P. do Sul	225
Sinner S. A. — P. do Norte	20
Paiva Nunes Cia. — P. do Norte	125
	11.800

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Agencia do Rio de Janeiro

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro em 6 de abril de 1935

Quantidade em saccas de 60 kilos procedentes dos Estados:

ENTRADAS

E. F. C. do Brasil:	
S. Paulo	—
Minas	1.164
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	—
	1.164
E. F. Leopoldina:	
São Paulo	—
Minas	4.915
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	—
	4.915
Regulador:	
São Paulo	—
Minas	199
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	—
	199
E. F. C. do Brasil:	
São Paulo	—
Minas	—
Rio de Janeiro	110
Espirito Santo	—
	110
E. F. Leopoldina:	
São Paulo	—
Minas	—
Rio de Janeiro	1.510
Espirito Santo	—
	1.510
Regulador:	
São Paulo	—
Minas	—
Rio de Janeiro	1.261
Espirito Santo	—
	1.261
Regulador:	
S. Paulo	—
Minas	—
Rio de Janeiro	360
Espirito Santo	—
	360
Regulador:	
São Paulo	—
Minas Geraes	—
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	800
	800
Somma das entradas:	
São Paulo	—
Minas Geraes	6.273
Rio de Janeiro	3.244
Espirito Santo	800
	10.322
De 1º do mez até o dia 4:	
São Paulo	4.837
Minas Geraes	30.067
Rio de Janeiro	16.405
Espirito Santo	3.620
	54.940
Até esta data:	
São Paulo	4.837
Minas Geraes	36.345
Rio de Janeiro	19.650
Espirito Santo	4.430
	65.262
Existencia anterior dia 5	494.708
Entradas de hoje	10.322
	505.030

EMBARQUES

America do Norte	4.300
Africa:	
Sul e Leste	1.315
	5.115
De 1º do mez até dia 5	27.944
Até esta data	34.059
Retirado do mercado	—
De 1º do mez até dia	—
Até esta data	—
Consumo local diario	500
	6.615
Existencia ás 18 horas	498.415

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado de algodão regulou, ainda hontem, calmo e com cotações ainda inalteradas.

Os negocios levados a effeito foram bastante desenvolvidos, em vista dos compradores revelarem-se mais animados na compra do producto.

O mercado fechou inalterado e calmo.

O movimento estatistico foi o seguinte: entraram 69 fardos, de Natal; 90 do Pará e 171 de Maceió, no total de 330 ditos. Saidas: 619, ficando em stock, nos trapiches, 7.231 fardos.

COTAÇÕES DE HONTEM:

Fibra longa — Seridó:		
Typo 3	54$000 a	55$000
Typo 4	53$000 a	54$000
Fibra média — Sertões:		
Typo 3	51$000 a	52$000
Typo 5	48$500 a	49$500
Ceará:		
Typo 3	nominal	
Typo 5	47$500 a	48$000
Fibra curta — Mattas:		
Typo 3	nominal	
Typo 5	43$000 a	43$500
Paulistas:		
Typo 3	46$000	—
Typo 5	44$000	—

TERMO

O mercado a termo não funccionou.

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado de assucar regulou, hoje, sem alteração em suas cotações e assim se manteve com os possuidores firmes.

O movimento verificado de negocios foi moderado, visto a procura se fazer em escala pequena.

Fechou o mercado estacionario.

O movimento estatistico foi o seguinte: entradas, não houve; saidas: 5.426, ficando armazenados, em "stock", 129.876 saccos.

Preços por 60 kilos

Branco crystal novo	50$500 a	51$000
B. crystal Sergipe.	49$000	—
Crystal amarello	47$500 a	48$000
Mascavo	41$000 a	43$000

Mascavinho — não ha.

TERMO

O mercado a termo não funccionou.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Dia 6 de abril de 1935

Papel	1.164:131,700
De 1 a 6 do corrente	12.402:285$100
Em igual periodo de 1934	11.146:265$900
Differença para menos em 1935	1.256:069$200

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Foi baixada portaria communicando aos funccionarios que Edgard Moreira de Carvalho, nomeado ajudante do despachante aduaneiro Julio Moreira Filho, por titulo de 29 de março findo, entrou em exercicio no dia 6 do corrente.

— Attendendo ás requisições feitas e de accordo com o disposto no artigo 23, do decreto numero 24.023, de 21 de março de 1934, foi autorizada a entrega, livre de direitos e taxas aduaneiras, dos seguintes volumes: 41 caixas contendo vinhos, licores e champagne, destinadas á Legação da Polonia e vindas pelo vapor "Lipari", entrado neste porto em 15 de março findo; 6 caixas contendo conservas, destinadas á Embaixada dos Estados Unidos da America e vindas pelo vapor "Western World", entrado em 29 de março findo; dois volumes contendo especiarias, destinadas á Embaixada dos Estados Unidos e vindos pelo vapor "Western World", entrado em 29 de março findo; 22 caixas contendo vinho commum e vermouth, destinadas á Embaixada dos Estados Unidos e vindas pelo vapor "Alsina", entrado em 22 de março findo, e 10 caixas contendo "cognac", conservas, licores e champagne, destinadas á Embaixada dos Estados Unidos da America e vindas pelo vapor "Aurigny", entrado em 26 de março findo.

— Ao presidente do Instituto do Assucar e do Alcool o inspector communicou haver designado o engenheiro Affonso Castilho Freire para arquear a gazolina a granel esperada pelo vapor "Pan Europe", a entrar neste porto, com procedencia de Aruba, no corrente mez, gazolina essa destinada á Anglo-Mexican Petroleum Company, Limited.

— Ao Conselho Superior de Tarifa foram encaminhados os recursos seguintes: de Luftschiffbau Zeppelin G. m. b. H. de Friedschafen, interposto do acto da Inspectoria que lhe impoz a multa de 1% sobre os direitos da mercadoria despachada pela nota de reducção numero 2.566, deste anno; de The Leopoldina Railway Company Ltd., interposto do acto da Inspectoria, que lhe não concedeu isenção de direitos e taxas para 6.343.750 kilos de carvão de pedra em briquettes, despachados com o pagamento integral dos direitos, pela nota numero 13.714, deste anno; de J. P. de Souza & Cia., interposto do acto da Inspectoria mandando cobrar os direitos em dobro e mais 2% de multa por infracção do regulamento de facturas consulares, referentes á mercadoria despachada pela nota numero 58.836, de 1934, e de C. Fuerst & Cia. Ltda., interposto do acto da Inspectoria mandando que a recorrente recolhesse em dobro a differença de direitos verificada na conferencia da nota de importação numero 7.324, deste anno.

— Ao director das Rendas Aduaneiras foi encaminhado o requerimento em que Hime & Cia. recorrem para o ministro da Fazenda do acto daquelle director negando a restituição da quantia de 234$300, ouro, recolhida pelos recorrentes pela guia numero 73.113, de 1932, como garantia dos direitos devidos por um cão de raça.

— Ao Conselho Superior de Tarifa foram encaminhados os recursos em que são interessados Augusto Caldas e João Maia & Cia. Ltda.

INDICADOR

SANATORIO BELLO HORIZONTE

RIVALIZA COM OS MELHORES DA SUISSA
ESPECIALMENTE CONSTRUIDO PARA O TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Direcção technica do Professor Samuel Libanio — Caixa Postal, 438. End. teleg. "Sanatorio" — Telephone: 12-148 — BELLO HORIZONTE — MINAS — Informações no Rio — Mauricio Villela, rua de São Pedro, 90 — 1º andar, telephone: 24-6825

MEDICOS

Dr. Brandino Corrêa — Operações: Hernias, appendicite, rins, bexiga, prostata, etc. Cura rapida, por processos modernos, sem dor, da **Blenorrhagia** e sua complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Assembléa, 23 — 1º. Diariamente. Das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas.

Dr. Arnaldo Belleste (Da Beneficencia Portugueza) — Gynecologia e partos. Tratamento moderno de varizes (ulceras e eczemas varicosos das pernas. Consultorio: Buenos Aires, 93, 3º. Tel. 23-0168; residencia: Almirante Tamandaré, 62; telephone 25-1678.

Clinica das doenças do
Estomago e Intestinos

Novos meios diagnosticos e tratamento das doenças do estomago. Ulceras estomago e duodeno sem operação pelo processo do Prof. Zuelzer, de Berlim. Colites, diarrhéas, prisão de ventre, dyspepsia, acidez, etc.

Dr. Ernesto Carneiro — Especialista doenças da nutrição. Pratica hosp. Berlim e Paris. Quitanda, 11 — 3 ás 5 horas — 22-8862.

Dr. H. C. de Souza Araujo — Da Academia de Medicina e do Inst. Osw. Cruz. Doenças da pelle. Tratamento moderno da Lepra e de outras dermatoses tropicaes. Physiotherapia em geral. — Consultas das 8 ás 11. R. Ubaldino do Amaral, 21 Tel. 27-7471. Telegr. Souzaraujo.

Dr. Odorico Victor do Espirito Santo — Clinica geral — Doenças de senhoras e Crianças — Partos — Consultas: na Pharmacia Rex, á rua Haddock Lobo, 153 — Tel. 28-5101, das 8 ás 10 horas, e na residencia, á rua Paulo Fernandes, 17 (Praça da Bandeira) — Tel. 28-1068, das 10 ás 12 horas e das 16.30 ás 18.30 hs.

BLENORRHAGIA
Estreitamento da urethra
IMPOTENCIA
Syphilis: homem e mulher
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77 — 4º, 10 ás 18

DR. ELIAS GREGO
Chefe do Ambulatorio de gynecologia do Hospital Gaffrée e Guinle — Clinica geral — Molestias de senhoras — Partos. Cons.: Rodrigo Silva, 30, 13 ás 16. Tel. 22-8500 — Res.: Maria Amalia, 13, Tel. 28-7709.

Dr. Adauto Botelho — Docente chefe de clinica da Faculdade de Medicina — Doenças nervosas e mentaes — Electricidade medica — Electro diagnostico, ultra-violeta e infra-vermelho, tonotherapia, etc. Cine Odeon (Praça Floriano), 5º andar, sala 514, das 15 ás 18 horas.

DR. RAUL PACHECO — Parteiro e Gynecologista. Praça Floriano, 55, 8º. Tel. 22-8305. Tratamento dos tumores do seio e ventre e das disfuncções sexuaes na mulher, hernias, appendicites, etc., plastica dos seios, ventre e orgãos genitaes.

DR. CHAGAS BICALHO — Especialista em DOENÇAS DA PELLE e SYPHILIS. Tratamento da Seborrhéa (gordura da face) e dos tumores da pelle (cancer) pelos Raios X. Electricidade medica em geral — Uruguayana, 104 — Das 4 ás 5 hs.

PYORRHÉA
Dr. Rubem Silva — R. 7 Setembro, 94, 3º and. T. 22-0360. Cura garantida, remedio de sua exclusividade.

A DÔR DE DENTE PASSA EM 3 MINUTOS COM CERA DR LUSTOSA

Dr. Peregrino Junior — Assistente da 20ª Enfermaria da Santa Casa (Serviço do prof. Austregesilo). Doenças internas. Rua dos Ourives, 3, 3º andar. Terças, quintas e sabbados, das 9 ás 11 da manhã. Tel. 22-0353 (edificio S. João de Deus).

HYDROCELE
por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical, sem operação cortante, sem dor e sem afastamento das occupações. DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7 — Das 13 ás 16 horas

CURA DAS PYORRHÉAS
Sem injecção e sem dor. Cura radical desde 30 dias. Formula e processo do dr. Hugo Silva — Cine Imperio, sala 21 — Tel. 22-0223.

Dr. Dircêo C. de Menezes — Molestias do apparelho genito-urinario e operações. Cons.: Av. Rio Branco, 91, 7º and. — Sala 7. Diariamente, das 16 ás 19 horas. Tel.: 23-0553. Res. 28-2592.

Dr. Miguel Pizzolante — Vias urinarias — Doenças das senhoras — Hemorrhoides — Syphilis — Electrotherapia — Alta-frequencia — Diathermia — Ultravioletas — Diariamente: 9 ás 11 e 5 em deante. Assembléa n. 67, 3º (elevador). Tel.: 22-8472.

DOENÇAS DOS INTESTINOS E ANO-RECTAES
DR. LAURO BORGES
Tratamento das hemorrhoidas — Rua Rodrigo Silva, 14-3º — Tel. 22-1250.

Dr. Duarte Nunes — Vias urinarias — GONORRHÉA E SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS e DOENÇAS ANO-RECTAES — S. Pedro, 64 — Das 8 ás 18 horas.

Dr. Milton de Carvalho — OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA — Medico-Adjunto do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. São Fco. de Assis. Largo da Carioca, 5-6º and. (Edificio Carioca). Tel. 22-0209.

DR. SEABRA VELLOSO
Molestias do apparelho digestivo — Intubação duodenal. Edif. Carioca, salas 404 e 405. Tel. 22-3879. Diariamente, das 9 ás 12.

Prof. Dr. Mario de Góes — Oculista — Mudou seu escriptorio para a Rua Alvaro Alvim, 27 — 2º. Tel. 22-6376 — Das 14 ás 17 horas Cinelandia.

HEMORROIDAS radical sem operação e sem dôr. Doenças dos Intestinos, Recto e Anus — DR. LUIZ SODRE' Só attende a doentes da especialidade e com hora marcada — Rodrigo Silva, 14 — Tel. 22-0698.

Dr. Jurandyr Magalhães — Ouvidos, nariz e garganta. Consultorio: Assembléa, 74-2º. Diariamente, ás 5 hras. Tel. 22-5909.

DR. SANKOTT
Doenças de senhoras — Doenças nervosas — Operações — Diathermia, Electrocoagulação, Raios ultravioleta, Infra-vermelhos — Das 15 ás 18 horas — Rua Quitanda, 17, 6º and. Tel. 22-4344 — T. resid. 27-4344

ADVOGADOS

Justo de Moraes e Prudente de Moraes Netto — ADVOGADOS, com escriptorio á rua do Rosario n. 112, 1º andar, telephone: 23-3836, no RIO DE JANEIRO, e em S. PAULO, á rua 15 de Novembro, 24, 3º and. tel. 23-0301.

Dr. Joaquim Inojosa — Advogado — Rua da Alfandega, 47-5º andar — Tel. 24-6977.

Drs. Justo de Moraes e Herbert Moses — Advogados, Rosario, 112-1.º

Targino Ribeiro — Advogado — Carmo, 60 (4º andar, elevador).

ANNO XVII

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 7 DE ABRIL DE 1935

N. 4.750

Nomeado interventor Federal no Pará, o major Carneiro de Mendonça

(Conclusão da 2ª. pag.)

com destino áquella unidade nortista, onde assumirá as funcções que acabam de lhe ser designadas.

AFFIRMA-SE QUE EMBARCARÃO TROPAS PARA O PARÁ'

Segundo se dizia hontem, em rodas de officiaes, na reunião realizada no gabinete do ministro da Guerra, fôra assentada a partida de tropas desta capital, se perdurar a situação grave que offerece a capital paraense.

Accrescentava-se ainda que o general João Gomes, commandante da 1.ª Região Militar, tinha recebido instrucções nesse sentido.

O DEPUTADO AGOSTINHO MONTEIRO CONFERENCIOU TELEGRAPHICAMENTE COM ELEMENTOS DA OPPOSIÇÃO PARAENSE

A's 18 horas de hontem, o sr. Agostinho Monteiro recebeu da "Western" o aviso de que de Belém lhe desejavam falar. A conferencia deveria ter inicio ás 20 horas.

Effectivamente, á hora aprazada, iniciou-se a troca de telegrammas que durou cerca de meia hora.

O sr. Agostinho Monteiro foi posto ao par da situação real do Pará e transmittiu aos seus correligionarios informações sobre a sua actividade e a de seus companheiros nesta capital, no sentido de serem garantidos os opposicionistas paraenses.

O MAJOR CARNEIRO DE MENDONÇA EM LONGA CONFERENCIA COM O SR JOSÉ' AMERICO

O major Carneiro de Mendonça, hontem nomeado interventor federal no Pará, logo após ter chegado ao Rio o sr. José Americo, dirigiu-se, em companhia do capitão Juracy Magalhães, á residencia do ex-ministro da Viação, com quem ambos passaram a conferenciar. Foi longa essa conferencia, que terminou depois das 24 horas.

O MAJOR CARNEIRO DE MENDONÇA AINDA NÃO FARÁ' O CURSO

Ao general Paes de Andrade, o ministro da Guerra declarou que é transferida para 1936, por conveniencia absoluta do serviço, a matricula na Escola de Cavallaria do major Carneiro de Mendonça.

DURA EXPERIENCIA POLITICA

E' como o general Góes classifica a situação do major Barata

Procuramos hontem á noite novamente o general Góes Monteiro. O antigo amigo dos jornalistas disse-nos que todas as noticias já eram do dominio publico, se bem que mais ou menos adulteradas.

— E a sua opinião sobre o caso, general?

— Trata-se de uma questão originaria e visceralmente politica. Assim sendo não me interessa. Lamento que o major Barata tenha soffrido tão dura lição do seu trato com os politicos. Elle, agora, felizmente, haverá de comprehender e voltar para a caserna.

Depois de uma pausa, emquanto saboreava uma salada de fructas, o ministro da Guerra accrescenta:

— O facto para mim não foi absolutamente chocante. Elle é o reflexo de uma época de debacle moral. Já tenho visto quadros identicos e successivos.

— Como espera que o major Barata receba a nomeação de seu substituto?

— Não se deve temer mais nada — respondeu o general Góes — porque o governo nomeando o major Carneiro de Mendonça resolveu a situação de um modo honroso para o povo paraense e para o proprio major Barata.

A Justiça Eleitoral em face dos successos de Belém

Requisitada a intervenção federal no Pará e instaurado processo criminal contra o interventor Magalhães Barata

Em rapida e animada sessão, o Tribunal Superior Eleitoral, conheceu, hontem, através o relatorio do ministro Eduardo Espinola, os sangrentos episodios desenrolados na capital paraense, que culminaram com o desrespeito ao "habeas-corpus" concedido pelo Tribunal Regional e o inopinado ataque á força federal que escoltava os deputados estaduaes em caminho da Assembléa Constituinte, onde teria logar a eleição do governador do Estado.

Com a palavra, o relator expoz detalhadamente o caso em discussão, lendo na integra os telegrammas e officios, recebidos pelo presidente do Tribunal, relatando os ultimos successos de Belém e que já foram largamente publicados pelo O JORNAL. Levou ao conhecimento dos seus pares a verdadeira situação dos partidos politicos no Pará, e referiu-se ao ambiente em que se processou a eleição do governador constitucional do Estado, o major Magalhães Barata, que convocou tres supplentes do Partido Liberal, perfazendo, com estes a deliberação illegal, a maioria da Assembléa Constituinte, que o suffragou. Accrescentou que, com a renuncia expressa de um deputado diplomado, não pôde a Assembléa Constituinte convocar o respectivo supplente, para lhe preencher a vaga. Fóra dahi a perda do mandato só pôde ser decretada pela Justiça Eleitoral.

Ha — continuou o relator — uma profunda perturbação da ordem, com derramamento de sangue e crimes praticados. O Interventor, desse modo, não attendeu, mesmo, ao presidente da Republica e a este Tribunal. Demais, o Estado do Pará está acephalo. Profligando nestes termos a attitude do major Barata, terminou o relator, lendo o seu voto, no sentido de ser requisitada ao presidente da Republica, a intervenção federal no Pará, afim de manter a decisão do Tribunal Superior, que concedeu garantias especiaes e extraordinarias aos constituintes estaduaes, ameaçados de coacção e impedidos de eleger o chefe do executivo estadual. Com esta decisão, o Tribunal Superior solicitou a nomeação de um interventor no Pará, que, com meios de acção necessarios, faria executar as ordens e decisões emanadas da Justiça Eleitoral.

O VOTO DO MINISTRO ESPINOLA

E' do theor seguinte o voto do ministro Espinola, convertido em accordão pelo Tribunal Superior:

"Meu voto é que se requisite ao sr. Presidente da Republica nos termos do art. 12º n. VII e §§ 5º e 6º letra "a" da Constituição Federal a intervenção naquelle estado designando s. ex. o interventor, com os meios legaes necessarios para o integral cumprimento da ordem de "habeas-corpus", concedido pelo Tribunal Regional do Pará aos deputados diplomados á assembléa constituinte do Estado. — (a) E. Espinola."

PROCESSO CRIMINAL CONTRA O INTERVENTOR

Approvado, unanimemente, o voto do ministro Espinola, o desembargador José Linhares, propoz, em additamento, que se levasse o facto ao conhecimento do procurador geral da Justiça Eleitoral, para a instauração do competente processo criminal contra o interventor Magalhães Barata.

REQUISITANDO A INTERVENÇÃO FEDERAL

Encerrados os debates o ministro Hermenegildo de Barros, redigiu, por seu proprio punho, o telegramma que foi expedido ao presidente da Republica, dando-lhe sciencia a decisão:

"Exmo. sr. presidente da Republica: — "Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex. que o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, deante dos graves acontecimentos occorridos no Pará, resolveu requisitar de v. ex., nos termos do art. 12, paragrapho 5 e 6 da Constituição, para intervenção federal naquelle Estado, sendo designado por v. ex. o effectivo interventor. Saudações — Hermenegildo de Barros".

UM PROTESTO DO SR. APPIO MEDRADO AO PRESIDENTE DO TRIBUNAL SUPERIOR

O ministro Hermenegildo de Barros, presidente do Tribunal Superior, recebeu, hontem, o telegramma seguinte:

"Presidente Tribunal Superior. Rio. — Urgentissimo. — Qualidade presidente Assembléa Estado legalmente eleito e empossado cumpre-me communicar a vossencia que apesar de eleito hontem, proclamado e empossado em pleito regular mediante convocação legal governador Estado, hoje deputados dissidentes convocaram nullamente secretario mesa, apesar em pleno exercicio minhas funcções, pretendem realizar nova eleição amparados garantidas força militar federal devido "habeas-corpus" concedido "incomprehensivelmente" Tribunal Regional Eleitoral, importando isso annullar summariamente eleição anterior, em vez de fazel-o mediante processo regular. Em nome Assembléa Constituinte e a bem sua propria soberania e do respeito devido ás suas resoluções, appello para v. ex., e peço e espero providencias urgentissimas afim regularizar situação e evitar pretendida dualidade poderes. Attenciosas saudações. — (a.) Dr. Appio Medrado, presidente Assembléa Constituinte do Pará."

PUNINDO OS CULPADOS

O sr. Armando Prado, procurador geral da Justiça Eleitoral, passou á ultima hora o seguinte cabogramma para Belém:

"Dr. Francisco Pereira Brasil, procurador regional eleitoral — Belém-Pará. — O Tribunal Superior resolveu, hoje, requisitar Presidente Republica intervenção no Pará. Presidente Republica nomear outro interventor que garanta cumprimento ordem Justiça Eleitoral. Tambem communicar factos occorridos Belém a esta Procuradoria Geral para providenciar como entender no esclarecimento e punição crimes commettidos por quem quer que seja. Nestas condições solicito-vos que urgentemente comeceis agir no sentido apurar responsabilidades criminaes promovendo inqueritos e denuncias que julgueis necessarios. Solicito-vos informações minuciosas tudo quanto occorrer sobretudo marcha inquerito e denuncias dessa Procuradoria. Aguardo prompta resposta. Cordiaes saudações. — (a.) Armando Prado, procurador geral."

A repercussão dos acontecimentos na Camara

Os acontecimentos do Pará foram o assumpto de hontem na Camara. Tres deputados se occuparam da situação creada naquella unidade federativa, dois atacando o major Magalhães Barata e o ultimo apontando como responsaveis directos pelos factos sangrentos os adversarios do interventor paraense.

Iniciou-se a sessão sob a presidencia do sr. Pacheco de Oliveira. Aproveitando-se da discussão da acta, falou em primeiro logar o classista Martins e Silva. Disse que os acontecimentos registrados no seu Estado attestavam bem o direito que o assistia, quando clamou, daquella mesma tribuna, providencias antecipadas para evitar o derramamento de sangue nas ruas de Belém. O facto tinha se consummado, cabendo a culpa ao governo federal.

Ouvem-se vozes de apoiados e não apoiados. O orador está cercado pelos deputados, curiosos de saber pormenores dos acontecimentos. O sr. Bergamini, deante dos protestos que levantam as accusações do orador ao presidente da Republica, sae em defesa do seu collega, confirmando:

— Sem duvida alguma.

— A culpa — prosegue o sr. Martins e Silva — era do presidente da Republica, que continuava a depositar confiança num delegado irresponsavel, um réo confesso de outros crimes e violencias praticadas anteriormente.

— Ao qual v. ex. algumas vezes defendeu nesta casa, lembra o sr. Waldemar Reikdal.

— O réo de hoje foi elevado aos pincaros pelo orador, ajunta o sr. Joaquim Magalhães. Hei de mostrar á Camara a voz ingrata, e, afinal de contas, sem responsabilidade, que se levanta para accusar o major Barata.

— V. ex. vae ter a resposta immediata, diz o orador. Está em meu poder uma carta, na qual o major Barata pediu-me para atacar a v. ex. ou o deputado Veiga Cabral. Possuo o original, dizendo tambem que eu devia ir para a imprensa diffamal-o.

— Diffamar-me? Antes de sua diffamação está a minha honra, cuja solidez ha de se antepôr a qualquer ataque. Nem cincoenta mil, multiplicados por v. ex., seriam capazes de a abalar.

— Isso é com o interventor Barata, e não commigo.

— Desde que v. ex. está alludindo a uma infamia, tem a resposta. Hei de defender a minha honra. No momento que o major Barata cae, ha de haver aqui uma voz que se levante para defendel-o. E essa voz é a minha.

O sr. Martins e Silva continúa a ler o seu discurso escripto, mostrando que os deputados refugiados no Quartel General da Região foram trahidos pelo major Barata.

— Mas eu vejo que a victima da traição é o major Barata, diz o sr. Acyr Medeiros.

— V. ex. está defendendo o major Barata? — indaga o orador.

— Não sou agente delle, mas quando v. ex. incensava o major Barata, eu o combatia; agora, não falta quem o censura, quando elle tomba.

— Queria que v. ex. me dissesse se elle tombou ou se se elegeu, intervem o sr. Accurcio Torres.

— Isso é com o orador.

E o orador responde:

— Isso é com o aparteante.

Reinicia o ataque, mas logo o sr. Acyr Medeiros o detem:

— O facto é que os deputados que v. ex. defende só tiveram a coragem de romper com o major Barata á ultima hora e amparados pela força do Exercito.

— V. ex. acha, diz o sr. Reikdal, que foi traição a attitude do major Barata?

— Sem duvida.

— Então, como qualificar a dos que o acompanharam até o ultimo momento?

O orador explica:

— O major Barata estava virtualmente separado dos seus companheiros. Cercou-se de domesticos, abandonando todos os que o ajudaram a manter o prestigio do seu cargo. A sentença cruel no meu Estado era esta: ou batia palmas aos seus desmandos, e era seu amigo leal, ou discordava, e era traidor.

A nobreza do gesto dos constituintes paraenses foi obra natural do compromisso que tinham assumido com o seu partido e o povo.

— Mas em banquete declararam que haviam de fazer presidente do Estado o major Barata, reaffirma o sr. Acyr Medeiros.

— Os partidos têm programma e não encarnam a vontade pessoal dos homens.

— Era programma muito pessoal... diz o sr. Accurcio, provocando risos.

E o sr. Martins e Silva concluiu declarando que o major Barata foi quem traiu o Partido Liberal, fugindo ao seu programma para fazer politica pessoal.

"EU ACCUSO, COMO RESPONSAVEIS, OS SRS. ABEL E MARIO CHERMONT!"

Subiu depois á tribuna o sr. Joaquim Magalhães. Começou dizendo que era com o coração sangrando e a alma dilacerada, que vinha prender a attenção dos seus collegas, para protestar, com toda a energia, contra o sangue que se derramava nas ruas de Belém. Ali estava tambem apoiado no seu passado, quando na Constituinte occupara aquella mesma tribuna por duas vezes, e em ambas, para defender o bem collectivo. Da primeira vez, implorou o voto dos deputados para que se transformasse num dos dispositivos da nossa Constituição a obrigatoriedade do serviço da lepra pelo governo da União. E da segunda, para defender a necessidade do exame pré-nupcial. Como politico, só exerceu o direito de voto por quatro vezes, para suffragar os nomes de Ruy Barbosa, Nilo Peçanha e José Maicher. Revestia-se, pois, de autoridade a sua palavra. Os acontecimentos do Pará até ali o tinham levado, para accusar deante da nação, deante do paiz, os causadores daquelle sangue. Devia dizer que não ia defender o major Barata.

— S. ex. talvez seja mau, diz, mas os inconscientes, aquelles que prepararam, aquelles que estavam vestidos de vestaes, aquelles que arrogam para si falar em nome do povo paraense, estão occultos, não apparecem. E' a elles que eu vou accusar.

E revela, que tinha o firme proposito de não occupar a tribuna depois do que se passou na sua bancada. Os tres amigos mais dedicados do major Barata foram justamente os sacrificados pela intriga e pela felonia politica. O major Barata commetteu um grande erro: submetteu-se sem ouvir seus amigos. Separados, isolados dessa bancada, os deputados eram testemunhas, nenhum desses homens levantou sua voz, na Camara. Antes defendiam o major Barata e seus actos. Fora o seu papel. Entretanto, os outros que aqui estavam ou não ouviam ou ouviam mal, porque não tinham a coragem de se declarar, de vir mostrar perante o paiz, que reprovavam os actos do major Barata, mas não; continuaram por traz, á socapa, a destruir seu prestigio. O unico leal fôra o padre Leandro Pinheiro no seu rompimento. Não fazia mais que relatar a verdade dos factos. E naquelle momento, quando todo mundo apedrejava o major Barata, vinha dizer ao paiz a verdade.

E exclamou:

— Eu accuso, senhores membros da Camara, os deputados Mario e Abel Chermont. Accuso esses dois deputados como responsaveis, como autores daquella sangueira que lá corre. E vou mostrar que até nas vesperas — já ouvistes ou pelo menos tendes conhecimento da leitura dos jornaes — um se hospedava em casa delle e o outro telephonava na Assembléa communicando o que se passava na primeira sessão da Constituinte.

E passou a ler telegrammas, discursos, manifestos e cartas em que os dois deputados apontados apparecem compromettidos em manifestações de amizade pessoal e solidariedade politica do major Barata, documentos esses recentissimos. As expressões categoricas nelle contidas, como por exemplo, "sob minha honra", "abandonar o nome do major Barata será trahir o eleitorado", "seria uma indignidade", "sou seu amigo", etc., mereceram do orador remoques de ironia. Poz mesmo em duvida a verdadeira significação desses vocabulos e do caracter dos homens.

Fez uma pausa a certa altura da leitura, para dizer que o major Barata era, realmente, um homem popular, e foi um optimo administrador. Caira pela politica, pois não teve a delicadeza necessaria para perceber o golpe, nem o tacto preciso para verificar quaes os homens que eram seus amigos e quaes os interessados.

Ainda leu o manifesto do deputado Martins e Silva, presidente da Federação do Trabalho do Estado do Pará. (O orador pronuncia isso com emphase, o que suscita risos.)

— Torna-se mister, explica, encher a bocca, senão não ha resonancia...

E demonstra porque o deputado Martins e Silva cortou relações com o major Barata, lendo uma carta deste, em que falava em ser aproveitado na representação politica.

Após a leitura dessa carta, que a cada expressão de lealdade, prorompia risos no recinto, o orador perguntou se tinha ou não razão quando affirmára que o sangue corrido nas ruas de Belém devia-se aos causadores Mario e Abel Chermont, que levados por ambição, que desconhecia, não tiveram pena do povo de sua terra.

— Não estou defendendo o major Barata. Estou relatando os factos.

— Não está defendendo, intervem o sr. Mozart Lago, mas acaba pondo azas de anjo nesse atrabiliario major.

— V. ex. está muito mal enganado. Não estou tornando o major Barata um irresponsavel. Elle é o principal, o directo causador dos acontecimentos, mas os preparadores, disse e repito, são os deputados Mario e Abel Chermont. O aparte do nobre collega se quebrou de inicio, por que as azas de anjo foram partidas antes que tomassem vôo... Risos.

— V. ex. está atacando collegas que se acham ausentes, insiste o sr. Mozart.

— V. ex. se quizer poderá defendel-os.

E concluiu dizendo que o major Barata devia ter deixado o poder, e não se obstinar, como fez, em nelle se manter. Entretanto, tambem affirmava que o outro candidato não levaria a paz desejada ao seio da familia paraense.

Em seguida, a sessão foi encerrada.

PUBLICADA OFFICIALMENTE A LEI DE SEGURANÇA NACIONAL

(Conclusão da 2ª. pag.)

facto attribuido a elementos opposicionistas, visando collocar mal a presidencia do Tribunal Eleitoral, tem por fim justificar um futuro pedido de habeas-corpus.

A annulação das referidas urnas não interessa absolutamente ao Partido Social Democratico, cujo numero de deputados não pode soffrer alteração. Occorre ainda a circumstancia de que, na unica urna intacta a Liga Eleitoral Catholica obteve a quasi totalidade da votação. Na primeira secção de Sobral, avulso Erico Motta Oliveira obteve cerca de trinta votos, motivo pelo qual o P. S. P. tinha o maximo interesse na sua apuração.

REUNE-SE AMANHÃ O CLUB TRES DE OUTUBRO

Communicam-nos:

"Pelo sr. presidente em exercicio ficam convidados os srs. associados para a assembléa geral de amanhã segunda-feira, dia 8, ás 21 horas, em sua séde á Avenida Almirante Barroso n. 1, sala 2, afim de serem tratados e deliberados assumptos de interesse social."

Minas reentrando no regimen constitucional

Como varios proceres influentes opinam sobre a installação da Constituinte mineira

BELLO HORIZONTE, 6 — Hoje, pela manhã, ás 8 horas, o deputado Francisco Negrão de Lima foi ao Hotel Avenida acordar os jornalistas.

Tratava-se de um passeio a Nova Lima, para uma visita ás minas de Morro Velho. Entreabrindo a porta para responder que não iria, porque se achava ligeiramente indisposto, o representante d'O JORNAL viu apenas o sr. Moraes Andrade muito inquieto, porque procurava alguem que não apparecia. Todos os deputados que estão em Bello Horizonte foram. Foi pena não termos ido, porque as minas de Morro Velho constituem uma admiravel paizagem natural e humana, um bello pedaço de terra, onde trabalham arduamente muitos homens, talvez indifferentes á belleza ambiente.

MANIFESTAÇÃO AO SR. BENEDICTO VALLADARES

A grandiosa manifestação que o povo mineiro fez ao dr. Benedicto Valladares, hoje, ás 20 horas, em frente ao Palacio da Liberdade, foi um dos espectaculos mais empolgantes que o ardor civico de um publico essencialmente politico póde representar aos olhos maravilhados de um forasteiro.

A bella praça da Liberdade, repleta, era um vasto mar ondulante de cabeças descobertas, banhadas pela luz dos reflectores dos foguetões tumultuosos.

Havia cartazes vibrantes com os nomes dos srs. Benedicto Valladares, Getulio Vargas, Odilon Braga, etc.

O interior do Palacio apresentava um bello e festivo aspecto.

Iniciando a manifestação, falou o deputado estadual Fabio Andrada, que produziu uma enthusiastica oração, entrecortada de applausos.

A seguir tomou a palavra o sr. Alberto Deodato, jornalista e professor da Faculdade de Direito. Em seu discurso eloquente e culto, frisou a solidariedade do povo mineiro para com a candidatura do sr. Benedicto Valladares, que constitue uma especie de eleição directa, por intermedio dos mandatarios do povo, ratificada pela vontade popular.

Falou, então, o representante da União Mineira.

A seguir o governador Benedicto Valladares, profundamente emocionado, improvisou seu agradecimento ao povo mineiro, terminando por fazer o elogio de Bello Horizonte, bella cidade de trinta e poucos annos, que já é uma das maiores do Brasil.

Em nome da bancada gaúcha falou o sr. Demetrio Xavier. Terminado o seu discurso, usou da palavra por ultimo o sr. Gabriel Passos, Secretario do Interior.

BAILE NO AUTOMOVEL CLUB

Está se realizando no Automovel Club um grande baile em homenagem ao dr. Benedicto Valladares, ao qual compareceram o mundo official e a alta aristocracia de Bello Horizonte.

A cidade continua animadissima, cheia de gente e de movimento com varios automoveis do Rio transitando pelas suas larguissimas avenidas, de que o sr. Agache não gostou. Naturalmente porque não foram feitas por elle...

POSSE DO SECRETARIO DO INTERIOR

A's 13.30 horas realizou-se a posse do sr. Gabriel Passos no cargo de Secretario do Interior.

Compareceram ao acto, além do representante do governador Benedicto Valladares, tenente coronel João Cancio Albuquerque, altas autoridades, pessoas gradas e familias.

O sr. Alvaro Baptista pronunciou breve discurso, transmittindo o cargo ao sr. Gabriel Passos, que tambem pronunciou breve oração.

A's 14 horas tomou posse do cargo de secretario da Educação o sr. José Olinda de Andrade. Para assignar o acto de posse, o professorado do Estado offereceu-lhe uma caneta de ouro, cravada de pedras preciosas.

Na proxima segunda-feira, ás 14 horas, tomará posse o prefeito da capital, sr. Octacilio Negrão de Lima.

A SESSÃO DA CONSTITUINTE

BELLO HORIZONTE, 6 (Agencia Meridional) — A sessão de hoje da Assembléa Constituinte foi, como as anteriores, muito rapida.

O presidente Abilio Machado abriu-a, ás 13 horas, com a presença de quasi todos os deputados.

O sr. Lincoln Kubitschek fez a chamada e o sr. Sylvio Marinho leu a acta da sessão anterior, que foi approvada sem restricções.

A POSSE DO SR. AFRANIO DE MELLO FRANCO

Após a leitura e approvação da acta, o sr. Ovidio Andrade pediu a palavra pela ordem.

Requereu fosse nomeada uma commissão para introduzir no recinto o deputado Afranio de Mello Franco. Deferindo o pedido, o presidente designou os srs. Ovidio de Andrade, João Edmundo e Milton Campos, os quaes foram ao encontro do sr. Afranio de Mello Franco.

Ao entrar no recinto o ex-ministro, das Relações Exteriores recebeu prolongada salva de palmas dos deputados e dos presentes, emquanto se dirigia para a mesa para prestar o seu compromisso, o que fez em poucos minutos.

EXPEDIENTE

No expediente foram lidos dois telegrammas do ministro da Guerra, congratulando-se com a installação da Assembléa e posse do governador de Minas.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e convocada uma outra para segunda-feira, á hora regimental.

BELLO HORIZONTE, 6 (Agencia Meridional) — As solemnidades da posse do governador eleito de Minas, revestindo-se de raro brilho, fixaram novas linhas na vida administrativa e politica do Estado. O acontecimento entrelaçava-se com a installação dos trabalhos constituintes realizados na vespera.

Foi ainda sob a impressão desses factos que colhemos, á hora do compromisso governamental, algumas palavras de figuras marcantes na politica mineira, quer pela sua expressão intellectual, quer como depositarios de alta cultura.

FALA O SR. ANTONIO CARLOS

Do sr. Antonio Carlos, presidente da Camara dos Deputados, ouvimos:

— A installação da Constituinte mineira e a posse do seu governo são para mim motivos de justo orgulho. A terra mineira encontrará nos filhos que escolheu para os postos de relevo a reaffirmação da sua cultura e do amor ás suas tradições.

PALAVRAS DO SR. ABILIO MACHADO

O sr. Abilio Machado, presidente da Constituinte Mineira, declarou-nos:

— Com a inauguração dos trabalhos da segunda Constituinte, Minas espera cooperar, dentro em pouco, mais efficientemente para o engrandecimento do Brasil, que foi sempre diligente e pacifico.

OUVINDO O MINISTRO ODILON BRAGA

Foram as seguintes as palavras do ministro Odilon Braga:

— Sinto, como todos os mineiros, intenso contentamento por ver que Minas, pela legitima representação da vontade do seu povo, vae iniciar a elaboração da nova Carta fundamental, pela qual se regerá o Estado. Estou certo de que os constituintes mineiros de 1935 não desmentirão as altas inspirações que sempre distinguiram os constituintes no alvorecer da Republica.

EXPRESSÕES DO MINISTRO GUSTAVO CAPANEMA

O sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação, exprimiu-se nos seguintes termos:

— Estamos assistindo ao inicio dos trabalhos cuja finalidade é para Minas o apparelho politico que modele a sua estructura fundamental. O meu voto sincero é que este apparelho mantendo o clima da liberdade e de ordem que é por excellencia o clima dos mineiros, seja adequado ao progresso economico de Minas, o qual deve ser agora o nosso maximo anseio."

DECLARAÇÕES DO SR. MELLO VIANNA

O sr. Mello Vianna, ex-presidente de Minas, declarou-nos:

— A installação da Constituinte Mineira foi um auspicioso acontecimento e um penhor de continuidade do regimen de garantias propiciado aos mineiros, pelo ex-interventor, senhor Benedicto Valladares.

O SECRETARIO DO INTERIOR SEGUIRÁ' O PROGRAMMA DO GOVERNADOR DO ESTADO

BELLO HORIZONTE, 6 (A. M.) — O sr. Gabriel Passos é o novo secretario do Interior do governo do senhor Benedicto Valladares. Interrogado sobre o seu programma, respondeu-nos s. s.:

— "Não tenho programma, porque seguirei aquelle que fôr traçado pelo governador do Estado. Procurarei servil-o e á minha terra com toda a dedicação, sem medir esforços, empregando o melhor das minhas energias e da minha intelligencia no desempenho da missão a mim confiada. Tudo farei pela grandeza de Minas.

O P. R. M. ORIENTARÁ' A SUA ACÇÃO NA CONSTITUINTE PELO SEU PROGRAMMA

BELLO HORIZONTE, 6 (A. M.) — O Partido Republicano Mineiro esteve reunido em sessão extraordinaria, afim de traçar as directrizes que sua bancada seguirá na Constituinte Estadual. A acção se orientará pelas directrizes doutrinarias consubstanciadas no programma do seu partido.

"O OBJECTIVO DA REVOLUÇÃO DE 30 NÃO FOI TRAIDO PELO P. R. M." — DECLARAÇÕES DO SR. OVIDIO DE ANDRADE A' IMPRENSA

BELLO HORIZONTE, (A. M.) — O sr. Ovidio de Andrade, "leader" do P. R. M. na Constituinte Mineira, falando á imprensa, assim resumiu alguns episodios politicos posteriores aos acontecimentos politico-revolucionarios de 1930 em Minas:

— "Depois da revolução de 30, a politica mineira fez politica apagada no Estado. Era do interesse do presidente da Republica scindir o bloco que saira coberto de glorias da refrega revolucionaria. Minas havia feito muito mais do que lhe fora determinado no prefacio revolucionario, e isto o incommodava. Cumpria dividil-a, o que foi integralmente conseguido.

O P. R. M. manteve-se fiel ao objectivo revolucionario. Seria crime derramar sangue para continuar o estado de coisas existente no paiz?

Restaurar a lei, abolir as mazellas que deturpavam a democracia, era o essencial. E até hoje elle persevera nesse sentido.

Interrogado sobre o ante-projecto da Constituição mineira, o sr. Ovidio de Andrade declarou:

— Reputo bom o ante-projecto. Aliás, com as suas innovações, com algumas emendas que não lhe alterarão a estructura, resultará um estatuto que de certo vae corresponder aos anseios de nossa gente.

Sobre a actuação do P. R. M. na Constituinte o sr. Ovidio de Andrade assim se expressou:

— A acção do P. R. M. na Constituinte mineira será conservadora, como é de sua finalidade. Fiel ao seu programma envidará esforços para servir a Minas.

O GENERAL BARCELLOS E A POLITICA MINEIRA

BELLO HORIZONTE, 6 (Agencia Meridional) — O general Christovão Barcellos, que hontem chegou a esta capital, afim de assistir á posse do sr. Benedicto Valladares, ouvido pelos "Diarios Associados" declarou:

— "Não podia eu deixar de vir a Bello Horizonte nesta hora tão significativa para a politica mineira e brasileira.

Os laços que me ligam aos illustres politicos de Minas são tão fortes que a minha presença na posse do governador Benedicto Valladares era, para mim, um imperativo.

A installação da Camara Municipal

NA AUSENCIA DO PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL PRESIDIU A REUNIÃO O DESEMBARGADOR VICENTE PIRAGIBE

Hoje, ás 12 horas, serão eleitos a mesa e o 1º governador constitucional do D. Federal

Muito antes da hora marcada para a installação da Camara Municipal já a escadaria e adjacencias da antiga "Gaiola de Ouro" se achavam repletas de curiosos. Identica affluencia era notada internamente. A "sala ingleza", galeria nobre, recinto e demais dependencias do legislativo carioca se encheram desde cedo.

O elemento feminino já estava representado, na pessoa de illustres damas de nossa sociedade.

O primeiro vereador eleito a chegar ao palacio do largo da Mãe do Bispo foi o major Moura Nobre; esse procer autonomista, antes da hora marcada para a reunião, andava pelas dependencias do antigo Conselho em palestra com os amigos.

Pouco depois das 14 horas dava entrada na sala de sessões da Camara, acompanhado de seu secretario e do representante do chefe da nação, capitão de mar e guerra Americo Pimentel, o desembargador Vicente Piragibe.

A INSTALLAÇÃO DA CAMARA

Assumindo, a seguir, a presidencia, o desembargador Vicente Piragibe explica a ausencia do presidente do Tribunal e o motivo por que lhe coubera a grande honra de installar o legislativo carioca em eloquente discurso, que transcrevemos abaixo.

Após declarar installada a Camara Municipal e congratular-se com os vereadores eleitos, o desembargador Piragibe convoca nova reunião para hoje, ás 12 horas, afim de se proceder á eleição da mesa e á escolha do primeiro governador constitucional do Districto Federal e eleição dos dois senadores.

O unico representante da Frente Unica que compareceu á reunião foi o sr. Clapp Filho.

A Camara esteve representada no acto de installação pelos deputados Amaral Peixoto e Nogueira Penido.

O interventor Pedro Ernesto e o deputado Jones Rocha, eleitos vereadores pelo Partido Autonomista, não compareceram ao acto.

O DISCURSO DO MINISTRO DO TRIBUNAL REGIONAL

Eis o discurso do desembargador Vicente Piragibe:

"Srs. vereadores, ao presidente do Tribunal Regional cabe assumir a presidencia e declarar installada a Camara Municipal do Districto Federal. Circumstancia imprevista impede o comparecimento do eminente desembargador Arthur Soares, presidente daquelle Tribunal, o que transfere para mim essa missão. Quiz o destino ligar-me mais uma vez, a mim aqui nascido, aos fastos da terra carioca. Representante do Districto Federal em quatro legislaturas, afastei-me para ingressar na magistratura. Se é certo que da primeira me alheiei, não duvido em confessar que tenho por ella, na sua mais alta expressão, grande respeito, continuando a ver na maioria dos homens politicos os maiores cooperadores do nosso progresso, os operarios incansaveis que fizeram da **Terra de Santa Cruz, do Gigante pela propria natureza, o Brasil bem fadado**, que as nossas crianças aprendem a cantar desde os bancos escolares.

Estranho, embora, aos sentimentos de regionalismo, porque acima de tudo colloco a nossa patria, não só em sua grandeza, unida e indestructivelmente pela fraternidade de seus filhos, defendida em todos os tempos pelas forças armadas de seu povo, hoje confundida na pessoa do cidadão-soldado, confesso que essa alegria augmenta pela coincidencia de caber essa missão a um carioca e são o testemunho do meu carinho, do meu affecto por esse cargo, que tanto me tem elevado e a que tenho dado o melhor dos meus esforços. A Justiça Eleitoral já cumpriu o seu dever, insensivel ás paixões, aos clamores desarrazoados, attenta somente, ao cumprimento do dever e da lei, e obediente aos imperativos da razão. Não fraquejou um só instante, não se intimidou um só momento aos reparos, ás invectivas, ás censuras e permaneceu intangivel na firmeza da sua autoridade e na nobreza da sua energia. Póde, assim, de animo sereno, dizer quaes os cidadãos escolhidos pelo Povo para formar a primeira Camara Municipal, depois da Constituição de 16 de Julho, com a consciencia de quem proclama uma verdade. O Districto Federal terá, aqui, seus legitimos representantes.

O eleitorado carioca confiou á Justiça Eleitoral as cedulas em que estavam lançados os nomes de seus candidatos. Ahi os tendes, entregues, por essa mesma Justiça, os diplomas que foram expedidos. Não são menores as responsabilidades que vão caber aos eleitos, delegados de muitas dezenas de milhares de eleitores, saidos das diversas classes sociaes, das congregações, das academias, das associações e institutos. Os vereadores hão de ser os interpretes das grandes e nobres aspirações do povo carioca; serão os guardas vigilantes do immenso patrimonio, que se vem formando, exalta e alinda, uma das mais bellas cidades do mundo. Afóra isto vae tocar-lhes, além da escolha dos dois representantes do Districto Federal no Senado, a primeira demonstração da autonomia do Districto Federal, com a eleição do prefeito da cidade.

Nunca um mandato se revestiu de tanta grandeza. Senhores vereadores, o povo, que vos elegeu, é que tudo espera de vosso patriotismo e de vosso amor. Está elle certo de que, pondo a vossa confiança em Deus, como o fizeram os constituintes reunidos na Assembléa Nacional, tudo fareis pela grandeza e pela felicidade do Districto Federal.

Vou cumprir, agora, as determinações da lei; na forma da lei e das Instrucções do Tribunal Regional, declaro installada a Camara Municipal do Districto Federal, e convoco uma reunião para amanhã, ás 12 horas, afim de que se cumpra o artigo 2º, combinado com o artigo 6º das Instrucções approvadas pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, em 4 de dezembro de 1934."

Escolhida a Mesa que dirigirá os trabalhos da Constituinte paulista

O sr. Laerte Assumpção na presidencia e na leaderança da maioria o sr. Henrique Bayma

S. PAULO, 6 (Agencia Meridional) — Reuniram-se hoje, no salão Paraguassú, no palacio Tessandaba, os deputados que integram a bancada com que o P. C. se apresentará na Constituinte estadual. Os fins dessa reunião, segundo o que fôra noticiado, cingiam-se á escolha do leader e da chapa com que o P. C. pleiteará a constituição da mesa directora dos trabalhos do parlamento paulista.

A mesa foi formada pelos membros do Directorio Central Estadual do Partido Constitucionalista. Occupou a presidencia o sr. Benedicto Montenegro, ladeando-o os srs. Joaquim Celidonio Filho, Oscar Stevenson, Luis Piza Sobrinho, Bento de A. Sampaio Vidal, coronel Francisco Vieira, Sergio Britto Bastos e Sylvio de Andrade Coutinho.

A reunião se prolongou das 17.30 ás 19 horas. A' hora da saida, abordamos o sr. Celidonio Filho, pedindo-lhe informações sobre os assumptos discutidos.

— "Só tratamos — respondeu-nos — da composição da mesa e da escolha do leader".

Perguntado sobre se a candidatura do sr. Armando de Salles Oliveira não teria sido tambem objecto de discussão dos presentes, observou:

— "Mas, para que? A candidatura do sr. Armando de Salles Oliveira é coisa firmada entre nós. Enganam-se os que alludem a possiveis divergencias a respeito. Seria, portanto, desnecessario incluir esse ponto na ordem do dia da reunião que tivemos".

Quer dizer, insistimos, que o senhor suffragará o nome do actual interventor federal para a presidencia constitucional do Estado?

— "Eu não — responde-nos o sr. Celidonio Filho. Toda a bancada o suffragará. Quanto a isto não haja duvida".

Procurámos depois o sr. Benedicto Montenegro, que nos encaminhou ao sr. Luiz Piza Sobrinho. Este nos apresentou a relação dos nomes que compõem a chapa com que o P. C. pleiteará na Constituinte os cargos da mesa. São os seguintes: presidente, Laerte Assumpção; 1º vice-presidente, Benedicto Montenegro; 2º, vice, Alarico Caiuby; 1º secretario, José Augusto de Souza e Silva; 2º secretario, Renato Bueno Netto; 3º secretario, Henrique Neves Legreve; 4º secretario, Eugenio de Toledo Artigas. Leader da bancada, Henrique Smith Bayma.

A votação, pelo que ainda fomos informados, se processou pelo systema do voto secreto. Em torno da forma de votação, entretanto, houve largos debates, coisa que concorreu para que a reunião se prolongasse durante mais de uma hora.

A chapa triumphante — foi o que ainda nos informaram — venceu por unanimidade, tendo os candidatos apenas resalvado os seus votos.

Principio de incendio na Fabrica de Tintas Sardinha

Manifestou-se hontem, á noite, na Fabrica de Tintas Sardinha, á rua do Senado n. 278, um principio de incendio em um deposito de gomma arabica.

Compareceu ao local o 1º soccorro da Estação Central, commandado pelo capitão Eduardo, que levava como encarregado das manobras d'agua o tenente Rangel.

Dado o rapido e efficiente ataque dos bombeiros, foi o fogo promptamente extincto.

Os prejuizos foram de pouca monta.

Tomou as providencias exigidas no caso o commissario Jefferson, de serviço no 6º districto policial.

Informações Uteis

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na Pagadoria serão pagas amanhã, setimo dia util, as seguintes folhas:

Aposentados da Educação e Saude Publica e Aposentados da Viação de G a Z; Serventuarios do Culto Catholico e Abonos Provisorios a Pensionistas, e nas respectivas sédes.

Directoria de Assistencia a Psycopathas, Instituto Benjamin Constant, Escola Profissionaes de Enfermeiros.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da extracção n. 234, em 6 de abril de 1935:

17313 — 1.000:000$ — Bello Horizonte.
27771 — 100:000$ — Uberlandia-Minas.
2706 — 30:000$ — Rio.
7045 — 20:000$ — Rio.
110 — 10:000$ — São Paulo.
4533 — 5:000$ — Rio.
3069 — 5:000$ — Rio.

E mais 30 premios de 1:000$000, 100 de 400$ e 1.000 de 200$.

Aos bilhetes terminados em 3 cabe o premio de 150$000.

O TEMPO

Maxima — 28.4. Minima — 20.9.

Previsões para o periodo das 13 horas de hontem ás mesmas horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo — Bom, com nebulosidade. Nevoeiro possivel.

Temperatura — Estavel á noite e em elevação de dia.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 7 DE ABRIL DE 1935 — N. 4.750

Poema da Necessidade

CARLOS DRUMMOND ANDRADE

(Illustração de SANTA ROSA) (Especial para O JORNAL)

E' preciso casar João,
é preciso supportar Antonio,
é preciso odiar Melchiades,
é preciso substituir nós todos.

E' preciso salvar o paiz,
é preciso crêr em Deus,
é preciso pagar as dividas,
é preciso comprar um radio,
é preciso esquecer fulana.

E' preciso estudar volapuc,
é preciso estar sempre bebedo,
é preciso ler Baudelaire,
é preciso colher as flores
de que rezam os velhos autores.

E' preciso viver com os homens,
é preciso não assassinal-os,
é preciso ter as mãos pallidas
e annunciar o FIM DO MUNDO.

Um amigo

Agrippino Grieco

(Copyright dos "Diarios Associados")

Era bem grande esse José Geraldo Bezerra de Menezes que deixei sabbado penultimo numa cova do cemiterio de Maruhy, em Nictheroy, vestido com o habito de terceiro irmão franciscano.

Ouvindo um tal nome, muita gente poderá indagar como a personagem de Manzoni ao encontrar o nome de Carneades: "José Geraldo Bezerra de Menezes... Quem é este?...

Emtanto, o morto de 29 de março foi um dos homens que mais souberam coisas no Brasil. Mestre de reflexão, foi todo elle um fremito vivo de cultura, um espirito de flamma, que nem uma prolongada doença de onze mezes conseguira apagar, que nem sequer se extinguiu com o ultimo arranco da carcassa perecivel, porque Bezerra era dos que sabem que a morte não é morte.

Magro, alto, com um ar de asceta que fosse tambem espadachim, mettido sempre nas mesmas roupas negras, com o mesmo sombreiro immutavel, não sabemos qual o alfaiate anachronico que o servia, qual o chapeleiro que lhe confeccionava o chapéo sob medida. Exaltador dos indios, dizia-se caboclo, apesar da traição dos olhos azues e dos cabellos ao de leve alourados da juventude, que pareciam puxar-lhe a ascendencia para os lados da Flandres ou da Scandinavia.

Com os seus enthusiasmos creadores, suscitou o Zezé muito homem de letras foi o ensaiador occulto de muito escriptor que viria rebrilhar na ribalta emquanto elle procurava sumir-se nos bastidores. Publicou pouco, escreveu quasi sempre em vagos jornaes da provincia artigos um tanto inactuaes e que elle redigia com tanto maior carinho quanto mais inactuaes fossem. Lendas de indios, detalhes de toponymia brasileira, questões de theologia, eis o trinomio que mais o fascinava.

Creador era elle especialmente produzindo através dos outros. Transmittia aos discipulos aquelle fulgor publico que se recusava terminantemente a ter. Podia ser um grande cathedratico de historia ou de linguas, um advogado de estrondo, e foi apenas o Socrates discreto de varios rapazolas que, triumphando, se esqueciam por vezes de mencionar-lhe o nome, com essa avidez de ser ingrato que é bem de uma época adversa a qualquer genero de veneração literaria, de persistente amizade intellectual. Na livraria, no café, no bonde, na barca da Cantareira, é que elle dava as suas aulas, enriquecendo os demais, sem jámais empobrecer-se, porque no dia seguinte recomeçava, com o mesmo esbanjamento escandaloso de erudição.

Foi amigo de Araripe Junior, que o consultava sempre que tinha de escrever sobre poetas norte-americanos e romancistas japonezes. Era um dos poucos que Capistrano recebia em casa sem amuar-se, quando não era o primeiro a ir procurar o Bezerra num casarão de Gragoatá ou na chacara das irmãs deste no Fonseca.

Sylvio Romero sabia-o forte em "folk-lore" e ouvia-o frequentemente a proposito dos nossos apologos. Para certas polemicas de Carlos de Laet quantos detalhes não forneceu elle, da penumbra, contente em ver o temivel pamphletario encher de lanhos a literatura de um inimigo commum!

Antes de qualquer outro, viu os meritos do nosso maior sociologo, Oliveira Vianna, que, como bem observa o prosador Lacerda Nogueira, não procura applicar a tudo os methodos compressores de um materialismo historico abusivo, não quer que a psychanalyse explique Martim Affonso de Souza e não impõe a um cidadão do seculo XVI a physionomia e os habitos especiaes de um cidadão do seculo XX.

Quanto a mim, devo-lhe tudo. Nada haveria escripto, um livro, uma pagina, sem o calor desse coração, sem a vibração communicativa desse enthusiasmo, sem as sacudidelas constantes das suas palavras de fé e confiança. O leitor que lêra tudo, desde Homero a Claudel, e era christão como um companheiro de Christo nas peregrinações pela Galiléa ou um companheiro de Pedro nas catacumbas de Roma; o advogado que decorava tão bem as encyclicas do papa quanto os artigos dos codigos, mostrou-se em tudo um dom Quixote com educação de jesuita. Adorando Roma, a patria das almas, e conhecendo impeccavelmente o latim, a lingua das almas, foi um brasileiro total, foi como se a sua porção de barro biblico tivesse sido levada daqui de um cantinho do Brasil.

Havendo estudado em Itú (no tempo em que ainda se estudavam humanidades), nunca implorou nada de ninguem, não se fez pescador de sinecuras, não se ajoelhou deante de ministros, e morreu deixando apenas uma bibliotheca, dez filhos e a recordação de um cerebro que parecia faguihar no contacto de todos os grandes cerebros do mundo.

Era, como eu, de Parahyba do Sul, e gostava de intitular-se piraquara, dizendo que todos os que nascem nesse recanto fluminense vivem impregnados de uma especie de melodia fluvial. E dos tempos de menino guardou a recordação de historias de leves caixões fluctuantes em que iam, pelas aguas do nosso rio, criancinhas mortas, entre velas accesas, ou historias de afogados adultos que punham por instantes no céo claro a mancha negra de um vôo de urubús.

Embora catholico excessivo, rejubl-

(Cont. na 2.ª pagina)

Directrizes literarias da França

Bezerra de Freitas

(Especial para O JORNAL)

A literatura franceza é ainda o espelho magico do mundo. Nella se reflectem a força e a grandeza do pensamento moderno, os silencios tenebrosos e os rumores fecundos, o fervor e a irreverencia dos seculos. Essa literatura interessa, por isso mesmo, o occidente e o oriente, os perjuros e os fanaticos, os moralistas e os cynicos, as raças disciplinadas e as raças imperialistas, porque ella annuncia as conquistas mais altas e ao mesmo tempo as paixões mais vertiginosas da nossa precaria animalidade. No momento, a atmosphera universal se enche de tragicos presagios, de promessas inquietantes, de harmonias graves, e a propria bruma, que envolve os campos e as cidades mediterraneas, communica tristezas e desenganos crueis.

A literatura oriunda desse ambiente sombrio e carregado deveria ser totalmente entrecortada de soluços e imprecações. A arte nascida sob esse cosmos venenoso e melancolico deveria traduzir amargura e incomprehensão. Outra se apresenta, porém, a realidade literaria da velha terra gauleza. As maguas do espirito e as penas do mundo não prejudicam, em cousa alguma, a delicadeza da emoção. Os ideaes transcendentes e as rudes decepções collectivas se projectam através da novella, exprimem-se em narrativas de cousas "vistas e vividas", como aventuras nocturnas e encontros sanguinosos, e esse desprezo aos ensaios de fundo humanista e ás biographias de caracter educativo ou romantico definem as directrizes intellectuaes da nossa época.

A novella franceza contemporanea eleva o arbitrio, revolve intrigas, excita á violencia, saes que exercem tyrannica fascinação sobre as almas viciosas e desencantadas. Por que se submettem as massas occidentaes ao imperio das faculdades imaginativas de um Duhamel, de um Julien Green, de um Chardonne, de um Romains? E' possivel, com effeito, que as duras e incertas condições em que vivemos, cheias de bruscos contrastes, assignala Pierre Descaves, haiam produzido em muitos espiritos a sensação de uma existencia sufficientemente novellesca para que seja desnecessario buscar, fóra della, a exaltação e a aventura. O que inspira a maioria dessas narrativas é ainda a essencia do passado. Desdobram-se, nos episodios e nas scenas de intenso movimento, as contradicções e os sonhos subtis de uma sociedade anterior á guerra. Será esse retorno aos tempos vividos uma confissão tacita de incapacidade para revelar as realidades actuaes, os soffrimentos do presente, as notas rispidas e inhumanas que cortam o ar, synthetisando as miserias communs? Se os destinos sentimentaes, descriptos por Chardonne, e os problemas metaphysicos da felicidade, da duvida e da vida, emocionam intelligencias ingenuas ou sagazes, a "poussée" guerreira de 1914 assegura ainda a gloria de escriptores delicados e espontaneos, como Roger Vercel. Hesita assim a literatura franceza actual entre a revivescencia desses homicidios collectivos, geradores de heroismos inglorios e selvagerias anonymas, e o realismo magico de Robert Francis. Torna-se aqui necessario estabelecer os limites entre a magia

(Continua na 2ª pagina)

GUERRA

(Especial para O JORNAL)

(Illustração de CORREA DIAS)

COMMENTARIOS INTERNACIONAES

Gilson AMADO

Os estadistas europeus estão symbolicamente parados deante do horizonte assistindo o romper da aurora rubra da guerra. Apesar dos seus esforços, das suas conversas pressurosas, elles sentem que a guerra vem surgindo das sombras dos interesses em choque como uma antemanhã de fogo. Symbolicamente estiram as mãos para o alto, clamando appellos, tentando agarrar a franja de sangue que vae caindo do céo sobre o palco alvoroçado da terra. Lutam inutilmente, porque esses clarões da alvorada passam pelos seus dedos fugidios, como pela mão da criança passeia o reflexo do sol nos brinquedos de espelho. Estão debruçados sobre a equação da guerra, tentando encontrar o valor da incognita. Reuniões secretas nas capitaes do mundo. Conchavos diplomaticos em Moscou, no extremo Oriente. Discursos, proclamações, propostas de paz, cochichos de antesalas, combinações entre bandeiras. Chovem os argumentos nesses pequenos parlamentos diplomaticos.

Laval evoca os interesses politicos da França, a sua hora decisiva. Ella é a depositaria dos interesses alliados em 1914. Ella é a Liga das Nações, filha querida do Armisticio. Ella é a tutora da democracia, que os novos regimens autoritarios affrontam. A França é a liberdade que a revolução franceza engeitou nos portaes dos monarchas decadentes dos Bourbons. Assim fala Laval, em nome da França.

A Inglaterra, pela voz ponderada dos seus chefes, lembra que a guerra apunhalaria a civilização no momento mesmo em que o Occidente agoniza sob o rumor da derrocada das suas classicas columnas. A propriedade privada não assistiria o nascer da manhã de paz. A desordem, a crise, os horrores da guerra, abririam as comportas da resistencia occidental para a invasão oceanica do socialismo internacional. E Mussolini, trazendo no collo a sua Italia rediviva, expondo-a sorridente nos seus braços herculeos, lança sobre a mesa dos debates o ponto de vista da defesa das conquistas do seculo. Tudo que elle havia construido nesses periodos palpitantes de reconstrucção, a guerra atiraria por terra sob o vendaval das suas desgraças. A sua maior conquista: — a Ordem; a sua mais alta realização, a victoria da disciplina; o bem estar do seu povo, tudo isso a guerra anniquilaria, arrastando a Italia, outra vez, ás sargetas da anarchia. Hitler, nos braços do seu povo, incita-o a reconquistar a igualdade internacional. Mobiliza a geração de cabeças louras, seus irmãos no soffrimento e no amor á Allemanha. Ha um delirio aryano agitando-se no clima nordico. As sombras legendarias dos marechaes germanicos passeiam pela alma da multidão allemã, fazendo retinir como clarins as rodelas das suas esporas épicas.

Deste modo, com as cartas na mesa, definem-se as attitudes. Uns depõem no tablado da discussão argumentos economicos. Outros aventam a autoridade dos factores politicos. Estadistas lembram razões juridicas, pobres razões juridicas!... Dictadores entôam os toques expressivos do brio nacional, em defesa dos seus pontos de vista. Todo o mundo participa desse debate de que depende o destino da civilização. A America exprime-se pela neutralidade norte-americana. E a Asia, com a aguia operaria da Russia, sobe ás chaminés de suas fabricas, para aguardar o momento propicio ao vôo sobre a Europa ensanguentada. O Vaticano, pela voz ecclesiastica do Santo Papa, clama pela paz em nome de Deus.

Queriamos, tambem, participar desses debates. Se nos ouvissem haveriamos de gritar com os olhos ennevoados de ternura humana: "Senhores! Pacciaro Laval! Mussolini! Illustres estadistas britannicos! O' Martes hitleristas! Estadistas proletarios da nova Russia! Chefes da America! O' Santo Pae da Igreja, lembrae-vos, entre tantos argumentos, do sentido deshumano da guerra! Nós lhes diriamos, murmurando: "Se a guerra vier, milhões de crianças chorarão sem leite. Gerações de mães adolescentes se cobrirão do luto doloroso da viuvez. Noivas guardarão as grinaldas nos tumulos dos noivos mortos. A dôr fará ninho no coração dos homens. Moços alvorecendo para a vida conhecerão as sombras tetricas da morte no anonymato cruel das trincheiras. Tudo que a humanidade tem de mais sagrado a guerra vae buscar em seus recantos lyricos para estraçalhar na furia animal dos instinctos. Sonhos, illusões, amor de mãe, ternura das meninas, lirios humanos perfumando os lares, creações nativas da mão de Deus, criancinhas vagindo nos portaes da vida, heroes das lutas quotidianas, velhinhas luminosas, sorriso dos puros, amizade dos irmãos, tudo isso a guerra transformará em cinzas nas chammas do seu odio pela especie". E o que é mais extraordinario é que esses quadros, essas imagens, essas visões, nem siquer são lembradas no estudo das condições do problema. Por isso, se entre os estadistas estivessemos, diriamos sem temor: "Senhores, ficae com os vossos argumentos. Laval, o teu raciocinio é justo. Fica com as tuas razões politicas. Hitler, ampara as tuas razões nacionaes, defende os imperativos da tua raça. Argumenta Mussolini, com as tuas conquistas benemeritas. Sôem principios politicos, evoquem-se razões de Estado, predomine a Economia. Volte o coração para Deus o Santo Papa, em seus appellos sobrenaturaes. Ficae, senhores, com os vossos argumentos. Nós, cellula sensivel da especie humana, nós ficaremos com o ser humano!"

A paz entre o Urso dos Soviets e o Imperio do Sol Nascente

OFFERECENDO O RAMO DE OLIVEIRA AO JAPÃO, MAXIM LITVINOFF PROPÕE A DESMILITARIZAÇÃO DAS FRONTEIRAS SIBERIO-MANDCHUS, AFASTANDO PARA UM FUTURO REMOTO O PERIGO DE UM NOVO CONFLICTO RUSSO-JAPONEZ

TOKIO (Serviço especial da Agencia Meridional — Via aerea).

Os estadistas japonezes acolheram com agrado as propostas feitas pelo commissario das Relações Exteriores da U. R. S. S., Maxim Litvinoff, no sentido de retirar suas forças militares nas fronteiras siberio-mandchu's, considerando-as um grande passo no caminho da paz.

Acredita-se que esse gesto da politica sovietica será retribuido pelo Japão, confirmando assim a politica de evitar a guerra, que vem sendo seguida por ambos os Governos.

Muito embora do ponto de vista militar essa demarche sovietica seja considerada como "simples gesto de cortezia", do ponto de vista politico assume ella a mais alta significação, afastando por varios annos o perigo de um conflicto russo-japonez.

Essa opinião, embora não seja de fonte official, é sustentada aqui pelos observadores que mais de perto vêm estudando as directrizes das relações entre o Imperio do Sol Nascente e a U. R. S. S.

AS CAUTELAS DOS NIPPÕES

Embora a iniciativa sovietica mereça as sympathias do governo de Tokio, o Japão quer esclarecimentos e detalhes.

O embaixador japonez em Moscou, Jamekichi Ota, e o addido militar procurarão sondar o governo russo sobre as suas verdadeiras intenções e é provavel que o ministro das Relações Exteriores do Japão, Koki Hirota, esteja em condições de dar uma resposta satisfatoria quando tiver de assignar os documentos relativos á venda da Estrada de Ferro Oriental de Mandchuria.

A FORÇA INVENCIVEL DA RUSSIA COMMUNISTA NA SIBERIA ORIENTAL

De accordo com o pensamento de observadores independentes, o motivo determinante da demarche sovietica é o facto, innegavel hoje, da indestructibilidade das forças militares dos Soviets na Siberia Oriental, cujas fronteiras se tornaram absolutamente inexpugnaveis, sem levar ainda em conta as bases navaes de Vladivostok, servidas por submarinos de typo ultra-moderno.

Um dos detalhes que o Japão procura conhecer com maior interesse é o que se refere á solução que a Russia pretende dar ao problema do ar, pois até hoje é desconhecida ainda a distancia em que a moderna aviação de guerra se torna inoperante: — aviões, do typo pesado, utilizados pelos Soviets, partindo de Moscou, poderão alcançar a Mandchuria em menos de tres dias...

Canhões russos, estacionados em Vladivostok, mesmo se forem transportados para o interior, estarão aptos a anniquilar pontos "vitaes" do schema estrategico da mobilização das tropas japonezas na Mandchuria.

A retirada dessas baterias de Vladivostok teria o condão de alliviar as cidades japonezas do receio de destruição subita e serviria, ao mesmo tempo, para convencer aos japonezes, das intenções pacificas da U. R. S. S.

AS POTENCIAS OCCIDENTAES REJUBILANDO-SE SECRETAMENTE...

Os circulos militares e officiaes de Tokio procuram observar as reacções que a attitude russa provocará nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Muitos japonezes acreditam que as potencias occidentaes estão secretamente jubilosas de ver a Russia e o Japão se observarem mutuamente, receiosos de se atacarem e igualmente receiosos de se desarmarem...

Se a "entente" russo-japoneza tomar corpo e se tornar uma realidade, o Japão se sentirá livre para consagrar todas as suas energias para formar o "Bloco da Asia Oriental", objectivo da "Doutrina de Monroe Japoneza".

Para isso, procura elle comprehender de verdade o enigma russo...

ENGANO LÊDO E CE'GO QUE E' PRECISO DESFAZER

Muito se enganarão aquelles que attribuirem as actuaes demarches sovieticas em relação ao governo japonez, como sendo fruto dos perigos que porventura venham a correr os Soviets na frente occidental, entre a nova attitude armamentista da Allemanha. Engano lêdo e cégo...

Os que assim pensarem, não terão tomado em consideração dois factores importantissimos. Antes de tudo, o formidavel progresso industrial da Russia, em segundo lugar em todo o globo,—especialmente no que se refere á aviação, e depois, a extrema vulnerabilidade do Japão em qualquer conflicto com a U. R. S. S.

No caso de insuccesso para o Japão, os effeitos da derrota lhe seriam colossalmente desastrosos. Se, pelo contrario, e só para argumentar, os russos fossem vencidos, a sua perda consistiria somente em territorios muito remotos e sem maior importancia economica na actualidade, e que, além disso, poderiam ser recuperados mais tarde.

A FINALIDADE ULTIMA DA POLITICA JAPONEZA

Por outro lado deve-se levar em conta que a finalidade ultima da politica japoneza é dominar a China, e promover o seu progresso, em beneficio do Sol Nascente. Para isso, aproveitar-se-á o Japão das querelas das potencias européas em torno do armamentismo allemão, com todo o seu cortejo de tragicas consequencias. Julgam os japonezes que o sol agora, mais do que nunca, brilha para elles, e que é chegado o tempo de fazerem a sua colheita. Os proximos mezes trarão em seu bojo grandes surpresas nesse sentido.

Se o Japão quizer ter liberdade de movimentos na China, preciso é, antes de tudo, cultivar boa amizade com o Urso Sovietico... As velleidades de uma guerra contra a Russia desvaneceram-se por completo: — Essa é a convicção dos meios mais autorizados de Tokio.

UM RAMO DE OLIVEIRA

Os russos offerecem ao Japão o ramo de oliveira com a provavel e grande esperança de que os japonezes saibam comprehender, e aceitar, essas propostas no verdadeiro espirito com que foram feitas — isto é, em termos de igualdade, de amizade e de desejo de paz, e de modo algum como signal de fraqueza.

BELLAS ARTES

Diego Rivera, o pincel revolucionario, que é uma das mais legitimas expressões da moderna pintura do Mexico, tem o seu auto-retrato, que acima reproduzimos, apposto no Ministerio da Educação do seu paiz. A sua vida aventurosa e a força de expressão da sua arte soberba deram á sua personalidade o extraordinario renome mundial que elle hoje usufrue

Directrizes literarias da França

(Conclusão da 1.ª pag.)

pura, fonte de symbolos perturbadores, bailado de imagens, e a realidade magica, extrahida das faces agudas e enganosas da materia circumstante. A novella franceza contemporanea não abandonou a fantasia, o amor, a desesperança, a illusão, a desordem, as energias imponderaveis que governam o individuo, o grupo e a civilização. Ella é amavel e perversa, doce e odiosa, lubrica e vingativa. Louis Francis tentou agitar os circulos intellectuaes, defendendo a theoria de que as gerações novas não possuem capacidade para cumprir os mandamentos de Deus, não pódem sentir a necessidade do amor sincero, nobre e corajoso.

Os pequenos conflictos da vida social, com os seus appellos de consciencia e as chammas latentes do ciume, da mentira conjugal, das attitudes bruscas e canalhas, as contendas de familia e de braços, a comedia dos sentimentos generosos, alimentam o complexo de inferioridade das multidões burguezas. A' França enternecida deante dos quadros que Roland Dorgeles animou em "Croix de bois" succede logo a França sorridente de "Si c'était vrai?". Paris deseja alegria, reclama aquella dóse de humour e ironia, que os mestres do Renascimento e do seculo XVIII souberam transmittir ao mundo em maravilhosas obras primas de sympathia humana. A novella alegre, agora ensaiada pelos francezes, como uma fonte natural de expansão, e talvez de evasão das terriveis verdades quotidianas, parece definitivamente abolida pelos norte-americanos, pelos allemães, pelos inglezes, pelos iberos, pelos italianos, estes em regra expansivos e transbordantes, porque os germens da tristeza se infiltraram em todos os organismos nacionaes. O homem moderno vive em conflicto permanente com a sua sociedade, o seu meio e o seu tempo, conflicto que transforma o momento universal em um milagre de resistencia a terriveis catastrophes. Não sentimos, nesses artificios novellescos, nem o sorriso voluptuoso nem o sorriso simples e interior, saudavel e honesto dos primitivos. E' a zombaria que provoca e nega. E' o temor das contingencias do amanhã. E' o humour preconcebido e vacillante. A literatura franceza mantem a chave dos nossos desenganos e a medida das nossas experiencias. Deante della erguem-se, agora, os espectros do Apocalypse. Eis porque sua arte deixa de ser uma dolorosa imagem do mundo, para illuminar, com um sorriso, as realidades e as fantasias da nossa alma.

UM AMIGO

(Conclusão da 1.ª pag.)

lando quando o chamavam de carola e convertendo o supposto vilipendio em titulo de honra, aceitou a santificação de uma infeliz Josepha, assassinada em Parahyba pelo marido, e a quem o povo, na sua eterna ingenuidade, canonizara sem mais rodeios, sem mesmo consultar o Vaticano, chamando-a commummente de Santa Josepha e entoando-lhe frequentes ladainhas na capella da Cruz das Almas.

Tanto, porém, quanto do rio Parahyba, Bezerra gostava de falar dos poetas britannicos. Foi essa a outra musica da sua vida:

Lembro-me bem dos annos de 1910 a 1913, que vivemos juntos quasi dia a dia. Era nos tempos romanticos em que eu achava não haver nenhuma deshonra em admirar o sol, o mar e a primavera. Acontecia-me uma coisa maravilhosa entre todas: ter 20 annos, e, orgulhoso de tal fortuna, acreditava que a leitura dos poetas valia mais que um consulado em Berlim ou uma cadeira no Instituto Historico.

Nessa minha viagem immovel pelos Reinos da Lua servia-me então de cicerone, com roteiro muito bem organizado, o meu adoravel Bezerra, que me apresentou ás Musas inglezas, tornando-me intimo do carvalho de Cowper e dos lagos de Wordsworth e Coleridge. O Bezerra carregava o dobro da minha idade, mas com tanta lepidez se movia debaixo da carga que, na roda de moços, elle é que parecia o mais novo de todos. As suas idéas não mostravam cabellos brancos, mesmo sem o auxilio de Negrita, e, se lhe falassem em velhice, responderia não saber o que fosse e pediria, para uma verificação, o segundo tomo do diccionario de Candido de Figueiredo, o que traz a letra "v".

Num casarão do Fonseca, que pertencera no Segundo Imperio ao jurisconsulto Teixeira de Freitas, e onde habitavam na Republica as irmãs do Zézé, uma dellas viuva do escriptor paranaense Dias da Rocha, nesse retiro meio arcadiano, que os vates academicos comparariam á Tapada de Sá de Miranda, voejavam abelhas douradas que eu suppunha innocentemente haverem pousado nos labios de Shelley nascituro.

E, emquanto lá dentro o patriarchal Leandro Bezerra Monteiro, com as barbas derramadas em leque sobre o pyjama, lia na rêde a "Imitação de Christo", e uma adolescente mestiça das vizinhanças cantava ao violão uma modinha do Rio antigo, José Geraldo, sentado commigo no jardim, sob um esboço de pergola á romana, familiarizava-me com os animadores de sonhos de além-Mancha. Devido a uma precisão de traductor para quem o idioma das ilhas de John Bull não possuia nuanças que lhe fugissem ao puro gosto de humanista, transplantava ao portuguez, só para nosso prazer exclusivo, sem a preoccupação de uma publicidade banalizadora, as "Tres Sombras" de Dante Gabriel Rossetti, do pintor preraphaelita que aninhou entre os nevoeiros de Londes os rouxinóes da Italia que o pae trouxera na bagagem de conspirador foragido.

Dias depois, estavamos na casa do proprio Zézé, num terraço que dá para a Guanabara e do qual enxergavamos os yoles dos estrangeiros ricos de Gragoatá, a comporem na bahia suggestões pinturescas de Chioggias, e portos da Bretanha reproduzidos em velhas oleographias domesticas. E o Bezerra, cedendo ao seu pendor pelas reminiscencias classicas, punha-se a discorrer sobre Byron, o Byron que amara a Guiccioli em Veneza. De resto, á Veneza do Bucentauro e das aventuras licenciosas no Lido ou na ponte do Rialto, sobrepunha uma Veneza delicada, sentimental, de vinheta, uma verdadeira miragem de agua e pedra, a Veneza do seu Longfellow, com os mais surprehendentes jogos de luz e nevoeiro, real e irreal, byzantina e christã, oriental e occidental, com marmores que mal pesam e parecem fluctuar no balanço das lagunas, "branco fantasma de cidade, onde as ruas não pisadas são rios e os pavimentos são variaveis sombras de palacios e de céo."

Mais tarde, engulido um jantar de mil e seiscentos no restaurante Labarthe, da rua do Carmo, jantar em que correra orgiacamente, graças ao supplemento de quinze tostões, uma garrafa de Grignolino bem suspeito e cujos parreiraes haveriam sido as florestas de páo-campeche do Mexico, após essa modica pantagruelice burgueza, foi uma caminhada pela Avenida Central. E entre as vitrinas formigantes de luzes e os autos que relegaram Pégaso á categoria de equino empalhado de museu, occorreu-nos, não sei porque, uma aventura estranha e verdadeiramente ridicula para o Brasil do Bacharel e do Guarda-Chuva: falar não em politica, no bicho que dera ou nos abusos da Light, mas falar em Shelley, no homem que trepava pelas arvores para ler lá em cima Shakespeare junto aos passaros.

Ainda numa outra occasião, acompanhei o Bezerra até o alto do outeiro de Santo Antonio, onde elle ia ajoelhar-se aos pés de um representante de São Francisco de Assis, certamente afim de pedir-lhe desculpa dos beneficios que fizera a tanta gente ingrata e desculpa do orgulho de não haver arranjado durante a semana nenhum peccado, nem mesmo venial, para fazer ju's ao perdão e ás bençãos do frade. E emquanto esperava o instante de ir ao confessionario, Bezerra, circumvagando o olhar pela cidade, entrou a falar-me do Brasil antigo, dos historiadores do Brasil antigo. Tudo isso para ler-me a traducção de um poemeto de Robert Southey, feita naquella manhã, e que é simplesmente esta maravilha, com felizes repetições de vocabulos e lindas vozes onomatopaicas, esta obra-prima destinada a servir duas linguas e não a atraiçoar ambas, como frequentemente acontece:

"Nenhum movimento no ar, nenhum movimento no mar, o navio não podia estar mais tranquillo: não recebiam as vêlas nenhuma monção do céo, jazia a quilha immota no oceano.

Sem nem signal nem som de seu embate, as vagas inundavam o Rochedo de Inchcape; tão pouco se erguiam, tão pouco caiam, que nem sequer moviam o sino de Inchcape.

O benemerito abbade de Aberbrothock collocara esse sino no Rochedo de Inchcape; e em cima de uma boia, na tempestade, elle fluctuava e bambaleava-se, e sobre as ondas badalava o seu toque de alarma.

Quando o rochedo era encoberto pelo volume dos vagalhões, os marinheiros ouviam o sino avisador; e conheciam então o perigoso rochedo e bemdiziam o Abbade de Aberbrothock.

A boia do Sino de Inchcape era o signal mais negro que se via, por sobre o verde oceano; Sir Ralph o Pirata passava em seu tombadilho e fixou os olhos no signal mais negro.

Olhos postos na boia de Inchcape, disse elle: "Minha gente, prompto com o bote, remar, levem-me ao Rochedo de Inchcape, que quero praguejar o Abbade de Aberbrothock."

Eis que descem o bote, os marujos remam, e se vão elles para o Rochedo de Inchcape: "Sir Ralph, do bote, sobre elle se inclina, e arranca o sino da boia de Inchcape.

Afunda-se o sino com um aussurro confuso, as bolhas surgiram e em torno arrebentaram; disse Sir Ralph: "Quem primeiro chegar a esse rochedo, não bemdirá o Abbade de Aberbrothock".

Sir Ralph o Pirata pôz-se de velas, por longo tempo bateu os mares, á cata de pilhagem; e agora, enriquecido de despojos, dirige o seu rumo para a praia de Escocia.

Tão densa era a cerração que se espalhava sobre o céo, que elles não viam no alto o sol: o vento aflara galerno todo o dia, e cessara á tarde.

"Pódes ouvir", dizia alguem, "o bramido das ondas que se quebram contra as pedras? E' que, parece-me, devemos estar perto da praia; agora onde estamos não o sei dizer, mas bem quizera eu que pudessemos ouvir o Sino de Inchcape!"

Elles não ouvem som algum; a marulhada é forte; embora o vento tivesse cessado, elles garram pela costa, até que o navio bate em alguma coisa, com um choque tremendo, de despedaçar.

— O' céos! é o Rochedo de Inchcape! Sir Ralph o Pirata arrancou os cabellos, praguejou a si proprio, no auge do desespero: as ondas entram precipitadamente por todos os lados e o navio sossobra debaixo do fluxo e refluxo do mar."

O Tribuno Negro

Jayme de BARROS

(Copyright dos "Diarios Associados")

Quando se estuda a campanha da abolição da escravatura no Brasil examinando bem os factos e os homens que a povoam, a primeira observação a fixar é que esse movimento, e o da propaganda republicana, constituiram as duas unicas opportunidades da nossa Historia, depois da Independencia, para a realização de grandes feitos, que não foram perdidas.

Os que se incorporaram ás duas cruzadas, embora absurdamente sob bandeiras diversas, souberam cumprir a missão que se lhes impoz e realizaram o seu destino. Sem hesitar, marcharam uns, com Castro Alves, Patrocinio e Joaquim Nabuco á frente, para libertar uma raça da ignominia do captiveiro e apagar a mais negra mancha da nossa bandeira e da nossa historia. Outros, com Benjamin Constant, Silva Jardim, Quintino Bocayuva, Ruy e Lopes Trovão, para a Republica. Permaneceram muitos, ainda, com dignidade e bravura, embora defendendo a mais triste das causas, sob o dominio de frios raciocinios economicos, agarrados ao throno ameaçado e á exploração do captiveiro.

Delinearam-se e descobriram-se, assim, nitidamente, todas as forças, no acampamento real, no abolicionista e no republicano. Em qualquer delles, facil era descobrir não só as figuras agigantadas e desmedidas dos chefes, como a dos soldados obscuros. Se depois da victoria, o amollecimento do caracter de uns e o opportunismo de outros acabaram por estabelecer a confusão dessas forças, nem por isso ellas se apresentam menos claras, hoje, aos olhos dos historiadores.

Não fossem a energia, o desassombro, a coragem, a affirmação da consciencia e do caracter dos homens que encarnaram o movimento da abolição da escravatura e da proclamação da Republica, e o Brasil teria perdido a opportunidade de extinguir o captiveiro, em 1888 e de implantar o regimen republicano no anno immediato. Apaixonados pelas idéas que abraçaram, tocados de enthusiasmo, impellidos pelo generoso impulso do movimento que desencadearam, conduziram até o fim, sem medir sacrificios, suas bandeiras.

No fragor do combate, empolgado pelo seu desfecho, que seria a realização de um sonho e de um ideal, não viram a principio, os abolicionistas, nem mesmo Joaquim Nabuco, que o preço da abolição da escravatura seria a quéda do throno, a cujos escombros, depois de 13 de maio, Patrocinio se abraçou, formando em derredor delle e da Princeza, a Guarda Negra.

Republicanos houve, tambem, que, na ansia de conquistar para sua campanha o apoio decisivo dos fazendeiros, admittiram a vergonha e o contrasenso de se implantar a Republica num paiz de escravos. Nasceu dahi a desintelligencia entre os dois movimentos, que se desenvolveram, porém, lado a lado, parallelamente marchando, contra a vontade de alguns dos seus chefes, para o mesmo fim. Afinal, os republicanos contribuiram muito, e tanto para a abolição da escravatura quanto os abolicionistas para a Republica.

O merito de uns e de outros se descobre antes de tudo, na bravura da sinceridade. Se a fortuna lhes deu opportunidade, que faltou, até ha pouco, ás gerações que os succederam, que ficaram sem destino, elles souberam aproveital-a, elevaram-se á altura das circumstancias, mostraram-se dignos do premio que receberam e dos louros que lhes concedeu a Historia.

Foi o que, desde então, nunca mais vimos no Brasil. Indecisa, e inconstante, a intelligencia brasileira fluctuou quarenta annos entre campos oppostos de idéas e de doutrinas, sem se fixar, marcando uma directriz e caminhando para um destino. A Nação vive ha varios annos de expedientes, de accommodações, de transigencias, de falsas doutrinas e de ideaes mediocres.

Na encruzilhada dos problemas sociaes e politicos do nosso tempo, só agora começam a se definir os caminhos.

Os "leaders" da Abolição e da Republica, deante do seu momento, souberam aproveital-o. Comprehende-se a facilidade com que o cantor do extraordinario poder verbal de um Patrocinio e tribuno da cultura, do bom gosto, da subtileza e da penetração de intelligencia de um Joaquim Nabuco, conseguiram destacar-se na jornada abolicionista. Assim, Benjamin Constant, Quintino Bocayuva, Ruy, Lopes Trovão, na propaganda republicana.

A historia desses dois grandes e decisivos momentos não foi ainda convenientemente escripta. Os trabalhos até agora realizados são todos unilateraes, fragmentarios, trahindo sempre visivel parcialidade. O desdobrar dos acontecimentos parece preparado para justificar o fim que se escolheu. Em regra, procura-se fazer de um só homem o centro de tudo. Se se trata de estudar o papel de Nabuco, o mais, se não desapparece, recua para o segundo plano, diminue, apaga-se na sombra. Se a escolha recáe em Patrocinio, ou em Benjamin Constant, ou em Ruy Barbosa, no estudo da quéda do Imperio e na proclamação da Republica, o erro é o mesmo.

Fugiu um pouco a esse criterio, no seu livro sobre "Patrocinio, o Tigre da Abolição", o sr. Oswaldo Orico. Não occulta os serviços excepcionaes que outros prestaram, entre elles, em primeiro logar, Joaquim Nabuco, á campanha abolicionista. Mas assignala, com razão, que o tribuno negro foi quem desencadeou no paiz a tempestade da revolta popular, contra a aviltante instituição do captiveiro. Dir-se-ia uma força da natureza a sacudir, com as rajadas de sua eloquencia, o throno, e a despedaçar algemas e a abater troncos da escravidão no Brasil inteiro. Filho de Campos, onde havia uma das maiores concentrações de escravos do paiz, 35.000, elle contemplou, ali, desde sua infancia, o triste espectaculo das senzalas, o martyrio de uma raça inteira, que era a de sua propria mãe. E hauriu energias para se fazer, como se fez, o tigre invencivel da Abolição.

Se, pois, teve razão o sr. Oswaldo Orico, ao destacar, acima de todos, a figura dominadora do tribuno negro, sem esquecer o papel de Nabuco, que foi, em pólo opposto, na direcção do movimento nas élites, o chefe elegante e decisivo, não se comprehende passasse apressado sobre o nome de Castro Alves.

E' impossivel escrever a palavra Abolição, sem pensar no verbo cosmico do grande cantor da libertação dos escravos no Brasil. Para mim, todo o movimento de emoção que desfechou no 13 de Maio não começou nem com Patrocinio, nem com Nabuco, mas com Castro Alves. A prova está em que ainda hoje perdura a emoção dos seus versos, como se houvesse outra jornada abolicionista a iniciar. No entanto, é de frieza a sensação que experimentamos deante de um discurso, de um artigo, de uma pagina de Patrocinio ou de Nabuco, na campanha, que só readquirem vida e força se nos transportamos á época em que appareceram.

Lembra o autor de "Patrocinio" que, para Buffon, o genio é um producto da paciencia, para Lombroso, uma força da natureza, para Renan, nasce da multidão. E conclue affirmando que foi a impaciencia da multidão que fez do tribuno negro o genio do abolicionismo.

Mas quem creou essa impaciencia, esse ambiente de extraordinaria resonancia sentimental, que acabou conduzindo gloriosamente a Nação a quebrar as algemas dos escravos, embora arruinando sua economia?

Foi Castro Alves.

A revolta que explodiu, fragorosa, em sua poesia, varreu o paiz de Norte a Sul.

Sem duvida, para abranger todos os aspectos da campanha abolicionista é necessario escrever, não sobre um só dos seus campeões, mas sobre a Abolição. Prodigo em referencias a Nabuco, o sr. Oswaldo Orico esqueceu, porém, no seu livro, Castro Alves, e a omissão é mais do que uma injustiça: é um erro.

Ninguem se illude, hoje, sobre a inoperancia das leis com que o Imperio pretendeu resolver o problema da escravidão. Para nossa humilhação, o trafico deshumano e barbaro só foi suspenso quando a Inglaterra policiava os mares com sua esquadra. O autor de "Patrocinio" mostra que faltava a esse paiz autoridade para assumir tal attitude, desde que não pudéra, apesar de suas esquadras, compellir cidadãos inglezes a deixarem de negociar com a escravatura. Seja como fôr, o trafico só cessou por força da intervenção estrangeira. Dahi a lei Euzebio de Queiroz, de 1850. Extincto o trafico, considerado como pirataria, libertos os sexagenarios, votada a lei de ventre livre, parecia que o problema da escravidão caminhava para uma solução natural. Não se deixaram illudir os abolicionistas por tão falsa situação. Além da immensa massa humana que só a idade, ou melhor, a morte libertaria, os filhos de escravos, na verdade permaneciam captivos.

O sr. Oswaldo Orico, que não aprofunda o exame do drama da escravatura, absorvido pela figura central do seu estudo, marca com traços seguros o retrato de Patrocinio. Este soube orientar-se, impellido pelo instincto, inspirando-se no soffrimento da raça martyrizada, no sentido de sua libertação integral, a todo o preço. E foi admiravel de energia, de violencia verbal, de bravura, no combate.

Bella a scena do banquete a Patrocinio, em Campos, presidido por sua mãe, antiga quitandeira, cujo corpo, pouco depois, no Rio, era acompanhado á sepultura por Joaquim Nabuco, Ruy Barbosa, Quintino Bocayuva, José Marianno, Aristides Lobo, Campos Salles, Prudente de Moraes, Martim Francisco, Ferreira de Araujo.

Esta, a guarda de honra do esquife da negra quitandeira, amasia do reverendo João Carlos Monteiro.

Os capitulos sobre a mocidade de Patrocinio, no Rio, são de enorme interesse e de delicioso pittoresco a perda da chave da casa no dia do casamento, o que fez com que Ernesto Senna commentasse:

— Eu não dizia! Este meu genro começa mal...

Realmente, um noivo que perde a chave da fechadura em noite de nupcias...

Trabalho de vulgarização, o livro do sr. Oswaldo Orico movimenta-se num estylo simples de narrativa, que só se altera quando o autor intervem pessoalmente no assumpto, com emphase, lançando mão de alguns logares communs e de simples jogo de palavras: "... Fazendo afflorar as lagrimas com que humedeceu de redempção a gleba dos captivos". Ou então: "... Açoitado pela chibata e vergastado pelo rebenque". E mais adeante: "... A mão que os engrinaldasse numa allegoria commovente". "... Até mesmo o sorriso que melhor enche o nosso mundo de pobres e desprevenidos mortaes". Mais ainda: "... Quando elle se atrevera a partir na asa infantil dos quatorze

(Continúa na 6.ª pagina)

A evolução da critica literaria

Xavier MARQUES

(Da Academia Brasileira)

(Copyright dos "Diarios Associados")

— II —

Todas essas questões fizeram da critica, entre nós, um genero quasi novo de estudo, tendo como representantes maximos Sylvio Romero, Araripe Junior e José Verissimo. Tres nomes que encheram um longo periodo de nossa literatura com a actividade de seu espirito envistigador, estendendo-a por vezes ainda ao exame dos problemas sociaes, politicos, ethnicos da philosophia, da moral, do direito e da historia. Senhores de todos os methodos, applicando-os conforme as suas idiosincrasias e preferencias doutrinaes, elles encetaram, á luz dos novos criterios, quaesquer que tenham sido os resultados, a revisão dos nossos valores literarios.

Sylvio Romero, espirito de synthese, mais phylosopho que literato, forte na critica dos factos e das idéas, levantou um portico soberbo á historia da literatura brasileira. Na apreciação propriamente dos meritos individuaes via bem as grandes qualidades, os caracteres dominantes, melhor que certos aspectos particulares, os traços delicados e fugitivos que requerem subtilezas de analyse. Exuberante e pugnaz, deixou em todos os trabalhos que lhe sairam da penna a marca do seu irreductivel temperamento de pamphletario.

Araripe Junior, de indole versatil e intelligencia flexivel, distinguiu-se pelo espirito e pela novidade das idéas. Fazia uso de todos os processos, mas fundamentalmente sceptico, chegou a duvidar da propria critica, negando-lhe, por inimigo de excessos, o caracter de judicatura. Apesar de sua larga comprehensão e da tolerancia intellectual que affirmava para com todas as modalidades do talento, todas as maneiras, todos os estylos, não se eximiu de sympathias e antipathias bem pronunciadas.

José Verissimo tinha a austeridade de um juiz, integro e compenetrado do valor de certas regras ou principios geraes, de applicação indispensavel. Encarava a literatura de preferencia como expressão da sociedade.

Guiado pelo senso commum, desconfiava sempre de todo o traço pessoal muito vivo. Deu o exemplo do maior devotamento ao seu mister, delle servindo todo o amargor, mas perseverando na tarefa até o fim da vida.

Foi esse o tempo em que a critica no Brasil se impoz com autoridade e geralmente reconhecida, de bom ou máo grado, pelos escriptores e pelo publico. Ainda assim, quantas de suas sentenças tiveram de ser reformdas! Quantas inintelligencias, quantas injustiças!...

Bastaria recordar, de Sylvio Romero, o singular juizo sobre Machado de Assis e a parcimonia quasi depreciativa a respeito de Castro Alves; de Araripe o parallelo ironico de Ruy Barbosa com Euclydes da Cunha, mal dissimulando um sentimento de rivalidade; e os preconceitos de J. Verissimo com relação aos poetas symbolistas e em geral a todos os modernos.

Será que no exercicio constante da autoridade, assim como os homens de governo tendem a recuar os limites do poder, os criticos de profissão acabam por desconhecer os limites da critica?

Verdade é que, a pretexto de isenção, quizeram ligal-os a imperativos que transcendem as possibilidades humanas. Deviam elles supprimir nos seus juizos a equação pessoal, despir-se de si mesmos até á despersonalisação. Era, nem mais nem menos, conferir-lhes santidade.

Aos criticos repugna tamanha perfeição. Em um mundo como o das letras, de tantas paixões e tantas tentações, elles não pódem nem quereriam ser santos. Continuarão usando e abusando do seu poder, ao passo que os autores, nunca dissuadidos, sentem faltar-lhes com a critica, se não a razão principal, um dos estimulos mais puros de sua actividade.

Quer isto dizer que ha na consciencia de todo o artista, embora nenhum a confesse, uma verdade de evidencia immediata, como são as verdades do sentimento: é a justificação da critica, acima das insufficiencias, das incomprehensões e das perversões dos criticos.

Autores haverá com a coragem estoica de escrever e publicar obras com dedicatoria ao tempo. Os outros, mais humanos, accusam a necessidade actual de communicar com os seus melhores leitores, os mais capazes de comprehendel-os e sentil-os, de penetrar-lhes as intenções, revelar mesmo o que puzeram sem o saber, em sua obra, desvendar em summa todo o mysterio do seu pensamento

(Raro apparece um narciso, que a si mesmo se explica e complacentemente se julga).

Tudo isso é verdade, tudo isso concorre para fortalecer nos menos argutos desses leitores a convicção de que o Templo do Gosto está effectivamente sob a sua guarda. A critica no Brasil sempre levou muito a sério esse papel, querendo reprimir ou corrigir tendencias e ensinar o caminho aos que suppõe transviados. A experiencia dos maiores não favorece taes presumpções.

O proprio Voltaire entendia que ha mil opiniões e nenhuma regra geral ácerca de tudo o que depende desse instincto chamado gosto. Macaulay, aliás censor implacavel, achava preferivel deixar os grandes espiritos abrirem por si mesmos o seu caminho; e Saint-Beuve, já para o fim da carreira, despreoccupava-se de "agir sobre os seus semelhantes". Mais proximo e actual, Brunetière diz explicitamente de todo aquelle que pretende julgar os poetas pelas proprias tendencias, antes que pelas tendencias delles: eu não sei o que fazem, mas sei que não é critica".

Se todos assim pensassem, estaria a critica em seus justos limites, em sua legitima funcção interpretativa. Nem a apologia, nem a diatribe, mas a exegese, a tarefa essencial, a mais interessante e mais deleitavel, que faz até esquecer, quando já não vem implicito, um julgamento complementar. Ahi, o critico é mais que o observador superficial, distraido por accidentes de forma, porque trabalha no vivo e em profundeza, perscrutando através da materia o principio que a anima. Contenta-se com o resultado menos duvidoso que póde dar o estudo das obras alheias, com a satisfação da propria curiosidade e talvez tambem a do publico que o lê.

Em vez de um correctivo, de efficacia discutivel, disfarçado em critica negativa, o incentivo, que os artistas naturalmente esperam com o justo apreço do que realizaram e como realizaram. Os escriptores, por seu lado, preferem sempre as insinuações e advertencias estranhas, render-se ás suggestões do seu mundo sensivel e guardar a crença pacifica no poder do inconsciente.

Sem querer negar coisa alguma do que a ella se deve, é indiscutivel que, independentemente da critica, pódem apparecer e apparecem as bôas obras, do mesmo modo que pode haver bons costumes independentemente do policia. Reconhecemos-lhe a efficiencia possivel no combater idéas, theorias, doutrinas, mas tambem a sua impotencia para fazer que o artista individualmente ou o publico, sem nenhuma outra causa, substitua as formas de arte que exprimem o seu sentimento do bello.

Na Allemanha de Lessing póde falar-se de uma renascença pela critica. Tratava-se de nacionalisar a literatura, em particular a dramaturgia, emancipando-a da influencia da tragedia franceza. Aconteceu, porém, refere um historiador, que o publico allemão não se persuadiu das bellezas originaes do theatro emancipado, e passada a effervescencia do nacionalismo, todos se voltaram novamente para os autores francezes.

Note-se ainda quanto pódem desservir a arte os extremos paternaes dos censores convencidos de que tambem têm almas a seu cargo, isto é, glorias de autores a zelar.

Não falemos na justiça de outros taes, como nos depara a critica italiana, juizes que um delles, parece escarificarem a carne e a alma do criticado.

Não se acharia ambiente mais proprio para suffocar os talentos do que esses circulos de suggestões, onde os encerram, premidos e indecisos entre a sua espontaneidade e o temor da reprovação. E facil é calcular os desastres a que se aventuraria o artista demasiado attento ás opiniões e aos conselhos de um raio culto excessivamente critico, ainda que bem intencionado.

Conta-se que na grande época da esculptura grega, Policleto, da escola de Argos, executava duas estatuas, uma em segredo, no recesso de sua officina, a outra ás vistas do publico, censurada dia a dia pela multidão dos entendidos. Acabadas e expostas as estatuas, o publico admirou a primeira e riu-se da segunda. Disse então Policleto, explicando-se:

— Eis ali a minha obra e eis aqui a vossa.

O desapparecimento dos mestres Sylvio, Araripe e Verissimo, deixou em nosso mundo literario um vacuo tamanho que a muitos chegou a parecer a morte da critica. Findava um triumvirato illustre, cujo longo exercicio como que nos habituara á idéa de perpetuidade. E o que ficava no largo espaço por elles monopolisado durante tantos annos, era apenas uma ou outra competencia em assumptos grammaticaes e erudição, apta a esmiuçar, com boa memoria, inexactidões e erros, mas inapta para acompanhar o movimento das idéas e para medir a porção de sensibilidade incorporada em qualquer producto da imaginação creadora.

A tarefa de criticar se reduzira, conforme João Ribeiro, a "emendar os autores e saber se elles sabiam, á maneira do mestre de exames, com a autoridade que lhe davam as "bolas pretas" do julgamento final".

Retrogradavamos com o criterio dos rhetoricos e grammaticos ás origens de nossa literatura, se não á épocas muito mais remotas, á decadencia grega e romana.

Em "As Noites Aticas", por exemplo, encontram-se curiosos especimens dessa critica puramente formal, para a qual é a obra um corpo sem alma, critica facil e ás vezes util, sem duvida, mas, sem sair das disciplinas elementares do "trivium", impermeavel á graça e á fina ironia de certas expressões literalmente falhas em justeza.

Gallus Asinius castigou duramente a "inepcia" de Cicero por haver escripto em defesa de Celius, cuja belleza irritava, que este não seria bastante sensivel ás injurias dos seus accusadores para "se arrepender" de não ter nascido disforme.

Asinius era simplesmente logico.

Com tal estreiteza de espirito, as partes mais vivas da literatura permaneceriam desconhecidas e como inexistentes. A critica daquelles dias de lamentavel penuria derrotava a influencia do factor "momento". Negando todo o desenvolvimento adquirido no periodo anterior, ella produzia realmente a impressão de fallencia.

Não é que a arte de escrever de um autor, a sua lingua, o torneio e o rithmo de sua phrase, a sua syntaxe, o seu vocabulario não forneçam indicações valiosas, na analyse da obra, á psychologia desse autor. Dellas se servem habilmente, em estudos de funda comprehensão, espiritos criticos adestrados na selecção dos valores significativos, — um Hennequin analyzando Flaubert, um Benjamin Crémieux explicando Marcel Proust, um Ramon Fernandez interpretando André Gide.

Mas da substancia de uma obra literaria, poema, romance ou drama, das repercussões que nella têm necessariamente os problemas humanos, sociaes, politicos, religiosos, as crises moraes, espirituaes, sentimentaes, que nos pódem dizer o simples professor de grammatica e o erudito sécarrão, que por não se darem ao luxo de ter alma não a descobrem tambem nos outros?

O abaixamento do nivel da critica determinou certo desamor á profissão dando logar a tardias recriminações contra os que a exerceram e em geral contra um genero que tão mal recompensa a quem se lhe sacrifica. Genero, afinal, que os proprios cultores acabam, uns por desdenhar, outros por abandonar e maldizer, como succedeu a Herder.

A nossa critica literaria havia de reerguer-se dessa decadencia. A reacção veio, e, comquanto não se trate aqui de personalizar e distribuir palmas, seria injustificavel omissão calar, entre outros nomes, o de Tristão de Athayde, que está para aquelle momento da intelligencia critica no paiz como Tobias Barreto para a mentalidade critico-phylosophica anterior a 1870.

Comtudo alguma coisa, na ordem pratica, ficara sem apreço para a geração nova: era a especialidade. A profissão de critico deixou, dahi por deante, de seduzir os espiritos com aquella mesma certeza ou illusão de predominio, que a instituia com jurisdicção sobre a caterva litigante dos autores, como a primeira instancia da posteridade.

De presente, o facto digno de nota, na ordem intellectual, é o desenvolvimento do espirito critico, que é o espirito de analyse applicado, não ao proprio espirito, mas ás suas producções.

Compensa-se por esta fórma a desistencia da critica official.

Póde-se dizer que não ha mais hoje autores desapparecidos, confiados apenas no dom que receberam no berço e a quem as palavras do critico surprehendem com revelações sobre sua arte.

O intellectualismo desta época de tanta complexidade invadiu até a alma do mais ingenuo e sentimental dos poetas. Qualquer delles, apparentemente simples, é uma "imaginação intelligente", mais ou menos capaz de fundir aquella dualidade que Descartes, em suas "Meditações", tão cuidadosamente considerou, distinguindo os dois feitos de pensar: a imaginação e a pura intellecção.

Os escriptores modernos, mesmo quando desdenham a cultura e com o herôe de "O immoralista" acham encantos no estado de ignorancia e na vida instinctiva, estão apparelhados para tentar a psychologia literaria, uns dos outros, e mais ainda, para fazer a sua propria censura ou auto-critica.

Não sei se o facto é auspicioso para a literatura, especialmente para a poesia, dado o antagonismo supposto entre as faculdades criticas e o chamado instincto creador entre a reflexão e a invenção esthetica. Tanta lucidez talvez produza o effeito de um sol intenso, desseccando almas destinadas a cultivar emoções.

Segundo a natureza do trabalho que quer executar e os fins que tem em mira, o espirito se utilisa dos instrumentos mais apropriados. Um mathematico, por exemplo, não teria o que fazer com a imaginação nem um poeta com o raciocinio. Todavia á mais certa sciencia da alma nos demonstra que o sabio em suas descobertas e hypotheses, o phylosopho em suas concepções e theorias tambem são creadores imaginativos, emquanto o artista, assediado de imagens que lhe communicam o fremito da emoção, nada crearia sem a cooperação das faculdades racionaes.

Quando, ha cincoenta annos, Paul Bourget traçava o admiravel retrato psychologico de Leconte de Lisle, o problema que a seu ver mais se impunha aos escriptores daquelle tempo era precisamente este: o antagonismo da reflexão e da espontaneidade, da critica e da creação. Os artistas seguiam nesta ou naquella direcção, uns, disse elle, se voltam "apara o lado da impressão directa e bruta, outros para o mais complicado refinamento". Mas, "emquanto os primeiros attingem as mais das vezes a peór das barbarias, a da vulgaridade voluntaria, os outros se atrophiam em subtilezas morbidas, no torturado bizantinismo, naquillo que a excessiva rebusca encerra ao mesmo tempo de pueril e do servil".

Nas condições actuaes do Brasil, com a intensificação da cultura, os modernos methodos de educação, a maior divulgação do conhecimento scientifico e particularmente o incremento dos estudos de psychanalyse, ha em todo o intellectual que se dedica ás letras um iniciado nos profundos segredos de psycho-humana.

O gume da intelligencia tornou-se mais fino. Ter a visão interior dupla, ver-se pensar, ser a um tempo actor e espectador do drama intimo do pensamento, é um exercicio que a muitos atráe e atormenta. A nossa literatura tinha que esbarrar com aquelle mesmo problema, resultado fatal do progresso da consciencia.

Leconte de Lisle em França, entre nós Alberto de Oliveira, resolveram-no, graças a privilegios naturaes, conciliando os elementos julgados incompativeis, frenando com a razão a força cega do instincto. Este equilibrio, em poesia, chamou-se erradamente impassividade.

Não são raros tambem os escriptores brasileiros em que se revezam a especulação metaphysica e o senso esthetico, o espirito critico, até mesmo o espirito scientifico, é o talento de romancear ou o dom da poe

(Continúa na 6.ª pag.)

UMA CAÇADA IMPERIAL

(PAGINAS JAPONEZAS)

Souza BANDEIRA

(Especial para O JORNAL)

(Illustração de CORREA DIAS)

A creada, no seu kimono multicôr, ajoelhada ao lado da cama, acabava de servir-me o chá, em minuscula chicara japoneza, pela manhã.

Ainda mal acordado, voltei-me no leito, espreguiçando-me.

— "Maru San". bom dia, que linda estás hoje.

A rapariga corou enormemente e, abrindo a boca grande, mostrando uns dentes claros, esboçou um sorriso:

— Você bonito, eu não. Dormiu bem? Não sentiu terra tremer?

Marú San dizia essas phrases em portuguez, com um accento muito curioso. Estivera varios annos como emigrante em São Paulo. De volta ao Japão, havia se empregado naquelle grande hotel como camareira. Por falar nosso idioma, haviam-na destacado para o serviço do meu quarto e o do ministro portuguez que morava no mesmo hotel.

Sentei-me assustado na cama, já agora completamente acordado.

— Que diz, Marú-San então houve um tremor de terra? A que horas foi?

A rapariga sorriu ainda mais e acariciando-me a testa:

— Oh! muito pouco tremeu, não foi forte hontem de noite. Você dormia. Terra tremeu muito pouco. Ninguem morreu. Casas não cairam. Talvez hoje tenha outro mais forte, então sim, perigoso. Segunda vez treme, sempre perigoso. Você tem medo? Eu tambem.

Afagava-me as mãos sorrindo, sempre ajoelhada ao lado da cama.

Olhei-a assombrado.

Se tinha medo?

Pavor é o que tinha, simplesmente pavor.

O primeiro tremor de terra que havia sentido fôra no Peru'.

Estava sentado á mesa do almoço com alguns amigos, quando de repente produziu-se um surdo ruido.

As vidraças e as portas bateram. Os moveis estremeceram, mudando de logar. Tudo que se achava sobre a mesa foi virado e entornado com os solavancos. As campainhas electricas soaram sózinhas. Da mesa se haviam levantado precipitadamente meus companheiros de almoço, emquanto da rua ouvia-se o grito angustiado do povo que corria:

— Tremblôr!... Tremblôr!...

Meu espanto fôra tão grande e tão poucos segundos durára o phenomeno, que não tive tempo de dar-me conta do que se passava e, portanto, de ter um sentimento de receio.

Foi só depois, olhando para as caras pallidas e assustadas dos meus companheiros de mesa que tive a noção exacta do que acontecia.

Nesse momento sómente foi que o receio assaltou-me... mas o perigo já estava passado.

Desde esse dia, sempre que em Lima, deitava-me para dormir, olhava medrosamente para o tecto.

Se durante o somno a terra se lembrasse de tremer e ficasse soterrado emquanto dormisse?

Ao chegar ao Japão, embora os vestigios do recente terremoto por todo o lado se vissem, a idéa do perigo de um tremor de terra nunca me havia assaltado.

Quem viaja nos paizes sujeitos a esses phenomenos é como quem está a bordo e nunca se lembra de naufragios.

Marú-San servia-me, entretanto, o chá entre sorrisos.

Com gestos miúdos, afastando as largas mangas do kimono florido, tinha attitudes felinas e graciosas.

Seu enorme penteado muito arranjado, ostentava uns pentes brilhantes de esquisitos feitios.

Calçava uma especie de sandalias brancas, com as quaes deslisava sobre o assoalho sem o menor ruido.

— Você está bonita Marú-San, eu gosto de você, Marú-San.

Ella poz-se de cócoras graciosamente, e olhando-me, a sorrir com seus olhinhos vivos e miúdos do feitio de um caroço de ameixa, falou ironicamente:

— Você não acha eu bonita não. Brasileiro não acha japoneza bonita. Japonez tambem não acha brasileiro bonito. Diz assim por mentira.

Depois, como eu a olhasse sério concluiu:

— Mas japonez gosta muito de brasileiro, porque em Brasil tem muito japonez e brasileiro é bom para elles.

Fez-me mais uma festa e terminou com sorriso ferino:

— Tambem em Japão não ha perigo para brasileiro. São amigos. Não é como outros paizes que não gostam de japonez.

— Que paizes, Marú-San, que paizes são esses de que você fala que não gosta do Japão?

A rapariga sorria cada vez mais enigmaticamente:

— Você sabe que paiz, você sabe, eu não precisa dizer.

Tomei-lhe das mãos a taça aromatica de chá, quando bateram á porta.

Marú-San levantou-se ligeiro a ver quem era.

Voltava instantes depois com um enorme envolucro nas mãos, ar espantado e muito respeitoso.

— Da Casa Imperial, senhor, da Casa Imperial.

— Com a ponta dos dedos finos pegava a sobrecarta sobre a qual se destacava em sinête secco o grande sol, emblema official nipponico.

A attitude de Marú-San era de respeitoso assombro.

A mim, já agora, olhava-me com veneração, ajoelhando-se por terra.

Tendo tomado em mãos o envelope que me estendia, percorri sem entender aquelles caracteres japonezes, inexplicaveis e mysteriosos para mim, que os não sabia decifrar.

— Traduza-me isto, Marú-San, leia para mim o conteu'do dessa carta.

Marú-San, cheia de emoção, começou a traduzir o significado daquellas complicadas garatujas.

"De ordem de Sua Majestade o Imperador do Imperio do Sol Nascente, tenho a honra de convidar v. s. para a caçada de patos no Palacio Imperial no dia... ás 11 horas da manhã.

P. S. Traje de passeio.

2º P. S. Esteja ás 9 1|2 na estação principal para tomar assento no trem que lhe fôr designado, com os companheiros que lhe forem designados.

O Ministro Chefe de Ceremonias".

— E eu que nem tenho espingarda, Marú-San, eu que nem sei caçar.

Foi a minha exclamação.

Marú-San olhou-me séria.

— Você não precisa nada elles convidam dão tudo Que honra para você. Você não está contento, orgulhoso?

— Contentissimo, Marú-San, contentissimo — murmurei pouco convencido.

.. ..

No dia seguinte, ás 9 1|2, conforme ordenava o convite, achava-me em traje de passeio na estação principal de caminho de ferro.

De mim acercou-se, fazendo uma série de mesuras e cumprimentos, o mestre de ceremonias da Casa Imperial.

Deu-me um cartão que indicava o meu logar no vagão do trem que nos esperava e, entre sorrisos, informou-me que teriamos um dia magnifico para a caçada.

Com toda a honestidade, fiz-lhe parte dos meus receios.

Não sabia caçar, nem tinha espingarda.

— Não faz mal, V. s. verá que é facil. Lá lhe darão uma rêde.

Aquella phrase desnorteou-me por completo.

Sobretudo porque viera acompanhada de um largo sorriso que eu não sabia como interpretar.

Seria amavel ou ironico?

Durante a viagem, feita em companhia de companheiros do corpo diplomatico, surpresos e assustados como eu proprio, e de officiaes japonezes e empregados do protocollo nipponico, poucas palavras troquei.

O trem corria celere pelos campos afóra, apenas transpostas as ultimas casas de Tokio.

Eu reflectia intrigado.

Para que diabo iriam dar-me uma rêde no Palacio Imperial, conforme me ameaçára o mestre de ceremonias?

Seria ironia de sua parte? Dissera talvez isto para mangar commigo.

De facto, se eu não tinha espingarda e se não sabia caçar, o mais facil seria que me déssem uma rêde para que nella me pudesse estirar emquanto caçavam os demais.

Nesse imperio do sol nascente o imprevisto impera, tudo é possivel e bizarro.

Emquanto o trem corria através da planicie, eu reflectia.

Havia já dois mezes que estava no Japão e aos poucos ia-me habituando áquella nova vida.

Já tomava o mais naturalmente possivel o meu "Koruma" (especie de "tilbury" puxado por um homem) para dar meus passeios. já me descalçava com desembaraço á porta dos restaurantes antes de nelles penetrar, sentava-me com certa naturalidade sobre uma almofada no chão em frente á mesa baixa, e experimentara tambem varias vezes pescar heroicamente os grãos de arroz com dois páosinhos no fundo de uma pequena sopeira de laca.

As geishas, de kimonos multicôres, já me haviam prodigalizado seus sorrisos inexpressivos durante noites inteiras ao doce som das guitarras e meu estomago já havia supportado estoicamente um pedaço de peixe crú e um bolo adocicado feito de feijão preto.

E embora dormindo, portanto sem sentil-o, já passára por um tremor de terra.

O que me esperava agora, porém, era cheio de surpresa.

Ia a caminho de uma caçada imperial, vestido com roupa de passeio, sem armas e sem nunca haver caçado em minha vida.

Felizmente, desde que me encontrava naquelle risonho paiz, nada mais me surprehendia.

O sorriso é a base de tudo no Japão. E' o seu symptoma mais caracteristico.

Nesse paiz extraordinario, tudo é sorriso, tudo se resume em sorriso.

Uma leve ironia paira sobre os homens e as coisas.

Sorriem as pessoas que visitam um cemiterio, sorri o commerciante ao vender-nos artigos que não queremos comprar, sorri a gente na rua encarando com as pessoas, e na bella estação de verão toda a terra nipponica é um radioso sorriso com seus crysanthemos multicôres, seus parques verdejantes e suas cerejeiras floridas.

Ao fim de algum tempo esse eterno sorriso começa a fastidiar-nos.

Já não sabemos mais distinguir se elle traduz sympathia ou ironia.

Em todas as physionomias elle se estampa, morno, inexpressivo.

Todas as bocas estão sempre abertas em sorrisos, todos os olhos sorriem, tudo em torno a nós é sorriso, e nós, que mentalmente começamos a sorrir para as coisas e sêres, começamos a entristecer-nos ante esse eterno sorriso, que se nos afigura por fim artificial e pouco espontaneo.

Quantas vezes, naquelle estranho meio, em que tudo é tão differente do resto do mundo, paizagens, raça, costumes e caracteres. não nos surprehendemos tristes e isolados, tendo saudades de uma expressão de serena seriedade, de uma emoção sentida, de uma santa lagrima.

Ia ruminando em mente essas impressões quando o trem parou.

Chegáramos á residencia de verão de Sua Majestade Imperial, original palacio rodeado de immensos parques e grandes bosques.

Recebidos gentilmente á entrada por officiaes e funccionarios da Casa Imperial, penetrei com os demais companheiros no enorme e bem cuidado parque.

A' direita da entrada, no local onde estava o vestiario para deixarmos os chapéos, collocaram-me na lapella do casaco um enorme numero vermelho.

— A sua companheira de caçada — informava-me um funccionario do Protocollo — em frente a qual v. s. deve se achar, terá o mesmo numero que lhe dei em côr preta.

Depois de todos devidamente numerados, homens e senhoras, dirigiram-nos para o parque.

Ahi, perto de um "buffet" improvisado ao ar livre, com champagne e doces, fomos conduzidos junto a grandes mesas onde estavam armadas rêdes para o jogo de "ping-pong".

Lembrando-me do meu tempo de collegio segurei com desembaraço a "raquette" que me estendiam, e entre a admiração e os applausos dos officiaes nipponicos, infligi uma séria derrota no primeiro secretario da Embaixada Americana.

Esse meu feito valeu-me a consideração dos officiaes japonezes, e as felicitações de que fui alvo se assemelhavam a algo parecido das que recebe um "boxeur" baixando do "ring" depois de haver posto o adversario "knock-out".

Terminada essa primeira parte do programma, a cada um de nós foi distribuido um enorme bambu', com uma grande rêde (como as que servem para pegar borboletas), presa a ponta.

— Para que é isto? — perguntei — as borboletas aqui são tão grandes que seja necessario uma rêde desse tamanho para apanhal-as?

Ironicamente sorriram da minha ignorancia, e uma alma caridosa explicou-me:

— Não é para pegar borboletas; é para pegar patos quando estes vôam.

Olhei desconsolado para o alto. Lá em cima, a centenas de metros da terra, um cordão de patos selvagens fazia artisticas evoluções sobre nossas cabeças.

Pareciam uma esquadrilha de aviões fazendo exercicios de acrobacia.

Voltei os olhos para o bambu' com a rêde que tinha na mão e duvidei que algum daquelles patos fosse tão ingenuo para descer daquellas alturas azuladas, afim de emmaranhar-se nas malhas da minha pobre rêde.

A um signal militarmente feito pelo mestre de ceremonias, puzemo-nos todos em marcha com as rêdes ao hombro.

Iam em primeiro logar as senhoras acompanhadas por algumas damas japonezas, com seus grandes numeros pretos presos ao peito; precedia-as um guia com um falcão, acorrentado por uma pata, pousado sobre o hombro.

Em seguida os officiaes e pessoas gradas da casa imperial e o corpo diplomatico por ordem de categoria e precedencia.

Não deixava de ser comico ver-se aquelle bando diplomatico numerado como prisioneiros, escoltados por officiaes, marchando seriamente através daquelle parque imperial, com uma grande rêde de apanhar borboletas na mão direita, a guiza de espingarda.

Como se applicava bem o sorriso japonez áquelle quadro.

E assim o pequeno batalhão atravessou em silencio uma grande extensão do parque em direcção a um bosque proximo.

Foi-nos recommendado não falarmos nem fazermos barulho algum. ao approximarmo-nos de uns largos regos ou pequenos canaes disfarçados no bosque.

De um e outro lado desses canaes havia uns montes da altura de dois homens. no interior dos quaes estavam presos alguns patos mansos. domesticados.

Nosso grupo foi então dividido em duas partes.

De um lado do pequeno canal ficavam os homens, tendo como "vis-a-vis" as senhoras cujos numeros correspondiam aos que os cavalheiros traziam ao peito.

Mais uma vez foi-nos recommendado o mais absoluto silencio, e começou a pittoresca caçada imperial.

Foi-nos ordenado abaixar-nos silenciosamente por detrás de pequenas collinas de gramado ao longo dos canaes.

Depois um empregado japonez deitou uns grãos na agua e foram soltos os patos domesticados que estavam prisioneiros.

Do alto os patos selvagens observavam rodamoinhando aos seus congeneres que de dentro dos canaes os chamavam com gritos alegres a comerem os grãos que lhes haviam deitado nagua.

Pouco a pouco iam descendo os outros que no alto esvoaçavam para tomarem parte no festim.

Quando o canal se achou cheio de patos de diversas côres, todos fazendo ruido no alarido alegre daquelle banquete improvisado, foi que em surdina nos explicaram para que nos serviam nossas rêdes.

Os patos mansos tinham as azas cortadas, não podiam portanto voar.

Quanto aos outros iam espantal-os para que tentassem levantar vôo e fugir.

Era nessa altura que deviam entrar em acção as nossas rêdes, para apanhal-os quando tentassem escapar-se, voando do canal.

Era preciso golpe de vista, rapidez e calma para estar com as rêdes collocadas de maneira que as aves ao tentar levantar o vôo se emaranhassem em suas malhas.

Um empregado batia de repente palmas espantando os passaros que procuravam fugir. os caçadores, então, sem grande difficuldade colhiam-nos nas rêdes que os esperavam traiçoeiras.

Estonteados com aquellas rêdes todas e com o ruido que os desnorteava caiam os pobres passaros na gaiola de corda que os aprisionava.

Aos que tentavam fugir das prisões improvisadas, soltava-se-lhes o falcão em cima e esse, que estava seguro por uma perna por longa corrente, e que ha dias não havia comido, ia buscar os fugitivos em velocidade louca, trazendo-os presos ao bico aquilino, vivos ou mortos, todos a sangrar, com pedaços de carne em frangalhos.

Apenas um pato selvagem caia numa rêde, um empregado collocado atrás de cada caçador torcia ali mesmo o pescoço do animal, que morria com um grito rouco.

E novamente se fazia o silencio para num canal pouco adeante começar-se a mesma ceremonia e a mesma matança.

Ao lado de cada caçador um par de patos mal morto agonizava, emquanto os falcões, sobre os hombros dos empregados, com os bicos a escorrer sangue, olhavam para o alto com expressão de cobiça faminta.

Durante algum tempo durou esse divertimento que não fazia propriamente a alegria das senhoras, que se apiedavam das pobres aves.

Terminada a caçada, um grande almoço a européa reuniu os convidados na sala de jantar do palacio.

O "prato do dia" servido era. como é natural, pato selvagem assado com arroz, o que a todos nós muito bem soube.

Findo o banquete, quando nos dirigiamos ao vestiario para buscar nossos chapéos e ir tomar o trem, nova surpresa nos esperava.

A cada convidado era entregue, amarrados pelo pescoço, um certo numero dos patos mortos para leval-os como presente.

E toda a caravana diplomatica poz-se a caminho da estação levando cada qual um certo numero de patos mortos debaixo do braço.

Como a distribuição fosse feita de accordo com a categoria de cada convidado os mais infelizes e mais excentricos nesse grupo assim formado eram os embaixadores e ministros, que tinham de carregar com seis e cinco patos respectivamente emquanto que aos secretarios de Legação e aos addidos só lhes tocavam dois patos e um unico.

Assim carregados tomamos assento no trem e desembarcamos em Tokio, onde uma multidão de curiosos nos esperava e sorria (com razão) á nossa passagem.

.. ..

As caricias que respeitosamente nesse dia me dispensou Marú-San foram mais macias que de costume e seus olhos em feitio de ameixa com a vivacidade de olhos de rato, se nublaram commovidos, quando lhe fiz presente de um dos patos imperiaes, recommendando-lhe que levasse o outro para a cozinha para que m'o preparassem para o jantar.

Ao outro dia, pela manhã, Marú-San ao trazer-me o chá, entregou-me com emoção um leve embrulho

Eram as pennas daquellas aves imperiaes que ella religiosamente me trouxera para que as guardasse de lembrança...

Noticia sobre o "Tratado de Direito Internacional Privado"

Hermes LIMA

(Professor da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro)

(Especial para os "Diarios Associados")

A obra juridica do professor Pontes de Miranda acaba de enriquecer-se com o "Tratado de Direito Internacional Privado", em dois volumes, escripto, como se diz no prefacio, com o "intuito de ser util a muitos", ao estudante, ao advogado, ao jurisconsulto. Vê-se, portanto, que o autor versou a materia com o proposito de tratal-a, tanto na sua parte doutrinaria, como nos problemas resultantes da sua applicação pratica. E na verdade, o livro é denso, pensado, construido com um conhecimento theorico notavel do assumpto e dominio profundo de suas questões. O proprio autor confessa: "é um livro da maturidade".

São as relações juridicas, relações destinadas a promover a melhor adaptação possivel dos individuos á vida social. Estas relações são naturalmente complexas como as relações sociaes que ellas cobrem, encaminham e disciplinam. Quando uma poderosa mentalidade, ao serviço do estudo do direito, procura representar, indo ao fundo das coisas, numa construcção doutrinaria, as realidades, os factos e os acontecimentos que certo conjuncto de regras juridicas apprehende para facilitar-lhes a coordenação e as soluções dentro da ordem e da paz, temos um livro como este do professor Pontes de Miranda. Sua linguagem, sua technica deixou de ser a meia linguagem dos livros improvisados ou de carregação.

Todo elle se offerece ao conhecedor do direito como um instrumento indispensavel para o dominio de um vasto campo de relações sociaes, para a visão systematica de um grupo de questões e difficuldades que a lei é chamada a resolver.

Não vou escrever um artigo de analyse critica ao "Tratado de Direito Internacional Privado". No momento, meu escopo é saudar o apparecimento de uma obra notavel e dar noticia summaria da maneira pela qual na mesma se resolveram alguns problemas da disciplina em apreço. A posição fundamental do professor Pontes de Miranda ao caracterisar o Direito Internacional Privado é que elle parte do que poderiamos chamar, á falta de melhor expressão, que no momento não me occorre, de primado do Direito das gentes. O Direito Internacional Privado assenta-se em bases que lhe são fornecidas pelo Direito das gentes. Este, realmente, é que, como direito inpraestatal, regula a distribuição de competencias; é o Direito das gentes que reconhece que cada Estado estatua como se hão de reger os bens situados no seu territorio. Assim, o que vae pertencer ao Direito Internacional Privado é a questão de saber se o Estado competente adopta a sua legislação ou, como contendo da sua, a legislação de outros Estados, ou mesmo a vontade das partes. Assim, o Direito Internacional Privado é um "direito sobre leis", um "Inperdireito nacional interno". A situação é a seguinte: "onde acaba o Direito das gentes começa o Direito Internacional Publico, um de cujos ramos é o Direito Internacional Privado".

Todo obstaculo ao progresso do Direito Internacional Privado é o erro de que aos Estados, porque soberanos, compete fixar por si a competencia. Não ha soberania contra o Direito. A delimitação das competencias pertence ao Direito das gentes. Do contrario, não será possivel ordenar e systematizar o Direito no espaço Daqui, resultou, por conseguinte, a "Multiplicidade cahotica" dos Direitos Privados Internacionaes, cada qual a querer valer mais que o outro, complicando-se ainda a situação com o commodismo da regra segundo a qual o juiz deve preferir a sua lei nacional. Mas este criterio, escreve o professor Pontes de Miranda, "orça pelo feudalismo mais execravel", ficando mesmo aquem das regras de cortezia internacional.

Para acabar com a "multiplicidade cahotica" do Direito Internacional Privado occorreu o expediente das convenções e codificações. Mas, para o professor Pontes de Miranda convenções e codificações "não pagam o esforço de as obter". Não importa grande coisa a adopção de regras uniformes. Importa, sim a nitida delimitação das competencias para legislar na materia do Direito Internacional Privado, delimitação esta que deve, que só poderá estar a cargo do Direito das gentes. Esta delimitação poderá ter os seus criterios expressos em poucos artigos. Aos Estados ficará o estudo de suas "circumstancias especiaes", isto é, a liberdade de, dentro da competencia que lhes é attribuida, legislar conforme os dados economicos, religiosos, moraes, etc., que lhes forem peculiares.

Para chegar a essas conclusões, o leitor precisaria acompanhar a critica a doutrinas, principios e preconceitos desenvolvida pelo professor Pontes de Miranda em paginas de grande penetração e erudição' O campo da materia está cheio de obstaculos. Vencel-os pela construcção de uma nova doutrina, que não se oppõe aos factos, senão a velhas maneiras de interpretar os factos — eis a tarefa a que se propoz o autor do "Tratado de Direito Internacional Privado". Logo no inicio, enfrenta a concepção da soberania, esse magestoso papão do Direito das gentes. Mostra a sua natureza de categoria historica — producto da "lucta entre o poder estatal e os outros tres poderes, Igreja, poder de imperio e poder feudal". Examina a propria questão da denominação do Direito Internacional Privado. E, a meu sentir, reautoriza, de modo brilhante, a velha denominação. O adjectivo internacional serve precisamente para completar o que se quer dizer com a expressão — Direito "Internacional" Privado. Investe, sim, contra a denominação Direito Internacional Publico e advoga a sua substituição pela de "Direito das gentes".

Trata da questão das fontes, analysando, como taes, o valor da lei e do tratado. Considera a questão das lacunas. Evidencia que estas devem ser preenchidas pelo attendimento do criterio da distribuição das competencias e pela consideração de caracter interno não substancial do Direito Internacional Privado. Enumerando as condições para se legislar na materia de Direito Internacional Privado, trata depois dos principios fundamentaes desse Direito, estudando detalhadamente a nacionalidade, a situação e o principio da competencia concernente aos serviços publicos Em summa, todos os pontos de doutrina e interpretação são debatidos ,esclarecidos.

Na parte V do I volume do "Tratado" estuda-se a applicação do Direito Internacional Privado. Ahi se consagram capitulos ao Direito intertemporal do Direito Internacional Privado, o papel do juiz interno e do juiz internacional na applicação da lei .Termina o I tomo estudando as pessoas physicas, as pessoas juridicas, as coisas e o negocio juridico e os problemas decorrentes do Direito Internacional Privado.

No segundo tomo do "Tratado" examina a parte especial do Direito Privado — Direito Civil e Commercial. E' parte cuja noticia, ainda que summaria, não poderia ser resumida nas linhas desse breve artigo.

A attenção dos estudiosos, dos juristas, dos advogados, dos competentes, em summa, ha de fixar-se nessa obra do professor Pontes de Miranda, em que todos encontrarão um manancial de ricas informações, perspectivas doutrinarias modernas e solidas sobre o assumpto e um roteiro para o ajustamento das realidades á melhor doutrina e ao melhor methodo do Direito Internacional Privado

Monja

GUILHERME FIGUEREDO

(Especial para O JORNAL)

(Illustração de SANTA ROSA)

No silencio do claustro, no precario
Affazer quotidiano, uma alma vela...
Martyr da vida, ao tétrico calvario
De Deus, leva seus sonhos de donzella...

Traz ao peito um tristonho escapulario:
Seu coração dorido. E os olhos della,
A meditar, percorrem o rosario
Da dor, que nas suas mãos desenovella

Ao Christo abandonou-se, resignada,
Já farta de existir e, indifferente,
Espera a morte, a gelidez, o nada...

Mas ao vel-a a tristeza me aquebranta,
Pois se não foi mulher para ser crente,
Quantos sonhos matou para ser santa!

A MULHER NO LAR

Creação de Landin

Original creação de Lanvin, em crêpe "monsoul", de reflexos de côr preta e prateada. Corpo liso, quasi sem decote, mangas compridas e justas. Saia collante, aberta do lado. O uso de um cinto, confeccionado em cordões de seda preta traçados, terminando em borlas, será de grande effeito para esta "toilette".

Ultimas novidades de Paris

MARBA

Leitora amiga, estamos no outomno, época designada pelos costureiros, grandes lançadores e creadores de moda, com a pittoresca expressão: — "meia estação."

Por tal motivo, as "toilettes" de agora são intermediarias, isto é, não têm a frescura das roupas de verão, nem o agasalho, as lãs e as pelles do inverno.

A temperatura, constantemente, varia do dia para a noite, sendo necessario que as elegantes, dispensem excessivos cuidados na escolha dos vestidos, pois, um descuido, uma troca, de uma determinada toilette, compromette seriamente sua fama de mulher "chic" além do risco de perder a saude com o resfriamento brusco ao cair a tarde.

Os costumes agora tornam-se indispensaveis, e de Paris nos chegam lindos modelos desse genero, de côrte simples e elegante.

O xadrez predomina em quasi todos elles, variando quanto ao tamanho, forma e côres. Em grande moda estão tambem as lãs de padronagem symbolisando figuras geometricas e as bordadas, com fundo preto, azul marinho, grenat, verde-garrafa. Esta ultima especie de tecido foi, pelo publico feminino, muito bem recebida, em vista de formar interessante combinação com as roupas de sport, de viagem, etc.

Os sapatos de camurça, em face da elegancia feminina, voltam a imperar. Para os vestidos de lãs são recommendados os formatos fechados e enfeitados com minusculas fivellas. Os sapatos de verniz, pela sua propria natureza, ainda poderão ser usados.

Quanto ás pelles, nas manhãs frias, devem ser pequenas. Para noite, aconselho os "renards argentée", "bleu" ou "croisées".

Já se esboça entre os costureiros uma manifestação favoravel a volta da lontra, havendo ainda alguns, que num assomo de originalidade, lançam espalhafatosas toilettes guarnecidas com pelles de variadas côres.

A carioca, mostrar-se-á rebelde aos preceitos que a moda dita quanto a coloração das pelles?

E' o que certamente verei proxima ou remotamente.

Deslumbrante

Encantadora "toilette", creação de Molineux. Em crepe "georgette" rosa pallido, estampado de flores de velludo com reflexos prateados. O corpo com prolongado decote na frente, deixa a descoberto as costas, formando pequenos babados que caem graciosamente por sobre os hombros. Saia collante, com amplos "godets" e uma grande cauda. Uma capa de "renard argentée" constitue parte integrante desta lindissima "toilette"

VOCÊ SABIA...

... que é muito facil se ver livre dos "Mosquitos" passando nos pulsos nas pernas e no pescoço emfim em todas as partes indefesas contra o ferrão do mosquito umas gottas de oleo de malmequer, elles fugirão desesperadmente.

... que os kagados são inteiramente herbivoros. Muitas pessoas têm em seus jardins kagados convencidas erradamente de que estes animaes limpam os jardins de todos os insectos que tenham caracter de peste.

... que para se tirar um copo de dentro do outro colloca-se debaixo dagua quente e com a dilatação de um e a contracção do outro é facil separal-os.

... que para conservar o couro dos sapatos, dos livros, etc... expostos á humidade, basta esfregal-os com oleo de terebentina, ou jogar umas gottas de oleo dentro dos moveis, cofres ou caixas que os guardam.

MÃOS POSTAS

"Seja feita a vossa vontade
assim na terra,
como no céo..."

Com humildade
a bocca se descerra
rezando o que aprendeu
no soffrimento.

Mas, a alma, á renuncia dos labios, [não
sabe conciliar-se ao ensinamento
e, pelos olhos supplicantes lança
a inquietação
da sua esperança:

"Pae! Tende piedade! Tende pie-[dade!"

Almaasul

NA MESA

O BISCOITO DAS TRES FARINHAS

Peneiras-se junto 250 grammas de araruta e igual quantidade de farinha de arroz, e amassa-se com 120 grs. de manteiga, juntando depois 250 grs. de assucar, em seguida 2 claras e seis gemmas, depois 120 grs. de farinha de trigo e um pouco de herva doce. Enrolam-se os biscoitos e vão assar em taboleiros untados com manteiga em forno regular.

RECEITA DO PORRIDGE

Põe-se de molho uma chicara de avela (grão esmagado) em tres chicaras de agua fria, á qual se juntou um pouco de sal.

Quando se tem de preparar o mingau muito cedo, põe-se de molho na vespera á noite.

No dia seguinte põe-se para cozinhar em banho-maria, o que não exige vigilancia, mas um pouco mais de tempo.

Quando não se quer cozinhar no banho-maria, é preciso ficar mexendo com uma colher de páo, porque transborda com facilidade e pega no fundo rapidamente: 15 minutos são sufficientes.

O que se precisa evitar é o encaroçamento que enjôa tanto as crianças: pode-se passar por uma peneira.

Quando não se põe de molho, vae se despejando a avela na agua fervendo e mexendo sempre; neste caso será preciso mais algum tempo de cozimento. Deve se obter um mingau bem espesso; junta-se então no prato ou chicara o leite necessario e o assucar, podendo tambem juntar um pouco de manteiga.

BISCOITOS DE FARINHA DE TRIGO

Faz-se um monte com 250 grammas de farinha de trigo; abre-se um furo no meio e põe-se dentro 125 grammas de assucar; uma gemma de ovo; manteiga batida 130 grs. e cinco colheres de leite. Mistura-se tudo muito bem e deixa-se em seguida a massa descansar uma hora. Abre-se a massa com o rolo até ficar com um centimetro de espessura; cortam-se rodellas ou quadradinhos. Põe-se para assar em taboleiros untados com manteiga. Assa um quarto de hora ou vinte minutos no forno regular.

BOLO DE FERMENTO DE CERVEJA

Põe-se num alguidar 250 grammas de farinha de trigo, junta-se o fermento de cerveja (uma colherinha das de café) desfeito em quatro ou cinco colheres de agua morna; junta-se em seguida dois ovos, uma pitada de sal e 50 grs. de assucar; 100 grs. de passas sem as sementes, e 100 grs. de manteiga batida.

So a massa ficar um pouco dura, junta-se um pouco de agua morna. Põe-se a massa dentro de uma fôrma untada com manteiga e peneirada com farinha de trigo. Enche-se sómente até o meio, porque dobra de volume; conserva-se a fôrma num logar quente para crescer, pondo-se logo no fôrno bem quente. São necessarios uns tres quartos de hora ou uma hora.

COISAS DE OUTRAS TERRAS

Terra interessante é, sem duvida, a ilha Milingimbi, proxima da Australia. Nella os homens possuem a columna vertebral prolongada por duas ou tres vertebras, formando uma pequena cauda.

São rigorosamente selvagens. Andam nús e comem carme humana, porém, com as seguintes restricções: sómente os jovens podem comer carne de recem-nascido; a carne das moças só póde ser comida pelos velhos; as mulheres não devem comer meninos, porém, todos podem devorar os adultos, homens e mulheres...

O Tribunal do Commercio de Paris acaba de tratar de um processo muito original. Um leitor de um jornal, financeiro, seduzido pelo annuncio de certas operações de Bolsa, perdeu grandes quantias e, immediatamente, apresentou queixa judicial contra o diario, pretendendo que o mesmo o indemnizasse pelo prejuizo soffrido.

O Tribunal pronunciou sentença a favor do jornal financeiro.

Indiscutivelmente, o advogado de defesa se firmou com um simples argumento.

Se o leitor realizasse uma brilhante operação financeira, seguindo os conselhos do annuncio, teria dado parte dos lucros ao citado jornal?

A sentença, interessante e feliz para o jornal, posto que, se lhe fosse contraria, não tardariam a chover reclamações de todo o genero, e os directores de jornaes, antes de publicar qualquer annuncio, como o de um especifico para fazer crescer os cabellos, por exemplo, ver-se-iam obrigados a experimental-o em sua propria cabeça ou na de algum redactor calvo, para não se expôr ao pagamento de indemnizações por perdas e damnos...

QUEM INVENTOU O PERFUME?

Diz uma lenda oriental que foi uma mulher. A lenda não guarda o seu nome, só adeantando que era formosa.

Mas, foi rainha, princeza, musa de poetas, grande dama? Quem foi ella? Nada importa a investigação inutil. Sonhou e amou, soffreu e esqueceu, talvez, embriagando-se com um perfume...

Não ha mulher (de bom gosto) que não tenha um perfume preferido, sem as difficuldades daquella que primeiro aprisionou num vidro de crystal o thesouro que lhe presenteava de um encanto de flor...

Gardenia, rosa, cravo, jasmim, heliotropo, violeta, verbena, junquilho, ou qualquer outra flor, o aroma que exhala o frasco eleito traz uma reminiscencia da flor. Pode-se dizer que exhala uma porção de fragrancias, sem realce de nenhuma.

E' que, hoje, a flor é apenas a materia prima, alliança a muitos ingredientes que a sciencia (outra mulher...) buscou para melhor servir á vaidade, á formosura, á distincção.

O mais simples dos extractos que usamos requer um processo completo e na sua composição entram elementos diversos.

Dahi, tantos perfumes novos, suaves, delicados ou fortes, voluptuosos, insinuantes, exoticos.

Mas, ha que escolher...

Aquellas que se inclinam aos mais suggestivos e penetrantes, devem usal-os com parcimonia, reservando-os antes para o inverno, em salões amplos, que o verão quer perfumes subtis, que lembrem, suavemente, a presença de alguem...

O privilegio de crear um perfume proprio, é muito caro... E' um privilegio, pode-se dizer, das realezas e das "estrellas" de primeira grandeza. Mas se pode gozar, ainda assim, um certo exclusivismo, buscando os menos communs, essencias apreciaveis, que a intelligencia pode e sabe escolher.

Ha perfumes dos quaes nós devemos tocar apenas nos cabellos, de algumas gottas na nuca, nas orelhas, mesmo na roupa interior, mesmo na roda do vestido.

O perfume delicado, suave, dá uma impressão natural: emquanto o penetrante se faz vulgar.

«HOME SWEET HOME»

Os aposentos guarnecidos com modernos mobiliarios, além das innumeras vantagens que apresentam, possuem sobretudo uma infinita graça.

Quando se penetra em semelhante ambiente, nos invade uma estranha sensação de indolencia, seguida de inconfessavel vontade de repousar.

Com reduzido numero de peças, de pequeno valor, relativamente comparado ao effeito que produzem, facilmente se consegue mobilizar e adornar o aposento, tornando-o encantador.

A's minhas intelligentes leitoras, que por ventura, desejem transformar o ambiente de seu quarto, reproduzo no cliché acima, como suggestão, que, a parte a modestia, considero-a valiosa.

Esforçar-me-ei por descrever fielmente, certa, entretanto, de que é impossivel, dar a v., leitora de gosto refinado, uma leve impressão que seja daquelle recanto maravilhoso, objecto desta chronica.

Começarei pela peça, considerada imprescindivel pela mulher elegante — a penteadeira —, deixando outras peças, taes como, o leito, para segundo plano.

A penteadeira, que em boa hora, substituiu com vantagem, o incommodo "toilette", é de pequena altura, de linhas rectas, com gavetas de um lado. Uma chapa de crystal, onde deverão ser collocados, os cosmeticos, rouges, etc., e um espelho oval, completam este elegante movel reflectindo com precisão photographica sua formosura.

A cama obedece, em suas linhas, ao criterio da peça que já descrevi, fazendo-se necessario, notar que a colcha de "astrakan", deve ser de identica tonalidade do tapete e das cortinas.

Finalmente uma poltrona confortavel, para as horas de ocio, tendo ao lado um "abat-jour" de pergaminho, para as occasiões da leitura, terminam este quarto, artisticamente arrumado.

ANECDOTAS

Do livro de anecdotas de "Humberto de Campos"

Era Raymundo Corrêa juiz em Minas Geraes, quando ao abrir certos autos, encontrou um enveloppe com um conto de réis, chamou o escrivão e perguntou.

— Foi a parte mesmo quem o deixou, senhor doutor, em signal de reconhecimento pela rapidez com que teve andamento o inventario. Eu tambem recebi um conto.

— Bom, retrucou Raymundo, se é uma remuneração expontanea, cabe á sua consciencia resolver sobre o caso.

O QUARTO AZUL

Borde-a Richelieu. Linha brilhante. Em linho ou cambraia de linha

COMO NOS LIVRAR DAS TRAÇAS

Os ingredientes mais conhecidos, para lutar contra as traças são a pimenta do reino, a canfora, a naphtalina e a alfazema, com os quaes se cobre os tecidos que se deseja resguardar. Mas é necessario reconhecer que esses productos não dão sempre o resultado desejado.

O unico efficaz insecticida é o sulfuro de carbono. Infelizmente, não é vulgarisado, porque seu emprego, hoje em dia é muito delicado e mesmo muito perigoso.

Resta-nos pois um unico methodo particularmente recommendavel.

Consiste em lavar tudo o que pode ser, esfregando e expondo ao sol. Em seguida, é bastante fechal-os em recipientes limpos, e hermeticamente fechados. Se nenhuma traça estiver fechada o que é pouco provavel, se as roupas estiverem escovadas e limpas os terriveis insectos não poderão atacar os volumes assim confeccionados e as roupas e mesmo os livros ficarão perfeitamente ao abrigo.

A MULHER NO LAR

A VIDA CONTA...

O encanto da vida (alguem disse) é um passaro azul que guardamos na mão. No começo é um feitiço, mas, depois, o fastio, o habito, o mesmo som, a mesma côr, a mesma belleza reflectida na agua parada de nossos olhos. Um dia, abrimos a mão e o passaro azul vôa para a seducção longinqua do céo, sem deixar rastro para um beijo de saudade. E olhando a mão vazia comprehendemos tarde que a nossa alegria era a pequenina ave desertora, cujo rumor surdo de azas em distancia dá-nos a emoção dolente de um "requiem", faz-nos o desespero amargo, mortal, do impossivel. Encanto... Desencanto.

Ha um livro de Blasco Ibañez, "La maja Desnuda", em que Renovales, pintor glorioso, alma forte, corpo forte, casto como um forte, viveu a vida assim, ficando nessa tormenta, entre desesperado e arrependido.

Pelas mulheres bellas sentia enthusiasmos artisticos, candidos, offertando-lhes o espelho do "lienzo", perfeito reflector da belleza espiritualizada. Ante a mulher-modelo, o seu sangue não lhe deu nunca desejos grosseiros. Era um mystico, na hora do extase.

Mas Josefina, a fragil "muñeca", a doce "muchacha", a querida "mujercita", não poude acreditar na sinceridade do mestre e o seu ciume foi a fêra que rasgou, fibra por fibra, o coração de um e outro.

Elle busca uma esperança de paz, num dia longe ainda, na velhice de sua mulher, quando os seus nervos teriam a insensibilidade dos cabellos brancos, murmurando, nesse sonho interior, a doçura de envelhecerem juntos, rodeados de netos, dizendo á sua consciencia que "se iria del mundo sin haber mordido los mejores frutos que ofrece la vida, pero con la paz de una alma que tampoco conoce las grandes vehemencias passionales".

Emquanto essas idéas, nas nevoas do somno, formam em seu cerebro um colorido incerto, ella, a seu lado, no mesmo grande leito de casados, solta uma queixa surda de ave ferida, um lamento commovido de criança enferma, e, emfim, o ruido assustador, da voz do vento e do trovão, na invectiva de sempre: "Estarás cosido á mis faldas y tu pensamiento irá lejos, mui lejos, acariciando essas verguenzas que adoras. Tienes un serallo en la cabeza. Creo vivir sola contigo y al mirarte, lá casa se puebla de mujeres, que me rodean, que lo llenam todo y se burlam de mi; todas hermosas como bestias del demonio, todas desnudas como tentaciones".

Quem já poude dar luz aos olhos ciumentos?

E' cegueira irremediavel, loucura que gosa em espedaçar a leve gaze da felicidade...

Josefina atolava-se num charco, querendo uma alfombra verde...

Ah! como o arrependimento é inutil!

Ella o sente, recordando os primeiros tempos, quando o seu Mariano quiz pintal-a nua, ao que se oppoz o seu pudor de burgueza, rompendo, rasgando aquella téla que espelhava a sua primavera de carne.

Si a um milagre voltasse essa primeira mocidade, arrojaria de si os vestidos, para ir ser o modelo perfeito, o que se não esquece, porque sendo Renovales um devoto da Belleza, cortejaria nessa querida a doçura de seu rosto e as graças do seu corpo.

E é uma rajada a angustia que passa por ambos — Um vento rude que faz Renovales vergar como fronde, ora para o norte, ora para o sul, segundo a força que o impelle, para um dia deixal-o firme, tranquillo, na posição natural...

E' que Josefina morrera. Tombára, com uma fraqueza de folha desgarrada... Parecendo contar que a vida é esse eterno desequilibrio dos seres e das coisas, a haste da balança no aprumo indifferente á concha que pende baixo ao desgosto da creatura e á que se eleva alto, ao fluido de felicidade da creatura...

ACI CARVALHO

MINHA AMIGA

Estás tão longe, e passastes um Carnaval, ao que presumo, tão triste que eu resolvi esforçar-me por descrever a alegria e a loucura reinantes nesta cidade antes e durante o Carnaval.

Decorridos já vão muitos dias e ainda delle me recordo com profunda saudade.

Tão grata nos é a lembrança daquella intensa folia, que sua simples recordação faz vibrar o mais recondito do nosso ser.

A musica possue indiscutivelmente uma prodigiosa influencia em nossa alma. Por essa razão, ella nos provoca um desejo immenso de recordar e sonhar.

Dispensarei alongar-me em detalhes inuteis, visto tanto se oppor a escassez do meu tempo.

Começarei, pois. No dia 23 grande baile de inauguração do Casino Atlantico, que reuniu em seus amplos salões personagens proeminentes em nosso "set", num encantador ambiente decorado por Gilberto Trompowski.

O successo da festa foi em grande arte devido ao incomparevel Luiz de Barros, que se mostrou incansavel, dispensando especiaes cuidados á sua realização.

Durante a semana anterior ao Carnaval, houve innumeros bailes por toda a cidade, taes como: baile dos artistas de radio da imprensa, das actrizes, das artistas, encerrando tal programma no dia 1º com o baile do Club dos 40, offerecido á sociedade carioca. Foi uma festa que alcançou um estrondoso successo.

O Carnaval, a meu ver, foi grandemente animado, havendo, como nos annos anteriores, além daquelles já tradicionaes bailes: Copacabana, Municipal, Palace-Hotel — os da Urca, Casino Atlantico, Lido etc...

Emfim, espero que tenha conseguido, ao menos, dar-te uma idéa do que foi o Carnaval no Rio.

Um beijo da amiga sincera

MARBA

UM LITERATO, BOHEMIO, ME CONTOU...

Já tarde da noite, após um jantar que lhe fôra offerecido por amigos e admiradores, seguido de interminavel peregrinação aos centros de diversões de nossa metropole, o bohemio recolheu-se á casa.

— Cheguei num deploravel estado de decomposição cerebral — relatava-me elle, no dia seguinte. E o seu maior esforço intellectual foi pensar no local, onde poderia encontrar o "Eno's Fruit Salt", inseparavel amigo e apaziguador das tenebrosas tormentas provocadas pela colera implacavel do estomago e do figado.

— Deitei-me, como se estivesse ébrio — continuou, mergulhando-me nos lençóes, num somno profundamente agitado.

E o bohemio tivera um sonho, no qual a solicitação da noite de farra provocava a succesão das imagens oniricas.

Achava-se caminhando por uma estrada, em pleno matto. Havia horas que procurava, inutilmente, uma venda onde pudesse bebericar.

Mas quasi capitulando ante o desanimo, divisou qualquer coisa que lhe dilatou as narinas: uma tendinha!

Entrou e pediu "Gin" ou "Vermouth". Alguns minutos de espera e lhe foi trazida a tão ansiada mistura.

— Que é isto? — pergunta, duvidando da authenticidade da bebida.

— "Gin" e "Vermouth" — foi a resposta.

— Este calix não contem "Gin"!

— Perdão, v. ex. está enganado — retrucou-lhe o vendeiro

Formou-se acalorada discussão, em que se pesavam, de um lado, os aprofundados conhecimentos do freguez, e do outro, a ignorancia não convincente do botequineiro.

— Em signal de protesto — declarou — sahi sem beber.

Sua indignação fôra, porém, ao auge. E, em consequencia, acordou, sobresaltado e enraivecido, porque me dizia, mesmo em sonho:

— Eu devia ter bebido, ao menos, o "Vermouth", e não deixal-o passar em branca nuvem... MARBA

COQUETTE

Vestido de linhas sobrias, idealizado por Chanel, em crêpe "romain" "gris perle". Saia perfeitamente ajustada ao corpo com "godets" na parte da frente. Blusa com recortes de feitios singulares, formam uma ponta em "godet", a qual é fechada por meio de um "clips". As mangas são amplas e longas.

ANECDOTAS

Andava Caio Prado, então presidente da provincia, pelo interior do Ceará, quando viu, á porta do mercado, em Granja, um tropeiro, que vendia a um commerciante uma carga de rapaduras.

— Dou-lhe por doze mil réis! — dizia o vendedor. — E é dado; porque eu estou comprando, na Serra Grande, a quatorze e até a quinze.

Ante aquella transacção, o presidente voltou-se para Justiniano Serpa, seu secretario:

— Que negocio é esse? Elle compra a quatorze, na Serra, e venda a doze, aqui... Qual é o lucro?

— E' grande, excellencia! — fez Serpa.

E rindo:

— E' que elle, lá compra fiado; e aqui, vende a dinheiro!

(Do livro: "O Brasil Anecdotico", de Humberto de Campos).

—::—

"A' milaneza"...

Em uma cervejaria de São Paulo, cujo soalho, como é de praxe nos estabelecimentos do genero, se achava coberto de serragem, bebiam Emilio de Menezes e alguns amigos, quando um conhecido engenheiro, falando de arte, começou a louvar Florença e a influencia dos florentinos na Renascença. No auge, porém, do enthusiasmo, põe-se de pé, afasta a cadeira, e, ao tentar sentar-se de novo, projecta-se de costas no chão. Levanta-se sujo de serragem, e quer insistir.

— Sim, é aos florentinos que devemos todo esse patrimonio artistico...

— Homem, — intervem Emilio de Menezes, — deixa os florentinos...

E limpando-lhe a serragem:

— Tu agora estás "a milaneza"...

Humberto de Campos

—::—

A esposa, á criada:

— Joanna, poderá me dizer porque meu marido saiu cantando, que mais parecia um passaro?

A criada — Deve ser porque caiu na sopa de arroz uma boa quantidade de alpiste.

—::—

Marido, modelo:

— Pois é isso, meus amigos; ha vinte annos que estou casado e nunca saí, á noite...

— Irra! Isso é o que se chama amor!...

— Qual!... E' rheumatismo, meus amigos...

—::—

O MARIDO — Querida! consegui convencer a cozinheira a que ficasse...

ESPOSA — Como te arranjaste?

MARIDO — Ora! Appellei para o seu bom coração, lembrando-lhe que seria uma covardia da parte della deixar-me completamente só...

PENSAMENTOS

Não se tem razão quando se teme a superioridade do espirito e da alma: essa superioridade é muito moral, porque o facto de tudo comprehender torna o individuo indulgente e o sentir profundamente inspira infinita bondade.

Madame de Stael

Segredo de tres, segredo de todos.

Santo Agostinho

O homem que mais tem soffrido é tambem o mais capaz de gozar. O soffrimento ensinou-o a ser reconhecido.

Bossuet

A amizade tem o direito de ser mais susceptivel do que o amor, porque não tem as mesmas compensações.

A. de Pontmartin

Guardae cuidadosamente em vossa alma a justiça e a caridade; ellas serão vossa salvaguarda e desterrarão para longe de vós as discordias.

Lammenais

Tens duas orelhas e uma só lingua: portanto, ouve duas vezes por uma que fales.

De um album de [illegible]

UM HEROE

Guarda-marinha apenas com vinte annos de idade, Greenhalg, tem toda a historia resumida em algumas horas horriveis de um só dia, do dia de sua morte.

Mas nessas horas que magnifica revelação de heróe inexcedivel!...

Filho legitimo de Guilherme Greenhalgh e de d. Agostinha Fróes, João Guilherme Greenhalgh, nasceu no Rio de Janeiro.

Com decidida vocação para a carreira que adoptou, depois de completar distinctamente os seus estudos de preparatorios seguiu, como aspirante, o curso da escola de marinha, sempre com applicação reconhecida; terminou-o e recebeu o posto de guarda-marinha no momento em que a audaciosa affronta de um despota selvagem impoz ao Brasil a guerra do Paraguay.

Greenhalgh, sauda com enthusiasmo sua partida para a esquadra.

Um amigo, ao abraçal-o em despedida, diz-lhe franca ou inconvenientemente:

— Adeus, Greenhalgh!... Tu partes para o campo da morte!...

— Não; respondeu, elle: eu parto para o campo da gloria!...

O bello guarda-marinha, joven de esbelta figura, mas sem indicação de robustez physica: de rosto bonito e sympathico, de espaçosa e magnifica fronte, de olhar incisivo e penetrante, e a ostentar sua juventude apenas no ligeiro bigode ou buço virgem que coroava seu labio superior, foi recebido, na esquadra, como faceiro e elegante adolescente, mais capaz de brilhar nos doces enleios e nas suaves conquistas de um sarau, do que nas provas rigidas e tremendas do combate.

Greenhalgh tomou seu posto na guarnição da canhoneira "Parnahyba", que dentro em pouco tornar-se-ia "famosissima".

Porque logo depois feriu-se a espantosa e lugubre batalha do Riachuelo.

Com superioridade de força maritima ainda muito augmentada por baterias que de subito se desmascararam na alta barranca do rio, a esquedra paraguaya ameaçava destruir a brasileira.

Ao começar do combate o "Jequitinhonha", um dos melhores navios, encalhara e ficara sendo sepultura dos martyres.

A guarnição do "Parnahyba", batia-se estupidamente contra as numerosas forças que os quatro vapores inimigos em furiosa abordagem despejavam nella, da multidão de inimigos, do meio dos quaes se arrojara denodado.

Caiu, porém, e morreu abraçado com a bandeira auri-verde de sua patria.

Logo depois o baque famoso da fragata "Amazonas" despedaçava e mettia a pique os audazes vapores paraguayos.

No meio de sua inundação de sangue, a "Parnahyba" soltou o grito de victoria.

E das alturas do céo, Greenhalgh, desceu redivivo para saudar o explendissimo triumpho do Brasil, nessa batalha em que fôra o "heróe" igual aos mais esclarecidos heróes.

MARBA

MUSEU HISTORICO

E' nato o horror que possuimos á tradição. Della não fazemos um culto, antes, desprezamol-a e destruimol-a quando para tanto se apresenta occasião.

Estatuas, logradouros, tudo se esphacela ante a sanha destruidora de "soi-disantes" urbanistas consagrados, reformistas por principio...

Foi, pois, reflectindo sobre essa nossa indole, que emprehendi uma visita ao Museu Historico.

De inicio, um detalhe que, até o presente se me afigura inexplicavel, intrigou-me o espirito — o horario de repartição publica — que se achava fixado em cartaz: "Horas de visita, das 12 ás 16".

Com visivel satisfação percorri as dependencias daquella casa que encerrava inefaveis lembranças da historia de nossa patria.

Rarissimos eram seus visitantes, entretanto, em meio aquelle silencio, eu me senti transportada ao passado, munida da dolorosa experiencia do futuro...

Certamente, esta digressão, dada sua inviabilidade, é manifestamente desinteressante, mas, faz-se mistér culpar meu cerebro confuso deante da repentina evocação de nossa historia, dos vultos e figuras que illustraram de modo brilhante o scenario politico-social de nosso paiz.

Retirei-me commovida e profundamente triste, creio mesmo que poderei affirmar com saudades de um passado que não vivi...

MARBA

A BELLEZA DAS MÃOS

A pratica dos "sports", os exercicios ao ar livre, o dominio do volante, vão convertendo as mãos femininas, tornando-as fortes, algumas sem aquella fragilidade e transparencia da belleza antiga. Mas tudo se faz para remediar... Se as unhas são curtas, os dedos tornam-se quadrados nas pontas; se as phalanges são grossas ou se a idade se revela cruelmente, pelas mãos, é caso de aformoseal-as, rejuvenecel-as, como se faz com o rosto.

E isso por meio de tratamento e exercicios adequados.

Para conseguir flexibilidade, submette-se a mão, diariamente, a exercicios de cultura physica, prescriptos para cada caso. E consegue-se maravilhas, como conseguiu Annita Delgado, para as suas mãos outomnaes, dignas de sua elegancia, finura e distincção.

Faz-se a massagem curativa, modelando as unhas, como se fossem uma planta em que se aviva o crescimento, fortalecendo-lhes as raizes. Alimentos, tonicos para immunizal-as de impurezas, dando-lhes uma côr rosada.

Um dos cuidados que as artriticas não devem esquecer, para mostrarem bonitas mãos, são o cuidado da massagem, tirando-lhes a tendencia natural para a deformação das articulações, a que a pelle se faça vermelha, caracteristicos daquelle mal.

A massagem se deve fazer segundo a anatomia da mão, sem esfregal-as. Outro cuidado deve ser conservar a finura e suavidade das mãos, applicando-lhes, sempre, após laval-as, um pouco de pasta de amendoas amargas. Cuidar das mãos é um conselho que se não põe fóra...

Dizia uma mulher, Madalena Bultean, estudiosa de psychologia e moral, essa phrase, que é um conselho para a defensiva: "Nossas paixões, nossos defeitos, nossos desejos, nossas idéas habituaes, dão ás nossas mãos a acção, impõem seu movimento caracteristico, dando a impressão absoluta do nosso intimo... Dissimulemos! Não levemos o coração nas mãos e por isso façamo as mãos como queremos que seja visto nosso coração".

COISAS DE OUTRAS TERRAS...

Bismarck, o celebre chanceller prussiano possuia 482 cruzes e condecorações; para usal-as de uma só vez seria necessario que seu peito tivesse cerca de 7 metros e meio de superficie.

A madeira mais pesada é a chamada "Crosta de Aço da Australia", que pesa cerca de 50 kilos o pé cubico

O Shah da Persia, nunca póde pisar outro sólo a não ser o do territorio persa; para não quebrar esse costume, quando viaja, usa botinas de sola dupla, que contem entre as duas solas, uma capa muito fina de terra colhida na Persia.

As moças francezas precisam de tres vestidos de casamento: um para o registro civil, outro para a assignatura do contracto e o terceiro para ceremonia religiosa.

No antigo Egypto os gatos gozavam de muita popularidade. No Museu Britannico, conservam-se algumas pinturas de artistas egypcios, representando "sportmen" daquelle tempo embarcados em botes e percorrendo o rio Nilo, acompanhados por grandes gatos sentados á pôpa. Noutras pinturas vêm-se gatos nadando e levando aves na bocca.

Similhantes quadros têm sido e são a preoccupação dos modernos naturalistas, pois na actualidade é bem conhecida a aversão deste animal para com a agua e, portanto, é multo difficil conceber como é que elle poude mudar sua maneira de ser de então para cá.

EM ABRIL DE 1912

... Medeiros e Albuquerque dizia: "Dia virá em que os costumes e as leis modifiquem a posição da mulher na sociedade; dia, em que ella possa estar em igualdade de situação deante do homem e em que, portanto, as relações entre os dois sexos, não sejam, como frequentemente são, essa luta de faceirice e graça, mas tambem de parte a parte, luta da traição, de insidias, de embuste — unicos meios pelos quaes a mulher pode ás vezes reagir contra a iniquidade das leis actuaes que lhe attribuem uma posição inferior, quando ella devia ficar a nosso lado, com iguaes deveres, com iguaes direitos."

Para o "cock-tail"

Para a presente estação, a moda recommenda o uso de "toilettes" no genero da que é acima estampada. Costume em "marrocain" beije, saia ligeiramente preguada do lado, casaquinho com bolsos, inteiramente fechado e com uma gola redonda, enfeitada com diminutas pregas.

UMA PRINCEZA NO CONVENTO DE BENEDICTINAS

E' a princeza Josephina da Belgica. Faz pouco tomou o habito santo no Convento de Santa Lioba, em Gunthesthal, nos arredores de Friburgo, em Beisgan, onde morava. Abandonou o mundo aos 62 annos depois de ter no mundo cumprido em tudo o seu dever de mulher, esposa e mãe. Irmã do rei Alberto I, mulher do principe Carlos de Hohenzorllern, mãe da princeza Estefania, da princeza Maria Antonietta e do principe Alberto, de espirito culto, de alma simples, encantadora de bondade e caridade, supportou, desde a Grande Guerra, privações crueis, desde a morte de seu marido e, para arrematar, ha pouco, a de seus irmão, o rei-soldado.

Num gesto sereno, dando sua missão por terminada entre os seus, foi servir a Deus.

VOCÊ SABIA...

... que o grande esculptor portuguez Teixeira Lopes, autor das portas de bronze da Candelaria, nasceu em Villa Nova de Gaia, em 1860, fez curso brilhante na Escola Portuense de Bellas Artes e continuou seus estudos em Paris?

... que em 1928 falleceram Zaghland Pachá, Isadora Duncan, Blasco Ibanez, Yves Guyot, marechal Diaz, Gustave Ador, Jean Bratiano, François Curel, monsenhor Germain, Clément Bayard e Faria e Silva?

... que os depositos diamantiferos do Brasil são constituidos pelas alluviões antigas e modernas, as primeiras, segundo o geologo Elie de Beaumont, pertencem á éra do terciario, ambas sob varios aspectos e muitas vezes variaveis com relação ao numero e ao typo dos seus satellites. Cada região tem o seu caracteristico proprio e sua technologia especial, podendo-se classificar as regiões diamantiferas do Brasil em quatro grupos: a) Dimantina; b) rio das Garças; c) rio Tibagy; b) Bahia?

... que em 620 caiu em Pungiab, na India, uma massa metallica que foi levada ao imperador asiatico Telangire, que, com esse presente dos céos, ordenou fossem forjadas, para seu uso, uma espada e uma adaga?

... que o tio Grandet, immortalizado por Balzac em "Eugenie Grandet", foi inspirado na vida de um tal sr. Nivelleau, muito conhecido em Tours por sua avareza, que o romancista personificou com uma pujança shakespeareana?

... que a primeira travessia da Guanabara, a nado, foi feita por um allemão, Theodoro John, e um nictheroyense, que chegou primeiro, isto a 4 de março de 1881?

... que á feira de Leipzig, inaugurada agora, em 1934, participam 4.696 expositores, contra 4.380 em 1933, dentre os quaes 4.508 são allemães e os demais estrangeiros?

JEANNE LANVIN

A SUA OPINIÃO SOBRE A MODA ACTUAL

Uma jornalista foi entrevistar essa mulher que forma entre os dictadores da elegancia. Pois não foi nada facil essa entrevista, para a qual foi preciso um interventor...

O director da casa Lanvin teve boa vontade para a jornalista e ajudou-a a vencer a difficuldade que durava um mez.

A Jornalista, antes de contar a opinião da famosa Lanvin, sobre a moda de hoje, historia a sua vida:

Com 13 annos, sentiu que o seu trabalho era necessario á pobreza dos seus parentes. E entrou como aprendiz em um "atelier" de chapéos.

Em poucos annos começa a trabalhar por conta propria, modestamente e é então que vence, pelo gosto e originalidade dos seus modelos alcançando uma clientela pequena, mas escolhida. Depois fez vestidos para uma irmã e para uma filha e porque o amor a essas creaturas a inspirasse, vestindo-as para a communhão e para o casamento, o certo é que a graça e a distincção chamaram a attenção de algumas elegantes.

Nasce então a casa Lanvin, num pequeno apartamento. Em breve a notoriedade, e Jeanne Lanvin estende a sua actividade a todos os ramos da elegancia feminina.

Interessa-se pelos perfumes, pelles, "lingerie". Da sua fabrica de perfumes sairam essencias subtilissimas — "Arpeges", "My Sin", "Rameur".

Madame Lanvin não pára e organiza exposições, conferencias de propaganda do seu "metier", nas capitaes mais importante. Com uma consciencia perfeita, vae organizando um museu. "Museu do trajo, através das épocas".

Em 1925, é agraciada com a Cruz da Legião de Honra. E a sua tarefa prosegue, com a mesma cadencia, boa e justa para todos os que trabalham sob suas ordens.

A' pergunta que lhe faz o jornalista — "será a moda alterada, na sua linha geral na proxima primavera?" — responde — "ainda não tenho uma idéa definida". E outras perguntas surgem:

— "Não lhe parece que a pequena costura, — vestidos a 70 e 100 francos, ameaça o prestigio do berço das elegancias que Paris vae conservando através dos seculos?"

— "Ahi tem V. uma questão da maior importancia. Se a intensa propaganda que vou iniciar não der resultado, e a parisiense continuar a trazer os vestidinhos baratos que não são feitos nem para o seu espirito, nem para o seu corpo, ella será dentro em breve não a rainha que tem sido, mas a provinciana do mundo".

E como a jornalista argumentasse com a crise, ella atalhou:

— "Não fale da crise, fale da decadencia do bom gosto que arrasta atraz de si a decadencia de tudo. Por que razão uma mulher que dispõe de mil francos para se vestir, prefere quatro vestidos detestaveis a um de bom tecido, de corte elegante e execução perfeita?

Como é possivel vender vestidos por tão baixos preços? Muito facilmente: fabricando tecidos que são a vergonha da industria franceza, aproveitando o desemprego para pagar miseravelmente a mão de obra que, em consequencia, não pode deixar de ser inferior, numa palavra — explorando a humanidade.

V. ja ha pouco falar da crise. Pois bem. Mesmo por espirito de economia as mulheres elegantes, ou as que o pretendam ser, devem preferir um bom costureiro.

Uma cliente me disse que ainda põe um vestido comprado em minha casa ha 5 annos e não se sente com elle fóra da moda.

De toda entrevista se deduz que a linha geral não soffrerá grande alteração. Os vestidos com o comprimento actual. Linha direita para o genero sport, e o casaco tres-quartos substituidos por uma capa de tres-quarto, no mesmo tom do vestido. Para noite muita roda ou nenhuma, e como agasalho — a capa vae pegar — capas de setim preto, caindo abertas ou traçadas, sobre o hombro esquerdo, como um estudante de Coimbra e com a graça, a velha sempre nova graça parisiense.

Vida dos Campos

CORRESPONDENCIA

CULTURA DO PINHEIRO — FABRICA DE MASSA DE TOMATE, ETC.

Tupy Pereira — S. Paulo — Escreve-nos:

1º — Qual o processo que se póde obter o crescimento rapido do pinheiro e como se deve plantar o pinhão? Consta-me que na estação experimental, em Minas Geraes, ha grandes plantações, por processos scientificos.

Desejo aproveitar as minhas terras que são fracas, cheias de barba-de-bóde.

2º — Como se faz (industrial) para que se não estrague a "massa de tomate"?

Desejo vendel-as, em latas, fechadas.

3º — Como se faz para que, tambem, não se estrague, vender em latas fechadas, como as que vem da Europa, "sardinhas em azeite".

Podemos aproveitar e vender por preço baratissimos productos nacionaes, dando trabalho aos nossos caboclos do littoral, e não sairá o ouro do nosso paiz.

4º — Não obtive resposta, faz quasi tres mezes, sobre os "Palitos".

Importamos 1.000 contos por anno."

RESPOSTA: — Não ha, que me conste, methodo para apressar o crescimento dos pinheiros.

A cultura do pinheiro dito do Paraná, "Araucaria brasiliana" Rich. está ainda em começo e assim pouca experiencia se tem deste ramo de cultura florestal.

Só tenho noticia de duas feitas em alta escala, a da Serra da Cantareira em São Paulo, levada a effeito pelo dr. Navarro de Andrade . . . (120.000 araucarias em 60 alqueires de terra), e a plantação que a Comp. Melhoramentos de São Paulo está realizando em Caieiras, naquelle Estado.

Infelizmente não me chegou ao conhecimento o que em Minas está realizando uma Est. Experimental de que v. s. nos dá a bôa nova.

O melhor meio de se enfronhar na cultura deste pinheiro será solicitar da Sec. de Agricultura de São Paulo, o opusculo, do silvicultor Mansueto Koscinski, "O Pinheiro Brasileiro na Silvicultura Paulista" trabalho onde encontrará informes seguros sobre a plantação desta magnifica essencia florestal.

Adeanto-lhe que o pinheiro se reproduz por sementes, pinhões, e que estes devem ser semeados em lugar definitivo, porque a transplantação offerece difficuldades.

As sementes devem ser novas, nunca mais velhas que tres mezes, a contar da colheita. Semea-se de maio a julho.

As sementes collocam-se em posição horizontal em covas pouco profundas (2 cent. de profundidade). A distancia da plantação depende dos fins que se tem em vista. Quem desejar explorar os pinhões, claro que deverá plantar as arvores á distancia de 8 metros. Aos 15 annos começa a frutificar. Para obtenção de madeira, deve-se plantar, em distancia pequena, sendo preferivel o espaço de 1 metro e meio a 2 metros de arvore a arvore plantada em quadra. A distancia de 1 metro e meio é recommendavel.

2º — O processo para conservação da massa de tomate usado em toda a industria é o da esterilização pelo calor, methodo Appert.

Na obra de A. Rolet "Conservas de Legumbres" encontrará a descripção minuciosa de como proceder, na pequena como na grande industria.

3º — O processo baseia-se no mesmo principio.

4º — Sobre palitos, dada a difficuldade de obter informes na literatura consultada, vou neste momento appellar para os technicos do nosso Horto Florestal, que de certo, estarão habilitados a nos dar esclarecimentos seguros sobre madeiras brasileiras que se prestem ao fabrico de palitos.

E. S.

EXANTHEMA DAS LARANJEIRAS

Maria C. Valente escreve-nos:

"Tenho no meu quintal alguns pés de laranjeiras de enxerto, e desejava que v. s. me informasse qual o motivo por que as laranjas racham e caem no chão. Estas fruteiras estão perto do rio. Será excesso de humidade, ou falta de alguma substancia calcarea?"

Resposta — A doença que determina o phenomeno a que v. s. se refere, rachas nas laranjas, é conhecida pelo nome de exanthema.

Os phytopathologistas accusam, entre outras causas, o excesso de humidade no sólo. Ora, se estas fruteiras estão proximas ao rio, claro que devemos responsabilizar a humidade por estes disturbios.

O remedio é, pois, evidente.

Não procure, portanto, outras causas.

Para remediar o caso veja se é possivel abrir valas para drenar o sólo, e, para evitar tal inconveniente, não prosiga na plantação em taes condições.

E. S.

OBRAS SOBRE CRIAÇÃO

H. Barbosa, S. Francisco, escreve-nos:

"Assiduo leitor do seu apreciado jornal, venho com a presente solicitar o favor de responder-me pela secção que mui dignamente dirige, com a maior brevidade possivel, as seguintes perguntas:

Qual o endereço da revista "O Campo", no Rio de Janeiro.

Onde poderei adquirir e por quanto me ficarão, inclusive porte do Correio, as seguintes obras:

"O que todos os criadores devem saber", pelo prof. Eurico Santos, e "O gado zebú", pelo prof. Paulino Cavalcanti."

Resposta — O endereço da revista "O Campo" é rua de S. José, 52, 1º andar, Rio. O preço do volume "O que todos os criadores devem saber" é 8$, e "O gado zebú", o preço é 8$ tambem.

E. S.

CULTURA DA ALFAFA E DO CHA'

Luiz M., Veado, escreve-nos:

"1º — Um meu amigo pede informar-me do seguinte: Como se faz a cultura da alfafa? Quaes são os terrenos mais apropriados e como devem ser preparados? Qual a maneira de servil-a melhor como ração nos animaes? Onde ha sementes?

2º — O chá. Qual o terreno mais proprio para cultivo dessa planta? No plantio empregam-se sementes ou ramas? Qual é o processo de preparal-o para ser entregue ao commercio? Onde encontrarei ramas ou sementes?

3º — Junto segue um pouco de areia que aqui julgamos ser "esmeril". Queira ter a bondade de analysal-a e dar-nos as devidas explicações pela "Vida dos Campos" d'O JORNAL."

Resposta — 1º — Nas regiões em que se cultiva o milho é possivel a cultura da alfafa. Isto no que se refere ás condições climaticas. Entretanto, a alfafa é muito exigente em relação ao solo, mormente no que se refere ás suas condições physicas.

Para se conseguir uma cultura de alfafa compensadora, é indispensavel dispôr-se de um solo profundo, solto e no minimo medianamente fertil.

E' claro que o homem, lançando mão dos recursos que a agronomia lhe faculta, póde intervir vantajosamente, quer trabalhando a terra profundamente, quer adubando-a.

A cultura da alfafa, pois, exige, na maioria dos casos, certos cuidados culturaes, e para isto conviria ler um trabalho sobre tal assumpto, onde encontrará explicações minuciosas.

Entre nós vegetam certas forragens que se podem considerar bons succedaneos da alfafa. Entre ellas citaremos a "Marmellada de cavallo", o "barbadinho", o "trifolio", o "meladinho", a "alfafa mineira" (Vicia graminea), a alfafa paulista, chamada tambem "jequirana verdadeira".

Para obter sementes e instrucções escreva á Est. Exp. de Agrostologia, Deodoro, Districto Federal.

2º — Quasi todos os solos se prestam para a cultura do chá, e a tal proposito escreve Gustavo D'Utra: "Tirante os solos alcalinos ou calcareos ou turfosos, póde-se dizer que o chá cresce bem e vive mesmo durante muitos annos, em quasi todos os outros, ainda que sejam pedregosos, pouco ferteis e relativamente rasos."

Entretanto, o solo ideal será o fertil, um pouco inclinado, fundo, bem drenado, permeavel de boa exposição.

Comquanto se possa multiplicar a planta por meio de estacas, a plantação por sementes é a unica recommendavel.

Semeia em viveiros. Após seis mezes transplanta-se para o logar definitivo.

Plantam-se á distancia minima de 90 cents. de planta a planta, dentro da linha, e 1,20 de linha a linha.

O preparo do chá, na confecção dos dois typos, "verde" e "preto", comporta operações faceis de se conseguir na pequena industria, com bem pouca coisa, e na grande industria, com apparelhamento mais aperfeiçoado.

Enfim, como v. s. ainda está tratando da plantação, o que se quer saber póde conseguir perfeitamente, é cedo demais para cuidarmos do preparo da folha.

Até lá (quem sabe?) bem póde que appareçam outros methodos mais adeantados de se processar o preparo da excellente bebida.

Para obter sementes escreva ao sr. Plinio Ramos, director do Instituto Barão de Camargo, Ouro Preto, Minas.

3º — O minerio que enviou é ferro olygisto fragmentado e do mistura com areia, sem valor venal.

E. S.

CRYSTAL

Maravilha, 27 de março de 1935.

João Carneiro, Maravilha, escreve-nos:

"Junto encontrará v. s. a amostra de um crystal, para o qual vos solicito a fineza de responder-me aos itens abaixo:

1 — Qual o seu nome technico?

2 — Ha acceitação delle no mercado de seus congeneres?

3 — Onde poderei vendel-o?"

Resposta — 1º — Quartzo hyalino, crystal de rocha forma bipyramidado.

2º — Ha certa aceitação.

3º — Dirija-se á firma Hachiva Irmãos & Cia., rua Theophilo Ottoni n. 85 — Rio

E. S.

DOENÇA CUTANEA DE UM CAVALLO

Bruno Montes de Oca Deniz, Itamury do Muriahé, escreve-nos:

"Desejava que v. s. me desse uma receita pela secção "Vida dos Campos". Tenho um cavallo com 6 annos; já teve aguamento, como se diz por aqui, porém tem uma coceira que chega a esfolar-se em algumas partes do corpo, com especialidade no lombo. Não tem piolhos e nem é sarniento; creio ser do sangue."

Resposta — Ha varias doenças cutaneas que se confundem nas suas manifestações, uma motivadas por parasitas animaes (sarnas, etc.), outras por parasitas vegetaes (tinhas) e outras determinadas por certas doenças infecciosas (manifestações cutaneas da gurme, etc.), e assim só o olho experimentado do clinico ou o laboratorio podem dentificar o mal. Emfim, experimente o seguinte tratamento externo:

Tintura de iodo .... 10 grs.
Acido phenico crystallisado 10 grs.
Hydrato de chloral ..... 10 grs.

Passar duas pinceladas ao dia. Internamente dê-lhe licor de Fowler, como temos indicado muitas vezes.

E. S.

MACIEIRA QUE NÃO PRODUZ

E. Machado, Andarahy, Rio:

"Tenho em meu jardim, onde resido em nossa casa, um pé de maçã (uma macieira), que plantei de caroço; hoje ella tem 5 annos e 46 dias; o tronco, até a altura de 2 metros e 26 centimetros, já attingiu a um diametro de "garrafa"; altura 3 metros e 52 cent., tendo varios galhos, rarissimas folhagens; algumas folhas têm pouca durabilidade; em 3 dias ficam logo enferrujadas, queimadas e vêm ao chão.

Qual o motivo de não fructificar? Está em boas terras, lugar alto é secco, bem arejado e quasi sempre rego."

Resposta — Ha duas razões muito sérias para v. s. deixar em socego a macieira, que não lhe dará um fruto sequer digno de ser comido.

A primeira razão é que a arvore foi produzida por semente e assim não deve esperar della fruto que se recommende.

Segundo, o ambiente aqui no Districto Federal não se presta para a cultura da macieira, embora que eu proprio já tivesse ensejo de comer maçãs razoaveis, mas não boas, cultivada na serra dos Pretos Forros no Engenho de Dentro.

Assim, julgo que deverá pensar em cultivar abacateiros, mangueiras, laranjas, mamões, sapotis, fruto de conde, que se darão muito bem, porque estão no meio que lhes convem.

E. S.

TINHA DE UM CAVALLO

Djalma — Campos, Rio Branco — Escreve-nos:

"Possuo um cavallo que soffre de uma coceira na cabeça, produzindo empreguei, extremamente, karozene, sabão infallivel, banha com mercurio; internamente, dei arsenico durante mais de um mez. Após qualquer tratamento melhora por algum tempo, voltando porém a coceira. Supponho não se tratar de parasita, porque neste caso teria invadido todo o corpo; no entanto, só é atacada a cabeça, desde o topete até o focinho.

Na raiz do cabello, no topete, fica ferido e coberto de uma carpa.

Ha poucos dias me aconselharam dar uma sangria, o que não fiz por ser contra este methodo de tratamento.

Aguardo sua orientação para saber o que devo applicar".

RESPOSTA — Passe 3 vezes ao dia, no local uma mistura em partes iguaes, de acido phenico crystalizado, de iodo e chloral.

E. S.

"O CAMPO"

A excellente revista agricola "O Campo" apresenta, como sempre o faz, no numero de março, uma série de estudos valiosos e praticos sobre agricultura em geral, veterinaria, etc.

Entre tantos e importantes artigos citaremos:

"O algodão", J. E. Macedo Soares; "A formiga saúva como factor geologico", Alpheu Diniz Gonçalves; "O gado hollandez", sua origem e designação no Brasil, dr. Paulino Cavalcanti; "A brucelose", dr. Cezar Pinto; "A mancha de acaro ou ferrugem das laranjas", A. Bittencourt; "Quadros muraes de hygiene veterinaria" dr. Cezar Pinto; "Algumas noções sobre abelhas", C. Maria Biezanko; "Helmintose dos suinos", dr. Cezar Pinto; "O peixe-rei no Brasil", A. B. Rosauri; "Herva cidreira", Honorio Monteiro Filho; "Sementes oleaginosas da Amazonia", C. Pesce; "Decadencia dos cacaoeiros devido ao exaggero do desombreamento", dr. Gregorio Bondar; "Lavador para café, O pyrethro", Joaquim Silveira da Motta; "Aproveitamento das fibras do abacaxi, grande numero de outros artigos, notas, e o interessantissimo diccionario da Avicultura, que já está na letra D.

CHACARAS E QUINTAES

Como sempre excellente e instructiva a popular revista agricola! Este numero, entre outros trabalhos, citaremos: "Organização de um pomar", por Alvaro Xavier; "Como criar gansos", Osw. Siqueira; "Avicultura vegetativa", Mesquita Pimentel; "A cultura do morangueiro", R. de Figueiredo; "O cavallo Morgan", J. Junqueira; "Uns palavras sobre dipteros asilideos. Cultura da cenoura, dem de cebola, Contribuição ao estudo da taioba, Vasconcellos Sobrinho e muitas outras notas e artigos.

AUTOMOBILISMO

Industria Belga

Um bellissimo Lancia belga de linhas modernissimas. Note-se o duplo parabrisas que augmenta a luminosa e a visibilidade

CONSELHOS PRATICOS

A suppressão das folgas

Os diversos liquidos que auxiliam o funccionamento do motor, gazolina, agua, oleo, devem andar sempre nos limites fixados pelo constructor; em outras palavras, as folgas nas peças que contém os liquidos são, além de perigosas, inimigas terriveis da economia. Esta observação cabe tambem aos corpos gordurosos, liquidos ou pastosos, que devem banhar todos os orgãos em movimento no chassis.

E', além de tudo, uma questão de asseio: um motor que deixa escapar oleo, por exemplo, se recobre de uma camada pastosa constituida pela poeira misturada com o oleo, o que demonstra o pouco cuidado do proprietario do carro.

Prejudica tambem o bom funccionamento da machina, que se sente privada de um dos seus elementos imprescindiveis.

Vamos examinar quaes pódem ser em um carro as causas principaes da folga ou do escapamento de liquidos ou de corpos em estado pastoso.

ESCAPAMENTO DE GAZOLINA

Para passar em revista as differentes causas de escapamento de gazolina devemos seguir pela canalização, o reservatorio, o carburador, em um carro as causas principaes do reservatorio anterior.

Este tanque póde vasar em qualquer um dos pontos em que se apoia no chassis ou ainda na junta das peças. E' um caso que deve ser entregue a um especialista. Se o proprio amador resolve fazer a reparação deve tomar o mais absoluto cuidado; em primeiro logar esvasiar completamente o tanque e esperar que a gazolina que humedece as paredes se evapore. Uma pequena quantidade de vapores de gazolina póde formar com o ar um perigoso explosivo prompto e arrebentar a approximação de uma chamma.

O ponto de escapamento muito commum é o tampão do tanque quando este está muito cheio. Todos sabem que ha nesta parte do tanque um orificio por onde penetra o ar á proporção que o nivel da gazolina baixa. E' este orificio que dá escapamento ao combustivel. O processo empregado neste caso é muito facil. Adapta-se ao orificio um canno de cobre em espiral que, deixando penetrar o ar, evita que o liquido se derrame.

A canalização propriamente dita, constituida por um tubo de cobre, quando se trata do reservatorio anterior, deve ser perfeitamente presa ao longo do seu trajecto. Caso contrario as vibrações e os choques produzidos pela marcha resultam sempre em rompimento do tubo.

Este inconveniente póde ser reparado mesmo em viagem, de uma maneira provisoria se se possue no carro algum pedaço de durite de boas dimensões. Póde-se, tambem, dispondo do material necessasario concertar o escapamento pondo sobre elle um pedaço de sabão negro protegido por um pedaço de fazenda. Todos esses concertos suppõem que se tenha na caixa de ferramenta todo o material necessario e é prudente ao começar uma grande viagem munir o carro desses pequenos accessorios, cuja utilidade póde ser grande em determinados momentos.

Chegamos agora á bomba de alimentação do carburador. As observações que fizemos para o tanque cabem perfeitamente aqui.

No trajecto da canalização da gazolina existe geralmente uma torneira que permitte interromper a chegada do liquido, depois de algum tempo de uso a maior parte das torneiras perde a justeza e chega a derramar o liquido, inconveniente bem difficil de evitar; o unico conselho que dá bom resultado é substituir a torneira defeituosa. Notemos que essa torneira não tem mais razão de ser no caso da alimentação por bomba é um incontestavel progresso.

No carburador existe um orgão de obturação de canalização de gazolina. Quando o carburador está muito usado, acontece que a peça de obturação não cumpre mais o seu papel e deixa passar a gazolina que enche a cuba e se derrama pelo exterior. O mesmo derramamento póde se dar quando apparece algum corpo estranho no orificio de obturação ou ainda quando o carburador não está perfeitaemnte montado. No primeiro caso só ha um remedio: substituir a peça. Nos outros uma limpeza cuidadosa evitará o inconveniente

O derramamento de gazolina póde, quando muito, causar uma panne em viagem por falta de carburante; além do prejuizo do dinheiro.

Caso mais importante é o derramamento de agua, que estudaremos no nosso proximo numero

Croissy

Vendas de automoveis nos Estados Unidos

A eloquencia dos numeros — Os carros e caminhões Ford V-8 registram um augmento de 110 %

Este anno promette ser, a julgar pelos primeiros mezes, um dos mais prosperos para a industria americana de automoveis.

A Ford e a General Motors, as mais poderosas organizações do seu ramo, registram, principalmente a primeira, assignalados progressos na conquista do mercado americano.

Segundo a revista "Automotive Industries", de 16 de fevereiro ultimo, que publica interessantes dados sobre o assumpto, os carros e caminhões Ford V-8 vendidos só nos Estados Unidos em janeiro ultimo, (75.678), ultrapassaram em 110 % as vendas da mesma marca em janeiro de 1934. Embora em menor escala, os diversos productos da General Motors, inclusive o Chevrolet, tambem conseguiram uma venda apreciavel no mesmo mez em todo o mercado interno dos Estados Unidos (34.105), apenas 21.573 menos que a Ford, conseguindo as duas companhias, só nos Estados Unidos, vender ao publico consumidor 129.783 carros e caminhões. As varias outras marcas foram igualmente beneficiadas pela situação mais favoravel do mercado, que faz prever, para o primeiro trimestre deste anno, uma producção superior a um milhão de carros. Só a Ford produz diariamente mais de 5.000. E isso, sem esquecer que o periodo mais auspicioso para a venda de carros, é sempre o que vae de abril a junho.

NOTAS DE AUTOMOBILISMO

Janeiro registra a maior venda do caminhão Ford V-8, desde 1925

A revista "Automotive Industries", uma das mais bem informadas publicações sobre automobilismo, registra, em seu numero de 16 de fevereiro ultimo, o grande successo que está alcançando, nos Estados Unidos, o novo caminhão Ford V-8.

Tal o interesse despertado pelo novo caminhão para 1935, principalmente com a revolucionaria modificação do centro de carga, e outros innumeros melhoramentos, que as vendas em janeiro deste anno, (20.125) nos Estados Unidos, foram as maiores registradas desde os bons tempos, quando a depressão estava longe. Desde 1925 que não se assignalava, em mez correspondente, do anno, uma venda tão grande como a conseguida pelos novos caminhões Ford em janeiro deste anno.

Aliás, não é menor o successo do carro de passageiros. E' ainda da revista citada a informação de que as fabricas Ford estão produzindo diariamente mais de 5.000 carros e caminhões.

O tribuno negro

(Conclusão da 2ª. pag.)

annos incompletos..." E ainda insiste: "... Com uma trouxa de esperanças sobre o braço..." Como esses, poderiamos citar muitos outros exemplos.

Os documentos e informações que o sr. Oswaldo Orico colligiu reforçaram a minha impressão de que o movimento de 13 de maio não foi mais do que uma transigencia forçada do throno. A campanha estava victoriosa por toda parte. Os escravos conquistavam em massa pelas proprias mãos, a liberdade. O Club Militar, em documento memoravel, recusava-se a capturar os negros foragidos. O Ceará fazia-se a primeira provincia livre do Brasil. O movimento desdobrava-se triumphante, de norte a sul, com João Cordeiro e Amaral, nessa provincia, com João Ramos em Pernambuco. Antonio Bento em S. Paulo. Já era impossivel conter a caudal abolicionista. O throno não podia resistir. Alguns dos principaes chefes do movimento, entre elles Nabuco e Patrocinio, viram que, só então, que lutar pela emancipação implicaria na quéda da monarchia. E tinham razão. Em A' MARGEM DA HISTORIA, no longo estudo "Da Independencia á Republica", Euclydes da Cunha escreveu que a emancipação "cortou as ultimas amarras do imperio, abandonando-o na caudal irresistivel das idéas republicanas". Joaquim Nabuco chegou a affirmar que "havia um preço alto de mais para pagar pela emancipação. Era a destruição irremediavel da ordem". José do Patrocinio organizou a GUARDA NEGRA, que praticou toda a sorte de desatinos para amparar o throno e assegurar o advento do III Reinado, com a Rainha.

Mas era tarde. A Proclamação da Republica tornára-se inevitavel. A prova de que os republicanos não se illudiram sobre essa ultima consequencia da campanha abolicionista encontramol-a no testemunho de Joaquim Nabuco, ao affirmar, nos ESCRIPTOS E DISCURSOS LITERARIOS, que a redempção dos captivos não fosse feita a 13 de maio, a data de 15 de novembro adquiriria redobrado fulgor.

José do Patrocinio, cuja vida, desde a implantação da Republica, entrou em dolorosa decadencia, deveria ter morrido naquelle dia em que acabou de realizar o seu destino. Se foi o que lhe aconselhou quando se recolhia á casa, na madrugada de 13 de maio, o seu amigo Joaquim Nabuco... "Bello dia, para morreres, Patrocinio. Nunca mais encontrarás outro igual. Morrerás em pleno apotheose, e a tua morte abalará o Brasil e ribombará por todo o mundo. Talvez até vás para o céu, meu filho, porque Deus deve estar muito contente comtigo. Tua familia, com a effervescencia que ha ficará a salvo de todas as necessidades, talvez millionaria. Teus filhos serão adoptados pela Nação. Teu enterro será um triumpho maior do que os triumphos romanos e teu tumulo será outro Santo Sepulcro. Tuas estatuas ornarão as praças publicas e teu nome ficará como um symbolo. Vaes viver, meu velho, e vaes para a politica... e aquillo emporcalha, meu amigo".

Perdida essa opportunidade, o campeão do abolicionismo veiu a morrer inglorіamente, triste e abandonado.

Evolução da critica literaria

(Conclusão da 2ª. pag.)

sia. Taes foram Machado de Assis, Mario de Alencar, Jackson de Figueiredo, Graça Aranha, Medeiros e Albuquerque, Humberto de Campos, Ronald de Carvalho.

O facto incontestavel é este: hoje ninguem mais toleraria romance onde a imaginação racionalisada cedesse ás fórmas de imaginação infantil ou selvagem com que se crearam os mythos.

Possivel não seria tampouco a virgindade poetica de um Casimiro de Abreu, a não ser como uma victoria do pensamento reflectindo sobre si mesmo. Aquelles que apreciam os poetas como passaros cantores podem annunciar a morte da poesia.

A critica é que não morreu e certamente não morrerá. Os poetas, os artistas em geral, trazem-na cada vez mais alerta no espirito. Aos que desejem volver alguma vez á ingenuidade primitiva resta, se poderem, exploral-a nos subterraneos da propria alma, numa metempsychose "A rebours".

Perfil de Gracie Moore

Grace Moore, a grande soprano lyrica, na interpretação da "Butterfly" e como apparece ao natural, longe das cameras e dos palcos...

Cabellos que copiam as nuanças do ouro e do sol... silhueta de modelo animado... um sorriso que é um sorriso que é um desafio a qualquer magua... e uma voz de soprano lyrica de infinita doçura, dotada dos mais subtis requisitos caracteristicos, de uma extensão e pureza incomparaveis, proclamada sem similar, na actualidade artistica... e escambareada, cimentamente, pela "Metropolitan Opera House", de Nova York... com licença de seu enthusiasta e guapo marido, o actor hespanhol Valentin Parrera, que, tempera mental como todos os latinos, chegou a beijar Mr. Harry Cohn, presidente da Columbia Pictures, quando percebeu todo o exito da "preview" de "Uma Noite de Amor", em Hollywood!...

Descende de uma familia de artistas. Educou-se em um luxuoso internato de Nashville. — Ali, ouviu, certa vez, Mary Garden — e sentiu a ambição obsecante de ser uma notavel prima-dona... Cursou, então, a Academia de Wilson-Green, perto de Washington, onde assistiu, maravilhada, a primeira opera de seu destino: "Aida"...

A seguir, "debutou" em um concerto, na capital, ao lado de Giovanni Martinelli, sendo afagada pela critica e pela platéa... Levantou-se, no emtanto, uma barreira: a opposição domestica! Desesperada, só comprehendendo a vida pela musica e pela ribalta, Grace fugiu de casa com uma amiga, e na immensa metropole do cimento armado, conseguiu actuar num restaurante, com a lucrativa satisfação da proprietaria. Afinal, descoberta pelo pae, teve que lutar pelo direito á sua liberdade de bohemia...

Quasi attingindo o zenith de seus desejos, perdeu a voz, que recuperou logo, graças a um tratamento especial. Realizou varias "tournées" pelo interior, e quiz experimentar a "Opera Metropolitana".

Disseram-lhe que tinha um defeito na garganta... zangou-se, affirmando que, dahi ha 2 annos faria a sua entrada triumphal nesse palco... e embarcou para Milão, onde assistiu á Gatti-Casazza. Em 1928 appareceu, de facto, na "Metropolitana", de Nova York, na "Boheme", obtendo mais louros, através de "Fausto", "Romeu e Julieta", etc. durante 3 temporadas [illegible]

Voltou, depois, á Europa, num circuito de applausos: em Paris, na "Opera Comique", em Monte Carlo, em Cannes...

Regressou aos EE. UU. para novos e estrondosos feitos, já agora na comedia musical...

Casou-se em 1931, passando a lua de mel num castello veneziano, do seculo XIII...

Possue uma faustosa residencia na capital franceza... uma quinta de repouso na Escossia... uma estancia na California... um apartamento no coração babelico de Nova York... uma chacara perto de Cannes...

Mostra-se orgulhosa de sua vasta plantação de laranjas e de seus vinhedos tentadores, dos quaes extrae as bebidas com que torna "groggys" os convidados de suas faladissimas recepções intimas.

Adora as esmeraldas... colleciona varios generos de pintura... faz annos a 5 de dezembro... e declara que preza muito a opinião do camarada "fan"...

Paula Wessely e Willy Forst são os protagonistas de "Assim acaba um grande amor". Paula conta coisas interessantes sobre uma entrevista que não chegou a completar-se...

Vespera de estréa

De Paula WESSELY

(Estrella de "Mascarada" e "Assim acaba um grande amor")

Isto passou-se poucos dias antes de estrear o meu film para a Cine-Allianz — "Assim acaba um grande amor".

Eu me encontrava, fazia poucos minutos, no refeitorio do hotel, em Berlim, para tomar um ligeiro café e, em seguida, dirigir-me para assistir á "première" de uma peça theatral no Deutsches Theater.

Quando deliciava o primeiro gole dessa saborosa rubiacea brasileira, o "garçon" veio dizer-me que um jornalista desejava entrevistar-me.

Não se tratava, porém, de uma entrevista banal, corriqueira, que podesse interessar ás melindrosas de Berlim.

O representante da imprensa teria prazer de ouvir-me sobre assumptos importantes, logicos, vasados, em pensamentos altos, com referencia a arte da ribalta e da téla sonora.

Quanta coisa bonita, meu Deus, me disse o elegante plumitivo, nesse encontro inesperado! Não seria, talvez, mais interessante e apreciavel que elle me perguntasse coisas sobre a indumentaria feminina, sobre os meus pratos predilectos e sobre as minhas leituras preferidas? Mas, eu não tinha tempo a perder porque era esperado no theatro. Lembrei-me, ainda assim, que á minha frente sentava-se um homem que me era completamente desconhecido e que, certamente, escreveria do bom grado um artigo elogioso a meu respeito. Comtudo, mantivo um silencio inexplicavel porque tinha a impressão de que meus labios estavam sellados.

Poder-se-á, em verdade, falar tão superficialmente, em rapida palestra, sobre uma coisa tão séria como é a arte theatral ou cinematographica? Valha-me Deus! Eu precisaria de varios dias para debater com alguem esse assumpto, de molde a tratal-o convenientemente, como elle o merece.

Preferi, pois, calar-me e deixar que o meu trabalho no film falasse por mim.

Posso, no emtanto, affirmar que em todos os meus papeis cinematographicos tenho cooperado com toda a minha alma e todo o meu coração. E até julgo que um jornalista consciente de suas responsabilidades e conhecedor de seu "métier" comprehenderá essa minha expressão. Devo tambem frisar que do bom entendimento entre os artistas do cinema e a imprensa só podem resultar coisas interessantes tanto para elles mesmos como para o publico.

Assim se verificou a minha entrevista, dias antes de estrear o film "Assim acaba um grande amor"... e que, de certo, deixou o jornalista um tanto desapontado com o meu silencio.

Espero que elle leia esta desculpa e me visite em casa, qualquer dia destes, afim de que eu possa lhe explicar a differença entre o cinema e o theatro!

Segredos do Diario de Filmagem de Madeleine Carroll

(Escripto pela mesma)

Fox Movietone City, California, 14 de fevereiro, 1934.

"O meu primeiro dia no Hollywood studio. Uma experiencia impressionante! Movietone City comporta 110 alqueires de ruas, scenarios ao ar livre, palcos sonoros gigantescos, officinas, jardins e moradias dos directores. Omnibus vão de um lado ao outro da cidade. Discando numeros no telephone pode-se obter desde uma bateria de artilharia até uma gaiola de ratos brancos; pode-se fazer um penteado do seculo 18 e arranjar os vestidos apropriados juntamente com uma figura esguia sem trabalho algum; ou offerecer um jantar para cem pessoas desde a sopa ás nozes, dentro de uma hora.

Como exemplo, Mr. Sheehan offereceu-me um lindo "cottage" bungalow nos terrenos da Movietone City, que comportava um salão, um escriptorio, um quarto de dormir e vestir com armarios para vestidos, chapéos e sapatos, e uma cozinha com armarios de ventilação especial para comida e vinhos. Tudo arranjado com gosto e decorações lindas e um mobiliario luxuoso. Sabendo que eu necessitaria de muitos vestidos para "The Worlds Moves On" (A Marcha dos Seculos), eu me animei a pedir um banheiro e um frigidaire emprestado para a cozinha. Eu fiz este pedido ás 10 horas da noite, quando cheguei no dia seguinte ás 7 horas da manhã, já estava um luxuoso banheiro todo de marmore branco com os respectivos accessorios. Um exercito de trabalhadores tinha feito esta transformação durante a noite inteira. A geladeira tambem lá estava num canto da cozinha. Por meio de uma campainha posso conseguir gelo para fazer massagem no meu rosto, sopa para o lunch de 11 horas, ou uma refeição quente quando me é impossivel deixar o studio por causa do meu trabalho. Jardineiros tinham plantado arvores, flores e uma nova grama no pequeno jardim. Efficiencia de um por cento! E isto é extensivo a todos os departamentos do studio dentro da cidade.

Durante os meus dois primeiros dias aqui, tenho tido 150 "tests" incluindo illuminação, penteados, caracterização e "tests" photographicos. Tenho que estar presente a conferencias sobre os enredos dos films. Já fui apresentada a John Ford, meu director, Franchot Tone o principal actor, e o elenco de Reginald Denny, Louise Dresser, Siegfried Rumann, Dudley Digges, Marcelle Corday, Raul Roulien e Lumsden Hare. Já tenho sido apresentada ás pessoas technicas que trabalharão commigo esses dois mezes. Duzias de retratos. Duzias de vestidos. Tenho trabalhado muito, mas outros com a sua cooperação enorme têm trabalhado mais emquanto eu tenho dormido... de exhausta!

Madeleine Carroll, a grande estrella ingleza de "Eu fui uma espiã", no seu primeiro film americano

20 DE FEVEREIRO

"The World Moves On" — que poderá ser considerado um romance épico, provando que com a passagem dos annos sómente o amor é que prevalece, já se acha em producção.

26 DE FEVEREIRO, DIA DE MEU ANNIVERSARIO

Presente de flores de todos do studio. Fiquei grandemente commovida esta manhã quando cheguei no meu bungalow e vi sobre a minha penteadeira pequenos bouquets de flores, trazidos de suas casas, pelos electricistas, carpinteiros, meu cabellereiro e caractérizador. Numa grande caixa de prata um bolo de tres camadas "com os cumprimentos do chefe do Café de Paris".

Quando fui me apresentar para trabalhar, encontrei Franchot abrindo telegrammas de Nova York. Telegrammas de anniversario! Por pouco que eramos gemeos! Resolvemos ali mesmo a fazer um party para os nossos collegas e para o "crew". Foi um "party" muito alegre em que nos divertimos bastante.

FEVEREIRO 28

Tenho estado em Hollywood bastante tempo para saber que vestidos elaborados, chapéos complicados, sapatos de salto alto e muitas joias é tudo bobagem. Assim é que hoje, mandei de volta para Londres pelo capitão Philip Astley, meu marido, todos os vestidos "chics" recentemente comprados em Paris, ficando sómente com roupa sport, alguns vestidos para noite e agazalhos para o frio. Hollywood tem em suas lojas os vestidos sports mais lindos que eu tenho visto. Pretendo comprar alguns quando voltar para minha terra.

1º DE MARÇO

As minhas actividades sociaes terão de limitar-se a jantares cedo e viagens aos jogos de polo ou ás praias no fim da semana. Mas pretendo me divertir bastante assim mesmo.

A Fox Film studios tem uma especie de "Inglaterra pequena" durante estes ultimos dois annos. Encontra-se amigos velhos da téla e theatro, cada dia, no Café de Paris no Movietone City.

Consequentemente tenho sido convidada para muitas reuniões sociaes na colonia ingleza.

A pequena Heather Angel (que tem obtido grande successo aqui) deu um jantar para mim em sua linda casa no alto da collina. Encontrei-me com "Pat" Paterson, linda e muito alegre com o seu noivo Charles Boyer; Rosemary Ames, que em confidencia disse sentir muita falta de Londres mas acha que Hollywood pode ser mais util para augmentar a sua carreira no cinema; Herbert Mundin e sua bonita esposa, Kay, que disse querer morar em California; Mona Barrie, uma menina austriaca que esta criando successo com a Fox Film e Hugh Williams cujo primeiro film americano "All Men Are Enemies" impressionou os criticos favoravelmente.

Depois do jantar falamos sobre amigos em commum sobre os quaes eu pude dar noticias aos outros e elles contaram-me as suas experiencias em California. .. ..

4 DE MARÇO

Fui ao jogo de Polo no Club Riviera em Santa Monica com Leslie Howards e Kay Francis (eu acho que Kay Francis é a mulher que melhor se veste fóra do cinema). Participaram neste jogo, Spencer Tracy, Will Rogers, Bob Montegomery, Leslie Howard e Walt Disney, terminando o mesmo com grande enthusiasmo.

25 DE MARÇO

Domingo outra vez! Passei o dia na linda casa de praia de Marion Davies em Santa Monica, nadando e tomando banho de sol na longa praia que divide os jardins das aguas do Pacifico. Aqui encontrei Norma Shearer (quem eu considero como a mãe e esposa mais admiravel de Hollywood), o seu marido intelligente, Irving Thalberg; Constance Talmadge e Colleen Moore.

Ceiamos na casa adoravel de Ronald Colman, onde encontrei pela segunda vez os casaes Clive Brooks e Richard Barthelmess. Clive e Mildred disseram ter tenções de passar o verão na Inglaterra.

30 DE MARÇO

Tive uma longa conversa com James Whale com quem renovei relações num baile em Coconaut Grove, e cuja direcção dos films "The Invisible Man" e "By Candlelight" lhe deram fama.

7 DE ABRIL

Um maravilhoso "party" de despedida dado em minha honra por mr. Winfield Sheehan, hoje de noite em sua casa, para o qual toda a gente de renome da téla foi convidada. Cocktails, jantar, ceia e um baile das 7 horas da noite ás 7 horas da manhã de domingo. O maior e mais ambicioso evento social de Hollywood em cinco annos, conforme as cartas de agradecimento que recebemos no dia seguinte.

20 DE ABRIL

O meu trabalho em "The World Moves On", está terminado. Quarenta e nove dias filmando dia e noite ás vezes. Um record que bate a todos os outros films feitos pela Fox Film em annos. Quasi dois mezes de trabalho intensivo, sem perda de tempo e despesas restringidas. Será sem duvida o "grande film do anno".

25 DE ABRIL

Com grande pezar estou juntando todas as minhas coisas do bungalow e dando informações aos jornalistas e a todos quanto me ajudaram com seu esforço nobre e desinteressado. Elles não podem avaliar o quanto vou sentir a sua falta e como eu me sinto grata por tudo que fizeram para tornar a minha estadia aqui feliz e de grande successo.

O meu secretario e minha criada estão arrumando minhas malas. As passagens foram tomadas para o "Empress of Britain" que sairá de Nova York no dia 15 de maio.

A minha primeira (porém não ultima) experiencia em Hollywood terminou.

Com um marido cheio de occupações á minha espera em Londres e Gaumont-British esperando que eu chegue para começar "Mary Queen of Scots", é imperativo que eu volte immediatamente.

Porém, quando o "Chief" deixar o porto de Los Angeles na semana que vem, eu posso assegurar-vos que pelo menos uma ingleza terá lagrimas nos olhos.

Mas será sómente um "Au 'voir, Hollywood". Têm sido tão bons para mim que eu nunca poderia dizer-lhes "Adeus".

MULHERES E MUSICAS

De Edna FERBER

Certa vez, prisioneiro na complicada cadeira de um dentista, tremulo e pallido ante a proxima ameaça do perfurador electrico, ouvi o cirurgião-dentario, que pergunta com um sorrizinho implicante:

— Está com medo? Pois fique sabendo que ahi mesmo onde o senhor está, já tive um cliente que dava gosto! Toda vez que vinha tratar dos dentes, pedia, rogava quasi: "Doutor... Por favor, arranje um pretexto para usar o motor!"

E, ante o meu espanto, accrescentou:

— Era louco por isto! Queria sentir, toda vez, a acção do motor sobre o nervo do dente enfermo... Dizia que "era uma dôr sympathica"!

O cumulo, não acham?

No emtanto, podemos discutir com esse phenomeno? Não! Gosto não se discute.

E, assim, é muito difficil, senão impossivel, dizer que tal coisa, pessôa ou objecto, é gostoso. Quando muito, o é para aquelle que o admira, aprecia ou ama. Para um visinho poderá ser detestavel!

Os povos tambem soffrem essa disparidade de sensação e julgamento das coisas. Em lauto senso, um inglez tem preferencias bem distanciadas das que podem servir para classificar o... esquimáo ou o russo, o italiano ou o brasileiro.

Ha, entretanto, coisas que, em qualquer latitude do planeta, collocadas deante de homens ou mulheres de qualquer idade, fazem sorrir e merecem applausos unanimes.

Coisa gostosa, por exemplo: "Mulheres e Musica"! Ninguem regeita.

Algumas tentações bonitas que enfeitam as cine-revistas da Warner Bros-First National

mesmo os neurasthenicos e os seus primo-irmãos, os dementes!

E mulheres e musicas, em grande quantidade, apresentadas com arte e habilidades quasi diabolicas, é esse que está num celluloide, actualmente apresentado em todo o mundo, porque não deve haver, por engenhosa diplomacia, atrazo superior a poucos dias na exhibição de um film de assumpto universalmente agradavel!: Londres, Roma, Nova York, Rio de Janeiro, Cidade do Cabo, Madrid, Athenas têm que vêr o film mais ou menos na mesma época.

E, podemos dizer, o mundo inteiro vive melhor, porque ri e o éco da gargalhada do polonez vae juntar-se ao vozerio alegre que se ergueu do outro lado dos montes Karpathos, onde tambem o hungaro e o austriaco, o rumaico e o yugoslavo assistem o film!

A alegria une, congraça, fraterniza...

Esses films deviam ser controlados pela Sociedade das Nações, que forçaria as productoras a activarem a filmagem de outros mais.

O film que a Warner First National vae apresentar foi feito, quasi que exclusivamente, como muito bem diz o seu titulo, com "Mulheres e Musica". Mulheres, como Joan Blondell, Ruby Keeler e algumas centenas de bailarinas... Musicas, como aquellas de "Rua 42", "Cavadoras de Ouro", "Footlight Parade", "Wonder Bar", "Modas de 1934"...

Mulheres, as mais famosas entre as que encantam os "yankees" nos seus immensos theatros e "cabarets"...

Musicas da parceria mais famosa em todo o mundo: Harry Warren e Al Dubin.

"Mulheres e Musica" enchendo scenarios de sonho, imaginados pelo magico Bus Berkeley, que não hesita em mobilizar 102 "cameras" para fazer "Só Tenho Olhos para te Vêr", o numero em que Ruby Keeler apparece repetidas 350 vezes!...

Gosto não se discute... Mas de "Mulheres e Musica" (Dames), todos vão gostar!

Ivan Petrovich é "Paganini", o afamado musico que a Programma Art transformou em interprete de um film romantico, cheio de musicas bonitas e que relata um trecho muito intimo da vida do grande compositor e de uma princeza ligada a Napoleão Bonaparte por laços de sangue

"MEU MAIOR DESEJO"

Actualmente não ha para Hollywood limite de idade. Baby Le Roy, aos nove mezes faz a sua primeira venia ao publico. Charlotte Granville, com 71 annos, apparecerá agora no écran pela primeira vez. A ultima sensação em actriz infantil é Shirley Temple, a garotinha que fez "Agora e Sempre".

Sem duvida, valem muito mocidade e belleza, mas o que actualmente procuram os productores, acima de tudo é, a personalidade. Basta vez o caso de Bing Crosby, cujo prestigio augmentou quando se soube que elle era pae de dois gemeos.

O publico já não se apaixona pelos seus eróes e heroinas: dê-se-lhes um bom espectaculo, e de mais nada elle quer saber.

Hoje tudo mudou: na predilecção do publico, o proprio drama foi derrotado pela comedia musical; e a prova disto é que um dos maiores successos destes ultimos mezes nos Estados Unidos foi "Meu maior desejo", um film alegre cheio de musicas sentimentaes tendo no elenco nomes como os de Bing Crosby, Kitty Carlisle, Roland Young, etc.

Esse typo de film representa hoje o grosso da producção de Hollywood. Só desse genero tem a Paramount promptos dois films e em filmagem ainda mais sete.

Georgette Bancroft, uma menina de 17 annos, filha de George Bancroft, como já decerto adivinharam, vae entrar para o cinema, mas seu pae diz que não a deixará fazer "carreira pelo caminho mais facil".

Ao contrario, ella estará pela primeira vez perante a objectiva como simples figurante, e a sua estréa será em "Elmer and Elsie", a proxima creação de Bancroft para a Paramount.

Tim Mac Coy, agora deixou os trajes de cow-boy, mas ahi está no seu primeiro film como galã, arruaceiro como sempre. Tim tem sangue, não leva desaforos para casa e em "Um grito na noite", da Columbia, elle tem occasião de provar isto e ainda que sabe se fazer amar pela heroina

Carole Lombard amando Chester Morris em "A noiva alegre", da Metro-Goldwyn-Mayer. Quer nos parecer que o titulo do film está errado. Quem deve se sentir alegre não é a noiva, porém o noivo, que vae unir seu destino a uma creatura tão bonita como a linda Carole.

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

8 PAGINAS

SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO III — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 7 DE ABRIL DE 1935 — NUMERO 126

«Quem não tem cão caça com gato»

(HISTORIA SEM PALAVRAS)

BIOGRAPHIAS

H. G. WELLS

Traducção do prof. ANTONIO MAGALHÃES PENIDO
(Lente do Gymnasio Mineiro de Oliveira)

Gautama Buddha

Siddbatha Gautama, mais tarde Gautama Buddha, o grande mestre, que veiu revolucionar o pensamento e a emotividade religiosa de toda a Asia, ensinou seus discipulos, em Benarés, India, até á mesma época em que Isaias prophetizava aos judeus e Heraclito se consagrava, em Epheso, ás suas investigações especulativas sobre a natureza das coisas.

Era descendente de uma aristocratica familia, que governava uma pequena região das vertentes do Hymalaya. Casou-se, aos dezenove annos, com uma formosa donzella, sua parenta. Caçava, divertia-se e andava, de um lado para outro, naquelle paiz banhado pela luz do sol e cheio de jardins, arvoredos e frescos arrozaes. Mas, em meio desta vida, sentiu o grande descontentamento de si mesmo. Era a infelicidade de um espirito selecto, que carece de occupação. Comprehendia que a existencia, que levava, não era a realidade da vida, mas uma festa, — um dia de festa, que se prolongava demasiado.

O sentimento da enfermidade e da morte, da insegurança e insufficiencia da felicidade humana, abateu o espirito de Gautama. E, nesta disposição de animo, encontrou um daquelles ascetas errantes, que, por aquella época, já existiam, em abundancia, na India. Esses homens viviam sob uma estricta regra e se consagravam, durante muito tempo, á meditação e ás discussões religiosas. Acreditava-se que elles buscavam uma realidade mais profunda na vida. Um desejo apaixonado de fazer o mesmo se apoderou da alma de Gautama.

A Historia nos diz que, quando se achava em meditação sobre este projecto, recebeu a noticia de que sua esposa havia dado á luz seu primeiro filho. "Outro novo laço, que terá de romper-se": — disse Gautama.

Regressou á sua aldeia entre as manifestações de alegria de seus companheiros de clan. Ali se realizava uma grande festa, com uma dansa, a de Nautch, a mais typica da India, para celebrar o nascimento "deste novo laço". A' noite, Gautama se despertou com uma grande agonia na alma, "semelhante á de um homem a quem se dissesse que sua casa estava ardendo em chammas". E resolveu abandonar, immediatamente, aquella vida, ditosa, mas sem objectivo. Chegou, sem fazer ruido, até á entrada da habitação de sua mulher, e, á luz de uma pequena lampada de azeite, elle a contemplou docemente, adormecida, coroada de flores, com seu filho nos braços. Sentiu um profundo desejo de colher o menino, e, antes de partir, abraçal-o, amorosamente, pela primeira e ultima vez. Mas, o temor de que sua mulher se despertasse o afastou dali e, saindo da casa, á luz da lua, tão brilhante na India, montou seu cavallo e se poz pelo mundo a fóra.

Cavalgou muito, durante a noite, e, quando se deteve, pela manhã seguinte, já estava longe das terras de seu clan. Apeou-se junto a um rio arenoso. Cortou sua bella cabelleira com sua propria espada, e, desembaraçando-se de seus atavios, collocou tudo sobre o cavallo e fez com que elle retrocedesse para sua casa. Não decorreu muito tempo, encontrou um homem andrajoso, com o qual trocou de vestes, e, assim, havendo-se despojado de suas complicações mundanas, sentiu-se livre para ir em busca da sabedoria. Tomou a direcção sul até chegar a um ponto de reunião de eremitas e mestres, em uma collina das fraldas dos montes de Vindhya. Ali, cada um em sua gruta, habitavam varios sabios, que só iam á cidade para fazer suas pequenas provisões, e ministravam seus conhecimentos, por meio do ensino oral, a qualquer que se desse ao trabalho de ir até elles. Gautama aprendeu toda a metaphysica daquelle tempo. Sua intelligencia, porém, não se satisfazia com as soluções, que lhe apresentavam.

O espirito hindu' foi sempre muito propenso a acreditar que o poder e os conhecimentos se adquirem, muitas vezes, mediante um ascetismo rigoroso, com o jejum, a vigilia e a mortificação do corpo. E Gautama quiz pôr em pratica estas idéas. Com cinco discipulos e companheiros se transportou para a selva, e, ali, deu-se ao jejum e fez terriveis penitencias. Sua fama se espalhou "como o som de um grande sino suspenso na abobada celeste".

Um dia, vagava ao acaso, o pensamento preoccupado, a despeito de sua fraqueza. De repente, caiu sem sentidos. Quando os recuperou, pareceu-lhe evidente o absurdo desse caminho semi magico para a sabedoria.

Horrorizou seus companheiros, pedindo a alimentação ordinaria e se recusando a continuar suas mortificações. Havia comprovado que, seja qual fôr a verdade que o homem possa alcançar, elle a consegue melhor com um cerebro nutrido em um corpo são. Esta concepção era completamente estranha ás idéas do paiz e da época. Seus discipulos o abandonaram e se foram, melancholicamente, para Benarés. Gautama ficou só.

Quando o espirito luta com um problema grave e intricado, vae progredindo, passo a passo, mas, por pouco que obtenha em cada avanço, chega um momento em que, de prompto, como em um effeito de illuminação subita, consegue a victoria. Assim succedeu a Gautama. Havia se assentado para comer, debaixo de uma grande arvore, junto a um rio, quando chegou até elle esse sentido de clara visão. Pareceu-lhe que já comprehendia a vida. Diz-se que permaneceu, ali assentado, durante todo um dia e toda uma noite, mergulhado em uma profunda meditação, e que se levantou decidido a participar ao mundo sua visão da vida.

Foi a Benarés e ali procurou e tornou a ganhar, para sua nova doutrina, os discipulos, que havia perdido No parque dos cervos do rei de Benarés, elles mesmos construiram cabana e estabeleceram uma especie de escola a que acudiu muita gente, em busca da sabedoria.

O ponto de partida de sua doutrina era aquella mesma pergunta, que dirigira a si proprio, ao considerar-se como um homem afortunado: — "Por que não sou completamente feliz?" Era uma questão introspectiva, qualitativamente muito differente daquella outra exteriorizada, que, abertamente, e com o esquecimento de si mesmos, puderam mostrar Thales e Heraclito, ao atacar o problema do Universo, ou da preoccupação de um dever moral — igualmente afastado da auto-inspecção — que os prophetas mais eminentes tratavam de impôr ao espirito hebreu. O mestre hindu' não se esquecia de si mesmo, antes, pelo contrario, tratava de concentrar-se em seu interior e destruir sua personalidade. A seu ver, todos os soffrimentos da humanidade se devem aos desejos insaciaveis do individuo. Até que o homem consiga seus anhelos, sua vida é perturbação e, por conseguinte, dôr. Os anhelos da vida se revestem de tres fórmas principaes e as tres — más. A primeira é o desejo, que representam os appetites, a gula e todas as manifestações da sensualidade; a segunda é a aspiração a uma immortalidade pessoal e egoista; a terceira é o anhelo do exito pessoal, as mundanidades, a avareza e outras coisas analogas. Tem-se que dominar todas estas fórmas do desejo para escapar-se das miserias e pesares da vida. Quando se vence, quando o "eu" se desvanece por completo, consegue-se a serenidade da alma, o "Nirvana", o summo bem.

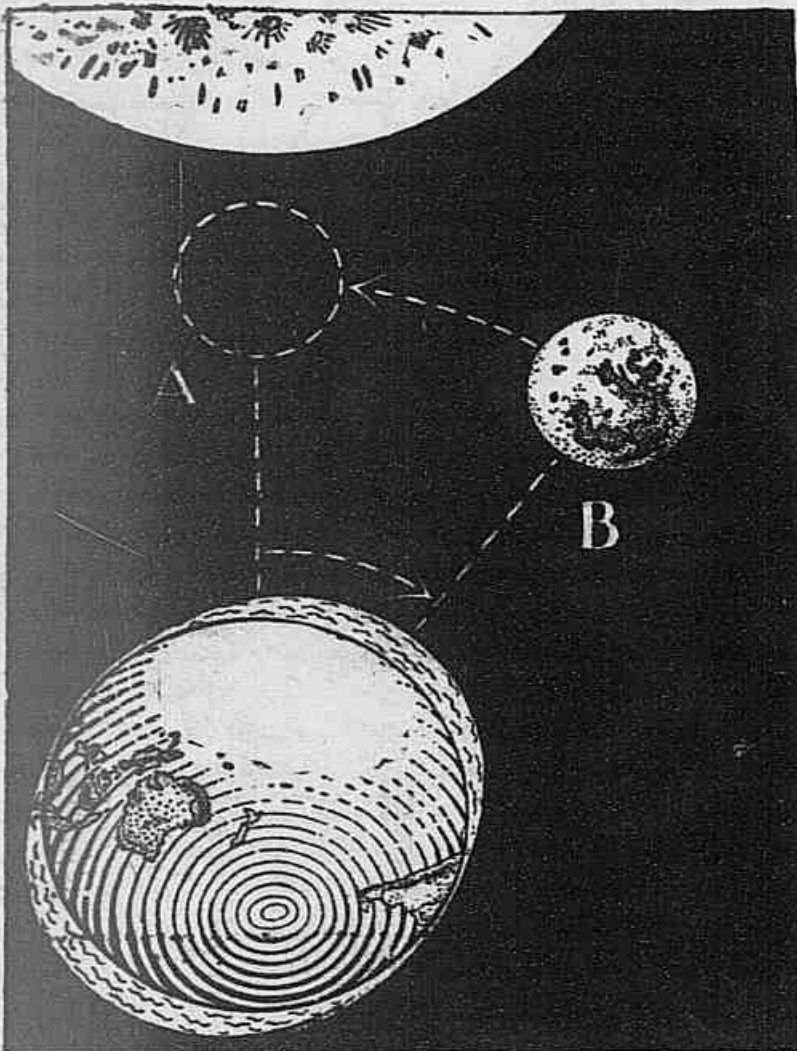
Esta era a substancia de sua doutrina subtil e metaphysica, não tão facil de entender-se como o preceito grego de ver sem temor o conhecer com exactidão, e o mandamento hebreu de temer a Deus e obrar com justiça. Era uma doutrina, que excedia á comprehensão de alguns dos proprios discipulos mais chegados a Gautama, e, assim, não é de estranhar-se que, uma vez cessada a influencia pessoal do mestre, ella se corrompesse e viesse a perder sua delicadeza.

Existia, na India, nesse tempo, uma crença, muito generalizada, de que, com largos intervallos a Sabedoria vinha á terra e sem encarnava em pessoas escolhidas, as quaes se conheciam pelo nome de Buddha. Os discipulos de Gautama affirmaram que elle era um Buddha, o ultimo dos Buddhas, mas, não ha prova alguma de que elle tivesse aceitado esse titulo. Antes de sua morte, começou-se a tecer, ácerca delle mesmo, um circulo de lendas fantasticas. O coração humano prefere sempre uma historia maravilhosa, em vez de um esforço moral. E Gautama Buddha entrou no mundo do maravilhoso.

O mundo, entretanto, ganhou algo de substancial. Se o Nirvana era demasiado elevado e subtil para muitas imaginações, se o impulso mythico da raça era excessivamente forte para aceitar como factos naturaes os acontecimentos da vida de Gautama, pode-se, por fim, comprehender alguma coisa da intenção daquillo que elle chamara o "Caminho óctuplo, a Vereda suave ou nobre da vida." Havia nelle uma verdadeira insistencia sobre a rectidão mental, as aspirações rectas, e a linguagem justa, a conducta sincera, a vida honesta. Era como uma vivificação da consciencia e um appello a um fim generoso e livre da preoccupação de si mesmo.

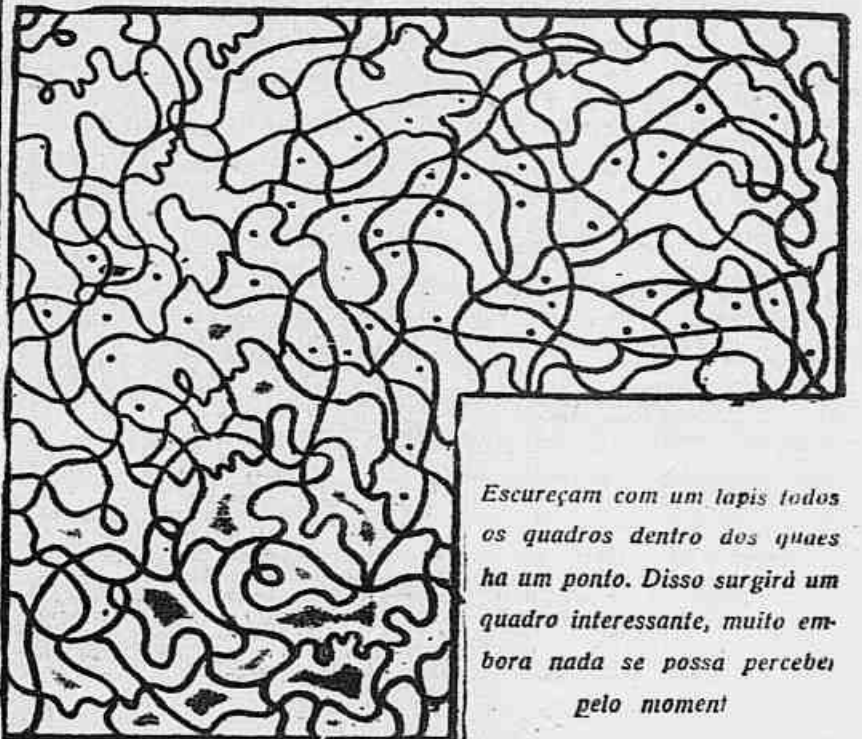
Explicação de Cosmographia

A

B

O movimento de rotação da Terra não se produz sempre com a mesma velocidade, por causa da proximidade do nosso astro em relação á luz.

Primeiramente, pelo facto de a Terra não ser perfeitamente redonda, mas um tanto inchada no equador, dão-se irregularidades no movimento da lua. A attracção desta, em B, augmentada pela attracção do Sol; em A, occasiona nas aguas do mar a formação de uma elevação liquida — as marés — voltada para o astro que a produz. Como a Lua está em atrazo em relação ao Sol, essa elevação age á maneira dum freio, para demorar a rotação da Terra.

São essas as causas das variações que se precisa ter em conta para fazer a contagem do tempo.

O QUADRO OBSCURO

Escureçam com um lapis todos os quadros dentro dos quaes ha um ponto. Disso surgirá um quadro interessante, muito embora nada se possa percebe pelo moment

O banho dos patinhos

— Já vistes que lindo lago ha no quintal?

E' Ruysinho quem faz a pergunta; a Lia responde:

— Não, não vi ainda. Mamãe prohibiu-me de sair, depois que choveu.

— Pois então, vem commigo. O pessoal agora não nos verá.

E os dois saem correndo. O lago está quasi no fundo do quintal, numa depressão natural do terreno.

Formou-o a agua da forte chuva da vespera.

Os dois irmãosinhos enthusiasmam-se. Arranjam duas latas vasias, e brincam de barquinho. Idealisam uma pescaria. Depois, lembram-se de dar um banho nos patinhos que nasceram ha 15 dias, e que, attraidos pela velha pata Cocota, já se approximam.

— Não te parece, — pergunta Liasinha, — que esta côr amarella é sujo? Todos os patos, depois de grandes, ou são pretos, ou pintados, ou brancos. Amarellos, nunca vi nenhum.

Ruysinho não está bem certo. O melhor será experimentar. Os patinhos são mansos. Não sabem morder. Não custa experimentar.

Numa corrida elles voltam á casa, e sem que ninguem perceba, arranjam uma toalha e uma saboneteira. Voltam no mesmo instante e agarram dois patinhos.

— Cuaaac!... cuaaac!... cuaaac!...

As aves gritam assustadas, debatendo as azinhas, e a pata Cocota, esticando o pescoço, procura soccorrel-os, gritando:

— Cuaaac!... cuaaac!...

— Fóra, pata! — exclamou Ruysinho, fazendo um gesto com o braço. Não sejas mal agradecida. Não vês que estamos prestando um beneficio aos teus filhos?

— Este parece que já está mais alvo. O ruim é que a agua não está muita clara. O fundo do lago é lama pura, e por mais cuidados que a gente tome sempre sae sujo do fundo.

— Dá-me agora o sabão, — pede Ruysinho.

A pata continua gritando:

— Cuaaac!... cuaaac!...

E' como se dissesse: "Soltem os meus filhinhos, seus malvados".

— Cala a boca sua mal agradecida. Você está muito satisfeita porque tem a côr de algodão. No entanto, se fosse mais cuidadosa, já teria tratado de alvejar os pobres patinhos.

Estes não ficam quietos um minuto sequer. Esperneam, batem as azas, salpicam a agua lamacenta por todos os lados.

Liasinha está de avental, mas Ruy se esqueceu dessa providencia. E ambos reparam então que estão completamente sujos, com pingos de côr escura por toda a roupa.

O geito é interromper o trabalho e voltar para casa. Trabalho inutil, porque os patinhos não perderam a côr amarella. Verdade que agora estão com um tom acinzentado, produzido pela lama da agua, porém, isto apenas os tornou mais feios.

Os dois irmãosinhos dão-se as mãos e regressam. Nenhum diz uma palavra. Apenas, de quando em quando, olham para as suas roupas sujas. Elles sabem que vão ouvir uma reprehensão por terem ido ao lago contra as recommendações de mamãe.

E vae ser bem feito.

O tabaco e as bebidas alcoolicas têm como effeito fundamental prejudicar a saude.

A primeira rainha da Hespanha foi Isabel, a Catholica.

Caixa do correio

Henrique Moraes Sarmento, Dores de Victoria, Minas — Desenhos em cor não dão reproducção. O amiguinho ha de ter paciencia e mandar-nos a mesma paysagem em lapis preto. Immediatamente a faremos publicar.

Sebastião Moraes, Muquy, Espirito Santo — Tio Haroldo fez algumas ligeiras correcções na "Historia de um menino mão", e espera que você possa lel-a ainda neste numero.

Murillo Costa, Lage, Estado do Rio — "Um sonho" deve sair neste mez, no numero, salvo motivo de força maior, mas sem a illustração, que não foi julgada boa.

Clarindo Pereira, Lagôa Dourada, Minas — Calma, presado amiguinho: aqui é um jornal para crianças; não ha logar para devaneios literarios. Tudo tem de ser simples. Teremos o maior gosto em contal-o entre os nossos collaboradores mas dentro das nossas normas. "Colloquio fraternal" não serviu, pelos inconvenientes acima apontados.

Roberto 7. P. Geraldo, Minas — Seu segundo nome estava illegivel. Tenha paciencia e mande outro desenho.

Giselia e Maria Café. Sabinopolis, Minas — Um abraço em cada uma como agradecimento pela didicotoria dos trabalhos. Já estão todos approvados.

Esau' Rodrigues Alves, Campanha, Minas — Tio Haroldo ficou surpreso e triste ao saber que os discos do "Sapo Dourado" se quebraram na viagem. Pois olhe, elles haviam sido muito bem acondicionados.

Dalton da Silveira Rocha, Ubá, Minas. — **Jorge Gouveia Dias**. Rio. — **Elva de Assis**, Santa Rita de Jacutinga, Minas. — **José e Roberto Samarini**, São Geraldo, Minas. — **Gonçalo Figueiredo**, São José da Lagôa, Minas. — **Maria Rita Lage Guerra**. São José da Lagôa, Minas. — **Arthur da Silveira**, Barra de Muriahé, Estado do Rio. — Todos os trabalhos enviados pelos gentis amiguinhos foram approvados, e, muito breve honrarão as nossas columnas.

Miguel Gullman. Rio — O amiguinho não sabia ainda que collaborações para os jornaes não pódem ser escriptas em ambos os lados do papel? Mande outra historia, mais resumida, pois Tio Haroldo verificou que você não está ainda bastante conhecedor do portuguez para lançar-se em longos trabalhos. As anecdotas são muito conhecidas.

Carmita Liberato, Rio — Seu desejo está attendido, com a condição seguinte: seu proximo trabalho será menos triste. Valeu?

Neuza de Oliveira, Guarará, Minas. — A historia já está com o "visto" deste seu velho amigo. Sairão dois dos desenhos. Todos estavam bons. mas não precisamos guardar espaço tambem para varios sobrinhos que querem collaborar. Você não se aborrece por isto, não é?

Carmen de Cesar Nogueira da Gama, Conceição do Rio Verde — Os novos trabalhos foram recebidos com a satisfação dos seus anteriores. Abraços nos dois bons amiguinhos.

Celina Mesquita, Bom Jesus do Itabapoana — Fez bem em ler as recommendações de Tio Haroldo. A historia vae para um desenhista illustrar. E um dos desenhos deve sair separadamente ainda este numero.

TIO HAROLDO.

O "GROSSO" DA TROPA

— *Papae, em todos os batalhões ha um homem muito gordo?*
— *Por que, meu filho?*
— *Aqui nesta noticia diz: "os soldados seguiram o grosso da tropa.*

O papagaio

Gilson CARDOSO

Um fazendeiro muito rico tinha um papagaio muito intelligente e esperto. Aprendia tudo com facilidade.

Uma noite, antes de dormir, o dono lembrou-se que tinha deixado o papagaio solto, sem a corrente no pé. Mas o dono não importou-se e dormiu.

O papagaio dormia perto da porta, e de repente acordou com uns leves batidos na porta. Eram dois ladrões que iam arrombar a porta para roubar o dinheiro do fazendeiro e talvez matal-o. Com o susto, o papagaio voou para o quarto do dono, pousou em cima delle e começou a beliscal-o no rosto e na cabeça.

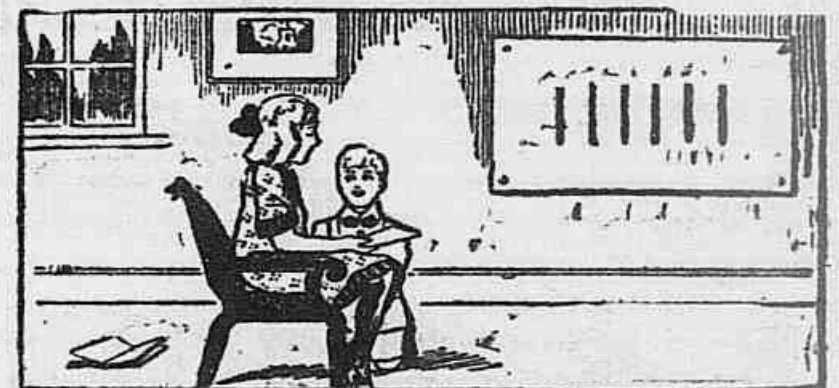
O fazendeiro acordou assustado, encontrando o papagaio, que estava acostumado a chamal-o quando alguem batia. Levantou-se, escutou o batido. Pegou um revólver e saiu com o papagaio ao hombro. Chegando lá, gritou: — "Quem bate?" Não lhe responderam. Então o fazendeiro abriu a porta e encontrou os dois homens, que logo avançaram para elle. Mas o fazendeiro apontou o revólver e disse: — "Mãos ao alto, ladrões!"

Os ladrões se entregaram. Então elle chamou a mulher, mandou segurar o revólver, amarrou os dois ladrões bem amarrados, levou-os para a delegacia e apresentou-os á autoridade. Depois, voltando á casa, não sabia como agradecer ao seu salvador. Pôl-o numa bella gaiola, com boas comidas, e ficou tendo-o em muita estima.

No dia seguinte um vizinho invejoso queria comprar o papagaio, mas o dono respondeu que nem por uma fortuna o venderia. Assim provou não ser ingrato.

"A ingratidão é um dos peores sentimentos humanos!"

Santa Rita de Jacutinga, Estado de Minas.

QUEBRA-CABEÇAS

Jujuca e Manoelzinho estão brincando de decifrar quebra-cabeças. O pae delles veio, riscou 6 palitos num grande papel, e propoz: quere que vocês juntem quatro palitos a esses seis, de modo a formar I.

Os dois irmãos se atrapalharam. Não sabem como resolver o problema. E os amiguinhos?

DEDUCÇÃO OPPORTUNA

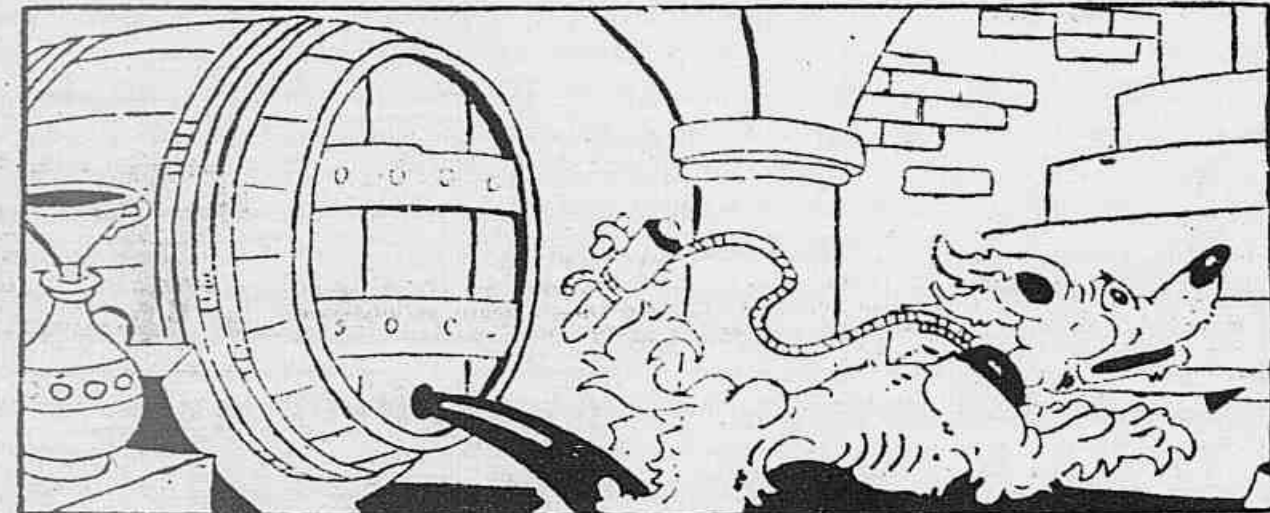
— *Mas por que você acha que o deputado Fedegoso não o aprecia mais?*
— *Affirmou-me que em cada familia ha um imbecil.*
— *Ora! Isso não é uma razão.*
— *Parece-te. Mas eu tinha acabado de dizer-lhe que era filho unico.*

A mulher bôba

Havia uma vez um homem, que certo dia resolveu casar-se.

Em logar porém de escolher uma esposa intelligente, como qualquer um teria feito, elle foi sympathizar com a moça mais boba do logar.

— Pelo menos, — pensava o homem, — esta fará tudo o que eu disser, pois falta-lhe sabedoria para criticar o erro ou acerto das minhas ordens.

Mas commetteu um grave engano.

Sua occupação era perguntar...

Uma vez realizado o casamento, a esposa do Pelagio, que se chamava Untilina, demonstrou ser mais estupida ainda do que parecia, tanto que o marido teve que resignar-se a não a mandar fazer nada com medo dos desastres que ella occasionava.

Elle proprio executava todo o serviço da casa, deixando a mulher a andar de um lado para outro, mãos cruzadas, boca aberta.

Sua occupação era perguntar. Perguntava cada bobagem que fazia dó. O marido não tinha paciencia para ensinar, e a cada coisa dava as respostas mais absurdas.

— O que são aquelles pedaços brancos que estão dependurados na despensa? — perguntava Untilina, referindo-se as mantas de toucinho.

— E' o sabão que comprei para lavar a roupa. — respondia Pelagio, troçando.

— E aquelle jarro velho que tens escondido debaixo do assoalho da cozinha? — continuava a mulher.

— Ah! E' o logar onde guardo as sementes de patacas.

Na realidade, o jarro continha era o dinheiro economizado por Pelagio.

Certo dia, estando este ausente de casa, Untilina pensou: vou trabalhar; quero mostrar a meu marido que posso servir para muitas coisas.

Accendeu o fogo, fez derreter em agua quente dois grandes pedaços de toucinho, e sumergiu no liquido a roupa nova do marido, para laval-a. Depois estendeu-a ao sol.

Não se dando por satisfeita, agarrou todos os queijos e pol-os no terreiro. E' que o marido lhe respondera que elles eram aboboras que ainda não estavam boas, e ella queria que ellas amadurecessem logo.

Attraidos pelo cheiro do queijo os cachorros da vizinhança accorreram e num instante os devoraram.

Untilina appareceu, deu pontapés a torto e a direito, e conseguindo agarrar um dos animaes, levou-o de castigo para a adega, amarrando-o á torneira de um barril de vinho. O cão deu uma série de puchões, e tanto fez que arrancou a torneira do logar, fazendo o vinho entornar-se pelo chão.

O cão tanto fez que arrancou a torneira do logar

Lá em cima, Untilina nem desconfiava de nada. Ouvindo um vendedor que passava, ella chamou-o e propoz-se a dar-lhe um jarro velho, porém grande, por uma pequena, que fosse nova.

— Só vendo, — a resposta do homem.

A admiração deste não teve limites quando viu a quantidade de moedas de ouro que enchiam a vasilha.

— São sementes de patacas. — explicou a esposa de Pelagio. Faz porém tanto tempo que estão ahi que creio que não germinam mais. Se quizer experimental-as...

São sementes de patacas — explicou a esposa de Pelagio

O vendedor fez a troca dando doze jarrinhas de barro em logar, foi-se embora o mais depressa que póde.

Untilina, no cumulo da felicidade, encheu de sementes de melão as doze vasilhas novas e escondeu-as no logar da antiga, afim de proporcionar uma alegre surpresa ao marido, que ao cair da noite voltou da sua viagem.

Apenas viu sua roupa de festa cheia de gordura e uns pedaços de casca de queijo espalhados pelo quintal elle começou a zangar-se. Quando deu com adega alagada de vinho, ficou ainda mais furioso.

Nisto Untilina veiu ao encontro delle, com o rosto inundado de alegria, e dizendo-lhe:

— Quero que vejas a surpresa que te preparei. Troquei aquelle jarro velho por doze outros novinhos em folha.

Pelagio quasi caiu com uma syncope.

— Aquelle jarro continha todas as minhas economias, desgraçada! A quem a entregaste?

— A um vendedor ambulante.

— Temos de alcançal-o quantos antes. Tomarei pelo caminho da direita e tu irás pela esquerda. Se o encontrares grita por mim.

Cada um partiu para seu lado. E cada um corria o mais que podia.

Untilina, pouco adeante, avistou uma figura humana, e bradou pelo marido. Este veiu correndo e viu que a figura era apenas um espantalho para passarinhos.

Perdeu então por completo a cabeça. E decidiu applicar uma castigo na companheira. Disse-lhe:

— Tens medo dos turcos, não é? Pois então tens de te esconder immediatamente porque elles vem por ahi.

A mulher poz-se a tremer. Pelagio, acto continuo, cavou um buraco no solo e ahi a enterrou, deixando-a apenas com a cabeça de fóra. E foi se embora, resolvido a só reapparecer no outro dia, quando Untilina já tivesse expiado o castigo das suas bobagens.

Por uma estranha coincidencia, tres ladrões chegaram a esse logar ao cair da noite. Arrastavam um enorme sacco repleto de ouro e pedras preciosas, que espalharam pelo chão, afim de repartir. Elles haviam roubado aquillo pouco antes.

A noite era escura como uma boca de lobo, de forma que os tres tiveram de accender uma vela, que collocaram justamente sobre a cabeça da mulher enterrada, tomando-a por uma pedra.

Cada um dos homens era mais ganancioso, e nessas condições era difficil estabelecer-se um accordo. A discussão estabeleceu-se entre elles. A vela consumiu-se por completo e a mecha tombou sobre os cabellos de Untilina, qee sentindo o perigo que corria desatou em desesperada gritaria.

Tomados de panico, os ladrões fugiram, abandonando o ouro e as pedras, que causaram a maior surpresa a Pelagio, quando, na manhã seguinte elle veiu buscar a mulher.

Desde esse dia esta desfrutou de um melhor conceito. O marido ganhara, em logar das pequenas economias, perdidas, um opulento thesouro. E convenceu-se de que os proprios bobos podem melhorar se houver quem tenha paciencia para ensinar-lhes as coisas.

O curioso porém, é que Untelina, levando a peito curar-se da sua ignorancia, tantos exercicios mentaes fez que acabou sobrepassando o marido em intelligencia.

Um bello dia verificaram elles que o unico cavallo que possuiam não prestava para nada.

— O melhor é matal-o, para não nos dar mais despesas, — lembrou Pelagio.

— Não. Ainda podemos tirar partido delle. Vou dar-lhe um banho, aparar-lhe a crina e a cauda, penteal-o.

Assim fez. Em seguida, partiu para a feira, onde começou a apregoar:

— Quem quer comprar um cavallo caolho? Quem quer comprar um cavallo caolho?

Os camponezes passavam ao largo, rindo. Um delles porém, approximou-se, e perguntou:

— Mulher, você não vê que ninguem ha de querer comprar esse cavallo, sabendo de antemão que elle é caolho?

— Pois essa é que é a vantagem delle. Sendo caolho, só verá a metade da ração que lhe deitarem e comerá menos.

— E' verdade. — concordou o homem.

— Além disso, se o atrelarem no carro do lado esquerdo, elle não enxergará se tem ou não companheiro e poderá fazel-o trabalhar sosinho.

O camponez não quiz perguntar mais. Achou o negocio vantajoso e pagou pelo cavallo o preço exorbitante que a mulher de Pelagio pediu.

Untilina voltou para casa radiante. E recebeu os mais vivos cumprimentos do marido, que, dahi por deante ainda foi mais carinhoso para com ella, reconhecendo as qualidades de intelligencia de que dava mostras.

O MÁO MENINO

Gonçalo Figueiredo
(12 annos)

Havia m menino muito máo que se chamava Paulo. Judiava elle muito com seus companheiros e estes embirravam tanto com elle que, quando o viam na rua, escondiam-se. Uma vez, Paulo foi passear numa cidade e lá encontrou um menino do seu tamanho, forte, robusto. Começou a critical-o e a fazer maldades com elle. O menino foi aguentando. Depois, cheio de raiva, foi em cima do Paulo, deu muito nelle, e seguiu seu caminho socegado.

Paulo voltou para casa todo machucado. Fez então promessa de nunca mais ser máo. Tornou-se um bom menino, fez as pazes com seus companheiros e chegou a ser estimado por todos.

— São José da Lagôa —
(Estado de Minas Geraes)

A TARDE

CLARINDO PEREIRA

O poente cora-se ao descer vagaroso do sol.

E por um triz, como que exausto, na sua marcha, o altivo astro pára, em partida para o tumulo; lança o seu olhar de fogo pelas planicies, pelos homens, pelas casas e tristonho continua a caminhar...

Detém-se, novamente, é vacillante, e a pensar olha num olhar contemplativo, medindo a longa trajectoria que traçara, desde o oriente, para agora, estertorar-se... sossobrar, no além, e dir-se-ia ferido, molhando-se, no seu proprio sangue, o sol vae perdendo o brilho...

Nas vascas da agonia, então, o soberano das luzes, repara ainda, saudoso, a terra, o mar, como que envolvendo-os num abraço e adeus extremosos, e numa despedida sem fim vai rolar vagaroso... calmamente, qual um coração humano, a deixar o peito amigo, o seu grande amigo: o céo immenso, e mergulhando profundo, elle morre no horizonte longinquo...

E o crepusculo vesperal apparece, frouxo com o crepusculo matutino.

A natu'ra cochila, em meio á grande calma. Nem um ruido. Aquietam-se os animais, as arvores, e sem murmurios derivam as aguas. Vão-se os lampejos fugindo das sombras que vêem chegando.

Nos lares pullulam as recordações; em cada alma vive uma saudade e em cada saudade vive uma alma, neste findar da vida de cada dia.

E, o tanger suave de um sino confunde-se com o ultimo suspiro da tarde moribunda, enchendo o ar com a musica dolente da "Ave-Maria".

Ave-Maria! que contemplação derrama esta hora cheia de sagrada unção!

Ave-Maria! vai vozeando o sino, e o seu sôm mistico pelo espaço some, lento, paulatinamente.

As badaladas sôam implacaveis, e além vão reboando pela brisa, pelo vento, pelas aguas, na amplidão infinda, na natureza inteira. E a escuridão devagar, lentamente, fecha a palpebra do dia; desvanece no occidente, o sideral clarão.

Pouco a pouco começam a nascer, num piscar continuo, as estrelinhas scintilantes, á espéra da lua que vem surgindo redonda com uma hostia, a santa communhão, que um sarcedote invisivel trouxesse para o sol, o benfeitor da humanidade, mas o encontra, já sem vida, morto.

Como é bello o morrer do sol
E o morrer do dia!
Como é triste a Ave-Maria
E o nascer da lua!

Lagôa Dourada — Minas

Nossa consciencia é o nosso melhor espelho.

Uma unica flor !

CARMITA LIBERATO

E' noite... Tudo é silencio.

De vez em vez passa um transeunte na rua e após eis que o silencio retorna.

Num casebre, pobre e escuro, deitado num leito de palha, uma criança geme. Sente fome e frio...

Ao seu lado, banhada em pranto, sua mãe acompanha o seu soffrimento.

Eis que, num momento, ella ergue os olhos supplices para uma imagem de Santa Therezinha, unico e sagrado enfeite daquelle lar de pobres. E numa prece ardente ella implora:

Se seu filhinho adormecesse afim de esquecer por horas a fome que o definha, ella cobriria o seu altar, na igreja, das flores mais lindas que encontrasse no mundo.

Pouco a pouco o gemido termina.

Lá fóra tudo é silencio... A noite continúa a sua viagem tenebrosa. A madrugada raia deslumbrante. A manhã chega, bella e acolhedora

E, como eterno contraste da noite, o dia enche-se de alegria e balburdia. No casebre tudo ainda é silencio.

Porém, com o cantar das aves e o enthusiasmo das crianças, a mãe, que adormecera ao peso da dôr, desperta. Olha o leito do filhinho e chama-o. Porém... elle não responde. Chama-o mais e mais... Agora ella comprehende... A Virgem adormecera-o bem.

E' tardinha... Num altar, ajoelhada, está uma mulher. Ella chora... E, após um momento de hesitação, colloca aos pés de Sta. Therezinha uma criança que parece adormecida... Assim, a pobre mãe cumprira a sua promessa. Ali estava a flor mais linda que ella colhera no mundo. Uma flor que ainda em botão acabara de desfolhar...

Não se deve affirmar senão aquillo de que se está absolutamente certo.

As abreviaturas de Napoleão

Napoleão Bonaparte, que foi imperador dos francezes, e que se tornou celebre graças ás numerosas campanhas militares que levou a effeito e venceu, costumava abreviar a sua assignatura de diversos modos, nas suas cartas. Umas apresentam, como nome, a abreviatura "Nap.", outras "Na.", varias apenas um simples "N".

A gloria do rei Tibar

Malba TAHAN

Depois de subirmos á encosta, palmilhando um caminho suavemente ensombrado por frondosas accacias, chegámos, por fim, ao alto da collina, sobre a qual fôra erguido o artistico mausoléo.

— E' este — disse o velho guia, apontando para o vetusto monumento — o tumulo do glorioso e sempre lembrado rei Tibar, senhor de Laristan!

Parei deslumbrado. Jamais encontrara, entre mausoléos famosos do Islam, obra mais grandiosa e rica. Sobre uma grande pedra negra, em fórma de um cubo gigantesco, erguia-se uma columna de marmore branco cheia de inscripções feitas de brilhantes, rubis, saphiras e mil outras pedras preciosas. Em cada um dos quatro cantos do pedestal escuro havia uma lança de prata lavrada com a ponta voltada para o céo: essas lanças ligavm-se, umas ás outras, por pesadissimas correntes de ouro massiço!

— Admiravel! — exclamei ao attentar na deslumbrante belleza do monumento. — Na verdade, eis uma obra que deve ter concretizado o talento de uma centena de artistas, e todo o ouro de um Cyro (x). Não ha no mundo rei ou califa cujas cinzas repousem sob tumulo mais rico e imponente!

Havia — conforme observei — nas proximidades dos monumentos, muitos homens em attitude respeitosa, como se estivessem orando. A' volta do tumulo grandes braçadas de flores, que mãos piedosas ali depuzeram, impregnavam o ambiente com um perfume intenso e embriagante.

Ismalin Farad, o velho guia que me acompanhava, chamou-me a attenção para uma bella legenda, com letras de rubis, que se lia no meio da columna:

"Aqui repousa o glorioso Rei Tibar. A sua alma descansa no seio de Allah, a sua memoria vive eterna no coração dos homens!"

De quando em vez um dos arabes, rompendo o silencio que nos rodeava, erguia os braços para o céo exclamava solemne:

— Allah tenha em sua paz o glorioso Rei Tibar! Gloria! Gloria ao Rei Tibar!

Não podendo reprimir a grande curiosidade — aliás bem justa — que me dominava, perguntei ao bondoso e erudito Ismalin quem tinha sido, na Historia da Persia, esse tão lembrado rei.

— Foi o monarcha mais glorioso de quantos subiram ao throno do Laristan!

— Ah! — exclamei — Foi, então, um grande guerreiro! Venceu varios povos, conquistou muitos paizes!

— De modo nenhum — retorquiu o meu informante. — o Rei Tibar nunca tomou parte em combate! Jamais commandou exercitos! Não era homem que erguesse a lança para ferir quem quer que fosse!

— Foi, por certo, um grande pacificador de povos. Construiu cidades, ergueu escolas, abriu estradas!

— Nada disso, — replicou, com segurança e orgulho, o bom Ismalin. — O Rei Tibar não deixou no paiz obra ou monumento a que pudesse ligar o seu nome!

— Basta! — repliquei. — Já descobri: o Rei Tibar libertou os escravos da Persia!

— Tambem não!

— Aboliu os impostos! Fundou asylos!

— Tambem não!

— Desenvolveu as industrias! Repartiu o Thesouro Real entre os pobres!

— Tambem não!

— Distribuiu justiça! Perseguiu os máos!

— Tambem não!

— Governou tranquillamente em paz, sem revoltas, sem conspirações! Aboliu a pena de morte!

— Tambem não!

— Por Allah! — exclamei, impaciente. — Juro que não posso, afinal, descobrir o motivo por que é a memoria do Rei Tibar tão venerada por seus subditos! Que fez, afinal, esse monarcha para merecer o epitheto de Glorioso e um tumulo jamais concebido pela gratidão humana?

Sorriu o bom do guia ao perceber a surpreza crescente que me invadira o espirito á conta de suas negativas laconicas transformadas em estribilho.

E, dando mostras de possuir calma e paciencia que são o apanagio dos velhos servos de Allah, disse-me:

— Senta-te ahi nesse banco de pedra! Senta e escuta, ó joven! pois vou contar-te a historia do glorioso Rei Tibar!

Sentei-me e o velho persa começou:

— Reinou, outrora, em nosso paiz um monarcha chamado Khalef, que tinha um filho unico, de nome Tibar. Como quer que o rei, certa vez, adoecesse gravemente, os medicos mais famosos da côrte declararam-no perdido. Ao ter conhecimento da enfermidade do pae e da grave sentença que contra elle formulara a Sciencia, o joven Tibar reuniu todos os vizires, emires e conselheiros, e disse-lhes: — "Dentro de poucos dias o Anjo da Morte, assim esta escripto, virá, em sua eterna faina, buscar meu pae, o rei Khalef. Serei então, por força da lei, coroado rei do Laristan. E' meu desejo, porém, praticar, logo que subir ao throno, um acto grandioso que me torne digno da gratidão de todos os povos mussulmanos! Que devo fazer para minha gloria? Podeis dar-me conselhos valiosos e suggerir-me idéas geniaes. Seguirei os dictames daquelle que me parecer mais justo e acertado!" Disse o grão-vizir:

— "Para que o nome de Vossa Alteza fique perpetuado na Historia, deve Vossa Alteza mandar construir uma torre tão alta que chegue até ás nuvens!" Lembrou um dos conselheiros: — "Penso eu que Vossa Alteza será o mais glorioso dos monarchas se conquistar a China!" Um dos emires alvitrou: — "Julgo que Vossa Alteza ficará celebre se abrir um canal que vá do mar até o deserto!" E assim cada um dos cortezãos foi accedendo com suggestões desencontradas, ao appello do futuro monarcha. Mas eram tão disparatados os alvitres que o principe Tibar ficou sem saber qual delles perfilhar, e, para iniciar o seu governo de modo digno, resolveu consultar, em segredo, um santo marabu, que vivia num casebre nos arredores da cidade. Que lhe disse esse sacerdote? Ninguem o soube. O certo é que dias depois falleceu o rei Khalef e o principe Tibar foi coroado rei do Laristan.

O povo aguardava ansioso o primeiro decreto do novo rei, pois sabiam todos que elle queria iniciar com um acto que o celebrizasse na Historia. E sabes o que fez o Rei Tibar? Tres horas depois da coroação, mandou reunir todos os vizires, emires, cadis, conselheiros, nobres, sacerdotes e officiaes, e disse-lhes:

— Mussulmanos! Estou convencido de que não possuo os requisitos necessarios para governar o paiz! Resolvo, portanto, abdicar em favor do Cheik Bekkay el-Hareth, que deverá ser proclamado rei de Laristan!

Essa declaração do Rei Tibar foi recebida com a maior alegria pelos nobres e pelo povo. Na verdade, o escolhido era homem de admiravel inteireza de caracter, agudissima intelligencia e, sem contestação, a primeira autoridade na arte dos negocios publicos. E do exilio em que vivia, veiu elle para o throno do Laristan!

— Que fez depois o Rei Tibar? — perguntei.

— Logo depois da coroação de Bekkay — continuou o velho Ismalin — o joven Tibar retirou-se para um castello de sua propriedade, onde viveu modestamente como simples lavrador, ignorado e esquecido, até morrer! Durante trinta annos teve Laristan, na pessoa de Bekkay el-Hareth, um rei sabio, activo, justo e honesto. Foram trinta annos de paz, progresso, harmonia e bem estar! Foi o periodo mais brilhante na nossa Historia! E a quem devemos tudo isso? Exclusivamente ao Rei Tibar, que soube, desprezando a vaidade e abrindo mão de um throno, reconhecer publicamente a sua incapacidade, e passar a direcção do paiz ao mais competente e capaz.

E o bom Ismalin, depois de envolver num olhar de gratidão o monumento do rei, accrescentou:

— Se todos os imperadores, reis, califas, governadores e chefes de Estado — incapazes e deshonestos — imitando o Rei Tibar, passassem o poder ao mais digno, bem felizes seriam os homens, mais ricos os povos e prosperas as nações! Outra seria, talvez, a face da Terra!

Mal terminara o velho guia as suas judiciosas conclusões, levantei-me sinceramente enthusiasmado, e exclamei bem alto, fazendo ecoar forte a minha voz:

— Gloria! Gloria ao Rei Tibar!

(x) Cyro — conquistador famoso, fundador do Imperio dos persas e celebre por suas riquezas.

A caixa de surprezas

Bateram na porta. Porquinho, o mordomo da rica residencia, foi abrir. Era o empregado da Casa Royal, que vinha fazer a entrega de uma encommenda.

Porquinho pegou no grande embrulho, levou-o para a sala de visitas, e poz-se a meditar:

— Que será isto? Dôces? Um chapéo de senhora? Um vestido? Conservas?

A pergunta era difficil de responder porque a Casa Royal vendia de tudo.

Porquinho sentiu uma vontade louca de abrir o embrulho, uma vez que os patrões não estavam em casa. E propoz a d. Coelhinha, a arrumadeira de confiança:

— Que tal se abrirmos o embrulho?

— E' uma irregularidade — respondeu a outra. Não devemos bulir no que não nos pertence. Póde succeder-nos alguma coisa desagradavel.

— Ora! — Fez o outro com desdem. Dentro de uma simples caixa de papelão não póde estar escondido um tigre real.

— Mas não é só um tigre que nos causa damno. Além de que não é nada de estranhar que o patrão venha a descobrir que você abriu uma encommenda que veiu para elle.

— Isso eu tenho certeza que não acontecerá. Sei fazer um embrulho como qualquer empregado de loja.

— Bem. Nesse caso não me envolvo no negocio.

O Porquinho, ficando só, metteu mãos á obra. Com toda a paciencia começou a desatar o amarrilho do embrulho.

A arrumadeira, mais a cozinheira, meio escondidas por trás de um reposteiro, apreciavam a manobra.

Nisto ouviu-se um estalo e, acto continuo, um grito.

O mordomo Porquinho tinha o nariz a pingar sangue, e grunia de dôr. A encommenda era uma caixa de surpresas, dessas de mola forte. O curioso recebera em pleno rosto o boneco do brinquedo, e ia ver-se seriamente embaraçado para occultar a sua falta, visto que fazia-se mistér elle collocar no nariz um bom panno com arnica.

Em 1580, com o fallecimento do ultimo rei da dynastia de Aviz, (o cardeal d. Henrique), Portugal e suas colonias passaram para o dominio da Hespanha, o que tambem succedeu ao Brasil.

CAES E GATOS

Quando se tem difficuldade em entreter um bando, de crianças, experimente-se o brinquedo dos cães e gatos.

Antes de chegar a criançada, esconda 100 ou mais pequenos objectos (botões, por exemplo), espalhados pela casa, nos cantos, degráos da escada, etc.

Escolha uma das meninas para ser Mamãe Mimi e um menino para ser Papae Totó. O resto das meninas ficará sendo a filharada da Mimi e o resto dos meninos constituirá a filharada do Totó. Mamãe Mimi e Papae Totó terá cada qual seu cestinho.

Explique que escondidos pela casa estão cem ou mais botões e que a criançada deverá descobrir onde estão. Quando uma descobre um dos botões escondidos, não lhe põe a mão e apenas, si é menina, dá um miado; si fôr menino, começa a latir. Mamãe Mimi ou Papae Totó ao ouvir a voz do filhinho corre para o local e recolhe o botão achado. Ao fim do tempo marcado; quinze ou trinta minutos, contam-se os botões achados pelos cães ou pelos gatos, para vêr qual o partido vencedor.

Morre mais gente dos excessos de comer do que de fome. Tende, portanto, muita moderação na escolha dos alimentos.

E' máo dormir em quartos que não tenham janellas abertas.

A cabra-cega assentada

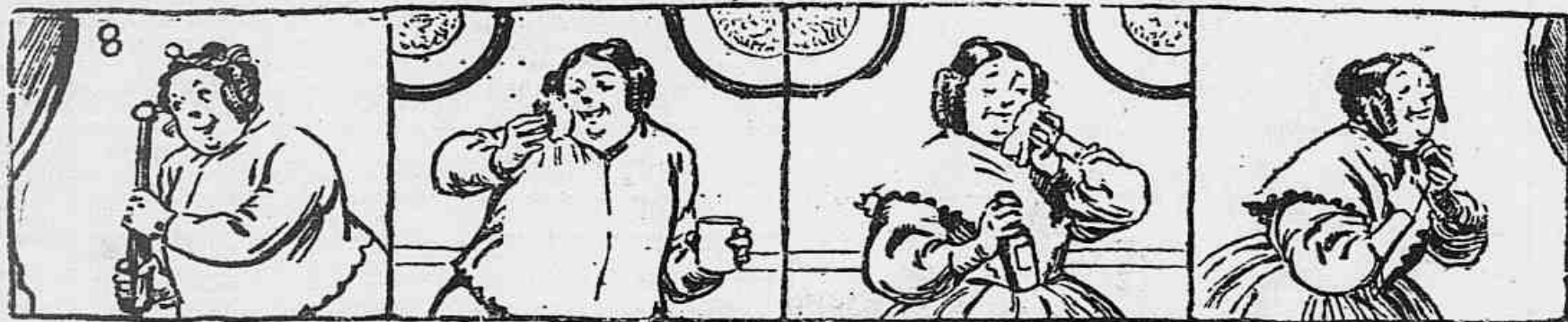
Ha vantagem em poder-se brincar no interior de um quarto, mesmo que seja pequeno, sem que "a céga" possa dar uma pancada num movel ou tombar qualquer coisa. E' de aconselhar para um dia de chuva, quando se pretende distrair um rancho de crianças.

Fazel-as sentar em circulo. Quando "a que se senta" tem os olhos vendados, os jogadores mudam de logar para que haja confusões, mas evitando sempre a desordem, que tornaria o jogo impossivel.

Conduzido ao meio do circulo quando todos estão sentados, vae ás apalpadellas sentar-se sobre os joelhos de um dos jogadores. Não lhe é permittido bater, mas póde, pelas suas observações, perguntas, gestos, verificar timbres de voz, risos abafados que o levarão a dizer qual é o jogador. Quando se julga ter descoberto a identidade do seu... assento, declara: "Estou bem sentado. — Em quem? — pergunta-lhe um jogador afastado. — Sobre tal pessoa", responde elle. Si acertou, é o jogador descoberto que fica cabra-céga. Em caso contrario, dá-se-lhe a connecer que errou, batendo palmas.

O alcool, mesmo sob a forma de vinhos doces ou cerveja, sómente prejuizos causa á saude.

O guarda-chuva do commandante

7 — O capitão despede-se da esposa e sáe pelo largo portão da chacara de sua residencia. Elle sente-se tão garboso como se fosse o proprio Marte, Deus da guerra. As exclamações admiradas de algumas pessoas que o avistam fazem-no crer que elle tem razão. D. Catharina, satisfeita por ter concluido os preparativos do marido, vae, então, cuidar de si mesma, para tambem ir á recepção.

8 — Ella já é uma velhota, mas que importa? Tambem quer parecer chic. Começa por frizar os cabellos. Depois, empoa-se com o maior cuidado. Em seguida veste-se e perfuma-se, operação em que quasi secca um grande frasco de agua de Colonia. Por ultimo, pendura ás orelhas o seu mais vistoso par de brincos.

9 — Falta só collocar o chale e o chapéo. Que chapéo deve ella pôr? O estado do tempo é que decidirá. Ella abre a janella, olha para o céo, e um ar de afflicção estampa-se no seu rosto. Nuvens negras rolam de um lado para outro. Vae chover na certa. D. Catharina grita por Thimoteo.

10 — Este apparece, e ella diz-lhe: "Olha para o céo, meu filho. Vês?... Teremos chuva dentro de meia hora. Leva este guarda-chuva ao commandante e recommenda-lhe que tenha o maior cuidado para não deixar que a sua farda nova se estrague com a agua. Depois avisa-me quando chegar o governador. Toca o sino com força, que é para eu saber.

11 — Thimoteo parte como uma flexa. Pudera! Graças áquella commissão elle poderá assistir a chegada do governador. Mas, perto da estação está concentrada toda a população. A passagem é difficil, perigosa, cheia de incidentes desagradaveis.

12 — O menino tem de cortar um cordão de isolamento, para isso vê-se obrigado a discutir com um soldado, que se recusa a acreditar que effectivamente elle vae levar uma encommenda ao valente e muito estimado commandante Placido favel, que se acha, com os seus militares, do outro lado.

(Continúa no proximo numero)

A terra tem corôa e é excentrica

A terra possue uma corôa como o Sol e outros astros que nos enchem de admiração e assombro. Segundo o prof. Lars Vegard, da Universidade de Oslo, na Noruega, a Terra tem tambem seu envoltorio luminoso, radiante e gazoso que se extende largamente pelo espaço.

Estudos espectroscopicos indicam que essa irradiação é devida principalmente á excitação electrica do gaz nitrogenico, que apparentemente existe em consideravel densidade, mesmo em alturas de 350 milhas da superficie da terra.

O prof. Vegard descobriu mais que a corôa da Terra é decididamente excentrica. Extende-se mais para o lado mais proximo do Sol.

São grande as differenças entre a corôa da Terra e a do Sol. A deste, segundo os scientistas, resulta da propria energia do Sol, ao passo que a da Terra se origina da acção do Sol sobre os gazes da atmosphera externa da terra.

Sou bacharel !...

SKETCH — DE ALBERTO G. TORRES

Personagens: Sylvio e Paulinho.

Representa uma linda sala mobilada a capricho. Portas lateraes. Ao subir o panno encontra-se em scena o Paulinho. Veste de casaca, com a respectiva cartola, traz oculos, debaixo dos braços muitos livros.

Paulinho: — Pucha!... Que calor!... (Põe os livros no chão, puxa um lenço, enxuga a testa). Qual!... Pensei que eu não chegava mais!... Que massada!... (Dirigindo-se ao publico) Os senhores não imaginam como estou cansado de estudar!... Isto não é vida!... Mal accordo vejo logo os livros pela frente!... Até em sonho vejo livros!... Qual! Assim acabo doido!... Mas não pensem que me amofino!... Tinha graça!... Este anno estudei a bessa, imaginem que metti na cachola um mundo de materias!... Foi um tal de estudar sem conta!... Estudei Historia do Brasil, Geographia, Arithmetica, Desenho!... Emfim, estudei tanto que quando cheguei ao fim do anno não sabia patavina!...

Sylvio: — Então não fizeste exame?

Paulinho: — Ora!... Deixa de tolice, então pensa que me apertei com os exames!... Que graça!... Julgas então que depois de estudar tanto, eu ia deixar de entrar em exame?

Sylvio — Naturalmente!...

Paulinho: — Pois fique sabendo que passei para o outro anno!...

Sylvio: — (Assombrado) Como assim?

Paulinho: — (Com deboche). Passei por media!...

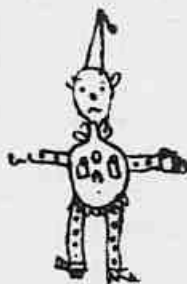
Sylvio: — (Com ironia) — Nesse caso és bacharel em letras.

Paulinho: — (Todo convencido) — Que nada! Sou bacharel de medias!...

(Panno rapido!)

O que bebe uma locomotiva

Todos sabem que uma locomotiva a vapor come, ou melhor, devora o carvão a quintaes. Mas, além de comer, as locomotivas bebem, porque o vapor aqueo e aquelle que as faz caminhar. Mas, não pensem que as locomotivas se contentam com qualquer agua. Absolutamente! Nessa questão de aguas são muito rabujentas. Si uma agua está um poucochinho só impura, ou si essa contem carbonato de calcio ou sulphato de calcio, as locomotivas bufam, protestam e, si obrigadas a beber, incrustam-se. Esta incrustação no interior da caldeira é absolutamente deleteria, porque isola o metal da agua, provocando graves inconvenientes e alterações que até pódem provocar explosões. Para remediar estes inconvenientes, collocam-se na agua certas substancias desincrustantes que agem chimicamente absorvendo o calcio ou então mecanicamente, fazendo-o todo depositar-se no fundo. Em certas regiões do mundo, sobretudo onde a agua escasseia ou é pessima, isto de dar de beber ás locomotivas representa um problema gravissimo. Por isso devemos alegrar-nos com a electrificação das ferrovias.

COUSAS DAS CRIANÇAS

Abdahys Ferreira Lopes, 8 annos, Minas — Maria de Lourdes Silva, 9 annos, Minas — Myron Queiroz, E. do Rio

A CHUVA

Edivaldo Agostinho Rosa
(12 annos)

A chuva nos é muito util, porque faz brotar as pastagens, crescer e produzir os cereaes, enverdecer as mattas e os campos, augmentar as aguas, frutificar as arvores, cujos frutos tanto nos agradam e fazem bem.

A chuva aqui em sido periodica, com grandes enchentes. Uma vez encheu tanto o rio Pouso Alegre que atravessa o nosso arraial, que alagou suas margens e cobriu a relva. As aguas subiram tanto que inundaram a estação dos Correios e Telegraphos, sendo preciso a gente sair com sua familia, pela madrugada e pedir agazalho em outra casa. Mas não houve prejuizo, devido aos cuidados tomados com antecedencia. A enchente durou pouco, e, pela manhã, já o rio estava quasi no seu leito.

Alliança (Minas).

DEDICADO AO TIO HAROLDO

Gliberto e Giselia Maria Café

Ao querido tio Haroldo,
Lindas flores em profusão
Enviamos como symbolo
De nossa eterna gratidão.

Viva! Viva tio Haroldo,
Que mui bondoso elle é,
Para com estes sobrinhos
Que, aqui, assignam "Café".

PERFIL

Carmen N. Gama

A minha perfilada é estimadissima de todos as collegas.

Ella é baixa, morena, cabellos p r e t o s, ligeiramente ondulados, olhos castanhos, bocca pequena, dentes claros, muito intelligente e bastante estudiosa.

A inicial do seu nome é "T".
Quem será ?
— C. Rio Verde, 16-3-935. —

Benedicto Ulysses de Menezes, 12 annos, Itajubá — Volney Niscimento Ribeiro, 4 annos, E. Santo — Gil Menezes, 10 annos, Itajubá

ANJOS E FLORES

NEUSA BREYER DE OLIVEIRA

Alumna do 1º anno normal

Era uma dessas tardes formosas de abril. O céo estava de um azul lindo! Entre todos os jardins em que o sol deixava cair os seus raios, sobresaia um mais formoso no pateo de um palacio. No centro havia um formoso canteiro de cravos, lirios, rosas, violetas. Era o mais bonito. De repente appareceu um anjo, cujas vestes deixavam transparecer uma luz brilhante. Tinha nos labios um sorriso meigo.

Passeando por entre as flores, ouviu :

— Sou a rosa e symboliso a caridade. Peça a Deus para tornar minhas pétalas assetinadas, para assim se tornarem os corações humanos e pratiquem a caridade que symboliso.

— O seu pedido será satisfeito, — respondeu-lhe o anjo.

— Sou o cravo; peço-vos pedir a Deus que me tire estes espinhos. E que os homens, olhando para mim, se lembrem de praticar a gratidão e não sejam feridos pelos espinhos da vida.

— Certamente o seu pedido será attendido.

— Sou o lirio. Represento a pureza e a candura; faça com que eu me torne mais branco, para assim se tornarem as almas dos homens.

— Serás attendido.

Todas as flores ficaram espantadas, olhando a violeta, que estava num canto e não pedia nada.

Disse-lhe o anjo:

— E tu, pequena flor, que desejas ?

— Quero mais folhagens para que eu me esconda.

— Serás attendida. Terás mais folhagens, mas os homens hão de te procurar, attrahidos pelo teu delicioso perfume

O anjo, satisfeito, voou para o céo, levando todos os pedidos comsigo. Dias depois as flores recebiam tudo o que haviam pedido.

Sejamos humildes como a violeta, pois Deus ama as pessoas humildes.

— Guarará. —

UMA LIÇÃO DE HUMILDADE

Luiz XV, rei de França, fatigado, certa noite, com as conversas de um grupo de fidalgos que pretendiam ser todos de origem profundamente aristocratica, deu-lhes uma severa lição de humildade, exclamando, em certo momento:

— Mas, senhores, não é preciso que todos sejam assim tão puros de sangue. Eu proprio, que pareço um gentilhomem, tive um avô que foi tabellião em Bourges.

Os fidalgos assombraram-se.

O rei pediu-lhes que esperassem um pouco, tirou certo papel de uma caixa da sua secretaria, e leu:

"Sob o reinado de Luiz XI, em 1470, havia em Bourges um tabellião chamado Babou, cujo pae fôra barbeiro, segundo se dizia. O tabellião fez fortuna, e comprou para seu filho Filisberto, um cargo de thesoureiro de França. Filisberto chegou a ser "maitre d'hotel" de Carlos VII, e seu filho usou o nome de senhor de Labourdaisiere, mestre geral de artilharia em 1539.

A filha desse Labourdaisiere foi mãe de Gabriella Destré, que teve entre outros filhos, Cesar de Vendôme, que em 1609 se casou com a herdeira de Merceur, e Isabel de Vendôme, casada com Carlos Amadeo de Saboya, duque de Nemours, que morreu e mduello com o duque de Baeufort, seu cunhado.

Carlos Amadeo foi pae de Maria de Nemours, que se casou com Carlos Emmanuel, duque de Saboya, e teve como filho Victor Amadeo, duque de Saboya, rei da Sardenha e pae de Maria Adelaide de Saboya, casada com Luiz de França, duque de Borgonha, de quem tenho a honra de ser filho.

— De modo que — continuou o monarcha — eu tenho como decimo avô nada mais nada menos do que um tabellião de Bourges, que parece que por sua vez era filho de um barbeiro.

Os fidalgos ficaram muito vexados e dahi por deante não contaram mais vantagens a respeito de suas nobrezas, pois a verdade é que quasi todos elles tinham tambem origens humildes

Comer depressa é um grande defeito. Sobrecarrega o estomago de trabalho, dando origem a numerosos embaraços digestivos.

Myriam Sayão, 9 annos, Minas — Rosa Maria Murat, 4 annos, Districto Federal — Luiza Miranda da Silva, Concelção do Serro

O CASTIGO

ELZA DUARTE
(11 annos)

Uma vez um menino por nome José foi ao pasto, afim de buscar o seu cavallinho Mosquitinho.

Chegando lá, aviston um passarinho. Pegou no bodoque para atirar-lhe uma pedra. Tomou ponto e, zás! A pedra voltou-se e bateu em sua virilha com tanta força que elle caiu no chão.

Em casa sua mãe lhe perguntou o que havia acontecido, que elle estava mancando tanto. O menino disse que tinha levado um tombo. Um seu companheiro que presenciara a scena, contou, porém, o acontecido.

A mãe do menino deu-lhe muitos conselhos e depois disse tambem que elle estava bem castigado de sua maldade.

Não devemos maltratar os passarinhos.

ALLIANÇA — Minas.

Neuzinha Oliveira
Guarará — Minas

OS DOIS RATINHOS

Paulo Marques Pereira

Era uma vez dois ratinhos que se encontraram. Um morava na cidade e outro morava no matto. O do matto perguntou: — Por que estás tão gordo assim ?

Respondeu o outro: — Estou gordo porque moro na casa de um rico e passo o dia a comer bons queijos.

O ratinho branco convidou o amigo para ir morar junto com elle na cidade.

Foram os dois. Lá, o rato morador velho falou: — Aqui ficamos.

Chegando a hora, o rato velhaco saiu da sua toca com o amiguinho e ambos subiram á mesa.

Quando começaram a comer, veiu um enorme gato, e pulou sobre um delles, mas errou o bote.

Os dois ratinhos sairam como loucos.

O rato branco achou logo o buraco, mas o outro custou, e o gato quasi o matou. E o outro seu collega disse: — Eu vou embora.

Respondeu o outro: — Por que ?

— Antes magro no matto, que gordo na bocca do gato.

E os dois separaram-se.

CAMPO GRANDE — M. Grosso.

Celina Mesquita
Bom Jesus do Itabapoana

Therezinha Mendes, 6 annos, Itanhandu', Minas — Geralda Costa, Conceição do Serro — Otto Silvestre, 11 annos, Minas — Ai ! que chuva, preciso comprar O JORNAL: Maria Amelia Ferraz, 11 annos, E. do Rio

A ORPHÃ

(EM MEMORIA DE MEU INESQUECIVVEL PAE)

Aimée Cruz
13 annos.

Quanto tempo já se passou desde o tristissimo dia em que perdi para sempre o meu papaezinho adorado!

Ainda hoje minha alma chora por lembrar-me de que tão cedo Deus chamou para junto de si um pae tão carinhoso. Porém, resta-me um consolo: sonhar sempre com elle. Ha dias sonhei que elle estava ao nosso lado. Eramos tão felizes! E eu, cobrindo-o de beijos e abraços, dizia-lhe: — "Papaezinho, por que demoraste tanto? Sentia tanta falta de ti; mamãe chorava sempre de saudades tuas. Por que não vinhas ?"

Quando me julgava a mais feliz das creaturas, acordei, com os olhos cansados de chorar por esse ente querido. Rolaram-me duas tristes lagrimas por ver que tanta felicidade não passava de um sonho. Oh! como é triste a orphandade !...

Perdôa-me, meu Deus, perdôa-me por me julgar tão infeliz neste momento. Apesar de tudo, Deus não me abandonou, pois levou meu querido pae, mas, em recompensa, deu-me dois avôsinhos que me amam com ternura. Em minhas orações supplico sempre a Deus que dê muitas felicidades lá no céo ao meu inesquecivel papae, e na terra muitos, mas muitos annos de vida aos meus queridos avós.

HISTORIA DE UM MENINO MÁO

SEBASTIÃO MORAES
(16 annos)

Morava em certa cidade um carpinteiro que tinha um filho chamado José.

Este, ao contrario de seu pae, que era um trabalhador honrado, ficou um menino muito desobediente e máo.

A vida delle era andar pelos mattos caçando passarinhos, por mais que sua mãe lhe falasse para elle ir para a escola estudar. Mas José não se importava.

Ficou homem, e era sempre como d'antes: sua casa era uma infernal cadeia de passarinhos.

Acontece, porém, que seus paes morreram, e José ficou na maior miseria. Procurou varios empregos, mas não conseguiu arranjar nenhum, pois nunca aprendeu a ler nem escrever, e nunca trabalhou.

Procurou varios meios de vida, mas não arranjou nada, pois sem saber ler nem escrever não podia fazer negocio nenhum.

E assim foi até que elle resolveu roubar, mas logo foi preso.

E agora, dentro daquella immunda cadeia, elle sentia remorsos de maltratar os passarinhos, e de não ter estudado nem ter aprendido algum officio.

— MUQUI — E. E. Santo.

Lauro Cardoso, 15 annos, Lapa, Bahia — Nelly Sammuri, 8 annos, Nictheroy — Zulmira Paixão, 10 annos, Minas

COISAS IMPOSSIVEIS

Denanci Mello Amaral

Eu já vi um macaco ser carpinteiro,
Um jacaré tocando uma viola,
Um cavallo trabalhando de pedreiro
E um tatú pela rua a tirar esmola.

Eu já vi um morcego de camisola,
Um urubú tocando um clarim,
Um bode em um campo a jogar bola
E um pato tocando bandolim.

Eu já vi um camello equilibrista,
Um elephante viajando de avião.
Mas, um mineiro como o Gil tele-
[graphista ?
Isto não pode, eu ainda não vi não.

Eu já vi um gallo feiticeiro,
Um coelho a tocar um violão.
Mas, um tal José Costa ser barbeiro?
Isto não pode, eu ainda não vi não.

Dalton da Silveira Rocha
(8 annos)
Ubá — Minas

UM SONHO

MURILO COSTA

Ser um homem rico, ter grande somma de dinheiro, era a ambição do menino Danton.

Nesta meditação, certa noite sonhou elle:

"Estava já homem, tinha palacios, et. Uma tarde, passeava na sua luxuosa "limousine", quando se viu assaltado por salteadores mascarados, que o amarraram e levaram para uma casa abandonada, tão velha que estava caindo.

Foi posto em uma mesa; revistaram seus bolsos, roubaram todo o dinheiro, os demais valores que tinha e fugiram.

Esforçando-se para rebentar as cordas, Danton sentiu uma cobra no seu corpo, que havia caido do tecto".

Ahi acordou, encontrando o cão de estimação sobre si.

— LAGE — Estado do R...

O MENINO BULIÇOSO

GILBERTO CAFÉ

Antonio era um menino muito buliçoso. Não obedecia a seus paes, desarrumava tudo que achava arranjado.

Comestiveis, Antonio occultava no bolso todos os que podia, porém na sua casa havia muitos ratos e [illegible] isso pensavam ser estes os autores dos furtos.

Um dia, o pae de Antonio poz em um pedaço de doce um pouco de veneno. Antonio foi lá para comer o doce. Achou, porém, um gosto differente, e por isso comeu só um pouquinho.

Dahi a pouco, elle começou a sentir uma dôr de barriga muito forte e teve de dizer a seu pae o que tinha acontecido, muito envergonhado. Desde esse dia unca mais quiz ser buliçoso.

— Fazenda "Santo Antonio" — 22 de março de 1935.

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras do Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Narizinho, Jacyntho e outros herões que quizerem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes :

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . . 55$000 Trimestre 15$000
Semestre. 30$000 Mez..... 5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Numero avulso $200

Direcção e Administração, Rua 13 Maio, 33|35 — Tels. 2-3761—2-3941 — Redacção: rua 13 de Maio, 33|35 — 3º andar. Tels.: 2-7107—2-8338 — Departamento de Publicidade: [illegible] Rodrigo Silva, 12-1º and. Tel.: 2-7[illegible]

Uma decepção do Tião